

# BURITI RAÍZES

# GEOGRAFIA

# 3

ANO

## Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna  
Obra coletiva concebida,  
desenvolvida e produzida  
pela Editora Moderna.

Editor responsável:  
**Cesar Brumini Dellore**

Componente curricular:  
Geografia

**LIVRO DO  
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2  
Código da obra:  
**0067 P27 01 02 050 050**

 **MODERNA**





**BURITI RAÍZES**

**GEOGRAFIA**



**3** ANO

**Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

**Editor responsável:**

**Cesar Brumini Dellore**

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.  
Editor e elaborador de materiais didáticos.

**Componente curricular: Geografia**

**LIVRO DO PROFESSOR**

1ª edição  
São Paulo, 2025



**MODERNA**

## Elaboração dos originais:

### Andrea de Marco Leite de Barros

Mestra em Ciências, no Programa: Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

### Carlos Vinicius Xavier

Mestre em Ciências, no Programa: Geografia (Geografia Humana), pela Universidade de São Paulo. Foi professor em escolas públicas de São Paulo. Editor e elaborador de materiais didáticos.

### Dáfnie Paulino

Doutora em Linguística Aplicada, na área de Linguagem e Educação, pela Universidade Estadual de Campinas (SP). *Designer* instrucional e elaboradora de materiais didáticos.

### Denise Tonello

Mestra Profissional, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Coordenadora pedagógica.

### Helena Morita

Mestra em Ciências, no Programa: Mudança Social e Participação Política, pela Universidade de São Paulo. Professora em escolas particulares de São Paulo.

### Juliana Maestu

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

### Lina Youssef Jomaa

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

### Maira Fernandes

Mestra em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração: Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo. Professora e elaboradora de materiais didáticos.

**Edição executiva:** Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli

**Edição de texto:** Ana Carolina F. Muniz, Andrea de Marco Leite de Barros, Daniela Pinheiro, Juliana Maestu, Robson Edgar Rocha, Wilker Leite de Sousa

**Preparação de texto:** Cecília Kinker

**Gerência de planejamento editorial e revisão:** Ana Paula Souza Nani

**Suporte administrativo e de planejamento editorial:** Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

**Revisão:** Ana Cortazzo, Cárita Ferrari, Nancy Helena Dias, Sandra Garcia Cortés, Sirlene Pregolato, Renata Palermo, Renato da Rocha

**Gerência de design, produção gráfica e digital:** Patrícia Costa

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

**Capa:** Bruno Tonel, Everson de Paula

*Ilustração:* Igor Alexandroff/Arquivo da Editora

*Foto:* PeopleImages - Yuri A/Shutterstock

**Coordenação de produção gráfica:** Denis Torquato

**Coordenação de arte:** Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

**Edição de arte:** Flavia Maria Susi

**Editoração eletrônica:** Flavia Maria Susi

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

**Pesquisa iconográfica:** Junior Rozzo

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti raízes geografia : 3º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável Cesar Brumini Delloro. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Geografia.  
ISBN 978-85-16-14455-5 (aluno)  
ISBN 978-85-16-14456-2 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Delloro, Cesar Brumini.

25-291625.1

CDD-372.891

### Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Canal de atendimento: 0303 663 3762  
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Você sabia que **BURITI** é uma palavra de origem tupi? É o nome de uma palmeira comum no Brasil. O **BURITI** tem muitas utilidades na indústria de alimentos, de cosméticos e na confecção de artesanato.

# Orientações específicas do Livro do Estudante

## Apresentação

Olá!

Este livro foi concebido para ser usado durante os estudos do 3º ano. Além de explorar os temas da **Geografia**, ele traz textos e atividades de apoio ao desenvolvimento da leitura, da escrita e de habilidades de comunicação.

Com este livro, **professores, familiares e outras pessoas envolvidas no processo de aprendizagem** poderão acompanhar de perto o desempenho escolar individual.

E sabe quem mais vai seguir essa jornada de estudos? A **Turma da ação!** Em vários momentos, no decorrer das unidades temáticas, os personagens dessa turma vão dar dicas e promover a reflexão sobre suas atitudes no dia a dia.

Todos prontos para iniciar a jornada?

Então, com vocês, a...

**Turma da ação!**



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

3

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização. Ele está estruturado em duas partes:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante**, que traz a reprodução do livro do estudante, em formato reduzido, com indicação dos objetivos e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas, além das respostas das atividades e das orientações específicas relacionadas ao conteúdo exposto.

- **Suplemento para o professor**, que é composto de reflexões sobre o ensino nos Anos Iniciais, pautadas na BNCC; considerações sobre avaliação das aprendizagens; explicação da proposta pedagógica da obra; entre outros recursos.

Espera-se que este Livro do Professor seja um instrumento importante de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e que possa servir de guia ao longo deste ano letivo.

Os livros do estudante desta coleção apresentam os seguintes recursos:

• **O que você já sabe?:** no início do livro, antes da primeira unidade, há uma proposta de avaliação diagnóstica.

• **Abertura de unidade:** sempre ao início de cada unidade, é trabalhada a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes, com foco no diálogo e na argumentação por meio das atividades do boxe “Vamos conversar”.

• **Descubra:** boxe com sugestões de livros, filmes e outros recursos com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes.

• **Pelo Brasil:** boxe apresentando um aspecto de alguma localidade no Brasil relacionado ao assunto estudado.

• **O mundo que queremos:** seção que visa desenvolver valores e atitudes positivas nos estudantes, com base em um problema relacionado ao mundo contemporâneo, instigando-os a se perceberem como sujeitos com potencial de transformação da realidade.

## Apresentação

Olá! Vamos conhecer alguns destaques deste livro?



No início do livro, ao final de cada unidade temática e nas páginas finais, você encontrará **atividades avaliativas**.

Nas **aberturas de unidade**, você vai ser convidado para uma conversa inicial sobre os temas que serão estudados nos capítulos seguintes.

ILUSTRAÇÕES: PALLA KRANZAROLINO DA EDITORA

Perceba quanto você tem a aprender!



### Pelo Brasil

No mundo e no Brasil, existem locais com paisagens que permanecem pouco alteradas pelo trabalho humano e que, por isso, possuem mais elementos da natureza preservados. Um exemplo é o arquipélago de Fernando de Noronha, um conjunto de ilhas próximo ao litoral do estado de Pernambuco.

No lugar onde você vive existem paisagens pouco modificadas pelas pessoas?



Vista da Praia do Sancho, em Fernando de Noronha, no estado de Pernambuco, em 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### O mundo que queremos

#### Respeito às pessoas idosas

Você já pensou que os locais por onde as pessoas circulam precisam oferecer condições seguras de deslocamento? Ao observar a paisagem do lugar onde vivemos, podemos perceber se nele as pessoas idosas podem circular em segurança.

Ruas com calçadas irregulares, por exemplo, oferecem risco de queda. Como algumas pessoas idosas caminham com mais lentidão, os semáforos para pedestres precisam ser programados para fornecer tempo adequado para a travessia. Locais com escadas, por sua vez, precisam ser equipados com corrimão. Além de eliminar as dificuldades para o deslocamento, a administração pública precisa investir em espaços de lazer e de prática de esportes adequados às pessoas idosas.

Que tal conhecer mais sobre o país por meio dos boxes **Pelo Brasil**?

Também teremos muito a fazer para construir **O mundo que queremos!**

Os textos e as imagens dos **16 capítulos, organizados em 4 unidades**, despertam a curiosidade e facilitam o aprendizado!

Na seção **Explorando**, você vai conhecer e analisar vários aspectos relacionados ao seu dia a dia.

Ícones ao longo do livro indicam a ocorrência de **objetos digitais**.

**Infográfico clicável** Estação de tratamento de água

**Ler para se informar** será um de nossos objetivos. E estaremos sempre prontos para a **Hora do teste!**

### Ler para se informar

Você vai ler o trecho de um livro que narra a viagem de Daniel, um menino paraibano que vai para a cidade do Rio de Janeiro passar as férias com familiares. Quais locais Daniel vai querer conhecer?

Nesta leitura você terá um desafio: identificar o local mais interessante para Daniel em suas férias, na cidade do Rio de Janeiro.

#### Dicas

- Leia o título do texto. Quais informações você espera descobrir nesta história?
- No texto, os personagens combinam quais pontos turísticos irão visitar. Caso você não saiba o que são pontos turísticos, peça ajuda a um adulto para descobrir.
- O texto apresenta uma informação histórica. Durante a leitura, busque localizá-la.

Cuide deste livro. Ele será usado por outros estudantes.

### Hora do teste

- 1 Leia as alternativas a seguir e copie no caderno a frase correta.
  - a. As indústrias são sempre localizadas no campo e transformam recursos naturais em produtos.
  - b. O extrativismo envolve a prática de retirar produtos da natureza. Essa atividade costuma ser realizada nas cidades.
  - c. A prática de criação de animais é chamada de extrativismo animal.
  - d. A agricultura, a pecuária e o extrativismo são atividades de trabalho que costumam ser realizadas no campo.

Leia todas as alternativas antes de escolher a resposta correta.



Não escreva no livro.

5

• **Explorando**: seção que propõe atividades que favorecem o estabelecimento de relações entre um conteúdo desenvolvido no capítulo e a realidade dos estudantes.

• **Ler para**: seção estruturada com base em objetivos de leitura de textos de terceiros, a fim de contribuir para o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes.

• **O que você aprendeu nesta unidade?**: ao final de cada unidade, a seção promove um momento de avaliação processual da aprendizagem dos estudantes.

• **O que você aprendeu neste ano?**: proposta de avaliação somativa ao final do livro, após a última unidade.

• **Hora do teste**: atividades que visam familiarizar os estudantes com questões de múltipla escolha, ao final do livro, na seção "O que você aprendeu neste ano?".

# Sumário

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas na **unidade 1**:

**(EF03GE04)** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

**(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

**(EF03GE09)** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

**O que você já sabe?** ..... 10

**Unidade 1 A paisagem** ..... 14

**Capítulo 1 Os elementos das paisagens** ..... 16

O que é paisagem ..... 16

Elementos da paisagem ..... 17

**Ler para se informar** ..... 20

**Capítulo 2 Elementos naturais e as paisagens** ..... 22

As formas da superfície ..... 22

A vegetação ..... 23

A natureza e as mudanças na paisagem ..... 24

**Capítulo 3 Elementos humanos e as paisagens** ..... 26

A transformação das paisagens ..... 26

Mudanças e permanências nas paisagens ..... 28

**O mundo que queremos** Respeito às pessoas idosas ..... 30

**Capítulo 4 As representações de paisagens** ..... 32

Fotografia, pintura e desenho ..... 32

O croqui ..... 34

Os planos da paisagem ..... 35

**Explorando a paisagem** ..... 37

**O que você aprendeu nesta unidade?** ..... 38

<b>Unidade 2 O campo</b>	40
<b>Capítulo 5 Paisagens do campo</b>	42
Diversidade de paisagens	42
Moradias na paisagem rural	44
Atividades culturais e de lazer	45
<b>O mundo que queremos</b> Escola amiga da preservação da vegetação	46
<b>Capítulo 6 O trabalho no campo</b>	48
A agricultura	48
A pecuária	50
O extrativismo	51
No campo também tem indústria	52
<b>Explorando meus alimentos</b>	53
<b>Capítulo 7 As comunidades tradicionais</b>	54
Povos e comunidades tradicionais	54
<b>Ler para se informar</b>	60
<b>Capítulo 8 Pontos de vista e representação da paisagem</b>	62
Pontos de vista	62
Drones e satélites	66
<b>O que você aprendeu nesta unidade?</b>	68

Não escreva no livro.

7

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas na **unidade 2**:

**(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

**(EF03GE03)** Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

**(EF03GE05)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

**(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas na **unidade 3**:

**(EF03GE01)** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

**(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.

**(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

**(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

<b>Unidade 3 A cidade</b>	72
<b>Capítulo 9 Paisagens das cidades</b>	74
Diversidade de paisagens	74
Pinturas de paisagens urbanas	76
Mudanças na paisagem	77
<b>Ler para se divertir</b>	78
<b>Capítulo 10 O trabalho na cidade</b>	80
O comércio	80
A prestação de serviços	82
A indústria	84
<b>Capítulo 11 Manifestações culturais na cidade</b>	86
Manifestações culturais	86
Influências culturais de diversos povos	89
<b>Explorando manifestações culturais</b>	91
<b>Capítulo 12 Representações do espaço das cidades</b>	92
Pontos de vista e representação	92
Planta cartográfica	94
<b>O mundo que queremos</b> Segurança no trânsito	98
<b>O que você aprendeu nesta unidade?</b>	100

<b>Unidade 4 O uso dos recursos naturais</b> .....	104
<b>Capítulo 13 Recursos naturais</b> .....	106
O que são recursos naturais.....	106
Recursos vegetais.....	107
Recursos minerais.....	109
Vento, água e geração de energia.....	111
<b>Capítulo 14 Usos da água</b> .....	112
A água no dia a dia.....	112
Usos da água em atividades de trabalho.....	113
Uso consciente da água.....	116
<b>Explorando meu consumo de água</b> .....	117
<b>Capítulo 15 O problema do lixo</b> .....	118
Consumo e produção de lixo.....	118
O destino do lixo.....	119
<b>O mundo que queremos</b> Reutilizar o plástico.....	124
<b>Capítulo 16 Degradação e conservação do ambiente</b> .....	126
Desmatamento.....	126
Poluição da água.....	128
Poluição do ar.....	129
Conservação ambiental.....	130
<b>Ler para me escutar</b> .....	132
<b>O que você aprendeu nesta unidade?</b> .....	134
<b>O que você aprendeu neste ano?</b> .....	138
<b>Referências bibliográficas comentadas</b> .....	142

Objetos digitais	
Infográfico clicável: Cidades acessíveis para pessoas idosas.....	31
Mapa clicável: Explorando um croqui.....	34
Infográfico clicável: De onde vem o que comemos.....	50
Infográfico clicável: Apanhadores de sempre-vivas.....	55
Mapa clicável: Etnocartografia.....	57
Mapa clicável: Explorando a cidade de Salvador.....	74
Infográfico clicável: Ofício das paneleiras de Goiabeiras.....	88
Mapa clicável: Localização no bairro.....	96
Infográfico clicável: O extrativismo da carnaúba.....	108
Infográfico clicável: Estação de tratamento de água.....	114
Infográfico clicável: A reciclagem.....	123

Não escreva no livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas na **unidade 4**:

**(EF03GE05)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.

**(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

**(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

**(EF03GE08)** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

**(EF03GE09)** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.

**(EF03GE10)** Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

**(EF03GE11)** Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

## O que você já sabe?

As atividades desta seção podem ser utilizadas em uma avaliação diagnóstica a ser realizada com os estudantes, visando verificar algumas aprendizagens esperadas ao término do 2º ano. Após a realização individual das atividades, sugere-se sua correção coletiva. Nesse momento, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando e acolhendo suas contribuições.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**1.** Objetivo de aprendizagem: avaliar a competência leitora, identificando um exemplo de fluxo migratório em um município brasileiro, assim como as influências culturais desse grupo de imigrantes.

Faça a leitura do texto em voz alta, realizando pausas e verificando eventuais dúvidas de vocabulário e dificuldades relacionadas à compreensão do evento cultural mencionado. Se possível, selecione objetos e materiais audiovisuais para que os estudantes possam reconhecer algumas manifestações culturais herdadas dos imigrantes japoneses, como as que estavam previstas para o evento realizado no município de Tomé-Açu, no estado do Pará.

## O que você já sabe?

Olá! Você vai fazer agora algumas atividades que vão ajudar você a descobrir os conhecimentos que já tem e a se preparar para este ano de estudos. Vamos lá?

Responda às atividades no caderno.

- 1** No lugar onde vivemos, podemos encontrar pessoas que nasceram em outras localidades ou que têm na família pessoas que nasceram em outros estados ou países. Leia a notícia.

### Festival do Japão – Tomé-Açu 2023

Nos próximos dias 21 e 22 de julho, a comunidade nipo-brasileira se reunirá em Tomé-Açu para vivenciar e apresentar um pouco mais da cultura japonesa e sua diversidade, na programação do Festival do Japão – Tomé-Açu 2023, com programação que inclui demonstração, oficina e exposição de música e dança japonesa, *Ikebana* (arranjo floral), *Origami* (dobradura de papel), *Yukata* (vestimenta japonesa de verão) e *Taiko* (tambor japonês).

FESTIVAL do Japão – Tomé-Açu 2023. **Consulado do Japão em Belém**, 19 jul. 2023. Disponível em: [https://www.belem.br.emb-japan.go.jp/itpr\\_ja/11\\_000001\\_00464.html](https://www.belem.br.emb-japan.go.jp/itpr_ja/11_000001_00464.html). Acesso em: 2 jul. 2025.

- a.** A notícia faz referência a um festival realizado no município de Tomé-Açu, no estado do Pará. Esse evento homenageia a cultura de pessoas vindas de qual país? **1 a. Japão.**
- b.** Uma pessoa nipo-brasileira tem familiares de origem japonesa e brasileira. Cite uma das tradições culturais japonesas apresentadas no evento.  
**1 b. Os estudantes podem citar: música, dança, arranjo floral, dobradura de papel, vestimenta ou tambor japonês.**
- 2** Considere os seguintes meios de transporte: motocicleta, automóvel e navio.
- a.** Qual deles pode transportar mais pessoas?  
**2 a. Navio.**
- b.** Qual deles costuma transportar menos pessoas?  
**2 b. Motocicleta.**
- c.** Quais deles podem transportar mercadorias?  
**2 c. Todos eles servem ao transporte de mercadorias.**
- d.** Quais equipamentos de segurança são utilizados pelas pessoas nesses meios de transporte?  
**2 d. Verificar resposta na margem em U.**

Refleta bem antes de responder. Não tenha pressa!



PAULA KRANZARDINO DA EDITORA

Não escreva no livro.

**2.** Objetivos de aprendizagem: comparar diferentes meios de transporte utilizados para deslocar pessoas e mercadorias e reconhecer equipamentos de segurança associados a cada um deles.

**d.** Motocicleta: capacete; carro: cinto de segurança; navio: colete salva-vidas.

Se possível, mostre fotografias desses meios de transporte e peça aos estudantes que identifiquem os equipamentos de segurança utilizados.

**3** Observe as fotografias e responda.



RICARDO OLIVEIRAPULSAR IMAGENS

Meninos indígenas Sateré-Mawé brincando em um rio no município de Parintins, no estado do Amazonas, em 2024.



ANDRÉ DIEPULSAR IMAGENS

Criança e adulto cavalgando no município de Barra do Quaraí, no estado do Rio Grande do Sul, em 2023.

- Qual hábito cultural está retratado na fotografia A? **3 a. Brincar no rio.**
- E na fotografia B? **3 b. Andar a cavalo.**
- Dê um exemplo de uma brincadeira ou atividade cultural comum no lugar onde você vive. **3 c. A resposta depende da vivência pessoal do estudante e da realidade cultural no lugar onde vocês estão.**

**4** Imagine a seguinte situação: um colega seu vai morar em Portugal, país que fica bem distante do Brasil. Considerando que não há acesso à internet na nova moradia dele, como vocês podem se comunicar?

**4. Espera-se que os estudantes citem a comunicação por carta ou telefone.**

**5** Compare as fotografias a seguir. Elas retratam o mesmo local em dois momentos diferentes.



COLEÇÃO PARTICULAR

Praça Batista Campos, no município de Belém, no estado do Pará, entre 1900 e 1910.



F. DE JESUS/SHUTTERSTOCK

Praça Batista Campos, no município de Belém, no estado do Pará, em 2021.

- Registre o período em que a fotografia A foi realizada. **5 a. Entre 1900 e 1910.**
- Registre o ano em que a fotografia B foi feita. **5 b. Em 2021.**
- Cite uma transformação ocorrida nesse local entre a realização da primeira e da segunda imagem. **5 c. Os estudantes podem citar que árvores cresceram ou que prédios foram construídos ao redor.**

Não escreva no livro.

11

## Comentários e respostas sobre as atividades

**3.** Objetivo de aprendizagem: reconhecer elementos de cultura.

Solicite aos estudantes que descrevam oralmente cada fotografia de forma que identifiquem a ação realizada em cada uma. Peça que comparem os hábitos culturais apresentados com sua própria realidade.

**4.** Objetivo de aprendizagem: analisar uma situação-problema relacionada a usos de diferentes meios de comunicação.

Mostre imagens de diferentes meios de comunicação, pedindo que os estudantes comparem suas características. Pergunte quais desses meios de comunicação poderiam ser usados na situação descrita na atividade. Verifique se sabem quais deles funcionam com o uso da internet.

**5.** Objetivo de aprendizagem: reconhecer mudanças e permanências na paisagem de uma mesma localidade ao longo do tempo a partir da interpretação de fotografias.

Solicite aos estudantes que observem cada fotografia verificando o elemento ao centro (o coreto, que permanece na paisagem) e o que há ao redor dele na praça e ao fundo, a fim de aguçar a observação dos detalhes das paisagens mostradas nas fotografias. Isso facilitará a análise das transformações ocorridas no lugar retratado.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**6.** Objetivo de aprendizagem: aplicar a noção temporal na análise de situações rotineiras.

Imprima ou desenhe na lousa símbolos de um Sol, de uma Lua e de uma Lua e um Sol lado a lado. Solicite aos estudantes que mencionem qual é a sua rotina e quais são as atividades cotidianas que costumam fazer durante o dia, durante a noite e durante o dia e a noite, apontando para a imagem correspondente.

**7.** Objetivo de aprendizagem: identificar, com base na fotografia, a atividade humana retratada, a sua finalidade e os possíveis impactos ambientais causados.

**c.** Os estudantes podem citar, por exemplo, a perda de nutrientes naturais do solo, o desmatamento e a contaminação do solo por agrotóxicos.

**8.** Objetivo de aprendizagem: identificar os pontos de vista frontal, oblíquo e vertical.

Posicione um objeto em cima de uma mesa. Peça aos estudantes para observá-lo e mencionarem a partir de qual visão o objeto está sendo observado (se vertical, frontal ou oblíqua). Na sequência, solicite que retomem as imagens da atividade, a fim de reconhecerem o ponto de vista a partir do qual cada representação foi feita.

### O que você já sabe?

**6** Pense nas atividades que você realiza no dia a dia. Utilizando as frases do quadro, responda às perguntas.

Durante o dia.

Durante a noite.

Durante o dia ou à noite.

- Em qual período você almoça? **6 a. Durante o dia.**
- Em qual período você costuma dormir? **6 b. Durante a noite.**
- Em qual período você costuma tomar banho? **6 c. As três frases são possíveis.**
- Em qual período você vai à escola? **6 d. Provavelmente o estudante responderá que vai à escola durante o dia.**

**7** Algumas atividades humanas podem causar impactos ambientais. Interprete a fotografia e responda às perguntas.

HARDY\_EASTOCK/PHOTOSGETTY IMAGES



- Qual atividade humana está representada na fotografia?  
**7 a. A agricultura.**
- Por que as pessoas realizam essa atividade? **7 b. Sobretudo para obter alimentos.**
- Quais impactos essa atividade pode causar ao ambiente?  
**7 c. Verificar resposta na margem em U.**

Trator prepara o solo para plantação no município de Campo Alegre, no estado de Santa Catarina, em 2023.

**8** Os objetos e os lugares podem ser percebidos a partir de variados pontos de vista, conforme descrevem os quadros a seguir.

Visão vertical: visão de cima para baixo.

Visão oblíqua: visão de cima e de lado.

Visão frontal: visão de frente.

Agora, preste atenção nas ilustrações. No caderno, identifique a partir de qual visão cada local foi representado.

**8 a. Visão frontal.**

**a.**



**8 b. Visão oblíqua.**

**b.**



**8 c. Visão vertical.**

**c.**



**12**

Não escreva no livro.

ILUSTRAÇÕES: BRUNO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 9 Os lugares podem ser representados de diversas maneiras. Qual é o nome do tipo de representação a seguir? **9. Fotografia.**



Vista de parte do município de Piranhas, no estado de Alagoas, em 2023.

- 10 Preste atenção na ilustração. Depois, copie as frases a seguir no caderno para indicar a posição dos objetos usando as expressões do quadro.

ao lado      em cima      em frente      dentro



- a. A carne está [ ] da churrasqueira.  
10 a. **A carne está em cima da churrasqueira.**  
b. O carvão está [ ] de um saco.  
10 b. **O carvão está dentro de um saco.**  
c. A mesa está [ ] da churrasqueira.  
10 c. **A mesa está ao lado da churrasqueira.**  
d. A mangueira está [ ] à cerca.  
10 d. **A mangueira está em frente ao muro.**

- 11 Considerando seus conhecimentos sobre o uso da água pelas pessoas, escreva uma frase com as palavras do quadro.

**11. Verificar comentário na margem em U.**

água      consumo      humano

Não escreva no livro.

13

## Comentários e respostas sobre as atividades

**9.** Objetivo de aprendizagem: identificar a fotografia como tipo de representação.

Se possível, apresente exemplos de paisagens representadas em mapas mentais, desenhos e fotografias para que os estudantes possam verificar as diferenças entre as representações.

**10.** Objetivo de aprendizagem: indicar a posição de objetos a partir de leitura de imagem, desenvolvendo noções de lateralidade.

Posicione objetos em diferentes locais da sala de aula, verificando oralmente se os estudantes conseguem indicar os objetos que estão em cima, embaixo, na frente, atrás, do lado, dentro e fora. Depois, peça que retomem a ilustração da atividade e revejam suas respostas.

**11.** Objetivo de aprendizagem: reconhecer a importância da água para as pessoas.

Selecione fotografias que ilustrem a utilização da água em diferentes situações, como irrigação, abastecimento da população, lazer etc. Mostre-as aos estudantes e verifique se eles entendem a importância da água para a sociedade. Por fim, incentive os estudantes a lerem em voz alta a frase que escreveram com as palavras sugeridas na atividade.

## Unidade 1

A primeira unidade do livro aborda o conceito de paisagem, explorando a forma como seus elementos podem ser classificados em naturais e humanos. Discute também como as paisagens estão em constante transformação ao longo do tempo e as possíveis formas de representá-las.

### Objetivos

Ao final do estudo da unidade, espera-se que os estudantes compreendam o conceito de paisagem, reconhecendo sua importância para os estudos geográficos e para a compreensão sobretudo do lugar onde vivem.

Espera-se também que a turma seja capaz de diferenciar os elementos que compõem uma paisagem, classificando-os entre naturais e humanos.

Outro objetivo é que os estudantes reconheçam que as paisagens estão em constante transformação, resultado da dinâmica dos componentes físico-naturais e das ações humanas no espaço geográfico.

A unidade também busca desenvolver a capacidade de analisar diferentes formas de representação da paisagem, compreendendo as características, finalidades e técnicas envolvidas na produção de fotografias, desenhos, pinturas e croquis.

Por fim, espera-se que os estudantes compreendam como elementos naturais e humanos podem se tornar pontos turísticos e proponham coletivamente medidas que contribuam para melhorar as condições de vida da população idosa na comunidade em que vivem.

## Unidade 1

# A paisagem



ROBERTO MEGAND/ARQUIVO DA EDITORA

14

Não escreva no livro.

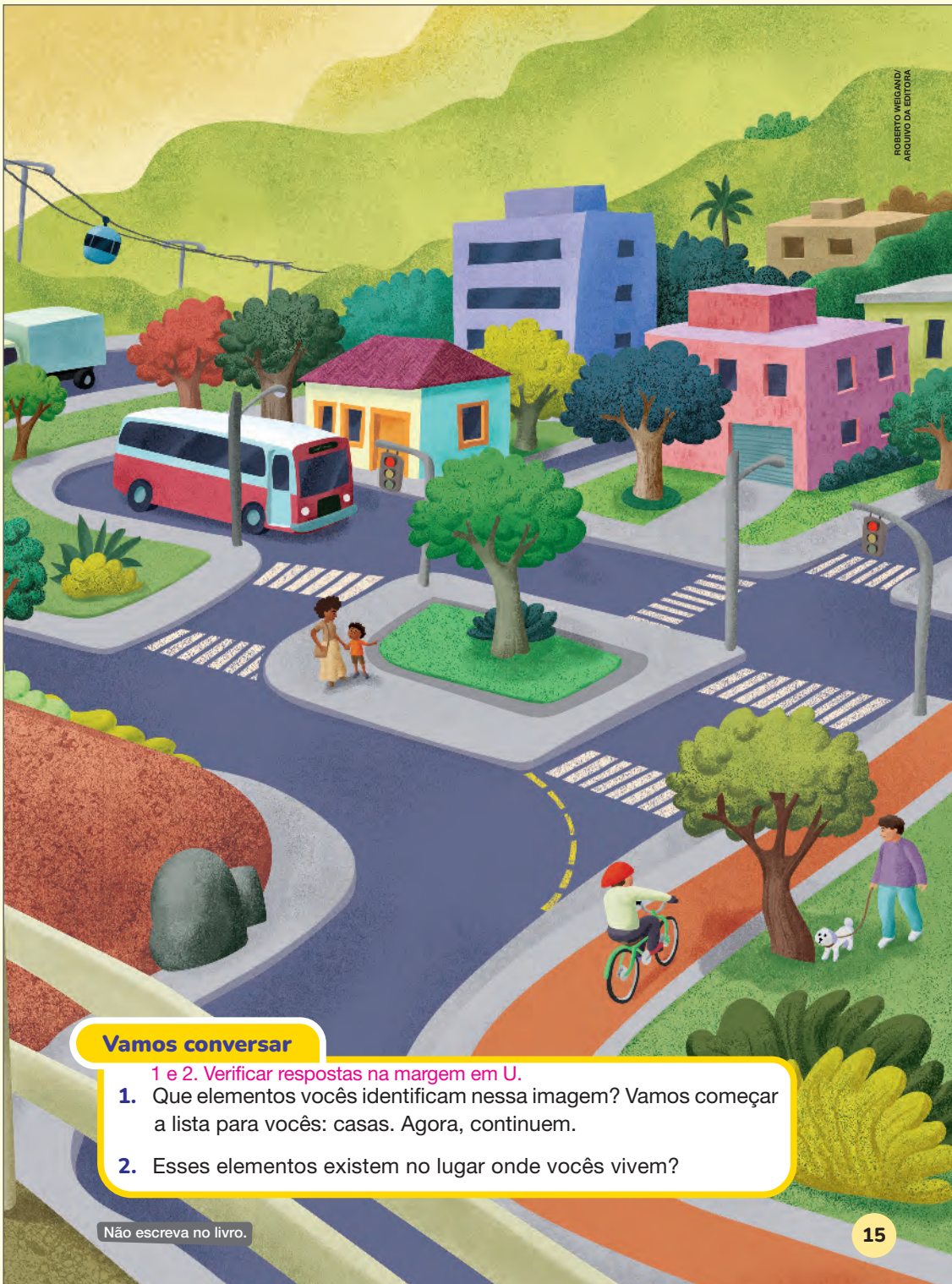
### Texto complementar

Nesta unidade, os estudantes serão convidados a interpretar paisagens e refletir sobre seus lugares de vivência. O texto a seguir ressalta o papel do conceito de lugar na construção dos conhecimentos geográficos.

O homem é um ator geográfico que tem no lugar o seu espaço de vida. Esse envolve uma teia de ligações que refletem nossos sentimentos, memórias, valores, símbolos e aspirações. [...]

Quando fitamos nos exemplos de casa, rua, bairro, cidade e escola, não são por acaso, pois esses nos oferecem uma infinidade de exemplos para serem utilizados não apenas para construir o conceito de lugar, mas uma infinidade de outros. A ideia de pausa no

Continua



## Na aula

Inicie a aula orientando os estudantes para que descrevam a paisagem observada pelas crianças retratadas na imagem. Incentive-os a identificar e nomear os elementos presentes.

Pergunte se algum estudante já viu o lugar onde vive a partir de um mirante ou de um ponto mais elevado. Caso haja respostas afirmativas, peça que compartilhem suas experiências, descrevendo as características da paisagem que conseguiram observar. Na sequência, leia as perguntas da abertura, que preparam a turma para os conteúdos que serão aprofundados ao longo da unidade.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes possam indicar que na paisagem há prédios, postes de iluminação, ruas, veículos, praça, pedestres, ciclista, criação animal, plantação e árvores.

2. Espera-se que os estudantes possam indicar quais elementos da ilustração percebem no lugar em que vivem.

### Vamos conversar

1 e 2. Verificar respostas na margem em U.

1. Que elementos vocês identificam nessa imagem? Vamos começar a lista para vocês: casas. Agora, continuem.
2. Esses elementos existem no lugar onde vocês vivem?

Não escreva no livro.

15

### Continuação

movimento pode ser contextualizada com o tempo que os alunos ficam nesses locais, tempo que permite ter experiências, adquirir hábitos ou não e satisfazer suas necessidades fisiológicas e sociais, logo constroem elos com essa porção do espaço. Pode ser relacionada também com a noção que eles podem ir para qualquer local, mas precisam voltar para um lugar que lhes deem sentido de estabilidade ao final do dia.

[...] O lugar não é apenas uma abordagem de ensino, um conteúdo e um modo de fazer geografia, mas também uma forma de conhecer a realidade local onde a escola está inserida ajudando também na relação entre escola-comunidade.

SUESS, Rodrigo Capelle; LEITE, Cristina Maria Costa. Lugar e Geografia humanista: uma proposição para a Geografia escolar. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, v. 22, p. 3-8, 2018.

## Capítulo 1

O primeiro capítulo da unidade tem como objetivo apresentar a definição de paisagem, ajudando os estudantes a compreender a importância central desse conceito para os estudos geográficos. Ao longo do capítulo, são exploradas as diferenças entre os elementos naturais e os elementos humanos da paisagem.

### Na aula

Ao iniciar o capítulo, é possível levar a turma para um espaço ao ar livre na escola, como o pátio ou a quadra esportiva, e orientar a observação atenta do local. Incentive os estudantes a descrever os elementos da paisagem: o que é possível ver, quais sons conseguem escutar, que cheiros conseguem identificar, entre outros aspectos sensoriais. Incentive-os a verbalizarem o próprio raciocínio, acolhendo e valorizando suas diferentes estratégias de pensamento.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes identifiquem construções (como prédios), árvores, gramado, lago, vias de transporte, entre outros. Se julgar conveniente, interprete a fotografia com os estudantes e peça que classifiquem os elementos como naturais ou humanos. Para introduzir o tema explorado na página seguinte, questione, por exemplo, se os elementos citados foram produzidos pela natureza ou por seres humanos. Verifique que tipos de som os estudantes imaginam que poderiam ouvir se estivessem na área verde retrata-

### Capítulo

# 1

## Os elementos das paisagens

Você já chegou a um local desconhecido e se sentiu um pouco perdido? Observar o que existe no espaço, ouvir os sons e identificar o que está ao redor nos ajuda a compreender onde estamos.

### O que é paisagem

Os elementos observados e percebidos em um determinado lugar compõem as paisagens. No caminho de sua moradia até a escola, por exemplo, a paisagem talvez seja formada por casas, árvores, ruas, pessoas, animais e outros elementos que podem ser percebidos, como a sensação de estar frio ou calor, os sons e os cheiros.

Assim, **paisagem** é tudo o que se pode perceber no espaço.

É possível perceber as paisagens também por meio de fotografias, pinturas, cartões-postais, músicas, poemas, programas de televisão, filmes e vídeos.

- 1 Observe a fotografia e converse com os colegas sobre as atividades a seguir.



Paisagem no município de Curitiba, no estado do Paraná, em 2024.

- a. Citem os elementos que vocês identificam na paisagem.
  - b. Se vocês estivessem na área verde retratada na fotografia, que sons imaginam que poderiam ouvir?
    1. Verificar resposta na margem em U.
- 2 A paisagem da fotografia se parece com as paisagens do lugar onde vocês vivem? Digam quais são as semelhanças e diferenças entre elas.
    2. Verificar resposta na margem em U.

16

Não escreva no livro.

da na fotografia, como o canto dos pássaros, o ruído de folhas agitadas pelo vento e o som dos passos dos frequentadores do local.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a descreverem paisagens do lugar em que vivem com base na comparação com a paisagem retratada na fotografia. A dimensão das construções, a existência de áreas verdes e a função dos espaços podem servir como critério para comparação.

### BNCC em foco

A atividade de observação dos elementos da paisagem retratada na fotografia permite explorar a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

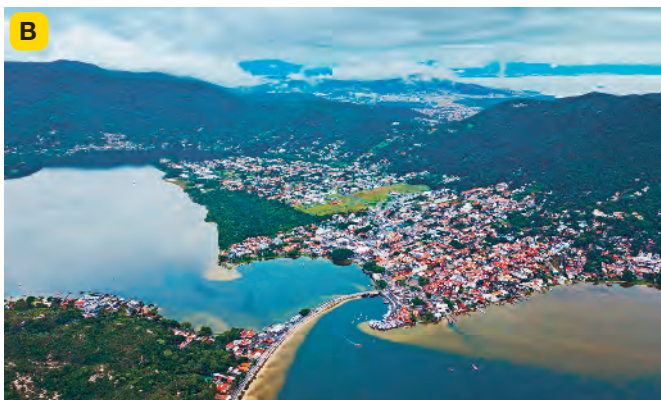
## Elementos da paisagem

Nas paisagens, pode haver elementos formados pela natureza, como rios, montanhas e plantas, que nascem e se desenvolvem naturalmente. Esses elementos são chamados de **elementos naturais**.

Nas paisagens também pode haver elementos criados pelas pessoas, como casas, prédios, plantações, estradas, pontes, fábricas e postes de iluminação. Esses são **elementos humanos**.



Paisagem no município de Tocantínia, no estado do Tocantins, em 2025.



Paisagem no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, em 2022.

- 3 Escolha uma das fotografias e crie duas listas no caderno para relacionar os elementos naturais e humanos que você identifica na paisagem.

3. Verificar resposta na margem em U.

- 4 Na paisagem da fotografia B há uma estrada sobre o lago. Explique a um colega por que, na sua opinião, essa estrada foi construída.

4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

17

## Comentários e respostas sobre as atividades

3. As árvores podem ser citadas como elementos naturais da paisagem da fotografia A e as estradas e os veículos como elementos humanos. Entre os elementos naturais retratados na fotografia B, estão a vegetação, o lago, as nuvens e os morros. Já entre os elementos humanos, as construções, a estrada e os barcos.

4. Espera-se que os estudantes formulem hipóteses sobre a ação humana no espaço, reconhecendo que a estrada conecta duas porções de terra, favorecendo a circulação das pessoas.

## Texto complementar

O texto a seguir discute a importância da leitura da paisagem para a compreensão das relações que constituem e organizam o espaço geográfico.

[...] fazer a leitura da paisagem pode ser uma forma interessante de desvendar a história do espaço considerado, quer dizer, a história das pessoas que ali vivem. O que a paisagem mostra é o resultado do que aconteceu ali. A materialização do ocorrido transforma em visível, perceptível

o acontecido. A dinamicidade das relações sociais e das relações do Homem com a Natureza, desencadeia um jogo de forças, cujos resultados são concretos e visíveis. Descrever e analisar estas paisagens supõe, portanto, buscar as explicações que tal “retrato” nos permite.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

## Na aula

Para o desenvolvimento da atividade 5, proposta na página, inicie com a leitura coletiva do texto, explicando aos estudantes a funcionalidade dos cartões-postais. Caso seja possível, leve alguns exemplares para a sala de aula, mostrando que muitos deles apresentam paisagens de locais turísticos e são usados por viajantes para compartilhar paisagens dos lugares visitados.

Na atividade 6, oriente os estudantes a refletirem sobre os elementos presentes nas paisagens desenhadas nos cartões-postais. Eles deverão classificá-los como elementos naturais ou humanos, aprofundando a compreensão sobre a composição das paisagens.

### Adaptação de atividades

Como alternativa, pode-se propor que todos os estudantes confeccionem seus cartões-postais e, posteriormente, realizem um sorteio para definir quem da turma receberá cada um. Dessa forma, todos participam da atividade, recebendo um cartão-postal.

### Indicação para você

FIALHO, Edson Soares; SILVA, Charlei Aparecido da; STEINKE, Valdir Adilson. **Geografia da paisagem:** múltiplas abordagens. Brasília, DF: Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2022.

O livro reúne artigos que exploram a importância da paisagem como categoria de análise para a ciência geográfica e para os estudos de gestão do território.

Há cerca de 150 anos, tornou-se comum que as pessoas em viagem enviassem, pelo correio, cartões-postais a familiares e amigos, para lhes mostrar os lugares visitados e mandar notícias. Esse era um meio de comunicação muito popular até cerca de 30 anos atrás, e as pessoas que recebiam esses cartões costumavam guardá-los como recordação.



Reprodução de cartões-postais do Rio de Janeiro, de cerca de 1900 (frente) e 1990 (verso).

- 5 Você vai criar um cartão-postal para presentear um amigo. Para isso, comece recortando um pedaço de cartolina. Em um dos lados, desenhe e pinte uma paisagem representando o lugar onde você vive. No outro lado, escreva uma mensagem explicando por que você escolheu essa paisagem para ilustrar o cartão-postal.



5. Verificar orientações na margem em U.

- 6 Após terminar sua criação, responda às perguntas no caderno.
- Na paisagem que você desenhou predominam elementos naturais ou humanos?
  - Cite um exemplo de elemento humano da paisagem que você representou.
  - Quais elementos naturais você representou em seu desenho?

6. Verificar orientações na margem em U.

18

Não escreva no livro.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. Auxilie os estudantes na escolha dos materiais e na elaboração do desenho. É importante que eles se dediquem a observar e representar uma paisagem local sem que se preocupem com a fidelidade do desenho em relação à realidade. Nesse sentido, elogie-os durante a execução da atividade e na avaliação do resultado, a fim de demonstrar que a diversidade de estilos condiz com a variedade da percepção de cada um em relação ao lugar.

6. Ajude os estudantes na classificação dos elementos representados como naturais ou humanos. Aproveite para comentar que elementos de origem natural, como vegetação e lagos, podem ser considerados elementos humanos quando são instalados na paisagem por ação de pessoas.

7 Observe as fotografias a seguir e responda às perguntas no caderno.



Paisagem no município de Barreirinhas, no estado do Maranhão, em 2024.



Paisagem no município de Ibiúna, no estado de São Paulo, em 2020.



Paisagem no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, em 2024.

- Quais elementos naturais formam a paisagem retratada na fotografia A?
- Qual paisagem apresenta maior concentração de elementos humanos?
- Que elemento natural está presente na paisagem da fotografia B?
- Analisar a fotografia B. Que elementos humanos existem nessa paisagem?

7. Verificar respostas na margem em U.

Não escreva no livro.

19

## Na aula

Para o desenvolvimento da atividade 7, proposta na página, oriente os estudantes a se organizarem em duplas para realizar, de forma colaborativa, a interpretação das fotografias. Esse momento tem como objetivo valorizar a troca de ideias e o compartilhamento de conhecimentos entre os colegas, destacando a importância do apoio mútuo no processo de aprendizagem.

Explique que, juntos, os estudantes deverão observar atentamente as imagens e identificar os elementos naturais (como rios, árvores, lagoas, mar, floresta, dunas, morros etc.) e os elementos humanos (como ruas, avenidas, estradas, edifícios, casas, pontes, entre outros) existentes em cada fotografia.

Para facilitar a organização das informações, sugira que os estudantes elaborem um quadro comparativo ou listas em seus cadernos, separando os elementos conforme suas categorias. Essa sistematização contribui para o desenvolvimento da capacidade de análise e observação das paisagens.

### BNCC em foco

A atividade de identificação dos elementos naturais e humanos das paisagens retratadas nas fotografias mobiliza a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

### Comentários e respostas sobre as atividades

- Os estudantes poderão citar dunas de areia e lagoas.
- A paisagem da fotografia C, que retrata prédios, pontes, carros, ruas, entre outros.
- Os estudantes podem citar o solo, o céu e a vegetação retratada ao fundo.
- A plantação, o trator, as pessoas. Ressalte que a plantação é resultado da ação humana, sendo, portanto, um elemento humano.

## Ler para se informar

Esta seção oferece aos estudantes a oportunidade de compreender que os elementos naturais e humanos presentes na paisagem podem ser locais de grande relevância para o turismo, atraindo visitantes de diferentes regiões interessados em conhecê-los e apreciá-los.

A proposta permite que a turma reconheça o potencial turístico das paisagens, valorizando seus aspectos culturais, históricos e ambientais.

### Na aula

Inicie a seção com a leitura coletiva do texto introdutório e do desafio apresentado no quadro. Utilize um mapa do Brasil para localizar com a turma os estados da Paraíba e do Rio de Janeiro, ajudando os estudantes a visualizar a distância percorrida pelo personagem Daniel, apresentado no texto. Esse recurso contribuirá para a compreensão da dimensão territorial do país e do deslocamento realizado.

Em seguida, convide alguns estudantes a fazerem a leitura em voz alta das dicas. Durante essa etapa, esclareça eventuais dúvidas sobre as dicas apresentadas, assegurando que todos compreendam os objetivos da leitura. Oriente também os estudantes para que respondam aos questionamentos propostos, auxiliando-os a identificar e expressar suas expectativas em relação ao conteúdo do texto.

Na sequência, incentive outros estudantes a darem continuidade à leitura do trecho "Descobrimo o Rio de Janeiro".

## Ler para se informar

Você vai ler o trecho de um livro que narra a viagem de Daniel, um menino paraibano que vai para a cidade do Rio de Janeiro passar as férias com familiares. Quais locais Daniel vai querer conhecer?

Nesta leitura você terá um desafio: identificar o local mais interessante para Daniel em suas férias, na cidade do Rio de Janeiro.

### Dicas

- Leia o título do texto. Quais informações você espera descobrir nesta história?
- No texto, os personagens combinam quais pontos turísticos irão visitar. Caso você não saiba o que são pontos turísticos, peça ajuda a um adulto para descobrir.
- O texto apresenta uma informação histórica. Durante a leitura, busque localizá-la.

### Descobrimo o Rio de Janeiro

A mãe de Samuel gostava muito de cozinhar e fez alguns pratos típicos da Região Nordeste, mais especificamente do estado da Paraíba, de onde o primo Daniel tinha vindo. [...] Assim como Daniel iria conhecer o Rio de Janeiro, ela quis que as crianças conhecessem um pouco da Paraíba por meio de sua culinária.

Nessa reunião, iriam combinar quais pontos turísticos iriam visitar com o Daniel. A mãe de Samuel resolveu primeiro falar de cada um dos principais pontos turísticos para depois escolherem quais deles decidiriam juntos visitar. [...]



EDNEI MARVALHO DA EDITORA

20

Não escreva no livro.

Para enriquecer a atividade, traga fotografias dos pontos turísticos mencionados, para que visualizem os elementos naturais e humanos que se tornaram atrações turísticas. Destaque, por exemplo, o relevo dos morros do Corcovado e da Urca, a Baía da Guanabara, a estátua do Cristo Redentor e o teleférico do Pão de Açúcar.

Essa tarefa permitirá aos estudantes compreenderem como diferentes aspectos da paisagem podem atrair visitantes, além de valorizar o patrimônio natural e cultural do país.

### BNCC em foco

O trabalho com a leitura do texto propicia o desenvolvimento da **Competência Geral 4**.

— Vou começar por este livro antigo do meu avô. Neste livro, tem fotos lindas e informações muito úteis. Vejam!

Então, a mãe de Samuel começou a falar sobre os principais pontos turísticos do Rio de Janeiro [...]. Dona Maria foi folheando o livro, mostrando as fotos e falando deles um a um. [...]

— O Cristo Redentor: ele é, com certeza, o ponto turístico mais amado e procurado do Rio de Janeiro. Inaugurado em 1931, no topo do morro do Corcovado, o monumento conta com 38 metros de altura e se tornou uma das Maravilhas do mundo.

Logo levantou o dedo e disse:  
— Vamos nesse, vamos nesse!

Dona Maria respondeu: — Mariana, anote, por favor, os que escolhermos. Cristo Redentor será o primeiro.

Daniel deu o maior pulo.

PACELLE, Maria. **Descobrindo o Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 14; 18-19.

2. A culinária e a leitura de livros. Espera-se que os estudantes identifiquem no texto informações explícitas (no caso da culinária) e implícitas (no caso do livro).

- 1 Por que Daniel foi ao Rio de Janeiro?  
1. Daniel viajou em férias para visitar a família e conhecer a cidade do Rio de Janeiro.
- 2 Observar a paisagem em um ponto turístico é uma forma de conhecer um local. Quais outras formas são citadas no texto?
- 3 Por que o Cristo Redentor é um dos pontos turísticos mais visitados do Rio de Janeiro? O que o texto diz sobre ele?  
3. Verificar resposta na margem em U.
- 4 Daniel se interessou por pontos turísticos da cidade do Rio de Janeiro. Cite pontos turísticos com paisagens interessantes no lugar em que você vive.  
4. Verificar resposta na margem em U.

Qual é o local turístico mais importante citado no texto? Descreva essa atração explicando suas características e sua história. Você já a conhecia?

Não escreva no livro.

21

### Conexões em foco

A leitura e interpretação do texto e a atividade de levantamento de pontos turísticos no lugar de vivência dos estudantes permitem explorar a interdisciplinaridade, mobilizando a habilidade **EF35LP03**, de Língua Portuguesa: *Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global*.

Ainda em uma perspectiva interdisciplinar, essas abordagens contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**, de História: *Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados*.

## Na aula

Na sequência, oriente a turma a realizar as atividades propostas na seção. Se achar adequado, organize os estudantes em duplas para que possam trocar ideias e impressões sobre as informações do texto.

Por fim, promova uma reflexão coletiva com base no questionamento apresentado no quadro final, incentivando os estudantes a compartilharem as informações que levantaram durante a tarefa de interpretação do texto.

### Comentários e respostas sobre as atividades

3. Segundo o texto, o Cristo Redentor é o ponto turístico mais amado e procurado do Rio de Janeiro. O texto informa ainda que a atração fica no alto do morro do Corcovado, tem 38 metros de altura e é uma das Maravilhas do mundo.

4. Se julgar conveniente, incentive os estudantes a citarem locais de interesse turístico na unidade federativa em que vivem. Pergunte se eles já visitaram esses locais e encoraje-os a descrever as paisagens e o que vivenciaram no local.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre como os elementos naturais e humanos podem se tornar atrações turísticas permite desenvolver a **Competência Específica de Geografia 2**.

## Capítulo 2

Este capítulo aborda os elementos naturais das paisagens, destacando como eles se transformam ao longo do tempo devido à dinâmica dos componentes físico-naturais.

### Na aula

Dê início ao desenvolvimento do capítulo retomando com os estudantes os elementos naturais mais comuns nas paisagens brasileiras, como rios, morros, florestas e praias. Incentive-os a observar o entorno e a indicar quais desses elementos estão presentes no lugar onde vivem, refletindo se as paisagens locais são predominantemente compostas de elementos naturais ou se há intensa presença de elementos humanos.

Em seguida, realize a leitura coletiva do texto proposto na página, destacando que as paisagens naturais ao redor do mundo são bastante diversas, em função da dinâmica dos componentes físicos-naturais, como relevo, clima, hidrografia e vegetação.

Utilize as fotografias apresentadas na página para mostrar aos estudantes como os elementos naturais podem variar de um local para outro. Explore as imagens chamando a atenção para a presença do mar, dos morros e das florestas e promova uma conversa sobre como esses elementos influenciam a ocupação humana e o uso do espaço, como moradias, atividades econômicas desenvolvidas e áreas destinadas à preservação ambiental.

### Capítulo

## 2

## Elementos naturais e as paisagens

Rios, árvores, montanhas e mar são exemplos de elementos naturais que podem estar presentes nas paisagens. No lugar onde você mora, que elementos naturais predominam na paisagem?

### As formas da superfície

Os elementos naturais não estão presentes da mesma maneira nas paisagens. As formas naturais da superfície terrestre, por exemplo, podem variar muito de um local para outro.



PEDRIO TRUFFRISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

Existem áreas com a superfície plana.

Paisagem no município de Itacaré, no estado da Bahia, em 2023.

Há áreas em que a superfície é ondulada e com a presença de morros.



JOAO PRUDENTE/PULSAR IMAGES

Paisagem no município de São José dos Campos, no estado de São Paulo, em 2024.

22

Não escreva no livro.

Por fim, convide os estudantes a analisarem se alguma das paisagens se parece com a do lugar onde vivem, justificando suas respostas com base nos elementos naturais presentes.

### BNCC em foco

A análise dos elementos naturais das paisagens retratadas nas fotografias mobiliza a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

## A vegetação

A vegetação é outro elemento natural que pode tornar as paisagens muito diferentes umas das outras.

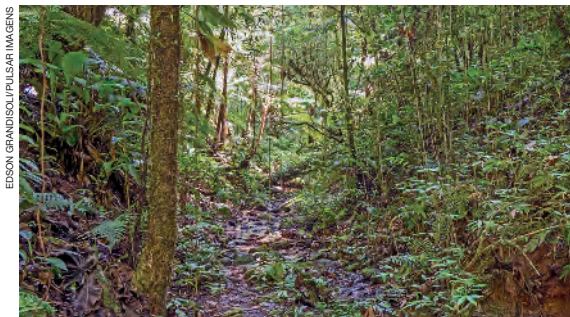
Onde as chuvas são frequentes e o solo é úmido, por exemplo, as condições do ambiente favorecem o crescimento de florestas, como as encontradas em alguns trechos do litoral brasileiro. Nas florestas, há árvores altas e próximas entre si, com copas que se juntam, dificultando a passagem da luz do Sol para o chão.

Já onde as chuvas são menos constantes, os solos apresentam pouca umidade durante os períodos de seca. As plantas adaptadas à falta de água conseguem crescer nessas condições.

- 1 Observe as fotografias. Em seguida, escreva no caderno as diferenças que você identifica ao comparar as duas paisagens. **1. Verificar resposta na margem em U.**



Vegetação com cactos, arbustos e árvores baixas durante o período de falta de chuva no estado da Paraíba, em 2023.



Floresta no município de Tapiraí, no estado de São Paulo, em 2025.

- 2 Leia o nome dos elementos naturais no quadro a seguir. Copie no caderno aqueles que você identifica assim que sai de sua moradia.

céu	árvores	rio	flores	solo	dunas	floresta
morro	lago	praia	mato	nuvem	mar	

**2. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

23

### Adaptação de atividades

Ao desenvolver a atividade 2, explique como são os elementos naturais que os estudantes podem não conhecer, como a duna. Se possível, traga fotografias que ilustrem esses elementos e descreva características de cada um.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que as duas fotografias retratam paisagens com presença de vegetação e identifiquem diferenças na fisionomia dos vegetais (formato, forma, cores etc.).
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes possam identificar e refletir sobre elementos da natureza presentes no lugar onde vivem.

## Na aula

Explore as fotografias apresentadas na página para mostrar as diferenças entre os tipos de vegetação escolhidos como exemplos. Ao explorar a fotografia que retrata a Mata Atlântica, destaque a presença de vegetação densa, com grande variedade de espécies e diferentes tamanhos de árvores. Explique que esse tipo de vegetação ocorre, em geral, em áreas quentes e úmidas, especialmente ao longo da costa brasileira. Se possível, utilize um mapa do Brasil para mostrar a área de abrangência da Mata Atlântica.

Na sequência, explore a fotografia que mostra a Caatinga, destacando como esse tipo de vegetação é adaptado aos climas quentes e secos. Aponte elementos como a presença de cactos, espécies espinhosas e arbustivas, e folhas que se tornam secas durante o período de estiagem, características típicas de áreas com clima semiárido. Utilize o mapa do Brasil para mostrar que a Caatinga ocorre no norte do estado de Minas Gerais e em grande parte da Região Nordeste.

### BNCC em foco

A atividade de identificação dos elementos naturais existentes no lugar onde vivem contribui para que os estudantes possam mobilizar a habilidade **EF03GE04**. O uso das fotografias para mostrar as paisagens compostas de diferentes tipos de vegetação permite explorar a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

## Na aula

Aproveite as fotografias para verificar a compreensão da turma sobre como o regime de chuvas influencia diretamente na transformação de uma paisagem.

Para desenvolver a atividade 4, forneça o material necessário para a elaboração dos desenhos, como folhas de papel sulfite, lápis de cor, canetinhas e lápis grafite. Oriente os estudantes a imaginarem e representarem paisagens a partir das descrições dos elementos naturais apresentados, estimulando a criatividade e a observação.

### Acompanhamento das aprendizagens

Oriente os estudantes a descreverem como é o regime de chuvas no lugar onde vivem, se há um período do ano em que chove mais ou se as chuvas são bem distribuídas ao longo do ano, se costuma chover mais em determinado período do dia etc.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**3.** Espera-se que os estudantes elaborem hipóteses com relação à necessidade de adaptação das pessoas à falta de água. Se os moradores dependem do rio para obterem água para o dia a dia, por exemplo, precisarão encontrar formas de armazenar água no período das chuvas ou obter água de outra fonte. Caso utilizem o rio para transporte de pessoas ou produtos, podem ficar sem esse recurso no período da seca.

## A natureza e as mudanças na paisagem

As paisagens estão em constante transformação, e várias mudanças podem ser resultado de processos naturais.

Em alguns locais do Brasil, por exemplo, enquanto chove bastante durante vários meses do ano, nos meses seguintes praticamente não há chuva. Por causa dessa variação na quantidade de chuvas, há rios que possuem água corrente em determinada época do ano e ficam secos durante os meses sem chuva. Esse tipo de alteração em um rio transforma a paisagem dos locais por onde ele passa.



Riacho Grande durante os meses com chuvas frequentes, no município de Casa Nova, no estado da Bahia, em 2015.



Riacho Grande durante os meses sem chuva, no município de Casa Nova, no estado da Bahia, em 2024.

O Riacho Grande, retratado nas fotografias, fica seco após longos períodos sem chuva, mas suas águas reaparecem quando volta a chover.

- 3** Como a variação da presença de água no rio pode influenciar a vida da população que vive em locais próximos a ele? Converse com os colegas sobre essa questão. **3. Verificar resposta na margem em U.**
- 4** Imagine um rio como o que você observou nas fotografias. Crie um nome para ele e desenhe duas paisagens contendo esse rio, de acordo com as situações a seguir. **4 a. O desenho deve representar o rio com o leito seco, em meio a uma paisagem marcada pelos impactos da escassez de chuvas.**
  - a.** Não chove há seis meses. Até os passarinhos se escondem do forte calor.
  - b.** A chuva trouxe a vida de volta. As plantas voltaram a brotar, as flores se abriram e os animais estão procurando alimentos.
- 24** **4 b. O desenho deve representar o rio com o leito cheio, em meio a uma paisagem verdejante, influenciada pela umidade trazida pelas chuvas.**

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre as mudanças nas paisagens e a atividade sobre a influência dos rios no cotidiano da população exploram as habilidades **EF03GE04** e **EF03GE09**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 1**.

## Chuvas e a vegetação

A alternância de períodos muito chuvosos com outros em que quase não chove também provoca mudanças nas plantas.

No período das chuvas, algumas árvores e outras plantas ficam com as folhas verdes. Já durante os meses em que quase não chove, as folhas de algumas plantas caem, enquanto as de outras ficam bem ressecadas. Assim, a paisagem pode mudar muito: a cor verde da vegetação no período chuvoso dá lugar a tons de marrom ou cinza, que permanecem até a ocorrência de novas chuvas.

- 5 Compare as fotografias e converse com os colegas sobre as atividades a seguir.



Dê sua opinião e escute os colegas com atenção.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Área com vegetação no município de Mineiros, no estado de Goiás, em outubro de 2024.

5 b. Na fotografia A, a cor verde predomina; na fotografia B há tons amarronzados, porque muitas folhas caíram e outras ficaram ressecadas, em razão do declínio da umidade nos períodos de estiagem.

Mesma área da fotografia A em agosto de 2021.

- a. Identifiquem qual fotografia retrata a paisagem em um período chuvoso e qual retrata o mesmo local na época da seca.  
5 a. A fotografia A retrata a paisagem no período chuvoso, e a B, na época da seca.
- b. Expliquem como vocês chegaram a essa conclusão.

Não escreva no livro.

25

## Na aula

Para concluir o capítulo, aprofunde a relação entre o regime de chuvas e os tipos de vegetação que se desenvolvem em diferentes locais do Brasil. Ressalte que o volume e a distribuição das chuvas ao longo do ano influenciam diretamente a composição e o aspecto da vegetação.

Utilize o exemplo do Cerrado para demonstrar como uma mesma paisagem pode apresentar diferentes características conforme a estação do ano. Explique que, durante o período chuvoso, predominam árvores com folhas verdes e vegetação mais densa. Já na estação seca, muitas árvores perdem as folhas ou adquirem tons mais amarelados e acinzentados.

Utilize as fotografias apresentadas na página para que os estudantes reconheçam essas transformações na paisagem. Incentive-os a identificarem as diferenças entre o aspecto da vegetação em períodos distintos e a refletirem sobre o que esses indícios revelam acerca do clima local. Com o apoio de um mapa do Brasil, localize a área de abrangência do Cerrado, destacando sua presença predominante na porção central do país. Na correção da atividade, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando suas diferentes estratégias de pensamento.

### BNCC em foco

A abordagem sobre as mudanças na paisagem provocadas por uma variação no regime de chuvas, a partir da interpretação das fotografias, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência Específica de Geografia 6**.

## Capítulo 3

Este capítulo explora a relação entre o desenvolvimento das atividades humanas e a transformação das paisagens. Ao longo do capítulo, destaca-se o papel do trabalho e da intencionalidade na construção dos elementos humanos, que surgem como resposta direta às demandas e necessidades do cotidiano. O conteúdo do capítulo também abre a oportunidade para que os interesses econômicos relacionados às ações humanas que levam à transformação das paisagens sejam problematizados.

### Na aula

Para dar início ao desenvolvimento do capítulo, convide os estudantes a descreverem os elementos humanos presentes no entorno da escola. Estimule-os a refletirem sobre a função de cada um desses elementos e sobre como seria o cotidiano sem a presença deles. Essa reflexão contribuirá para que compreendam por que esses elementos são construídos e qual é a importância deles no cotidiano.

#### BNCC em foco

A abordagem sobre o desenvolvimento das atividades de trabalho e a construção dos elementos humanos permite explorar a habilidade **EF03GE04**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 2**.

Capítulo

3

## Elementos humanos e as paisagens

Moradias, plantações, ruas, lojas, fábricas, pontes e viadutos são exemplos de elementos humanos que podem ser encontrados nas paisagens hoje em dia. Por que esses elementos são construídos?

### A transformação das paisagens

Os elementos humanos que existem nas paisagens, como os edifícios, as ruas, as fábricas e muitos outros, foram planejados e construídos por pessoas e são, portanto, resultado do **trabalho** humano.

E por que as pessoas constroem esses elementos? Por meio do trabalho, as pessoas adaptam o lugar onde vivem às suas necessidades e aos seus interesses. As pontes, por exemplo, são construídas para que as pessoas possam atravessar um rio sem passar pela água.

Observe outros exemplos de trabalho humano que transformam as paisagens.



Trabalhadores colocando paralelepípedos em estrada no município de Estrela Velha, no estado do Rio Grande do Sul, em 2023.



Trabalhadores construindo uma casa no município de Estância, no estado de Sergipe, em 2024.

26

Não escreva no livro.

### Indicação para você

FELICIO, Willian Franco. Concepções sobre o conceito de paisagem e sua inserção no ensino de Geografia: elementos para uma investigação. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 11, n. 21, p. 05-27, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/download/992/535/3049>. Acesso em: 21 jul. 2025.

O artigo discute a importância da paisagem tanto como categoria de análise na pesquisa geográfica quanto como conceito fundamental no ensino da Geografia escolar, por permitir a aproximação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a realidade vivida pelos estudantes.



Trabalhadores na colheita de batata-doce no município de Zacarias, no estado de São Paulo, em 2025.

- 1 a. Na fotografia A estão pavimentando a rua, na fotografia B estão construindo uma casa e na fotografia C estão colhendo batata-doce.**
- Converse com os colegas sobre as perguntas.
    - Que trabalho está sendo realizado em cada fotografia?
    - Em cada uma das situações retratadas, que necessidade humana está sendo atendida? **1 b. Na fotografia A, a locomoção com mais facilidade; na fotografia B, a necessidade de moradia e, na C, a obtenção de alimento.**
  - Agora, observe a fotografia e responda no caderno.



Estrada no município de Laguna, no estado de Santa Catarina, em 2023.

- Que elementos humanos foram construídos nessa paisagem e com quais objetivos? **2 a. O túnel, para as pessoas atravessarem o morro; a estrada, para as pessoas se locomoverem; os postes de iluminação para a circulação à noite.**
  - A construção desses elementos modificou a natureza? Se sim, de que forma? **2 b. Sim, pois foi necessário escavar o morro para a abertura do túnel e retirar a vegetação para construir a estrada.**
- Pense em dois elementos humanos que existem no lugar onde você vive e escreva no caderno por que você acha que eles foram construídos. **3. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

27

## Comentários e respostas sobre as atividades

**3.** Verifique a pertinência das respostas de acordo com os elementos humanos escolhidos pelos estudantes. Eles podem indicar que as praças, por exemplo, são construídas para as pessoas descansarem ou conviverem; os parques são criados para o descanso, o lazer, o esporte etc.

### BNCC em foco

A interpretação das fotografias e a identificação das necessidades envolvidas nas construções humanas estimulam o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e da **Competência Específica de Geografia 2**.

## Na aula

Na atividade 1, peça aos estudantes que retomem as fotografias e identifiquem as diferentes atividades de trabalho presentes em cada uma, relacionando-as às necessidades humanas que motivam sua realização, como a produção de alimentos, a construção de moradias ou o transporte de pessoas e mercadorias.

Na atividade 2, auxilie-os na identificação da finalidade do túnel retratado na imagem. Leve-os a perceber também que, para a construção do túnel, o relevo precisou ser modificado, evidenciando a ação humana sobre a natureza.

Na atividade 3, oriente os estudantes a elaborarem uma lista com alguns elementos humanos presentes na paisagem do lugar onde vivem, como ruas, edifícios, praças, pontes, túneis, postes de iluminação etc. Em seguida, peça que reflitam sobre a funcionalidade desses elementos e sua importância para o cotidiano da população.

## Adaptação de atividades

Caso haja dificuldades para responder à atividade 3, oriente os estudantes a retomarem a reflexão proposta no início do capítulo, na qual a turma foi incentivada a indicar os principais elementos humanos existentes no entorno da escola. Se considerar necessário, leve-os novamente para um local em que possam observar tais elementos, como o portão da escola, e peça que identifiquem quais deles também ocorrem onde moram.

## Na aula

Ressalte que há paisagens que guardam características naturais preservadas ao longo do tempo, enquanto outras foram profundamente transformadas pela ação humana.

Utilize como exemplo as paisagens urbanas, que geralmente apresentam maior grau de transformação.

### Acompanhamento das aprendizagens

Incentive os estudantes a refletirem sobre qual representação de paisagem mais se assemelha à paisagem do lugar onde vivem. Essa análise ajudará a turma a compreender o grau de transformação da paisagem local e a reconhecer como o espaço em que vive é resultado de transformações provocadas pelas atividades humanas ao longo do tempo.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**4 c.** Elementos característicos do espaço rural (como fazendas e sítios com plantação e criação animal), além da maior parte da vegetação, foram substituídos por ruas asfaltadas e edificações, configurando um espaço urbano.

**d.** Deixaram de existir a ponte de madeira, as estradas de terra, edificações e as áreas de criação de animais e de plantio. Foram introduzidos elementos como uma ponte de concreto, ruas pavimentadas, calçadas, edifícios com vários andares, prédios comerciais e industriais, casas térreas e veículos.

## Mudanças e permanências nas paisagens

Hoje em dia, muitas paisagens já foram transformadas pelo trabalho humano e continuam a ser modificadas. Em alguns locais, as mudanças foram tão intensas que a maior parte dos elementos naturais foi substituída por elementos humanos.

- 4** A sequência de ilustrações a seguir representa o mesmo local em três momentos diferentes. Acompanhe a sequência de transformação dessa paisagem seguindo os números em ordem crescente.



ILUSTRAÇÕES: MILA MORENO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Representação artística para fins didáticos.

- a.** Que elementos naturais você identifica na imagem 1?  
**4 a.** Rio, árvores, morros.
- b.** Quais desses elementos permanecem presentes na imagem 3?  
**4 b.** Ainda estão presentes o rio e os morros. Há algumas árvores (possivelmente plantadas), mas as matas não existem mais.
- c.** Que mudanças ocorreram na paisagem entre as imagens 2 e 3?  
**4 c.** Verificar resposta na margem em U.
- d.** Indique dois elementos humanos que deixaram de existir e dois elementos humanos que foram construídos pelas pessoas entre as imagens 2 e 3.  
**4 d.** Verificar resposta na margem em U.

**28**

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre as mudanças e permanências na paisagem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e da **Competência Específica de Geografia 2**.

5 Agora, você deverá criar a sua sequência de imagens para representar transformações que gostaria que ocorressem na paisagem do lugar em que você vive. Por exemplo: existe um terreno livre e você gostaria que ali houvesse um parque. Siga as orientações.

a. Em uma folha de papel em branco, faça duas linhas para dividi-la em três partes. Em cada parte, você deverá desenhar uma etapa diferente da transformação da paisagem.

b. Na primeira, represente a paisagem atual.

c. Na segunda, desenhe como seria essa paisagem em uma etapa de sua transformação.

d. Para finalizar, represente como você gostaria que a paisagem ficasse.

e. Após concluir a atividade, mostre seu trabalho aos colegas e aprecie também o trabalho deles.

5. Verificar orientação na margem em U.



MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA

### Pelo Brasil

No mundo e no Brasil, existem locais com paisagens que permanecem pouco alteradas pelo trabalho humano e que, por isso, possuem mais elementos da natureza preservados. Um exemplo é o arquipélago de Fernando de Noronha, um conjunto de ilhas próximo ao litoral do estado de Pernambuco.

No lugar onde você vive existem paisagens pouco modificadas pelas pessoas?



DELEFM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Vista da Praia do Sancho, em Fernando de Noronha, no estado de Pernambuco, em 2023.

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A atividade de representação de transformações na paisagem é uma oportunidade para desenvolver a habilidade **EF03GE04**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 2**.

### Na aula

Forneça o material necessário para a realização da atividade 5, como folha em branco, lápis e canetas coloridas, e solicite aos estudantes que elaborem um conjunto de desenhos organizados em quadros.

Peça que desenhem em cada quadro uma etapa diferente da transformação da paisagem. No primeiro quadro, o desenho deve representar a paisagem atual. Nos quadros seguintes, cada estudante deve desenhar como imagina a paisagem em diferentes momentos de um futuro hipotético.

Por fim, explore o conteúdo do boxe Pelo Brasil, mostrando as razões pelas quais a Praia do Sancho é uma paisagem pouco alterada pelo trabalho humano.

### Comentários e respostas sobre as atividades

5. Espera-se que os estudantes representem sugestões de melhorias para algum de seus lugares de vivência, considerando aspectos importantes para eles próprios e/ou para o conjunto da comunidade. Trata-se de uma oportunidade para que se explorem em sala de aula formas de uso do espaço que não prejudiquem o equilíbrio ambiental e que proporcionem melhor qualidade de vida. A montagem de exposições com os trabalhos e a organização de rodas de conversa para explorar as ideias suscitadas durante a realização da atividade e durante a análise dos materiais são bem-vindas para dar encaminhamento à abordagem.

## O mundo que queremos

A proposta da seção é possibilitar, primeiramente, que os estudantes reflitam sobre dificuldades que as pessoas idosas podem enfrentar para se locomover. Com base nesse contexto, eles poderão compreender que os espaços coletivos podem ser transformados para atender às necessidades das pessoas, desenvolvendo a empatia e noções de cidadania por meio de uma atividade de exploração do lugar de vivência e que envolve o aprendizado ativo.

### Objetivos

Incentivar a reflexão sobre ações que contribuam para a melhoria das condições de circulação das pessoas idosas no entorno da escola, especialmente em calçadas, ruas e semáforos. A proposta busca estimular a empatia e o senso de responsabilidade coletivo na turma.

### Na aula

Realize a leitura compartilhada do texto, escolhendo um estudante para ler cada parágrafo. Faça pausas estratégicas ao identificar palavras que os estudantes possam desconhecer e tire eventuais dúvidas.

Por fim, organize a saída da turma para o entorno da escola. Garanta que todas as medidas de segurança sejam tomadas para a atividade. Também converse com os estudantes sobre a conduta que devem adotar ao percorrer o trajeto, como caminhar sempre pela calçada, atravessar na faixa de pedestres (caso a escola se localize em ambiente urbano), não correr e levar materiais para anotação.

## O mundo que queremos

### Respeito às pessoas idosas

Você já pensou que os locais por onde as pessoas circulam precisam oferecer condições seguras de deslocamento? Ao observar a paisagem do lugar onde vivemos, podemos perceber se nele as pessoas idosas podem circular em segurança.

Ruas com calçadas irregulares, por exemplo, oferecem risco de queda. Como algumas pessoas idosas caminham com mais lentidão, os semáforos para pedestres precisam ser programados para fornecer tempo adequado para a travessia. Locais com escadas, por sua vez, precisam ser equipados com corrimão. Além de eliminar as dificuldades para o deslocamento, a administração pública precisa investir em espaços de lazer e de prática de esportes adequados às pessoas idosas.



### Conexões em foco

A discussão sobre os desafios enfrentados pelas pessoas idosas favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – **Saúde e bem-estar** é mobilizado ao se defender a importância da adequação do espaço para que as pessoas idosas circulem em segurança.

A abordagem sobre o processo de envelhecimento favorece a interdisciplinaridade com Ciências por meio da habilidade **EF03CI05**: *Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.*

## Comentários e respostas sobre as atividades

**1.** Os estudantes podem citar ruas com calçadas esburacadas e com desníveis, semáforos de pedestres com tempo curto para travessia, locais com escadas e sem corrimão, meios de transporte coletivo sem assentos exclusivos.

**2.** Espera-se que os estudantes citem familiares, como avós e bisavós, ou conhecidos da comunidade. Verifique se já desenvolveram embasamento para supor possíveis dificuldades que essas pessoas idosas enfrentam.

**3, 4 e 5.** Previamente, verifique qual órgão do município é responsável por questões de zeladoria urbana e transporte público. Em seguida, busque um canal para comunicação com esse órgão. Alguns municípios dispõem de serviços *on-line* para receber solicitações. Verifique com a gestão escolar quais são os procedimentos necessários para autorizar a saída dos estudantes da escola. É possível que seja necessário pedir que os responsáveis autorizem por escrito a participação das crianças. É importante informar quais serão as localidades percorridas e o horário de saída e de retorno. Na volta, em assembleia com a turma, elaborem uma lista coletiva com os problemas observados e com as principais sugestões indicadas pelos estudantes. Para isso, eleja um estudante como escriba. Com a lista elaborada, entre em contato com o órgão responsável pela zeladoria urbana do município e encaminhe as solicitações dos estudantes.

### Explorando o tema

- 1 Registre no caderno os exemplos de dificuldade que as pessoas idosas podem enfrentar ao se deslocarem.  
**1. Verificar resposta na margem em U.**
- 2 Você convive com pessoas idosas? Registre no caderno as possíveis dificuldades que pessoas idosas enfrentam no dia a dia.  
**2. Verificar resposta na margem em U.**

### Faça a sua parte

- 3 Chegou o momento de verificar se as ruas ao redor da escola oferecem condições seguras para as pessoas idosas. Com o acompanhamento do professor, a turma vai caminhar pelos arredores da escola para inspecionar as condições de circulação de pedestres. No caminho, prestem atenção aos seguintes itens:
  - a. condições das calçadas;
  - b. existência de faixas de pedestres e respeito a elas;
  - c. tempo de duração das travessias sinalizadas por semáforos;
  - d. existência de escadas equipadas com corrimão.**3, 4 e 5. Verificar respostas na margem em U.**
- 4 Após a vistoria, em assembleia com a turma, elaborem sugestões para tornar o entorno da escola mais seguro para os idosos.
- 5 Por fim, elaborem uma lista coletiva de sugestões. O professor poderá encaminhar as propostas da classe para o órgão público do município responsável.

*Durante a vistoria, não se distancie dos colegas e siga as orientações do professor.*



PAULA IRRANZA/ROJIVO DA EDITORA

ROBERTO VIEIRA/ARND  
ARJIVO DA EDITORA

Infográfico clicável Cidades acessíveis para pessoas idosas

Não escreva no livro.

31

### BNCC em foco

Ao realizarem essa atividade, os estudantes vão formular e propor intervenções voltadas ao cuidado com as pessoas idosas e ao bem da comunidade. Estarão também exercitando a empatia e promovendo o respeito ao outro, desenvolvendo as **Competências Gerais 7 e 9.**

## Capítulo 4

O último capítulo da unidade explora diferentes formas de representação das paisagens, apresentando as funcionalidades e técnicas utilizadas nas fotografias, nos desenhos, nas pinturas e nos croquis. Os estudantes também vão identificar os planos da paisagem, desenvolvendo noções de profundidade e de localização espacial.

### Na aula

Dê início ao capítulo propondo uma atividade de sensibilização do conteúdo. Convide os estudantes a elaborarem desenhos que representem um local de que tenham gostado muito de visitar. Auxilie-os na formação de duplas e distribua os materiais necessários para a atividade, como folhas em branco, lápis grafite, lápis de cor e canetas.

Oriente-os a produzir os desenhos com o objetivo de apresentar ao colega as principais características do local. Aproveite esse momento para explicar que o desenho é uma forma de representar uma paisagem e que este capítulo será dedicado a explorar diferentes formas de representação da paisagem.

Na sequência, realize a leitura coletiva do texto sobre a funcionalidade da fotografia como uma das formas de representar paisagens.

### Capítulo

# 4

## As representações de paisagens

Imagine que você visitou um local do qual gostou muito e quer explicar a um amigo como ele é. Como você faria isso? Criar um desenho é uma boa maneira de mostrar o aspecto de uma paisagem.

Existem ainda outras formas de representar uma paisagem, como tirar fotografias ou elaborar uma pintura.

### Fotografia, pintura e desenho

A **fotografia** é um tipo de representação da paisagem que pode revelar muitos detalhes. Trata-se de um registro feito com o uso de uma câmera que capta a luz do ambiente para reproduzir uma imagem no papel ou na tela de aparelhos eletrônicos, como computadores e telefones celulares.

JOÃO PRUDENTEPULSAR IMAGENS



Fotografia de parte da cidade de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, em 2021.

32

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A abordagem sobre o uso da fotografia como recurso para representar a paisagem mobiliza a habilidade **EF03GE06**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

## Na aula

Dê continuidade ao desenvolvimento do capítulo, promovendo a comparação entre as características da fotografia, da pintura e do desenho.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre o uso das pinturas e desenhos como recursos para representar as paisagens permite explorar a habilidade **EF03GE06**, a **Competência Geral 3**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

### Conexões em foco

A interpretação da fotografia, da pintura e do desenho permite explorar a interdisciplinaridade, trabalhando a habilidade **EF15AR04**, de Arte: *Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.*

### Indicação para a turma

MURRAY, Roseana. **Paisagens**. Belo Horizonte: Lê, 2005.

Por meio de poesias, o livro *Paisagens* explora aspectos da vida cotidiana que mostram como as paisagens estão em constantes transformações.

A **pintura** é uma forma de representação artística da paisagem. As pinturas podem ser elaboradas com tinta aplicada sobre um tecido, uma superfície de madeira, papel ou outros suportes.



Pintura de parte da cidade de Ouro Preto elaborada por Márcio Schiaz em 2024.

O **desenho** também é uma representação artística da paisagem. Os desenhos podem ser feitos à mão ou com o uso de aparelhos eletrônicos.



Desenho de parte da cidade de Ouro Preto elaborado por Paulo Manzi em 2025.

- 1 Escreva no caderno o nome da localidade representada nas três imagens. Explique como você descobriu essa informação. **1 a. Cidade de Ouro Preto, localizada no estado de Minas Gerais. Essa informação está na legenda das imagens.**
- 2 Descreva no caderno duas semelhanças e duas diferenças que você identifica entre o desenho e a pintura da paisagem representada nessa página.
- 3 Compare novamente as três imagens. Em seguida, identifique no caderno qual delas representou a paisagem de forma mais detalhada. **3. A fotografia. 2. Semelhanças: representação de nuvens, céu, morros, vegetação, casas, igreja e outras edificações. Diferenças: cores, posição, detalhamento e forma dos elementos, entre outras.**

Não escreva no livro.

33

## Sugestão de atividade

Após a leitura do livro *Paisagens*, de Roseana Murray, incentive os estudantes a representarem, por meio de desenhos ou pinturas, as paisagens expressas nos poemas.

Ao final, organize uma exposição dos trabalhos em painéis espalhados pela escola, para que possam ser apreciados pela comunidade escolar. Se julgar interessante, organize uma apresentação do trabalho para a comunidade escolar, na qual cada estudante pode declamar o poema que deu origem a sua produção artística. Dessa forma, a atividade vai favorecer a competência leitora e o desenvolvimento da capacidade de representação do espaço.

## Na aula

Após a leitura coletiva do texto, verifique se os estudantes compreenderam o significado de croqui. Explique que o croqui é um tipo de representação elaborado à mão livre, geralmente de forma simplificada, com o objetivo de representar os principais elementos de uma paisagem e sua localização e distribuição no espaço. Diferencie-o do desenho, que pode empregar técnicas mais complexas ou ser elaborado como uma criação artística que apresenta uma leitura subjetiva da paisagem.

Utilize o croqui apresentado na página para destacar suas características e explorar as diferenças em relação aos desenhos, pinturas e fotografias.

Na atividade 5, retome a proposta realizada no início do capítulo e incentive os estudantes a refletirem sobre a funcionalidade dos croquis. Questione, por exemplo, em que situações um croqui pode ser mais útil do que as demais formas de representação da paisagem.

### Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo propondo uma atividade de elaboração de um croqui de uma paisagem no entorno da escola.

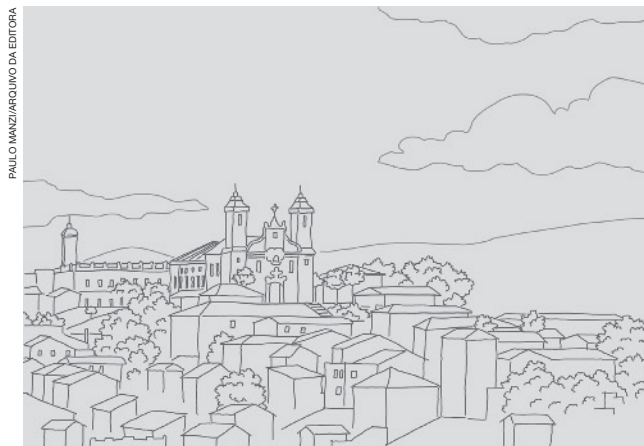
Leve a turma ao local escolhido, disponibilizando os materiais necessários, como cadernos ou pranchetas com folhas em branco, lápis grafite, lápis de cor ou canetas coloridas. No local, oriente os estudantes a representarem os elementos da paisagem.

## O croqui

Mapa clicável Explorando um croqui

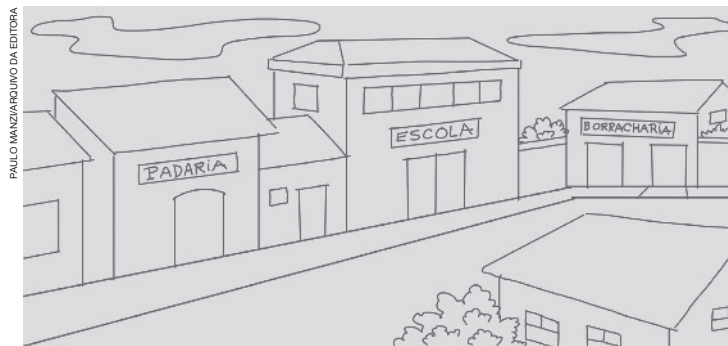
Além da fotografia, da pintura e do desenho, existe uma forma de representação da paisagem chamada **croqui**. Trata-se de um desenho simples, feito à mão, e que representa apenas os principais elementos da paisagem, sejam eles naturais ou humanos.

Observe o croqui da mesma parte da cidade de Ouro Preto representada nas páginas 32 e 33.



Croqui de parte da cidade de Ouro Preto elaborado por Paulo Manzi em 2025.

- 4 Analise a representação a seguir e responda às perguntas no caderno.



- a. Como é chamado esse tipo de representação da paisagem?  
4 a. **Croqui.**
- b. Quais elementos da paisagem foram representados?  
4 b. **Rua, calçada, edificações (padaria, escola, borracharia, casa), placas, muros, plantas, céu e nuvens.**
- 5 Lembra da situação descrita no começo desse capítulo? Imagine novamente que você visitou um lugar do qual gostou muito e queria que seu amigo soubesse como ele é, mas não tirou nenhuma fotografia. Explique no caderno por que fazer um croqui da paisagem seria uma boa maneira de resolver essa situação.  
5. **O croqui é uma representação simples de ser feita, sem muitos detalhes,**
- 34 **e permite que as pessoas tenham uma ideia geral da paisagem.** Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre o uso dos croquis para a representação dos elementos das paisagens permite explorar a habilidade **EF03GE06**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

## Os planos da paisagem

Quando você está em um local, percebe que há elementos mais próximos e outros mais distantes. Na representação das paisagens, isso também acontece e assim elas podem ser divididas em planos; são os **planos da paisagem**. Cada plano agrupa um conjunto de elementos considerando a distância até a pessoa que está fazendo a representação.

A fotografia a seguir está dividida em planos.



**Plano 4:** é o plano mais distante do observador. Nesta paisagem, corresponde ao céu.

**Plano 3:** reúne elementos distantes do observador.

**Plano 2:** abrange o que se encontra um pouco distante do observador.

**Plano 1:** é o plano que se encontra mais próximo do observador.

Paisagem no município de Goiânia, no estado de Goiás, em 2024.

- 6 Responda às perguntas no caderno.
  - a. Que plano da paisagem estava mais próximo da pessoa que produziu essa fotografia: o plano 2 ou o plano 3? **6 a. O plano 2.**
  - b. O que estava mais distante do fotógrafo: o plano 3 ou o plano 4? **6 b. O plano 4.**
- 7 Relacione os elementos da paisagem ao plano da paisagem correspondente. Escreva as respostas no caderno.

Plano 1

Plano 2

Plano 3

Plano 4

7. Plano 1: lago. Plano 2: vegetação. Plano 3: prédios. Plano 4: céu.

vegetação

lago

prédios

céu

Não escreva no livro.

35

## Na aula

Realize a leitura coletiva do texto, reforçando a ideia de que as paisagens observadas em campo ou representadas em fotografias, pinturas, desenhos e croquis podem apresentar diferentes planos, de acordo com a proximidade ou a distância com que os elementos são observados.

A identificação de planos em uma paisagem é um procedimento que auxilia na localização espacial, pois evidencia os elementos que estão mais próximos e aqueles que estão mais distantes do observador.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre os planos das paisagens favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE06**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência Específica de Geografia 4**.

### Indicação para a turma

MIRANDA, Eraldo. **Fotografias de Miguel**. Belo Horizonte: Ciranda na Escola, 2023.

O livro narra a história de Miguel e sua máquina fotográfica, que ele usava como instrumento para guardar memórias e registrar as paisagens do seu cotidiano.

## Sugestão de atividade

Proponha uma atividade em que a turma possa representar paisagens por meio de fotografias.

Se julgar conveniente, organize os estudantes em pequenos grupos e conduza-os a diferentes locais da escola que favoreçam a observação de paisagens nas quais estejam evidentes diferentes planos. Forneça aos grupos câmeras fotográficas ou um equipamento com câmera fotográfica e oriente-os a registrarem imagens da paisagem observada.

De volta à sala de aula, projete ou exiba as fotografias captadas pelos grupos e incentive a turma a analisá-las, identificando os diferentes planos e reconhecendo os elementos presentes em cada um deles.

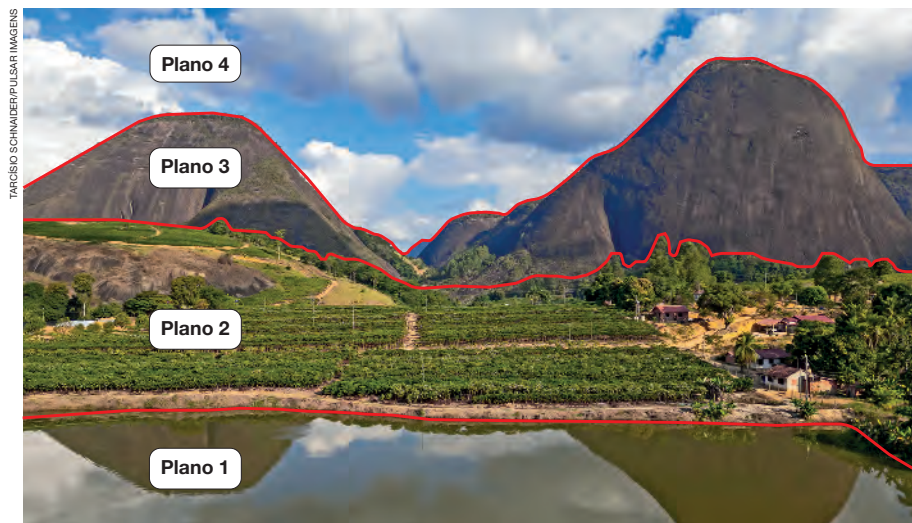
## Na aula

Auxilie os estudantes na leitura atenta dos enunciados e na interpretação da fotografia apresentada na página. Incentive-os a descrever com precisão os elementos presentes em cada plano, observando o grau de proximidade em relação ao observador.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**8 b.** Plano 1: lago. Plano 2: plantações, casas, estradas de terra e árvores. Plano 3: morros; plano 4: céu e nuvens.

- 8** Analise a imagem e realize no caderno as atividades a seguir.



Paisagem no município de Águia Branca, no estado do Espírito Santo, em 2024.

- a. Como se chama esse tipo de representação da paisagem? **8 a. Fotografia.**  
b. Copie o quadro a seguir no caderno e complete-o com os elementos de cada plano da paisagem. **8 b. Verificar resposta na margem em U.**

Plano da paisagem	Elementos da paisagem
Plano 1	
Plano 2	
Plano 3	
Plano 4	

- c. Qual plano era o mais próximo da pessoa que fez essa representação?  
**8 c. O plano 1.**

### Descubra

Quer conhecer diferentes representações de paisagens do Brasil? O livro *Vistas e paisagens do Brasil* reúne obras de importantes artistas do país.

**Vistas e paisagens do Brasil**, de Nereide Schilaro Santa Rosa. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2005.

36

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A atividade sobre os planos da paisagem favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE06**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência Específica de Geografia 4**.

## Explorando a paisagem

Você já parou para pensar que uma paisagem também pode ser descrita em um poema?

Leia o trecho de um poema escrito por uma menina sobre o lugar onde ela vive.

### O jeito de viver na minha cidade

O lugar onde vivo  
Tem muitas belezas,  
Tem pássaros silvestres  
E árvores na natureza.

Vejo uma castanheira,  
Vejo um pé de ipê  
Com várias flores e frutos  
Venham todos ver!



JANIR, Gabriela. O jeito de viver na minha cidade. In: BASTOS, Gilda de Almeida; ROXA, Maria Aline de Jesus (org.). **O lugar onde vivo**: coletânea de crônicas, memórias literárias, artigos de opinião e poemas. Itapiranga: Schreibern, 2024. p. 11.

1. Liste no caderno os elementos da paisagem descrita no poema.
  1. Pássaros silvestres, árvores (castanheira e ipê) com flores e frutos.
2. No caderno, crie um desenho para representar a paisagem do poema. Mostre o desenho aos colegas de sua turma.
  2. Verificar comentário na margem em U.
3. Agora você deverá descrever em um poema e representar em um croqui a paisagem de um local próximo à sua moradia. Para isso, peça a ajuda de um adulto de sua convivência e realize as etapas a seguir.
  - a. Providencie uma folha de papel em branco, um lápis grafite, um lápis vermelho, uma borracha, um apontador e um suporte para você apoiar a folha de papel.
  - b. Na companhia de um adulto, escolha um local onde vocês possam observar a paisagem em segurança.
  - c. Preste atenção à paisagem e escreva o poema mencionando elementos que você percebe ao redor.
  - d. Faça um croqui da paisagem. Ao final, com o lápis vermelho, trace linhas para dividir a paisagem representada em planos. 3. Verificar comentário na margem em U.

Não escreva no livro.

37

### Conexões em foco

A leitura e a interpretação do poema permitem explorar a interdisciplinaridade na sala de aula, desenvolvendo a habilidade **EF35LP23**, de Língua Portuguesa: *Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.*

## Explorando a paisagem

Essa seção tem como objetivo aproximar o conteúdo trabalhado no capítulo das vivências pessoais dos estudantes. Além de interpretarem um poema, eles terão a oportunidade de observar e representar uma paisagem do lugar onde vivem.

### Na aula

Inicie o desenvolvimento da seção convidando alguns estudantes a realizarem a leitura em voz alta, verso por verso, do poema apresentado. Durante a leitura, oriente a turma a imaginar como seria a paisagem do lugar onde vive a personagem, com base nas imagens sugeridas pelas palavras.

### Comentários e respostas sobre as atividades

2. Peça aos estudantes que listem no caderno os elementos da paisagem mencionados no poema. Em seguida, oriente-os a produzirem um desenho da paisagem imaginada, tomando como base os elementos listados.

3. Leia o enunciado com a turma, explicando de forma clara e detalhada cada etapa da tarefa. Oriente os estudantes na escolha de um local seguro e com boa visibilidade para a observação da paisagem.

De volta à sala de aula, proponha que cada estudante compartilhe seu croqui com a turma, explicando como organizou a divisão dos planos e quais elementos naturais e humanos representou em cada um deles.

## O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação da aprendizagem dos estudantes em relação a conteúdos trabalhados no decorrer dos capítulos da unidade. Após a realização individual das atividades, sugere-se sua correção coletiva. Nesse momento, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando e acolhendo suas contribuições.

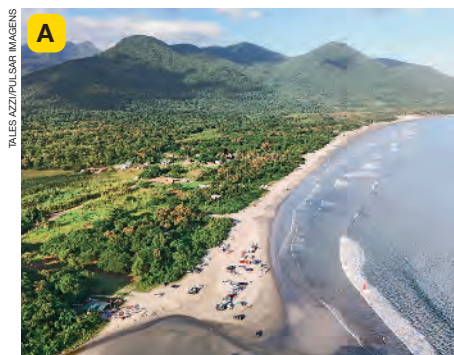
### Comentários e respostas sobre as atividades

**1. Objetivos:** avaliar a competência dos estudantes na leitura das fotografias; verificar seus conhecimentos a respeito das diferenças entre elementos naturais e humanos.

Auxilie os estudantes a definirem estratégias para uma análise comparativa das imagens. Explique que, inicialmente, é necessário realizar o reconhecimento dos diferentes tipos de elementos nas paisagens retratadas, procurando identificar em cada uma delas quais elementos se destacam, os naturais ou os humanos. Na sequência, instrua-os a confrontar as características das duas paisagens para que percebam que, em uma delas (no município de Ubatuba), a proporção de elementos naturais supera a da outra paisagem (no município de Delfim Moreira).

## O que você aprendeu nesta unidade?

**1** Observe as fotografias e responda às perguntas no caderno.



Paisagem no município de Ubatuba, no estado de São Paulo, em 2025.



Paisagem no município de Delfim Moreira, no estado de Minas Gerais, em 2025.

- a. Em qual das fotografias predominam elementos naturais? Escreva dois elementos naturais que aparecem nessa paisagem.  
**1 a. Na fotografia A. Elementos naturais: mar, praia, vegetação e céu.**
- b. Escreva dois elementos humanos que compõem a paisagem da fotografia B.  
**1 b. Ruas, casas, igreja e outros edifícios.**

**2** Observe a ilustração e realize a atividade no caderno.



Com base na ilustração, escreva uma frase sobre a transformação da paisagem.

**2. Espera-se que os estudantes relacionem a transformação da paisagem com as ações das pessoas representadas, como a derrubada de árvores e a construção de muros e de trilhos.**

**38**

Não escreva no livro.

**2. Objetivos:** avaliar a competência dos estudantes na interpretação da imagem; verificar se identificam corretamente as mudanças na paisagem provocadas pelas atividades humanas representadas.

Sugira aos estudantes que identifiquem a ação que cada personagem representado está realizando. Há pessoas derrubando árvores, construindo muros ou paredes, preparando cimento e inspecionando a colocação de trilhos ferroviários. Essas ações indicam as transformações que estão sendo realizadas.

3 Leia as frases abaixo.

A

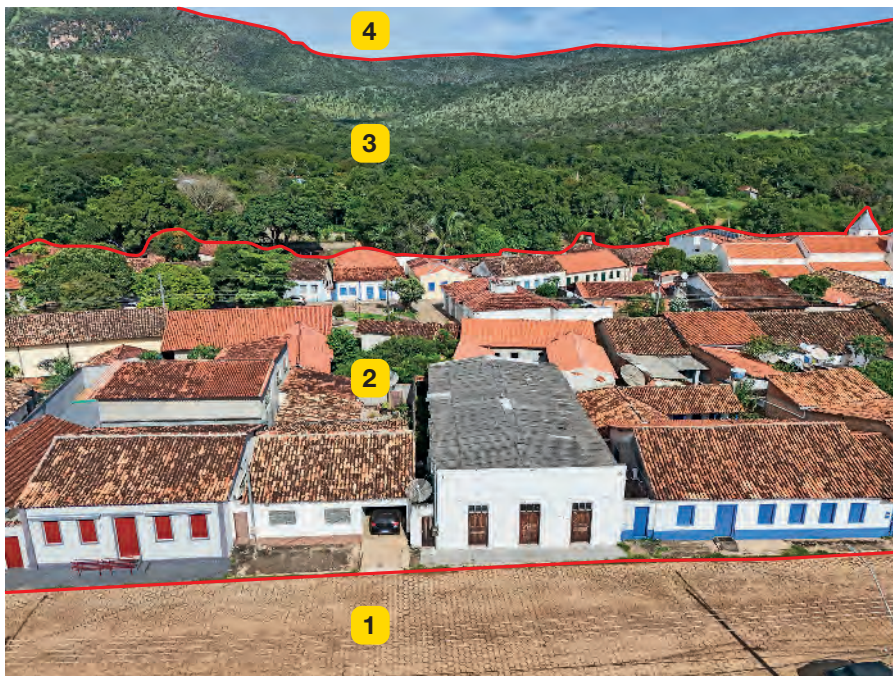
Os elementos naturais são iguais em todas as paisagens.

B

O mar é um elemento que não está em todas as paisagens.

Qual dessas frases é incorreta? Reescreva a frase incorreta no caderno, corrigindo o erro. **3. Frase A. Correção: Os elementos naturais não são iguais em todas as paisagens.**

4 Interprete a fotografia. Em seguida, responda às perguntas no caderno.



Paisagem no município de Natividade, no estado do Tocantins, em 2025.

- Como se chama esse tipo de representação da paisagem? **4 a. Fotografia.**
- O que as linhas traçadas na imagem separam? **4 b. Elas separam planos da paisagem.**
- Qual plano da paisagem é o mais distante da pessoa que criou essa representação? **4 c. O plano 4.**
- Qual é o plano mais próximo do observador? **4 d. O plano 1.**



Seja atencioso durante a realização das atividades.

Não escreva no livro.

39

## Comentários e respostas sobre as atividades

**3. Objetivo:** avaliar a compreensão dos estudantes sobre a presença de elementos naturais nas paisagens.

Retome com a turma o conteúdo a respeito da dinâmica dos componentes físico-naturais, explicando como as diferentes possibilidades de interação entre eles podem impactar o arranjo de elementos da natureza na paisagem. Se possível, como forma de trabalhar essa compreensão de maneira contextualizada, leve fotografias de paisagens com elementos naturais diversificados. A atividade pode ficar ainda mais significativa se for possível explorar exemplos de paisagens locais.

**4. Objetivos:** avaliar a competência dos estudantes na leitura e interpretação da fotografia; verificar seus conhecimentos a respeito dos diferentes planos da paisagem.

Retome as características das diferentes formas de representação das paisagens, destacando a função e as especificidades das fotografias. Explorando a noção de profundidade, auxilie os estudantes na identificação dos conjuntos de elementos mais próximos e mais distantes do observador, demonstrando a eles como obter os referenciais necessários para a identificação dos planos de uma paisagem, algo que será essencial para a realização desse tipo de tarefa quando não puderem contar com o recurso das linhas sobrepostas à fotografia.

## Unidade 2

Esta unidade aborda as características do espaço rural, explorando a diversidade de atividades, grupos sociais, trabalhos e modos de vida no campo brasileiro.

O primeiro capítulo é dedicado às paisagens do campo, explorando as diferenças nos tipos de moradia e nas formas de ocupação do espaço, além das atividades culturais e de lazer realizadas nessas áreas.

O segundo capítulo trata das principais atividades de trabalho no campo, oferecendo aos estudantes a oportunidade de conhecer a origem de alguns alimentos consumidos no dia a dia.

Na sequência, abordam-se aspectos dos modos de vida e atividades de trabalho desenvolvidas por alguns povos e comunidades tradicionais do Brasil.

O último capítulo da unidade é dedicado ao estudo dos pontos de vista frontal, oblíquo e vertical.

### Objetivos

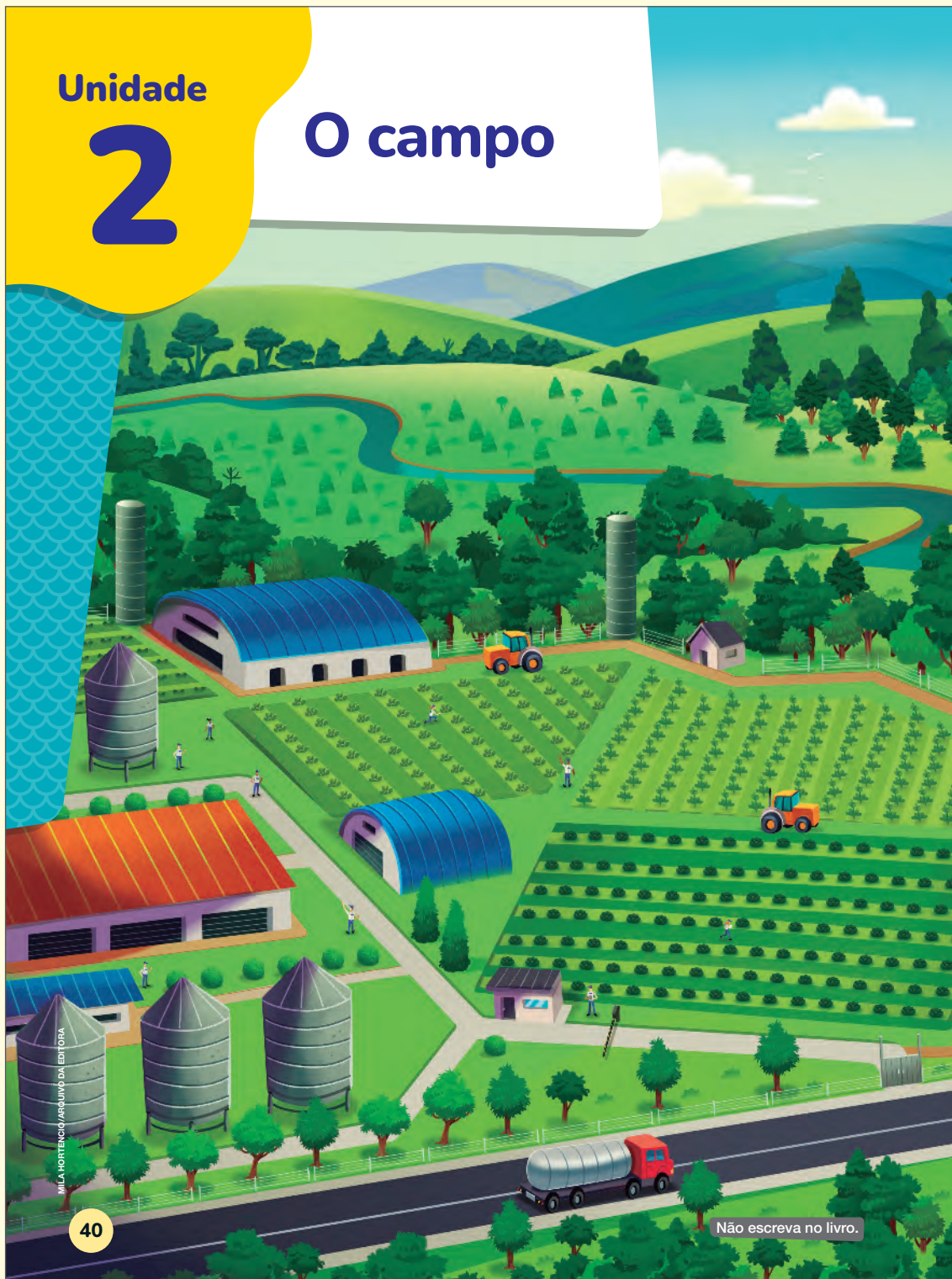
Ao final da unidade, espera-se que os estudantes tenham compreendido que o campo é um espaço diversificado, composto de diferentes paisagens, modos de vida e atividades de trabalho, culturais e de lazer. Ao tratar do espaço rural, procura-se também ampliar a consciência ambiental dos estudantes no que diz respeito às consequências do desmatamento.

Além disso, a unidade desenvolve a alfabetização cartográfica, ao tratar dos diferentes pontos de vista que podem ser adotados na análise e na representação das paisagens.

## Unidade

# 2

## O campo



MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA

40

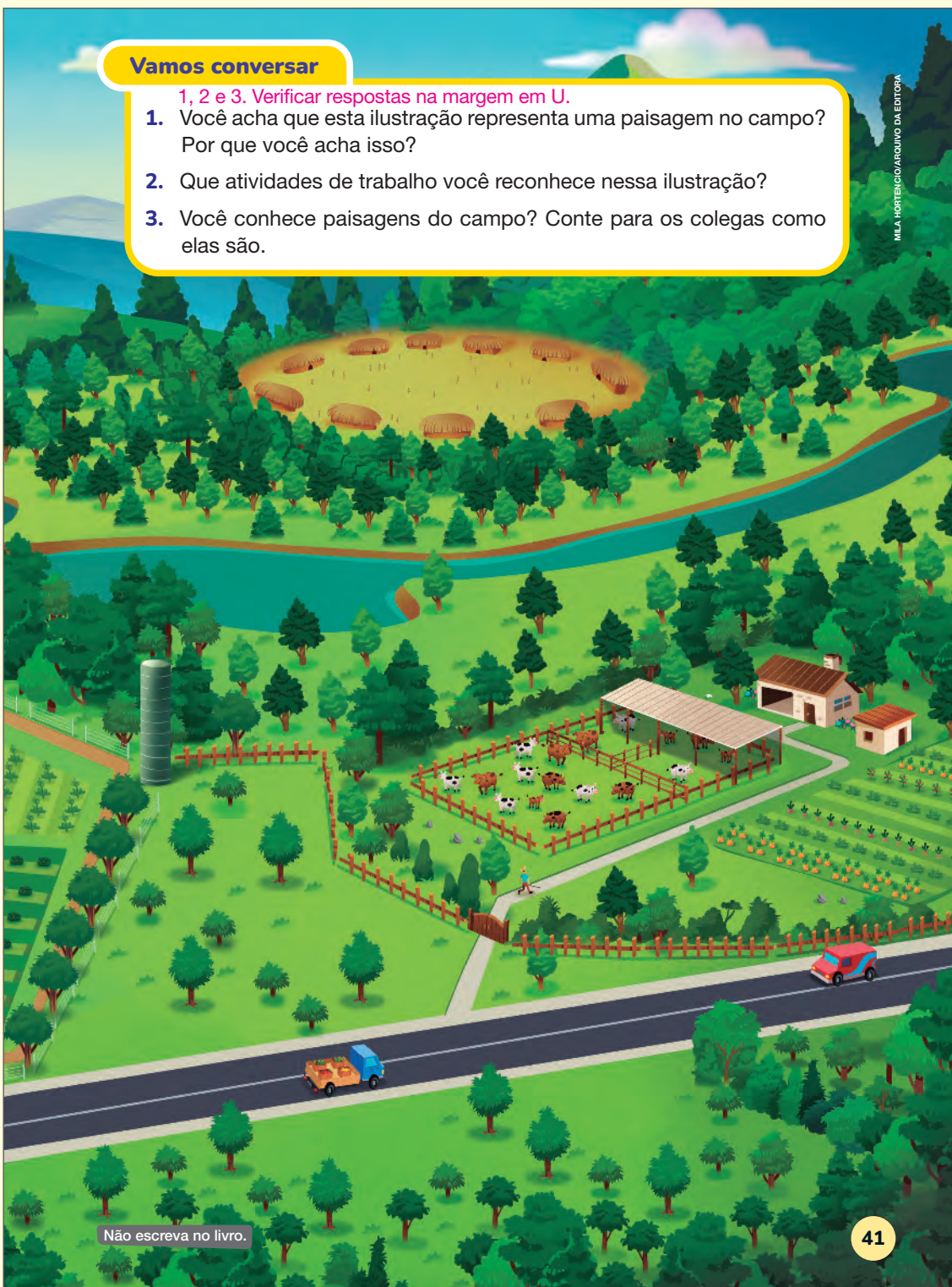
Não escreva no livro.

## Vamos conversar

1, 2 e 3. Verificar respostas na margem em U.

1. Você acha que esta ilustração representa uma paisagem no campo? Por que você acha isso?
2. Que atividades de trabalho você reconhece nessa ilustração?
3. Você conhece paisagens do campo? Conte para os colegas como elas são.

MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA



Não escreva no livro.

41

## BNCC em foco

No decorrer desta unidade, os estudantes serão incentivados a recorrer à investigação e à análise crítica para investigar causas e precisarão mobilizar conhecimentos para explicar características do espaço rural brasileiro. Dessa forma, a unidade contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais 1 e 2**.

## Na aula

A abertura da unidade tem como objetivo levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre características do espaço rural e, mais especificamente, sobre atividades de trabalho desenvolvidas no campo.

Para iniciar a abordagem, proponha à turma que observe a ilustração e descreva os elementos da paisagem representada. Solicite que identifiquem os tipos de uso da terra, as atividades e os trabalhos desenvolvidos.

Leia as perguntas em voz alta, incentivando os estudantes a compartilharem suas impressões.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma paisagem do campo e que comentem elementos da imagem que, de acordo com os conhecimentos de cada um, possam ser relacionados ao espaço rural. Com base nas respostas, será possível conhecer o que os estudantes entendem pela designação “campo”.

2. Verifique a resposta dos estudantes. Na ilustração, foram representados o cultivo agrícola e a pecuária. Em uma das propriedades, há silos, construções destinadas sobretudo ao armazenamento de grãos colhidos nas plantações.

3. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a descreverem as paisagens conhecidas.

## Capítulo 5

O primeiro capítulo da unidade tem como objetivo explorar características das paisagens do campo, destacando o predomínio de áreas de vegetação nativa, plantações e criação animal e a dispersão dos elementos humanos.

### Na aula

Inicie o capítulo levantando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre elementos das paisagens do campo. Para isso, comece incentivando a turma a compartilhar se vive no campo ou na cidade, identificando as diferenças percebidas entre esses dois espaços.

Proponha a leitura coletiva do texto da página, explorando também as fotografias apresentadas. Convide alguns estudantes a fazerem a leitura das legendas e incentive-os a descrever as paisagens retratadas.

Na fotografia A, que retrata a paisagem marcada pela atividade pecuária, destaque a presença dos animais nos currais, explicando que a pecuária pode ser realizada tanto com os animais confinados quanto soltos, em áreas de pastagem.

Na fotografia B, chame a atenção para as áreas destinadas ao plantio e para as estruturas que integram a usina de açúcar, onde a cana-de-açúcar é transformada em açúcar.

### Capítulo

# 5

## Paisagens do campo

Plantações, áreas de floresta e de criação animal são exemplos de elementos percebidos nas paisagens do campo. Vamos analisar um pouco melhor as paisagens do campo?

### Diversidade de paisagens

As paisagens do campo, também chamadas de paisagens rurais, se caracterizam pelo predomínio de elementos como plantações, criação de animais e áreas de vegetação nativa. No campo também existem moradias, indústrias, estradas, ferrovias e outros elementos humanos. Entretanto, em comparação com as cidades, esses elementos estão mais dispersos.

Observe fotografias de diferentes paisagens rurais no Brasil.



Gado em curral no município de Amparo, no estado de São Paulo, em 2024.



Usina produtora de açúcar no município de Ubarana, no estado de São Paulo, em 2024.

42

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A discussão sobre as diferentes paisagens do campo, utilizando fotografias como apoio, é uma oportunidade de desenvolver as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 7** e as **Competências Específicas de Geografia 2 e 4**.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Aldeia do povo Xerente na Terra Indígena Xerente, no estado do Tocantins, em 2022.



NEREU JRPULSAR IMAGENS

Parte do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, no município de Itacarambi, no estado de Minas Gerais, em 2025.

- 1 Converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.
  - a. Vocês identificam semelhanças entre as paisagens do campo retratadas nas fotografias A, B, C e D? Se sim, quais?
    - 1 a. A presença de poucas edificações e muita vegetação são respostas possíveis.
    - b. Que diferenças podem ser percebidas nas paisagens retratadas?
      - 1 b. Na fotografia A, há animais e cercas; na B, instalações industriais; na C, moradias em área de floresta; na D, predominância de vegetação natural.
  - 2 Que elementos das paisagens retratadas nas fotografias vocês observam no lugar onde vivem? 2. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

43

## Na aula

Dê continuidade ao desenvolvimento do capítulo, explorando as fotografias apresentadas na página.

Na fotografia da aldeia do povo Xerente, destaque as poucas construções e a área de vegetação nativa ao fundo.

Na fotografia que retrata uma paisagem do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, chame a atenção para o predomínio de vegetação nativa e explique que os parques nacionais são áreas protegidas, geralmente de grandes extensões, de propriedade do Estado brasileiro, com o objetivo de preservação do ambiente natural.

### Comentários e respostas sobre as atividades

2. Espera-se que os estudantes possam indicar se no lugar onde vivem há paisagens marcadas pela presença de pastagens, cultivos agrícolas, unidades agroindustriais, comunidades indígenas e/ou áreas destinadas à preservação ambiental.

### Adaptação de atividades

Caso os estudantes apresentem dificuldades para realizar a atividade 2 por viverem na cidade, traga para a sala de aula fotografias de áreas rurais do município onde vocês estão com o objetivo de ajudá-los a se familiarizar com as características de seu espaço rural.

## Na aula

Dê continuidade ao estudo das paisagens do campo, abordando o tema das moradias rurais. Com o apoio das fotografias apresentadas na página, explore a diversidade dos tipos de ocupação e construções presentes nas propriedades rurais. Destaque as diferentes formas de organização das moradias, que podem estar isoladas ou agrupadas em vilarejos.

### Comentários e respostas sobre as atividades

4. A elaboração do desenho constitui-se em mais um momento de reconhecimento e reflexão sobre características do espaço rural. No caso de informações provenientes de produções literárias e audiovisuais, chame a atenção para possíveis estereótipos ou representações de paisagens que não correspondem à realidade brasileira.

### Conexões em foco

A discussão sobre as moradias e formas de ocupação no campo favorece a interdisciplinaridade por meio da habilidade **EF03HI08**, de História: *Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.*

## Moradias na paisagem rural

No campo é comum que as moradias sejam percebidas de forma dispersa na paisagem. Em algumas localidades, elas podem ser observadas de forma mais aglomerada.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Fazenda com criação de gado no município de Corumbá de Goiás, no estado de Goiás, em 2025.



JOAO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Moradias no bairro rural Campos dos Raposos, no município de Córrego do Bom Jesus, no estado de Minas Gerais, em 2025.

- 3 a. Na fotografia A, há apenas uma moradia; na fotografia B, algumas moradias ocupam**
- 3** Converse com os colegas sobre as perguntas a seguir. **dois lados de uma rua de terra.**
- Qual é a principal diferença entre as paisagens retratadas nas fotografias?
  - Que elementos das paisagens permitem afirmar que as duas fotografias retratam paisagens rurais? **3 b. Nas duas paisagens, no entorno das moradias predominam áreas com vegetação, plantação ou criação animal.**
- 4** Em uma folha à parte, faça um desenho de uma paisagem rural que você já tenha visitado ou que você tenha visto em um desenho animado, programa de televisão ou filme.
- 44** **4. Verificar comentário na margem em U.**

Não escreva no livro.

## Atividades culturais e de lazer

Os moradores do campo organizam atividades coletivas de esporte, religião, festas e manifestações culturais em diferentes locais. Assim, campos de futebol, salões comunitários e igrejas também fazem parte das paisagens do campo.



Campo de futebol e igreja no bairro rural Caramuru, no município de Rolândia, no estado do Paraná, em 2024.

### Pelo Brasil

No interior do estado de Pernambuco, na chamada Zona da Mata, é praticada uma manifestação chamada de maracatu rural. Nas apresentações de maracatu rural, os participantes se fantasiam e brincam ao som de uma batucada.

Que manifestações artísticas ocorrem no lugar onde você vive?



Apresentação de maracatu rural no município de Nazaré da Mata, no estado de Pernambuco, em 2024.

Não escreva no livro.

45

### Conexões em foco

O estudo de manifestações culturais no campo possibilita trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

## Texto complementar

O texto explora as principais características do maracatu rural, e sua leitura pode ajudar a aprofundar o tema na sala de aula.

O Maracatu de Baque Solto, também conhecido como Maracatu de Orquestra, Maracatu de Trombone, Maracatu de Baque Singelo ou Maracatu Rural, é composto por dança, música e poesia, e está associado ao ciclo canavieiro da Zona da Mata Norte de Pernambuco, especialmente, e às áreas sob sua influência cultural, havendo também apresentações na Região Metropolitana de Recife e outras localidades. Os mais antigos maracatus foram fundados em engenhos, desde pelo menos o início do século XX, por trabalhadores rurais do canavial, cortadores de cana-de-açúcar. Em decorrência desse contexto socioeconômico, o Maracatu Baque Solto se insere numa tradição fortemente relacionada ao corte da cana, em especial nos contextos rurais onde ocorre, se sobressaindo como vigorosa expressão cultural do universo canavieiro. Esse legado cultural tem sido transmitido às novas gerações, revelado em gestos, performances, nos trejeitos de caboclos e dos arriamás, na dança das baianas, nas loas dos mestres, nas indumentárias vestidas pelos folgões.

IPHAN. **Maracatu de Baque Solto**. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/maracatu-baque-solto/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

## O mundo que queremos

A proposta desta seção é promover uma discussão sobre os problemas provocados pelo desmatamento, explorando os prejuízos causados pela eliminação do *habitat* natural dos animais.

### Objetivos

O objetivo central da seção é promover ações práticas voltadas ao exercício da cidadania e à preservação ambiental. Para isso, propõe-se o envolvimento dos estudantes em uma campanha de conscientização na comunidade escolar sobre consequências do desmatamento e importância de sua redução.

### Na aula

Oriente a leitura do texto de modo que cada estudante leia um parágrafo em voz alta. Peça aos estudantes que identifiquem palavras desconhecidas e oriente o uso do dicionário, que deve ser incentivado sempre que possível.

#### BNCC em foco

A abordagem sobre as consequências da destruição do *habitat* para as abelhas e a importância da redução do desmatamento possibilita desenvolver a **Competência Específica de Ciências Humanas 6**.

## O mundo que queremos

### Escola amiga da preservação da vegetação

O desmatamento é um dos principais problemas ambientais no campo, pois uma de suas consequências é a eliminação do *habitat* de espécies de animais. *Habitat* é o local que reúne características ambientais que permitem a vida de determinado ser vivo.

A destruição do *habitat* contribui para que a espécie seja ameaçada de extinção ou, em casos mais graves, declarada extinta da natureza. Em caso de extinção, não existem mais indivíduos daquela espécie.

No Brasil, entre as espécies em perigo de extinção estão alguns tipos de abelha, como a urucu-capixaba, a urucu-amarela e a urucu-nordestina. A ameaça de extinção das abelhas é um fato preocupante, pois, além de produzirem mel, elas são essenciais para que o **pólen** de uma flor seja transportado para outras. Como o pólen das flores é fundamental para a reprodução de muitas plantas, proteger as abelhas significa garantir que as plantas continuem existindo.

**Pólen:** material constituído de grãos finos produzidos por flores.



Abelha da espécie urucu. Fotografia de 2025.



ILUSTRAÇÕES: LARISSA REIS/ARQUIVO DA EDITORA

46

Não escreva no livro.

#### Conexões em foco

A abordagem sobre a importância da redução do desmatamento e da preservação do *habitat* das abelhas permite o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental**. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 – **Vida terrestre** também pode ser explorado ao se evidenciar a relação entre a redução do desmatamento e a manutenção da biodiversidade.

Explique o motivo da realização das atividades propostas e garanta a oportunidade de que os estudantes verbalizem seu raciocínio na construção das respostas e na produção dos cartazes. Se julgar conveniente, peça a eles que respondam oralmente e verifique a capacidade de argumentação e síntese. Caso apresentem dificuldades em elaborar as respostas, leia novamente o texto com eles.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**3.** Incentive os estudantes a pensarem em atitudes como a participação em movimentos de preservação ambiental e a explicarem aos adultos de sua convivência que eles devem verificar a origem da madeira dos produtos que desejam consumir. Explique que existe certificação de madeira legalizada, ou seja, obtida em áreas de reflorestamento (e não em áreas de vegetação nativa).

**4.** Oriente os estudantes para que componham os cartazes com textos curtos e ilustrações condizentes ao tema. Combine previamente com a direção da escola onde os cartazes poderão ser expostos.

### Explorando o tema

- 1 O texto apresenta uma das consequências negativas do desmatamento. Qual é essa consequência? Converse com os colegas.  
**1. A eliminação do *habitat* de espécies animais.**
- 2 Por que a destruição de um *habitat* pode aumentar a chance de extinção de uma espécie?  
**2. Porque, com a mudança das características do ambiente, todos os seres de uma mesma espécie podem não conseguir sobreviver.**
- 3 Você já pensou sobre atitudes individuais que colaboram para a redução do desmatamento? Compartilhe suas ideias com a turma.  
**3. Verificar comentário na margem em U.**

LARISSA REIS/ARQUIVO DA EDITORA



### Faça a sua parte

- 4 Colaborar para a redução do desmatamento é fundamental. Vamos chamar a atenção das pessoas para isso?
  - a. Reúna-se com um colega. Pesquisem em jornais ou revistas impressos ou disponíveis na internet exemplos de atitudes de combate ao desmatamento que podem ser adotadas no dia a dia.
  - b. Elaborem um cartaz para informar as pessoas da comunidade escolar sobre essas atitudes. O cartaz também deve apresentar informações sobre os prejuízos causados pelo desmatamento. Essa consciência fortalece o engajamento.
  - c. Com a orientação do professor, organizem a exposição dos cartazes na escola. **4. Verificar orientações na margem em U.**

Lembrem-se: desenhos e fotografias são bons aliados na comunicação de informações!



PAULA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

Este capítulo aborda as atividades de trabalho desenvolvidas no campo e os produtos obtidos dessas atividades, com destaque para a agricultura, a pecuária e o extrativismo.

O capítulo apresenta ainda alguns processos de transformação industrial que ocorrem nas agroindústrias.

Ao final, os estudantes investigam a atividade de trabalho responsável por fornecer alguns alimentos que eles consomem e refletem sobre a ideia de compartilhamento dos alimentos em comunidade.

### Na aula

Realize a leitura coletiva do texto, com foco nas atividades de trabalho ligadas à agricultura. Converse com os estudantes em sala sobre o que cada fotografia retrata. Você pode perguntar a eles que alimento está sendo colhido em cada imagem e averiguar quais eles costumam consumir. Pergunte também se, em cada fotografia, o trabalhador está realizando a colheita manualmente ou com uma máquina.

### Acompanhamento das aprendizagens

Aproveite esse momento para incentivar os estudantes a refletirem sobre as razões pelas quais os produtores rurais investem no uso de máquinas e equipamentos. Explique que esse uso permite aumentar a produtividade. Em contrapartida, a mecanização contribui para o aumento do desemprego no campo.

As principais atividades de trabalho presentes no campo são o cultivo de vegetais, a criação de animais e a extração de recursos da natureza. O que você sabe sobre essas atividades?

### A agricultura

**Agricultura** é a atividade de trabalho responsável pelo cultivo da terra: envolve preparar o solo, plantar sementes ou mudas, acompanhar o desenvolvimento das plantas e colher o que foi produzido. A agricultura é uma das atividades que mais dependem da natureza. Longos períodos de chuva ou de seca, por exemplo, interferem na produção agrícola.

Muitos alimentos são produzidos pela atividade agrícola.



Colheita de café no município de Alegre, no estado do Espírito Santo, em 2025.



Colheita de arroz no município de São Jerônimo, no estado do Rio Grande do Sul, em 2021.



Colheita de feijão no município de Itanhaém, no estado de São Paulo, em 2025.



Colheita de tomate no município de Caetanópolis, no estado de Minas Gerais, em 2022.

48

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A abordagem sobre as atividades de trabalho e os alimentos obtidos por meio da agricultura desenvolve a habilidade **EF03GE05**, a **Competência Específica de Geografia 1** e a **Competência Geral 1**.

### Conexões em foco

O estudo das atividades de trabalho desenvolvidas na agricultura, na pecuária e no extrativismo é uma oportunidade de explorar a interdisciplinaridade com a habilidade **EF03HI11**, de História: *Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.*



Colheita de manga no município de Petrolina, no estado de Pernambuco, em 2022.



Colheita de couve no município de Ipiquá, no estado de São Paulo, em 2025.

- 1 Reúna-se com um colega para realizarem as atividades a seguir.
  - a. Façam uma lista no caderno dos alimentos obtidos do trabalho retratado em cada fotografia. **1 a. Café, arroz, feijão, tomate, manga e couve.**
  - b. Esses alimentos estão presentes nas refeições que vocês fazem todos os dias? Escreva aqueles que vocês costumam comer.  
**1 b. A resposta depende da realidade de cada estudante.**
- 2 Vocês conhecem outros alimentos produzidos por meio da agricultura? Se sim, quais? Escrevam o nome desses alimentos no caderno ou, se preferirem, façam um desenho para representá-los.  
**2. A resposta depende da vivência de cada estudante.**

**Não escreva no livro.**

**49**

## Na aula

Dê continuidade à exploração oral e coletiva das fotografias, destacando os alimentos obtidos (manga e couve) e perguntando se os estudantes os conhecem e consomem.

Em seguida, reserve um momento da aula para que os estudantes realizem as atividades. Organize a turma em duplas e faça a leitura coletiva dos enunciados.

Na atividade 2, após o levantamento, oriente as duplas a compartilhar suas respostas com a turma, esclarecendo se os alimentos citados realmente têm origem agrícola.

## Texto complementar

O texto apresenta um breve panorama geral da agricultura brasileira na atualidade.

Nos últimos 40 anos, o Brasil saiu da condição de importador de alimentos para se tornar um grande provedor para o mundo. Foram conquistados aumentos significativos na produção e na produtividade agropecuárias. O preço da cesta básica, no Brasil, reduziu-se consideravelmente e o país se tornou um dos principais *players* do agronegócio mundial. Hoje, se produz mais em cada

hectare de terra, aspecto importantíssimo para a preservação dos recursos naturais.

A agricultura se modernizou, mas ainda existem desafios. Há grande concentração de riqueza em pequena parcela de propriedades rurais, existem milhões de hectares de solos e pastagens degradados, há grande ineficiência no uso de água na irrigação, e o uso inadequado de agroquímicos oferece riscos à saúde e ao meio ambiente, entre outros problemas.

EMBRAPA. **Trajectoria da agricultura brasileira.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/trajectoria-da-agricultura-brasileira>. Acesso em: 23 jul. 2025.

## Na aula

Explore o conteúdo sobre a pecuária, destacando as principais tarefas de trabalho envolvidas e os produtos obtidos a partir dessa atividade econômica. Utilize as fotografias apresentadas na página para comentar a técnica da retirada do leite e a forma como as galinhas estão sendo criadas no local retratado.

Incentive os estudantes a refletirem sobre outros alimentos e produtos derivados de vacas e galinhas e também de outros animais criados no campo, como cabras, búfalos e porcos.

Reserve um momento da aula para a realização das atividades propostas na página.

Na atividade 4, incentive os estudantes a refletirem sobre os alimentos consumidos diariamente, tanto em casa quanto na escola, e a comentarem quais acreditam ter origem animal. Na correção, explore as contribuições dos estudantes para que eles aprendam sobre alimentos da pecuária citados por colegas.

Na atividade 5, após finalizada a tarefa de desembralar as letras, explique que o couro é obtido por meio de um processo chamado curtimento. Trata-se de um processo químico voltado ao tratamento da pele do animal com o objetivo de deixá-la resistente à decomposição. Depois que o couro está pronto, ele pode ser comercializado diretamente ou utilizado na indústria para a fabricação de móveis, roupas, calçados etc.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**3 b.** Avalie a pertinência da resposta. Diversos produtos podem ser citados,

## A pecuária

Infográfico clicável De onde vem o que comemos

**Pecuária** é a atividade de trabalho responsável pela criação e pela reprodução de animais.

Na pecuária, vacas, bois, cabras, frangos, galinhas e outros animais são criados para a obtenção de alimentos e materiais, como couro e lã. As fotografias a seguir retratam exemplos de alimentos obtidos na pecuária.



Retirada de leite de vaca no município de Catalão, no estado de Goiás, em 2024.



Coleta de ovos em criação de galinhas no município de Parnaíba, no estado do Piauí, em 2022.

- 3** Realize as atividades a seguir no caderno.
  - a.** Que alimentos obtidos da criação animal foram retratados nas fotografias? **3 a. Leite e ovos.**
  - b.** Peça a ajuda de um adulto de sua convivência e identifique outros dois alimentos obtidos da pecuária.  
**3 b. Verificar comentário na margem em U.**
- 4** Quais alimentos obtidos na pecuária fazem parte da sua alimentação?  
**4. A resposta depende da realidade dos estudantes, mas é provável que consumam leite e ovos.**
- 5** Desembralhe as letras e descubra o nome de um material obtido da criação animal e usado na confecção de objetos. **5. Couro.**

O C O R U

50

Não escreva no livro.

como a carne de porco, boi, frango, bode; leite de cabra, búfala e ovelha e derivados do leite (como queijos e iogurte); ovos de codorna; peixes (no caso da piscicultura); mel.

### BNCC em foco

A abordagem sobre o trabalho e os alimentos obtidos por meio da pecuária desenvolve a habilidade **EF03GE05** e a **Competência Específica de Geografia 1**.

### Indicação para você

**MapBiomias.** Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org>. Acesso em: 24 jul. 2025.

O MapBiomias é um portal que disponibiliza um mapeamento da cobertura e do uso da terra no território brasileiro.

## O extrativismo

**Extrativismo** é a atividade de trabalho responsável pela extração ou coleta de recursos naturais para fins de subsistência, comerciais ou industriais. A depender do tipo de material extraído da natureza, o extrativismo pode ser classificado como mineral, vegetal ou animal.

Pesca no município de Aracaju, no estado de Sergipe, em 2024.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

- 6 As fotografias retratam outros dois exemplos de extrativismo. Observe-as e converse com os colegas sobre as perguntas.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

A

Extração de calcário no município de Almirante Tamandaré, no estado do Paraná, em 2025.



FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTOGRAFO

B

Coleta de folhas de carnaúba para extração de cera no município de Parnaíba, no estado do Piauí, em 2023.

- a. O que está sendo extraído em cada uma das imagens?  
**6 a. Na imagem A, calcário; na imagem B, folhas de carnaúba.**
- b. Em qual dessas fotografias os elementos do ambiente natural foram mais transformados pela ação humana? Explique o que foi feito.  
**6 b. Na imagem A, o terreno foi muito escavado.**

Não escreva no livro.

51

## Na aula

Apresente a atividade extrativa como uma forma de exploração dos recursos naturais com o objetivo de obter alimentos ou recursos para a fabricação de produtos.

Na leitura do trecho que informa sobre o extrativismo poder ser classificado em mineral, vegetal ou animal, verifique o que os estudantes sabem sobre o significado destas palavras. Explique que mineral se refere a elementos sólidos encontrados na natureza, por exemplo, nas rochas e no solo. Retome que vegetal se refere às plantas ou a partes delas. Peça então que identifiquem o tipo de atividade extrativista retratada na fotografia (animal). Destaque a importância da pesca na produção de alimentos, especialmente em comunidades próximas a rios, lagos e áreas costeiras.

Após a correção da atividade 6, é possível explicar aos estudantes que o calcário é um mineral extraído para uso na agricultura, na construção e na indústria. Na agricultura, o calcário pode ser utilizado em alguns tipos de solo, por exemplo, para neutralizar sua acidez. Na construção civil, o calcário é um componente do cimento. Na indústria, pode ser utilizado, por exemplo, na fabricação de vidro.

## Na aula

Realize a leitura coletiva do texto da página com a turma, com o objetivo de demonstrar que a produção industrial, apesar de ser uma atividade que ocorre predominantemente no espaço urbano, também está presente no campo para viabilizar o processamento de matérias-primas obtidas por meio do extrativismo, da agricultura e da pecuária.

Comente que a instalação de indústrias no campo diminui o tempo de deslocamento das matérias-primas até os locais onde são transformadas em novos produtos. No caso da indústria alimentícia, a agilidade nesse transporte possibilita que as matérias-primas cheguem mais frescas às linhas de produção.

É possível explorar com os estudantes alguns exemplos de indústrias de beneficiamento, já que vários alimentos consumidos por grande parte da população brasileira provêm dessas indústrias. O arroz e o feijão comercializados em embalagens nos mercados, por exemplo, são colhidos no campo e depois encaminhados para as indústrias de beneficiamento. Nas indústrias, os grãos são separados de restos vegetais e impurezas, passam por secagem, são reunidos em porções e embalados.

## No campo também tem indústria

A transformação industrial dos produtos da agricultura, da pecuária e do extrativismo pode ocorrer no campo mesmo. A produção de açúcar e de álcool a partir da cana-de-açúcar, o processamento de produtos de origem vegetal, animal ou mineral são alguns exemplos de atividades de transformação industrial no campo.

O preparo de um material produzido no campo para que seja utilizado na indústria ou vendido para as pessoas é chamado **beneficiamento**. Essa transformação dos produtos do campo abrange, por exemplo, a torra de grãos, a limpeza e a remoção de cascas e sementes das frutas, o congelamento e o corte de carnes.

- 7 Observe a fotografia e converse com um colega para responder às perguntas.



Beneficiamento de couro de animais (curtiúm) no município de Presidente Prudente, no estado de São Paulo, em 2019.

- a. Que atividade de trabalho está sendo realizada na fotografia?  
7 a. O beneficiamento.
- b. O produto retratado tem origem na agricultura, na pecuária ou no extrativismo?  
7 b. Na pecuária.
- c. Na opinião de vocês, por que esse produto passa por beneficiamento antes de ser consumido?  
7 c. Os estudantes podem reconhecer a necessidade de corte, limpeza e secagem do couro para que ele se transforme em outros produtos.
- d. Expliquem como esse produto pode ser transformado em uma indústria antes de ser consumido pelas pessoas.  
7 d. Na indústria o couro é cortado, retificado, seco, tingido e passa por outras transformações com auxílio de máquinas e do trabalho de pessoas.

52

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

A abordagem sobre a atividade industrial no campo abre a oportunidade de trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e Tecnologia**.

## Explorando meus alimentos

O trecho do poema a seguir foi escrito por um autor que admira como crianças e adultos da maioria dos povos indígenas valorizam a natureza e os alimentos que ela fornece.

Leia este trecho.

[...]

O que é caçado ou pescado  
tudo é compartilhado.

Não existe o meu e o seu,  
tudo é nosso, entendeu?

Aqui não falta mingau,  
para todo o pessoal.

[...]



OBEID, César. **Sou indígena e sou criança**.  
São Paulo: Moderna, 2014. p. 17.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

LARISSA FERNANDA REIS OUTAVARQUINO DA EDITORA

- 1 O mingau é um alimento comum entre vários povos indígenas e pode ter como ingrediente principal a farinha de mandioca. Que atividade de trabalho permite a obtenção da mandioca? **1. A agricultura.**
- 2 A caça e a pesca são atividades que fornecem que alimento? **2. Carne.**
- 3 Que aspecto da cultura de um povo indígena é revelado nesse trecho? **3. O compartilhamento dos alimentos.**
- 4 Procure se lembrar da última refeição que você fez. Pode ser a do café da manhã, almoço ou jantar. Realize no caderno as seguintes atividades.
  - a. Faça uma lista dos alimentos que você consumiu.
  - b. Identifique a atividade de trabalho do campo relacionada a cada um deles. **4. Verificar comentário na margem em U.**

Não escreva no livro.

53

### Conexões em foco

A leitura e análise do poema permitem explorar a interdisciplinaridade na sala de aula, trabalhando a habilidade **EF35LP23**, de Língua Portuguesa: *Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.*

## Explorando meus alimentos

Esta seção tem como objetivo fazer com que os estudantes relacionem conteúdos abordados no capítulo à própria vivência. Espera-se que eles possam identificar a origem de alguns dos alimentos que consomem e atividades de trabalho envolvidas na produção desses alimentos.

### Na aula

Peça a um estudante para realizar a leitura do poema em voz alta e converse em sala sobre as perguntas 1, 2 e 3.

### Comentários e respostas sobre as atividades

- 4 a.** Se necessário, ajude os estudantes na elaboração da lista, incentivando-os a notar a diversidade de hábitos alimentares que ocorrem entre as famílias e as comunidades.
- b.** Espera-se que os estudantes possam relacionar os alimentos às atividades econômicas responsáveis pela produção. Por exemplo, leite, manteiga, queijo e iogurte à pecuária; frutas e legumes à agricultura.

### BNCC em foco

A atividade sobre os alimentos consumidos pelos estudantes permite explorar as habilidades **EF03GE02** e **EF03GE05**.

A discussão sobre aspectos do modo de vida das comunidades indígenas desenvolve a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** e a **Competência Específica de Geografia 6**.

## Capítulo 7

Este capítulo apresenta especificidades e características comuns a alguns povos e comunidades tradicionais que vivem no espaço rural brasileiro. Ao longo do conteúdo, os estudantes têm a oportunidade de conhecer as principais atividades de trabalho e aspectos da cultura das quebradeiras de coco babaçu, dos povos da floresta, dos ribeirinhos, dos caiçaras e dos quilombolas.

### Na aula

O parágrafo inicial apresenta a definição de tradição, e é importante que os estudantes a compreendam. Após a leitura, dê um exemplo de tradição que você tem em sua família e peça aos estudantes que deem outros exemplos.

Após a leitura do texto principal, explore a fotografia: chame a atenção para o fato de as mulheres estarem trabalhando na extração do marisco e serem acompanhadas por uma criança, filho de uma delas. Verifique se os estudantes compreendem que essas mulheres provavelmente passam parte dos seus dias procurando e extraíndo os mariscos para vendê-los. Para exercer essa atividade, elas precisam conhecer o ambiente local. Elas aprenderam a técnica da extração com seus familiares e provavelmente a ensinarão a seus filhos.

Com base nesse exemplo, reforce os aspectos comuns que permeiam essas comunidades, como a forte relação com a natureza e a transmissão oral de conhecimentos.

### Capítulo

# 7

## As comunidades tradicionais

*Tradição* pode significar uma herança cultural transmitida de geração em geração, ou seja, de pais para filhos. Neste capítulo você vai conhecer um pouco sobre a importância da tradição e da natureza para alguns povos que vivem no Brasil.

### Povos e comunidades tradicionais

No Brasil, em diferentes locais do campo, existem grupos de pessoas que compõem os chamados **povos e comunidades tradicionais**. Uma das principais características desses grupos é ter um modo de vida marcado por uma forte relação com a natureza. Além disso, para eles, uma prática muito importante é a transmissão oral de conhecimentos de pais para filhos.

Vamos conhecer alguns desses povos e comunidades neste capítulo.



Mulheres marisqueiras da comunidade de Travosa, no município de Santo Antônio do Maranhão, no estado do Maranhão, em 2024. A pesca e a extração de mariscos são atividades que se destacam nessa comunidade.

- 1 Converse com os colegas: que característica dos povos e comunidades tradicionais pode ser identificada na fotografia? Justifiquem.  
**1. A relação com a natureza.**
- 2 De que forma você acha que a atividade retratada na fotografia é ensinada aos membros dessa comunidade? Conte para os colegas.  
**2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre como a atividade foi ensinada entre as gerações.**

54

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo a respeito dos diferentes modos de vida das comunidades tradicionais no Brasil e do uso que fazem dos recursos extraídos da natureza desenvolve as habilidades **EF03GE03** e **EF03GE05**, a **Competência Geral 1**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** e a **Competência Específica de Geografia 6**.

## Quebradeiras de coco babaçu

Infográfico clicável Apanhadores de sempre-vivas

As quebradeiras de coco babaçu são mulheres que vivem da coleta e da quebra do coco da palmeira babaçu para extrair as sementes. Esse ofício é ensinado de mães para filhas, e as mulheres costumam desenvolver a atividade coletivamente.

Essas mulheres também plantam alguns alimentos para consumo, mas vivem sobretudo da venda das sementes do coco.

Com o objetivo de preservar os babaçuais e garantir a continuidade de sua atividade, as quebradeiras de coco babaçu são organizadas em um movimento chamado Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu. Assim elas lutam pela preservação da natureza e pela manutenção das suas formas de sobrevivência.



Cacho com frutos de palmeira babaçu, no município de Carolina, no estado do Maranhão, em 2019.



Quebradeiras de coco babaçu no povoado São José de Lagoa, no município de Viana, no estado do Maranhão, em 2019.

- 3 Converse com os colegas: de que maneira a natureza é importante para as quebradeiras de coco babaçu? Utilizem informações do texto para justificar a resposta. **3. Espera-se que os estudantes reconheçam que a natureza é essencial porque elas garantem o próprio sustento com o coco que coletam nas palmeiras.**
- 4 Por que o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu é importante? Elaborem argumentos para justificar essa importância. **4. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância do movimento para que os babaçuais não sejam destruídos, para que essas mulheres continuem a obter seu sustento e para que seus conhecimentos possam ser preservados.**

Não escreva no livro.

55

## Na aula

Realize a leitura coletiva do conteúdo da página, promovendo o reconhecimento dos aspectos elementares do modo de vida da comunidade das quebradeiras de coco babaçu. Converse com os estudantes sobre como a atividade de trabalho relacionada ao extrativismo vegetal tornou-se um elemento de identidade para as pessoas que integram essa comunidade. Com base nesse exemplo, leve os estudantes a pensarem em outros elementos do modo de vida de um grupo social que podem contribuir para a união e identidade entre seus integrantes: religiosidade, hábitos alimentares, modo de falar, objetivos comuns, entre outros.

Relacione o modo de vida dessa comunidade à preservação do meio ambiente, na medida em que utilizam os recursos naturais de forma equilibrada para garantir a sobrevivência das famílias.

Explore as fotografias, verificando se os estudantes identificaram que as mulheres coletam os cocos e depois os levam até um local onde eles são colocados no chão. Ali, elas passam parte do dia quebrando o coco para obter as sementes de dentro dele. Chame a atenção para o fato de que as sementes estão depositadas no cesto.

## Indicação para você

COORDENADORIA DE INCLUSÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAIS (CIMOS); MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS (MPMG). **Direitos dos povos e comunidades tradicionais.** Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/wp-content/uploads/2014/04/Cartilha-Povos-tradicionais.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

A publicação aborda as características do modo de vida e os direitos dos povos e comunidades tradicionais de Minas Gerais, ajudando a disseminar a importância da valorização e do reconhecimento da diversidade cultural na sociedade brasileira.

## Na aula

Após a leitura coletiva do texto, verifique se a turma compreendeu por que muitas comunidades tradicionais são conhecidas como povos da floresta. Explique que esse nome está relacionado à profunda e direta ligação que esses povos mantêm com as florestas, das quais retiram os recursos necessários para a sua sobrevivência.

Explore os conhecimentos tradicionais que essas comunidades têm sobre os recursos naturais, como o entendimento do clima e dos ciclos de desenvolvimento da vegetação, o uso de plantas medicinais e as técnicas utilizadas para a coleta de frutos, fibras, raízes, ceras e outros produtos que servem como alimentos e matérias-primas nas atividades locais.

Apresente as principais atividades desenvolvidas por esses povos, mostrando que o extrativismo pode incluir práticas como a caça, a pesca, a coleta de açaí, de castanha-do-pará e a extração de látex, entre outros exemplos. Esclareça que a diversidade dessas atividades depende do tipo de floresta presente no território em que os povos vivem e dos recursos que ela oferece.

Reforce que o modo de vida desses povos contribui diretamente para a preservação da natureza, pois, ao dependerem dos recursos florestais para viver, essas comunidades respeitam os ciclos naturais, garantindo que esses recursos não se esgotem e permaneçam disponíveis para as próximas gerações.

## Os povos da floresta

**Povos da floresta** é o nome dado a diferentes povos tradicionais que têm seu modo de vida baseado na extração de recursos naturais da floresta, como a castanha e o látex das seringueiras. Eles também podem praticar a caça, a pesca e a agricultura, a depender da comunidade e do local onde vivem.

Coleta de açaí na Reserva Extrativista Médio Juruá, no município de Carauari, no estado do Amazonas, em 2021.



ANDRÉ DEBIPULSAR IMAGENS



ANDRÉ DEBIPULSAR IMAGENS

Comunidade de Pupuai na Reserva Extrativista Médio Juruá, no município de Carauari, no estado do Amazonas, em 2021. Nessa comunidade, as pessoas praticam principalmente a coleta de açaí e andiroba (frutos de árvores) e a pesca do pirarucu.

- 5 Converse com os colegas: o que há em comum entre os povos da floresta?  
5. Eles têm em comum o modo de vida baseado na extração de recursos da floresta.
- 6 Os povos da floresta desenvolvem atividades de baixo impacto ambiental. Por que eles agem desse modo? Escreva uma frase para explicar.  
6. Porque entendem que preservar os recursos naturais significa preservar o meio de sustento de suas comunidades.

Não escreva no livro.

## Os ribeirinhos e os caiçaras

Os **ribeirinhos** compõem comunidades tradicionais que habitam as margens dos rios, lagos e **igarapés**, onde pescam e obtêm água. Os moradores dessas comunidades também praticam a agricultura e utilizam os rios como via de transporte.

Mapa clicável Etnocartografia

**Igarapés:** cursos de água estreitos que correm pelo interior da Floresta Amazônica.



Ribeirinhos navegando em embarcação no arquipélago de Marajó, no município de Breves, no estado do Pará, em 2023.

Os **caiçaras** formam comunidades que vivem no litoral dos estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro.

A principal atividade de trabalho dos caiçaras é a pesca, que eles praticam para obter alimento e renda com a venda dos pescados. Na tradição caiçara, a pesca é feita em canoas esculpidas em um único tronco de árvore. Essas canoas são muito resistentes e duram muitos anos. Além disso, como os ribeirinhos, algumas comunidades caiçaras plantam para o próprio consumo.

Canoa caiçara tradicional em praia no município de Paraty, no estado do Rio de Janeiro, em 2021.



Não escreva no livro.

57

## Na aula

Promova o reconhecimento dos principais aspectos relacionados ao modo de vida dos ribeirinhos e dos caiçaras, ampliando os referenciais dos estudantes a respeito do universo que abrange as comunidades tradicionais brasileiras.

Leve os estudantes a perceberem as especificidades de cada grupo e a identificarem características semelhantes entre eles, como o uso de embarcações e a prática da pesca como meio de sobrevivência.

Enfatize, sobretudo, como a relação com a água é um aspecto central na organização social dessas comunidades.

É possível complementar a aula explicando algumas dificuldades enfrentadas atualmente por ribeirinhos e caiçaras.

No caso dos ribeirinhos, destaque os impactos das mudanças climáticas que alteram o regime de cheias e secas dos rios, além da poluição das águas e da redução da quantidade de peixes, resultado também da pesca ilegal e predatória.

Já entre os caiçaras, os principais desafios envolvem a descaracterização cultural e a pressão imobiliária, uma vez que as áreas em que vivem são valorizadas pelo mercado turístico e imobiliário, o que ameaça seus territórios e modos de vida tradicionais.

## Na aula

Promova a leitura coletiva do texto e utilize as fotografias apresentadas na página para evidenciar aspectos das atividades desenvolvidas pelas comunidades remanescentes de quilombos, que seguem preservando tradições e costumes herdados de seus antepassados. Chame a atenção para práticas como a agricultura e a pecuária de subsistência, o artesanato e a produção de utensílios e objetos de cerâmica.

### Texto complementar

O texto a seguir apresenta informações que podem ser úteis ao tratar das comunidades quilombolas em sala de aula.

[...] As comunidades remanescentes de quilombo se adaptaram a viver em regiões por vezes hostis. Porém, mantendo suas tradições culturais, aprenderam a tirar seu sustento dos recursos naturais disponíveis ao mesmo tempo em que se tornaram diretamente responsáveis por sua preservação, interagindo com outros povos e comunidades tradicionais tanto quanto com a sociedade envolvente. Seus membros são agricultores, seringueiros, pescadores, extrativistas e, dentre outras, desenvolvem atividades de turismo de base comunitária em seus territórios, pelos quais continuam a lutar.

Embora a maioria esmagadora encontre-se na zona rural, também existem quilombos em áreas urbanas e periurbanas.

Em algumas regiões do país, as comunidades quilombolas, mesmo aquelas

## Os quilombolas

As comunidades quilombolas são aquelas formadas por descendentes de africanos que foram escravizados e trazidos à força para o Brasil. Para resistir à escravidão, muitos fugiram do trabalho forçado e fundaram quilombos, locais onde podiam viver em liberdade. Hoje em dia, nas comunidades quilombolas, em geral pratica-se a agricultura para a obtenção de alimentos. Nessas comunidades é marcante a manutenção de algumas tradições herdadas dos antepassados africanos.

Conheça duas comunidades quilombolas a seguir.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

No Quilombo da Lapinha, no município de Matias Cardoso, no estado de Minas Gerais, os moradores plantam e criam animais. O batuque e o samba de roda são tradições muito importantes na comunidade.

Mulher quilombola ao lado de criação de cabras no Quilombo da Lapinha, no município de Matias Cardoso, no estado de Minas Gerais, em 2022.

No Quilombo Itamatatiua, no município de Alcântara, no Maranhão, a arte da cerâmica é uma tradição transmitida entre as gerações.

Artesã da comunidade quilombola Itamatatiua, no município de Alcântara, no estado de Pernambuco, em 2019.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

58

Não escreva no livro.

já certificadas, são conhecidas e se autodefinem de outras maneiras: como terras de preto, terras de santo, comunidade negra rural ou, ainda, pelo nome da própria comunidade (Gurutubanos, Kalunga, Negros do Riacho, etc.).

De todo modo, temos que comunidade remanescente de quilombo é um conceito político-jurídico que tenta dar conta de uma realidade extremamente complexa e diversa, que implica na valorização de nossa memória e no reconhecimento da dívida histórica e presente que o Estado brasileiro tem com a população negra.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Informações quilombolas. **Gov.br**. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protacao-preservacao-e-articulacao/informacoes-quilombolas>. Acesso em: 20 ago. 2025.

- 7 Converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.
- Que práticas tradicionais acontecem no Quilombo da Lapinha?  
7 a. O batuque e o samba de roda.
  - E no Quilombo Itamatatua?  
7 b. A arte da cerâmica.
- 8 Copie as frases a seguir no caderno completando cada uma com o nome da comunidade tradicional.
- Comunidades que vivem próximo ao mar. Praticam a pesca para obter alimento e renda com a venda do pescado. São os [REDAÇÃO].
  - Comunidades que vivem nas margens de rios, lagos e igarapés. Praticam a pesca e usam muito os rios para navegação. São os [REDAÇÃO]. 8 a. caiçaras. 8 b. ribeirinhos.
- 9 Copie o parágrafo a seguir no caderno. Na sequência, escreva outro parágrafo para complementar as ideias e formar um texto.

Os povos e as comunidades tradicionais têm em comum a transmissão oral de conhecimentos de pais para filhos. Eles também têm um modo de vida marcado pela forte relação com a natureza. Neste texto, vou apresentar duas comunidades tradicionais brasileiras.

Veja a seguir uma ideia de como você pode começar o parágrafo que vai escrever no caderno:

A primeira comunidade tradicional que quero apresentar é a dos coletores de açaí, que vivem na Floresta Amazônica e dependem das palmeiras para seu sustento.

Escreva sobre as duas comunidades tradicionais que mais despertaram seu interesse. Peça ajuda se precisar.



## Descubra

Quer saber como vivem crianças de diferentes comunidades tradicionais da Floresta Amazônica? O livro *Amazônia das crianças* apresenta relatos da infância de seringueiros, indígenas, coletores de açaí e muito mais.

**Amazônia das crianças**, de Morris Kachani. São Paulo: TerraBrasil, 2023.

Não escreva no livro.

59

## Conexões em foco

A atividade de comparação entre duas comunidades tradicionais explora a interdisciplinaridade na sala de aula, mobilizando a habilidade **EF03HI03**, de História: *Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.*

## Na aula

A realização das atividades propostas é uma maneira de promover o reconhecimento das principais características do modo de vida de comunidades distintas. Na atividade 7, por exemplo, chame a atenção dos estudantes para o fato de que tanto para a população do Quilombo da Lapinha, como para a população do Quilombo Itamatatua, a arte tem um papel central. Leve os estudantes a perceberem, no entanto, que para o primeiro grupo o samba e a batucada são expressões artísticas importantes (cultura imaterial); para o segundo grupo, a confecção de peças artesanais de cerâmica é uma atividade essencial (cultura material).

## Comentários e respostas sobre as atividades

9. Verifique se os estudantes elaboraram um texto claro e com informações sobre as duas comunidades, condizentes com o que foi estudado.

## Adaptação de atividades

Caso você avalie que os estudantes tiveram dificuldade na redação, solicite que alguns procurem explicar oralmente as ideias que pretendem redigir. Esta é uma oportunidade de os estudantes verbalizarem o próprio raciocínio, o que os auxilia a organizar o pensamento.

## Ler para se informar

Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de ampliar seu repertório sobre o modo de vida de uma comunidade quilombola, por meio da leitura de um texto que apresenta as atividades de trabalho desenvolvidas por uma moradora da comunidade Quilombo do Engenho II. A leitura os ajudará a compreender, de forma mais concreta, como o trabalho e os conhecimentos e técnicas tradicionais estruturam a identidade das comunidades quilombolas.

### Na aula

Inicie realizando a leitura coletiva do texto introdutório.

Convide alguns estudantes a fazerem a leitura em voz alta das dicas apresentadas. Isso contribuirá para direcionar a sua atenção e vai incentivá-los a adotar estratégias prévias de leitura, como antecipação de conteúdo e identificação de informações relevantes.

Na sequência, selecione outros estudantes para lerem o texto *A farinha de Leutéria*. Aproveite o momento para explicar que o fragmento foi extraído da obra *Kalungas: o povo dourado do Brasil*, um dos maiores territórios quilombolas do país, localizado no estado de Goiás.

Reserve um momento da aula para que os estudantes respondam às atividades propostas na seção. Oriente-os a se organizarem em duplas ou trios, com a finalidade de promover a troca de ideias e a construção coletiva de interpretações sobre o texto.

## Ler para se informar

Você vai ler um texto que nos conta um pouco sobre a vida de Leutéria, uma moradora da comunidade Quilombo do Engenho II, localizada no estado de Goiás, onde vive o povo Kalunga. O texto apresenta informações sobre a vida dela e sobre as atividades que costuma realizar na comunidade onde mora.

Por meio da leitura do texto, você terá como desafio registrar informações sobre as habilidades de Leutéria e sobre as origens dessas habilidades. Depois, deverá contar a um colega o que registrou e ouvir o registro dele. Para finalizar, vocês deverão comparar as informações.

### Dicas

- Antes de ler o texto, analise o título. Que informações você espera que o texto apresente?
- No texto, há a informação de que Leutéria recebeu uma herança da avó dela. Você sabe o que é uma herança?
- Durante a leitura, vá registrando no caderno cada informação sobre a habilidade de Leutéria e sua origem.

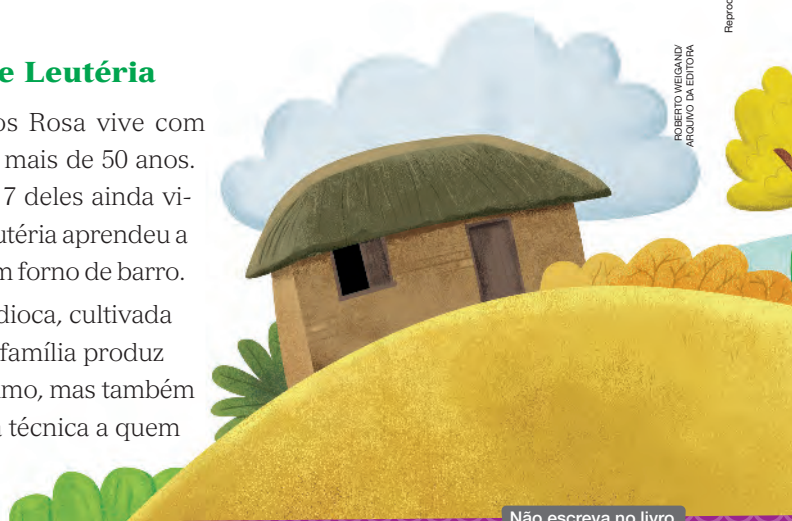
### A farinha de Leutéria

Leutéria Santos Rosa vive com o marido, Elói, há mais de 50 anos. Tiveram 12 filhos, 7 deles ainda vivos. Com o pai, Leutéria aprendeu a produzir farinha em forno de barro.

Usando a mandioca, cultivada na própria roça, a família produz farinha para consumo, mas também para demonstrar a técnica a quem visita o quilombo.

60

Não escreva no livro.



ROBERTO VIEGANDY  
ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Da mãe, quando criança, ganhou um **fuso**, herança de sua avó. Aprendeu, brincando, a produzir fios de algodão. Hoje, é uma das únicas moradoras do quilombo que o maneja com destreza. Orgulha-se de ter uma filha professora, que ensina na única escola da comunidade.

BUSCH, Ana. **Kalungas**: o povo dourado do Brasil. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. p. 12.

**Fuso**: ferramenta utilizada no trabalho manual de fição, na qual é enrolado o fio que é feito com a torção de fibras de algodão, lã, linho ou outros materiais.

- 1 O que a farinha de Leutéria tem de especial?  
1. **Verificar resposta na margem em U.**
- 2 De quem Leutéria herdou o fuso? Qual é a utilidade dessa ferramenta?  
2. **Ela herdou o fuso da avó e usa essa ferramenta para produzir fios de algodão.**
- 3 Como Leutéria aprendeu suas habilidades de fazer farinha e fiar?  
3. **Verificar resposta na margem em U.**
- 4 Em sua opinião, as ferramentas e habilidades herdadas são importantes para Leutéria apenas em razão dos produtos que ela consegue fazer?  
4. **Verificar resposta na margem em U.**

Leia as informações que você registrou e relate-as para um colega. Ouça o relato dele e verifiquem se as informações coincidem.



Não escreva no livro.

61

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes compreendam que a farinha de Leutéria é especial porque ela aprendeu a fazê-la com o pai em um forno de barro.

3. Espera-se que os estudantes possam indicar que Leutéria aprendeu a fazer farinha com o pai e a fiar, com sua mãe e avó. Trata-se de um conhecimento passado das gerações mais velhas para as mais novas.

4. Espera-se que os estudantes possam indicar que as ferramentas e habilidades herdadas por Leutéria são importantes para manter vivos as tradições, as técnicas e os conhecimentos na comunidade Quilombo do Engenho II, preservando a identidade cultural desse povo.

### BNCC em foco

A reflexão sobre as ferramentas e habilidades transmitidas entre gerações no Quilombo do Engenho II permite explorar a habilidade **EF03GE03**, a **Competência Geral 1**, a **Competência Específica de Geografia 6** e a **Competência Específica de Ciências Humanas 1**.

### Conexões em foco

A proposta de leitura do texto informativo explora a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, mobilizando as habilidades **EF35LP04**: *Inferir informações implícitas nos textos lidos*; e **EF35LP05**: *Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto*.

A discussão proposta na seção é uma oportunidade de explorar os Temas Contemporâneos Transversais **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e **Diversidade cultural**.

## Capítulo 8

O último capítulo da unidade explora os diferentes pontos de vista considerando a posição do observador em relação aos objetos e aos elementos da paisagem. Ao longo do capítulo, os estudantes têm a oportunidade de conhecer tecnologias para a obtenção de imagens de paisagens: *drones* e satélites artificiais.

### Na aula

Inicie o capítulo propondo a situação descrita no parágrafo inicial para que os estudantes imaginem e comentem como perceberiam a paisagem. Aproveite também para perguntar como observam a paisagem ao longo do percurso que fazem de casa até a escola, propondo uma comparação com a perspectiva de uma pessoa que observa o mesmo trajeto do alto, como em um voo de avião ou em um passeio de balão.

Utilize as ilustrações da página para mostrar que os objetos e paisagens podem ser vistos de diferentes maneiras, dependendo da posição do observador.

Explique que o ponto de vista frontal é aquele utilizado quando observamos algo diretamente de frente, como acontece quando caminhamos pelas ruas e avenidas entre a casa e a escola.

Para abordar o ponto de vista oblíquo, chame a atenção para a posição do personagem na ilustração, destacando que ele observa a mesa de cima e de lado, como se estivesse levemente acima dela.

Capítulo

8

## Pontos de vista e representação da paisagem

Imagine-se diante de uma paisagem com uma moradia cercada de plantações, em uma área rural. Agora, imagine que você estivesse em um avião sobrevoando essa mesma área. A paisagem seria bem diferente, não é? Vamos entender o que são pontos de vista e o que eles têm a ver com as paisagens.

### Pontos de vista

As pessoas podem observar os objetos e os elementos da paisagem de diferentes pontos de vista. Acompanhe a sequência de ilustrações.



Gabriel observa a mesa de frente. Esse ponto de vista se chama **frontal**.



Depois, Gabriel observa a mesa de cima e de lado, ou seja, do ponto de vista **oblíquo**.



Por fim, observa a mesa de cima para baixo, do ponto de vista **vertical**.

62

Não escreva no livro.

Por fim, explique que o ponto de vista vertical ocorre quando o observador está posicionado diretamente acima do objeto, olhando de cima para baixo, como se estivesse vendo a paisagem do alto de um avião ou balão.

### BNCC em foco

A abordagem sobre os diferentes pontos de vista permite que os estudantes desenvolvam maior capacidade de interpretar imagens bidimensionais, colaborando para a habilidade **EF03GE06**, a **Competência Específica de Geografia 4** e a **Competência Específica de Ciências Humanas 7**.

ILUSTRAÇÕES: MILA MORTENCO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 Responda às perguntas a seguir no caderno.
  - a. De qual ponto de vista Gabriel consegue observar melhor o que há embaixo da mesa?  
1 a. **Do ponto de vista frontal.**
  - b. De qual ponto de vista Gabriel pode ver melhor a parte de cima e a lateral da mesa?  
1 b. **Do ponto de vista oblíquo.**
  - c. De qual ponto de vista é possível observar só a parte de cima da mesa?  
1 c. **Do ponto de vista vertical.**
  - d. Caso Gabriel precise representar a mesa com um desenho para que um familiar reconheça esse objeto, qual ponto de vista ele deve escolher? Dê sua opinião. 1 d. **Espera-se que os estudantes reconheçam que o ponto de vista oblíquo permite reconhecer facilmente o objeto.**
- 2 Peça a ajuda de um adulto de sua convivência e escolha um objeto ou um móvel baixo que exista em sua moradia. No caderno, elabore um desenho para representá-lo nos três pontos de vista. Não se esqueça de escrever o nome do ponto de vista em cada desenho.  
2. **Verificar comentário na margem em U.**
- 3 Interprete a tirinha e converse com os colegas sobre as perguntas.



Tirinha de Armandinho, de 2019.

- a. O que Armandinho quis dizer com a frase: “Não conhecia seu ponto de vista, Camilo!”? 3 a. **Verificar resposta na margem em U.**
- b. Que crítica o autor da tirinha fez à atitude de Pudim?  
3 b. **Pudim não se dispõe a procurar ver a realidade de outra forma.**
- c. Que relação existe entre a atitude de Pudim e ele estar segurando um *smartphone*?  
3 c. **Verificar comentário na margem em U.**
- d. O que Armandinho precisou fazer para conhecer o ponto de vista de Camilo?  
3 d. **Armandinho subiu uma escada até chegar ao topo da mesa.**
- e. Como a ação de Armandinho o ajudou a compreender o ponto de vista de outra pessoa? 3 e. **Ao ficar próximo, Armandinho ficou em uma posição semelhante à de Camilo.**

Não escreva no livro.

63

## Na aula

Para o desenvolvimento das atividades propostas na página, auxilie os estudantes na leitura dos enunciados, esclarecendo os objetivos de cada uma.

### Comentários e respostas sobre as atividades

2. Espera-se que os estudantes sejam capazes de elaborar três desenhos, representando o objeto escolhido a partir dos diferentes pontos de vista trabalhados no capítulo: frontal, oblíquo e vertical. Oriente-os a, depois de realizada a tarefa, trazerem os desenhos para a escola, onde serão compartilhados e corrigidos.

3 a. Verifique a interpretação dos estudantes e comente que a frase compreende um duplo sentido: ao mesmo tempo que se refere ao ponto de vista de observação dos elementos da paisagem, também se refere às diferenças na forma de enxergar a realidade e pensar sobre as coisas. A tirinha explora noções de entendimento da realidade de forma crítica.

c. Espera-se que os estudantes concluam que Pudim estava absorvido pela tela do *smartphone*, levando-o a adotar uma postura desinteressada em relação ao que se passava ao redor.

### Conexões em foco

A atividade de leitura e interpretação da tirinha permite explorar a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa ao se constituir em uma situação de fruição deste gênero textual.

## Na aula

Explore as fotografias apresentadas na página para reforçar a ideia de que a forma como observamos um elemento da paisagem depende da posição do observador.

Utilize o telhado da casa como referência na interpretação das imagens: mostre, por exemplo, que ao observar a casa a partir do ponto de vista frontal vê-se a fachada; ao observar a partir do ponto de vista oblíquo, é possível ver o telhado e parte da fachada; ao observar a partir do ponto de vista vertical, vê-se apenas o telhado.

### Indicação para a turma

AZEVEDO, Ricardo. **O livro dos pontos de vista.** São Paulo: Ática, 2006.

O livro narra a história de um lar composto de uma família formada por mãe, pai, dois filhos, um cachorro, um gato, um sapo e uma tartaruga. Cada um dos personagens apresenta seu próprio ponto de vista sobre os conflitos do dia a dia, mostrando que há diferentes formas de lidar com as situações vivenciadas dentro de casa.

As paisagens também podem ser observadas e representadas dos pontos de vista frontal, oblíquo e vertical. Observe um exemplo de representação do mesmo local a partir de variados pontos de vista.



Vista de uma construção na área rural do município de Mara Rosa, no estado de Goiás, em 2025.



Vista do mesmo local da fotografia anterior, no município de Mara Rosa, no estado de Goiás, em 2025.



Vista do mesmo local da fotografia anterior, no município de Mara Rosa, no estado de Goiás, em 2025.

64

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Após a leitura da obra *O livro dos pontos de vista*, organize os estudantes em pequenos grupos, atribuindo a cada grupo um dos personagens da história. A proposta é que cada grupo registre no caderno as impressões sobre como o personagem escolhido percebe e lida com as situações vivenciadas no dia a dia.

Ao final da tarefa, cada grupo pode compartilhar suas anotações com os colegas. Estimule a troca de ideias e a valorização das diferentes interpretações, reforçando a importância de respeitar as compreensões e os pontos de vista de cada um ao ler uma mesma obra.

Trata-se de uma oportunidade de os estudantes se colocarem no lugar dos personagens e mobilizarem a empatia para compreender as diferentes perspectivas.

- 4 Qual é o nome do tipo de representação da paisagem das imagens da página anterior? **4. Fotografia.**
- 5 Utilize as palavras do quadro para responder às perguntas a seguir no caderno.

em frente      ao lado      vertical      oblíquo

- a. Para fazer a imagem A, onde estava o fotógrafo em relação à casa e às árvores? **5 a. Em frente.**
- b. A fotografia B foi tirada de qual ponto de vista? **5 b. Oblíquo.**
- c. E a fotografia C? **5 c. Vertical.**
- 6 Registre no caderno o nome do ponto de vista de cada representação.

oblíquo

frontal

vertical

a. Fotografia A.  
**6 a. Frontal.**

b. Fotografia B.  
**6 b. Oblíquo.**

c. Fotografia C.  
**6 c. Vertical.**

### Pelo Brasil

No Parque Indígena do Xingu, localizado no estado de Mato Grosso, vivem 16 povos indígenas diferentes. Os Kalapalo são um desses povos e estão distribuídos em oito aldeias. A maior parte delas se localiza próximo ao Rio Kuluene.

Nesta representação oblíqua da paisagem de uma aldeia Kalapalo, pode-se reconhecer a organização das moradias em círculo e o rio ao fundo.

No lugar onde você vive, como as moradias estão organizadas no espaço?

Aldeia Kalapalo no Parque Indígena do Xingu, no município de Querência, no estado de Mato Grosso, em 2022.



ANDRÉ DIBRUL/SAR IMAGENS

Não escreva no livro.

65

## Na aula

As atividades podem ser propostas como tarefa de casa ou, caso avalie que os estudantes terão dificuldade na identificação dos pontos de vista, em sala de aula, com eles organizados em duplas.

O trabalho com os pontos de vista é importante para os estudantes, pois desenvolve a percepção espacial e a noção de representação do espaço na vertical, fundamental para a compreensão de mapas.

Após a realização das atividades, reserve um momento da aula para explorar o conteúdo do boxe Pelo Brasil. Destaque as informações apresentadas sobre o Parque Indígena do Xingu e conduza uma conversa com a turma sobre a importância desse território para a preservação do modo de vida das comunidades que ali vivem. Utilize um mapa do Brasil para localizar o parque no estado de Mato Grosso, situando-o geograficamente no território nacional.

### Acompanhamento das aprendizagens

Pode-se pedir a cada estudante que confeccione, no caderno, um desenho para representar como a paisagem retratada na fotografia do boxe Pelo Brasil seria observada do ponto de vista vertical.

## Na aula

Neste tópico, apresentam-se dois equipamentos bastante utilizados hoje em dia para a obtenção de imagens da superfície terrestre. Trata-se de um conhecimento relevante para a compreensão posterior, pelos estudantes, do processo de confecção de mapas.

### Conexões em foco

O conteúdo sobre *drones* e satélites artificiais está relacionado ao Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e Tecnologia**.

## Texto complementar

O texto explora o significado de sensoriamento remoto e o papel das imagens de satélite no desenvolvimento desse tipo de técnica utilizada no campo da Cartografia.

O sensoriamento remoto é a técnica de obtenção de informações de um objeto, área ou fenômeno localizado na Terra, sem que haja contato físico com o mesmo. Essas informações podem ser obtidas por meio de radiação eletromagnética gerada por fontes naturais (sensor passivo), como o Sol, ou por fontes artificiais (sensor ativo), como o radar. As informações são apresentadas sob a forma de imagens, sendo mais utilizadas, atualmente, aquelas captadas por sensores óticos orbitais carregados por satélites. Os sensores imageadores são as “máquinas fotográficas” dos satélites.

## Drones e satélites

Uma forma de obter imagens vistas de cima, tanto na visão oblíqua como na visão vertical, é com o uso de veículos aéreos, como *drones* e aviões. As imagens são obtidas por câmeras fotográficas instaladas nesses veículos.



Drone com câmera no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, em 2021.

Os satélites também produzem vistas de cima da superfície, neste caso, a uma distância muito grande. As imagens produzidas por eles são capturadas por sensores instalados em um aparelho que orbita ao redor da Terra chamado de **satélite artificial**. Com isso, grandes áreas podem ser representadas em uma mesma imagem.

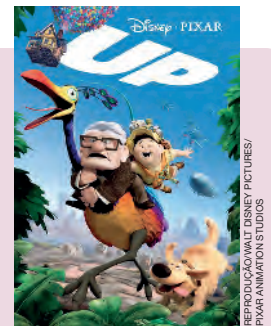
Montagem que representa o satélite Landsat 8 em órbita ao redor da Terra.



### Descubra

Já pensou como seria poder sobrevoar e observar paisagens lá do céu? No filme *Up, Altas Aventuras*, um idoso, um menino e seu cachorro viajam dentro de uma casa pendurada em balões e sobrevoam muitas paisagens da Terra.

**Up, Altas Aventuras.** Direção: Pete Docter. Produção: Pixar Animation Studios; Walt Disney Pictures, 2009.



66

Não escreva no livro.

[...]

As imagens orbitais possibilitam muitas aplicações, como o mapeamento e a atualização de dados cartográficos e temáticos, a produção de dados meteorológicos e a avaliação de impactos ambientais.

A imagem de satélite tem formato digital e sua interpretação e análise dependem de recursos computacionais. Ela é formada por pequenas células individualmente conhecidas como pixels. O conjunto de pixels fornece todas as informações que compõem uma imagem completa.

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 31, 32.

## Na aula

Explore coletivamente as informações fornecidas pela imagem de satélite, incentivando os estudantes a identificarem os diferentes usos do solo, bem como os elementos naturais e humanos presentes na paisagem rural.

Chame a atenção para alguns aspectos importantes. Primeiro, comente que a vegetação natural aparece na cor verde-escura, com uma textura mais rugosa. As plantações costumam apresentar coloração verde ou marrom, com textura mais lisa. As estradas de terra são representadas por linhas marrons. Também é possível identificar edificações.

### Comentários e respostas sobre as atividades

8. É possível reconhecer que o local passou por muitas transformações. As alterações estão associadas à retirada da vegetação natural para a criação das áreas de plantio, abertura de estradas para conectar a área a outras localidades e para a construção de edifícios.

Observe a imagem de satélite de uma área rural a seguir.



Paisagem no município de Ribas do Rio Pardo, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2023.

- 7 Reúna-se com um colega e respondam às perguntas no caderno.
- De qual ponto de vista essa paisagem foi representada?  
7 a. Do ponto de vista vertical.
  - Que elemento dessa paisagem cada letra está indicando?

Escolham entre as palavras do quadro.

7 b. A: plantação; B: construções; C: vegetação; D: estrada.

construções	estrada	indústria
vegetação	plantação	mar

- 8 Converse com um colega sobre a pergunta a seguir e depois exponham para a turma a conclusão a que vocês chegaram: A paisagem representada nesta página foi muito transformada pela ação humana? Elaborem hipóteses sobre as ações humanas realizadas nessa localidade. Ao final, comparem suas hipóteses com as de outros colegas.

8. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

Ouçá seu colega com atenção.



67

### BNCC em foco

A descrição do uso de drones e satélites na obtenção de imagens da superfície terrestre contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 5**.

A atividade de interpretação da imagem de satélite permite desenvolver a habilidade **EF03GE06**, a **Competência Específica de Geografia 4** e a **Competência Específica de Ciências Humanas 7**.

## O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação da aprendizagem dos estudantes em relação a conteúdos trabalhados no decorrer dos capítulos da unidade. Após a realização individual das atividades, sugere-se sua correção coletiva. Nesse momento, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando e acolhendo suas contribuições.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**1. Objetivos:** averiguar a competência dos estudantes na leitura de fotografia; verificar o conhecimento a respeito das atividades de trabalho desenvolvidas no campo.

Auxilie os estudantes na interpretação da fotografia, incentivando-os a descreverem as atividades de trabalho desenvolvidas no local. Retome as funções e os tipos de produto obtidos por meio da agricultura e pecuária.

## O que você aprendeu nesta unidade?

- 1** Observe a fotografia de uma paisagem no campo e realize as atividades no caderno.



Paisagem no município de Monte Alto, no estado de São Paulo, em 2025.

- a.** Cite duas atividades de trabalho que você identifica nessa paisagem.  
**1 a. Agricultura e pecuária.**
- b.** Essas atividades de trabalho são realizadas principalmente com qual objetivo?  
**1 b. Obter alimentos.**

- 2** Utilize os trechos dos quadros para formar três frases corretas no caderno.

A agricultura é

a atividade de criar e reproduzir animais.

A pecuária é

a atividade de coletar elementos que estão disponíveis na natureza.

O extrativismo é

a atividade de cultivar vegetais.

- 2. Verificar resposta na margem em U.**

68

Não escreva no livro.

**2. Objetivos:** avaliar a capacidade dos estudantes de associar as frases; verificar o conhecimento deles sobre o que caracteriza as principais atividades de trabalho desenvolvidas no espaço rural.

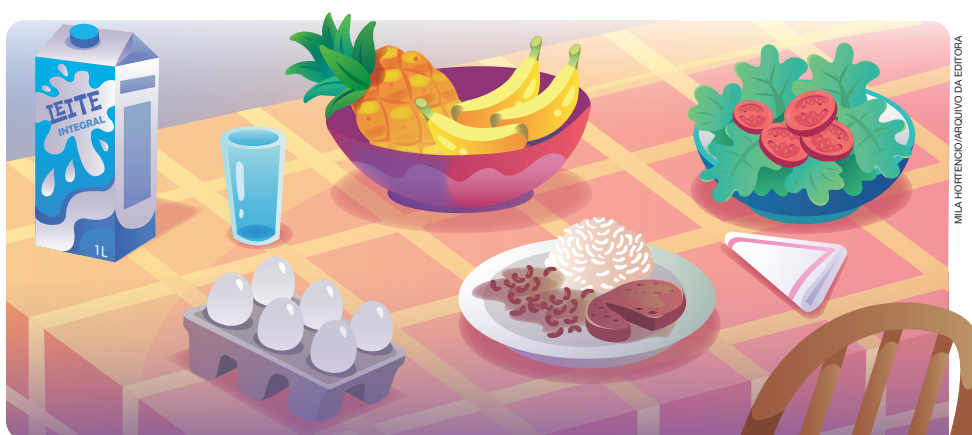
Espera-se que os estudantes formem as seguintes frases: A agricultura é a atividade de cultivar vegetais. A pecuária é a atividade de criar e reproduzir animais. O extrativismo é a atividade de coletar elementos que estão disponíveis na natureza.

Se necessário, retome o conteúdo sobre as principais atividades de trabalho desenvolvidas no campo, orientando os estudantes a descreverem as funções e os produtos obtidos.

- 3 Copie no caderno o quadro e complete-o distribuindo as palavras a seguir com base nos seus conhecimentos sobre a distribuição de elementos presentes nas paisagens do campo. 3. Elementos predominantes: **plantações, criação de animais, vegetação nativa.** Elementos dispersos: **moradias, indústrias, ferrovias.**

Elementos predominantes	Elementos dispersos
moradias      plantações      criação de animais indústrias      vegetação nativa      ferrovias	

- 4 Observe a ilustração e realize as atividades no caderno.



- a. Liste os alimentos obtidos do trabalho na agricultura.  
 4 a. **Alface, tomate, arroz, feijão e frutas (banana e abacaxi).**  
 b. Liste os alimentos obtidos do trabalho na pecuária.  
 4 b. **Leite, ovos, carne.**

- 5 Leia as frases e copie no caderno as que explicam características das comunidades tradicionais. 5. **As frases a e b estão corretas.**
- Grupos de pessoas que vivem de acordo com ensinamentos transmitidos entre os membros da comunidade.
  - Têm modos de vida marcados pelo contato direto com a natureza no lugar onde vivem.
  - Em geral, não praticam a agricultura nem o extrativismo.

Não escreva no livro.

69

## Comentários e respostas sobre as atividades

3. Objetivo: avaliar a compreensão dos estudantes sobre as principais características das paisagens do campo.

Retome a comparação entre as paisagens urbanas e rurais, destacando a dispersão das edificações na paisagem rural. Com relação aos elementos predominantes, retome as atividades de trabalho.

4. Objetivos: averiguar a competência dos estudantes na interpretação dos elementos da ilustração; verificar a capacidade dos estudantes de relacionarem as atividades de trabalho aos alimentos produzidos no campo.

Relembre os estudantes sobre as principais funções da agricultura e da pecuária, incentivando-os a reconhecerem os alimentos consumidos no dia a dia que são obtidos por meio do desenvolvimento dessas atividades rurais.

5. Objetivo: avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito das características das comunidades tradicionais.

Explore novamente a definição de comunidades tradicionais como grupos de pessoas que possuem um modo de vida marcado por uma forte relação com a natureza e nos quais os conhecimentos são transmitidos oralmente de pais para filhos. Ressalte que a agricultura e o extrativismo são atividades importantes para essas comunidades.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**6.** Objetivos: analisar a habilidade de interpretação de fotografia; verificar o conhecimento a respeito do extrativismo.

Retome as principais características do extrativismo, destacando a retirada de recursos que estão disponíveis na natureza. Explore o fato de os peixes estarem em rios e mares, corpos naturais de água. Diferencie a pesca da piscicultura, que é a atividade de criação de peixes.

**7.** Objetivos: verificar a competência dos estudantes na leitura de fotografia e de sua legenda; analisar o conhecimento a respeito das características do modo de vida das comunidades quilombolas.

Retome o conteúdo sobre a origem e a composição das comunidades quilombolas, destacando que se tratam de comunidades tradicionais.

### O que você aprendeu nesta unidade?

**6** Observe a fotografia e responda no caderno.



Pescador no município de Cananeia, no estado de São Paulo, em 2024.

- Que atividade de trabalho a fotografia retrata? **6 a. A pesca.**
- Essa atividade de trabalho pertence à agricultura, à pecuária ou ao extrativismo? **6 b. Ao extrativismo.**

**7** Analise a fotografia para responder às perguntas no caderno.



Homem trabalhando na comunidade quilombola Mata Cavallo, no município de Nossa Senhora do Livramento, no estado de Mato Grosso, em 2025.

- A fotografia mostra uma atividade realizada por qual comunidade tradicional? **7 a. Comunidade quilombola Mata Cavallo.**
- Que atividade de trabalho está sendo realizada? **7 b. A agricultura.**

70

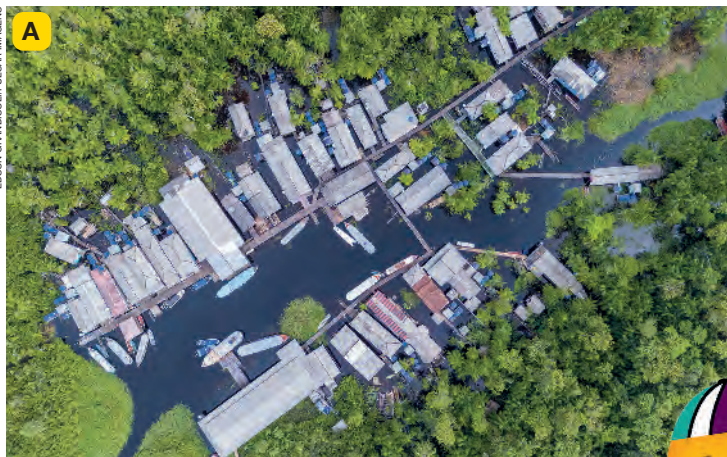
Não escreva no livro.

- 8 Dê exemplos de atividades de lazer realizadas no campo.  
**8. São exemplos: esportes, cerimônias religiosas, festas e outras manifestações culturais.**
- 9 Copie no caderno o parágrafo a seguir e complete-o com o nome do tipo de comunidade tradicional a que se refere.

Formada por famílias que vivem nas margens dos rios, sendo a pesca uma atividade muito importante para obterem alimento. Podem praticar também a agricultura, o extrativismo e a caça. São os \_\_\_\_\_.

**9. ribeirinhos.**

- 10 Analise as fotografias e indique o ponto de vista de cada uma delas.



10. A: ponto de vista vertical; B: ponto de vista oblíquo.

Você seguiu as instruções do professor durante o estudo desta unidade?



Comunidade em meio à Floresta Amazônica no Rio Acutipereira, no município de Portel, no estado do Pará, em 2025.



Vista da mesma comunidade da fotografia A, também em 2025.

Não escreva no livro.

71

## Comentários e respostas sobre as atividades

**8.** Objetivo: verificar o conhecimento dos estudantes a respeito das atividades de lazer no campo.

Converse com os estudantes sobre o fato de existirem atividades de lazer que podem ser realizadas tanto no campo como nas cidades.

**9.** Objetivos: avaliar a competência leitora; verificar o conhecimento dos estudantes a respeito das características do modo de vida das comunidades ribeirinhas.

Oriente os estudantes a levantar as principais informações que podem fornecer pistas sobre a comunidade tradicional mencionada. Destaque a localização e as atividades de trabalho desenvolvidas por essas comunidades.

**10.** Objetivo: avaliar a competência dos estudantes na identificação de pontos de vista mostrados nas fotografias.

Relembre que as paisagens podem ser observadas dos pontos de vista frontal, oblíquo e vertical.

## Unidade 3

Esta unidade discute aspectos das paisagens urbanas, destacando a diversidade de atividades de trabalho, manifestações culturais e formas de representação cartográfica desses espaços.

O primeiro capítulo enfoca as paisagens urbanas, suas transformações e o uso da arte na representação desses espaços. Na sequência, o enfoque são as atividades de trabalho desenvolvidas nas cidades, com destaque para o comércio, a prestação de serviços e a indústria.

Abordam-se também manifestações culturais no espaço urbano, com a introdução da noção de grupos sociais e a valorização das contribuições dos diferentes povos que compõem a diversidade cultural brasileira.

A unidade ainda apresenta a planta cartográfica como uma representação do espaço na visão vertical e com o uso de símbolos.

Por fim, os estudantes são convidados a refletir sobre o pleno exercício da cidadania por meio da realização de campanha sobre segurança no trânsito.

### Objetivos

Ao final da unidade, espera-se que os estudantes reconheçam que as cidades são espaços dinâmicos e complexos, compostos de um conjunto diverso de paisagens em constante transformação.

Além disso, busca-se aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre o funcionamento das cadeias produtivas, trabalhando o reconhecimento das principais atividades de trabalho desenvolvidas nos centros urbanos.

## Unidade 3

# A cidade



DANILLO SOUZA/ARQUIVO DA EDITORA

72

Não escreva no livro.

Aos estudantes também são oferecidos subsídios para a reflexão a respeito da diversidade das manifestações culturais nas cidades, considerando a contribuição dos diferentes grupos sociais que compõem a população brasileira.

Outro objetivo é aprofundar a alfabetização cartográfica, promovendo a interpretação de imagens de satélite e de plantas cartográficas como formas de representar a organização espacial das cidades.

Por fim, os estudantes têm a oportunidade de realizar uma avaliação das condições de circulação de pedestres e veículos no entorno da escola, com o intuito de promover uma campanha de conscientização sobre a segurança no trânsito.

## Na aula

A abertura da unidade tem como objetivo mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as características das cidades, por meio da interpretação de uma representação de um espaço urbano complexo e dinâmico, com diversas atividades que ocorrem simultaneamente.

Para iniciar a aula, proponha aos estudantes que observem atentamente a imagem e descrevam os detalhes presentes na paisagem. Peça-lhes que identifiquem as atividades que as pessoas estão realizando. Incentive-os a relacionar esses aspectos ao local onde vivem, comentando se também estão presentes em sua realidade.

Em seguida, organize os estudantes em pequenos grupos para que possam responder às atividades propostas na página. Leia coletivamente os enunciados, mediando a troca de ideias e impressões sobre a ilustração. Após a realização das atividades, convide cada grupo a compartilhar suas respostas com a turma. Utilize esse momento para avaliar a habilidade dos estudantes de leitura da paisagem, identificando eventuais defasagens; assim será possível construir estratégias de aprofundamento dos conteúdos que serão abordados na unidade.



### Vamos conversar

1, 2 e 3. Verificar respostas na margem em U.

1. Que elementos chamam a sua atenção na paisagem dessa cidade?
2. Esses elementos estão presentes no lugar onde você vive?
3. Encontre na representação dois profissionais que realizam trabalhos importantes para a população. O que eles realizam?

Não escreva no livro.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes podem comentar quaisquer elementos ou situações representadas na imagem. A pergunta tem o objetivo de fazer com que os estudantes se mobilizem para a leitura da representação.
2. Espera-se que os estudantes estabeleçam relações entre a representação e o lugar onde vivem, refletindo sobre seus elementos. A escola, por exemplo, é uma instituição que faz parte da realidade deles.
3. Na imagem, identificam-se dois agentes de trânsito (que contribuem para a circulação segura de veículos e pedestres) e um profissional da limpeza pública (que contribui para a saúde e o bem-estar da população).

## Capítulo 9

Este capítulo tem como objetivo apresentar a diversidade de paisagens urbanas e problematizar as transformações que podem ocorrer no espaço urbano ao longo do tempo. Os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre esses temas, por meio de atividades que exploram a leitura de fotografias e pinturas.

### Na aula

Destaque as características comuns às cidades, como a proximidade entre as construções, a presença de sistemas viários e a oferta de atividades comerciais e de prestação de serviços.

Em contrapartida, ressalte que podem existir diferenças significativas entre paisagens de cidades diferentes e paisagens em áreas de uma mesma cidade. São fatores que influenciam as paisagens no contexto urbano: o padrão das construções, a origem e a função da cidade, o tamanho da população, os condicionantes naturais, entre outros aspectos.

Utilize as fotografias das páginas 74 e 75 como ponto de partida para explorar essas diferenças. Conduza uma reflexão que leve os estudantes a refletirem sobre as características do lugar onde vivem, procurando identificar possíveis semelhanças com as paisagens apresentadas.

### Capítulo

# 9

## Paisagens das cidades

O que caracteriza as cidades? Neste capítulo, vamos aprender um pouco sobre isso.

### Diversidade de paisagens

As paisagens das cidades, também chamadas de paisagens urbanas, caracterizam-se pelo predomínio de elementos como moradias, ruas, escolas, mercados, bancos, igrejas, praças, parques e fábricas. Nas cidades, as construções ficam próximas umas das outras. Por isso, as cidades são consideradas espaços de concentração de construções e de pessoas. Apesar dessa característica em comum, cada cidade é de um jeito.

**Mapa clicável** Explorando a cidade de Salvador



Vista do distrito Moraes Almeida, no município de Itaituba, no estado do Pará, em 2024.



Vista da cidade de Salvador, no estado da Bahia, em 2025.



Vista da cidade de Mocajuba às margens do Rio Tocantins, no estado do Pará, em 2025.



Vista do porto marítimo e da cidade de Santos, no estado de São Paulo, em 2025.

74

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A reflexão sobre a diversidade das paisagens urbanas e a análise das fotografias permitem desenvolver a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e as **Competências Específicas de Geografia 3 e 4**.

### Indicação para você

ORTIGOZA, Sílvia A. Guarnieri. **Paisagens urbanas**: imagens e representações do mundo do consumo. São Paulo: Unesp, 2010. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wg88m/pdf/ortigoza-9788579831287-05.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2025.



Vista da cidade de Maringá, no estado do Paraná, em 2024.



Vista da cidade de Paulicéia, no estado de São Paulo, em 2025.

- 1 Retome as fotografias desta página e da página anterior. Repare nos elementos que compõem as paisagens e, depois, realize as atividades.
  - a. Crie um título para cada fotografia com base nos elementos que mais chamam a sua atenção. Escreva cada título no caderno.
  - b. Copie no caderno a lista de elementos e indique as letras das fotografias nas quais eles estão presentes. Considere o primeiro item da lista como modelo.

Construções térreas: A, B, C, D, E, F.

Prédios:

Ruas e avenidas:

Rio:

Mar:

Árvores:

- c. Faça no caderno um quadro como o do modelo. Anote nele os elementos presentes em maior quantidade em cada fotografia.

1. Verificar respostas na margem em U.

Fotografias	A	B	C	D	E	F
Elementos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

- 2 Que característica é comum a todas as cidades retratadas nas fotografias? E que diferenças podem ser percebidas? Converse com os colegas sobre isso.

75

2. Verificar resposta na margem em U.

2. Os estudantes podem reconhecer, por exemplo, a concentração de edificações e a existência de malhas viárias como aspectos comuns a todas as cidades. Como diferenças podem ser citados o nível de arborização, a presença ou não de corpos d'água, a predominância de construções térreas ou altos edifícios, entre outras.

## Na aula

Relembre algumas das características mais comuns às áreas urbanas, como a aglomeração de construções e sistemas viários e a oferta de serviços variados.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1 a. Auxilie os estudantes na interpretação das fotografias e reserve um momento da aula para o compartilhamento das respostas.

b. Prédios: B, D. Ruas e avenidas: A, B, C, D, E, F. Rio: C, F. Mar: D. Árvores: A, B, C, D, E, F.

c. Além dos elementos predominantes, se julgar pertinente, comente outros aspectos mencionados a seguir. Na fotografia A, predominam construções térreas, como casas e galpões em área limítrofe com o espaço rural; na fotografia B, sobressaem-se os edifícios altos e próximos uns aos outros, indicando a presença de uma população numerosa; na fotografia C, predominam construções térreas às margens de um rio, onde as embarcações indicam a importância do transporte fluvial; na fotografia D, destaca-se uma zona portuária, com navios atracados, e uma vasta mancha urbana adensada; na fotografia E, o espaço urbano, ocupado sobretudo por casas térreas, caracteriza-se pelo elevado nível de arborização; na fotografia F, há vias de circulação com traçado retilíneo (indicando planejamento urbano), que delimitam uma faixa de ocupação urbana sem verticalização que se estende até as margens de um corpo d'água (Rio Paraná).

## Na aula

Utilize as pinturas reproduzidas na página como ponto de partida para mostrar aos estudantes que a arte também é utilizada como uma forma de representar as paisagens urbanas.

Para a atividade 4, comente que, embora não seja possível saber ao certo o que cada artista desejou expressar com as imagens, é possível levantar hipóteses para essas intenções com base nos elementos de cada uma das obras.

Na atividade 5, organize a turma para a produção de suas próprias pinturas. Forneça os materiais necessários, como folha em branco, tinta guache e pincéis. Essa atividade deve ser realizada individualmente, permitindo a cada estudante que utilize a linguagem artística para expressar conhecimentos e percepções pessoais da paisagem.

Após expor as produções, peça a cada estudante que apresente sua pintura para descrever a paisagem representada e suas impressões sobre ela.

### Comentários e respostas sobre as atividades

3. Espera-se que os estudantes indiquem diferenças, como a presença de altos edifícios na pintura A e casas térreas na pintura B; a maior concentração de construções e veículos na pintura A; a presença do rio na pintura B; entre outras.

## Pinturas de paisagens urbanas

As cidades podem ser representadas por meio de pinturas, e cada artista tem seus traços e maneiras de usar a tinta e as cores, expressando sua própria percepção da paisagem.

A



Sampa, pintura elaborada por Cristiano Sidoti em 2014.

B



Hoje é dia de escola, pintura elaborada por Marcelo Schimaneski em 2023.

3 Compare as duas pinturas. Quais diferenças você identifica entre as paisagens representadas? Troque ideias com os colegas.

3. Verificar resposta na margem em U.

4 Em sua opinião, que aspectos da cidade representada na pintura A o artista procurou destacar? E o que o artista que elaborou a pintura B quis expressar? Em sala de aula, oralmente, relacionem pelo menos duas das frases a seguir a cada uma das representações.

- a. O uso do rio para a pesca.
- b. O tamanho da cidade e o grande número de prédios.
- c. A realização de atividades variadas pelos habitantes.
- d. O uso do rio para o transporte de pessoas e mercadorias.
- e. A intensa circulação de veículos.

4. Verificar resposta na margem em U.

5 Você mora na cidade ou no campo? Se morar na cidade, escolha uma paisagem que você conheça. Se morar no campo, pesquise uma fotografia da área urbana do município em que vive. Depois, elabore, em uma folha de papel avulsa, uma pintura com guache da paisagem selecionada. Não se esqueça de assinar sua obra de arte!

76 5. Promova uma exposição com as pinturas e uma análise conjunta dos principais aspectos representados pelos estudantes.

Aproveitem para prestar atenção às opiniões dos colegas!



Não escreva no livro.

4. Como hipóteses a respeito dos aspectos que os autores das pinturas procuram expressar, espera-se que os estudantes se atentem à grande densidade urbana na pintura A e ao aproveitamento do rio na pintura B. Quanto às frases, a relação deve ser feita da seguinte maneira: pintura A: frases b, c, e; pintura B: frases a, d.

### BNCC em foco

As atividades de interpretação de pinturas e de confecção de uma representação artística desenvolvem as **Competências Gerais 3 e 4** e a **Competência Específica de Geografia 3**.

## Mudanças na paisagem

As cidades abrigam habitantes que realizam diferentes atividades.

Ao realizar essas atividades, as pessoas podem transformar o espaço das cidades. Quando aumenta o número de habitantes em uma cidade, por exemplo, terrenos vazios podem ser substituídos por construções. Ruas e avenidas também podem ser abertas ou alargadas. Assim, ao longo do tempo, o espaço urbano pode se transformar muito.

Observe as fotografias a seguir, que retratam a mesma localidade em dois momentos diferentes.



TIBORI, JABLONSKY E NEXY STRAUCH/IBGE

Avenida Afonso Pena, na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 1956.



LUIZ FELIPE/ARQUIVO DO FOTOGRAFICO

Avenida Afonso Pena, na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 2021.

- 6 Compare os elementos das duas paisagens e depois escolha uma cor que represente o quanto você acha que a paisagem dessa localidade se transformou. Conte aos colegas quais foram os motivos da sua escolha.

Nada mudou	Mudou pouco	Mudou de modo mediano	Mudou muito	Mudou totalmente
------------	-------------	-----------------------	-------------	------------------

6. É provável que os estudantes identifiquem que a paisagem mudou de modo mediano ou muito.

- 7 Localize na fotografia B um elemento que já estava presente na fotografia A. Por que você acha que esse elemento permaneceu na paisagem? Reúna-se com dois colegas e elaborem uma hipótese para isso.

7. Na hipótese, os estudantes podem tratar de aspectos como a importância de certos elementos, a durabilidade das construções humanas, iniciativas de preservação de áreas verdes, entre outros.

Não escreva no livro.

77

## Na aula

Explique que as cidades estão em constante transformação, impulsionadas pelo crescimento da população e pelo desenvolvimento das atividades de trabalho. Utilize as fotografias para ilustrar essas mudanças, destacando as transformações ocorridas na paisagem urbana retratada.

O desenvolvimento da habilidade de interpretar paisagens contribui para o processo de compreensão do conceito de espaço geográfico.

## Texto complementar

No trecho a seguir, o geógrafo Milton Santos estabelece uma distinção entre os conceitos de *paisagem* e *espaço*.

A paisagem existe através de suas formas, criadas em momentos históricos diferentes, porém coexistindo no momento atual. No espaço, as formas de que se compõe a paisagem preenchem, *no momento atual, uma função atual*, como resposta às necessidades atuais da sociedade. Tais formas nasceram sob diferentes necessidades, emanaram de sociedades sucessivas, mas só as formas mais recentes correspondem a determinações da sociedade atual.

SANTOS, Milton.

**A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012. p. 104.

## Acompanhamento das aprendizagens

Leve para a sala de aula fotografias que retratem a paisagem de uma mesma localidade em momentos históricos diferentes a fim de verificar se os estudantes identificam mudanças e permanências nas paisagens. Verifique a possibilidade de apresentar fotografias do município onde vocês vivem para tornar o aprendizado mais significativo.

## BNCC em foco

A abordagem sobre as transformações nas paisagens urbanas ao longo do tempo com base na análise de fotografias antigas e atuais explora as **Competências Específicas de Ciências Humanas 5 e 7** e as **Competências Específicas de Geografia 3 e 4**.

## Ler para se divertir

Esta seção apresenta um poema inspirado na tradicional canção de ninar *Se essa rua fosse minha*, com o objetivo de promover uma reflexão sobre as transformações nas paisagens, ampliando o repertório cultural dos estudantes.

### Na aula

Inicie o desenvolvimento do conteúdo com a leitura coletiva do texto introdutório. Explique o objetivo da seção, destacando que as canções de ninar são cantigas populares com melodias suaves, tradicionalmente cantadas por adultos com a intenção de acalmar e fazer bebês e crianças adormecerem.

Convide alguns estudantes a realizarem a leitura em voz alta das dicas apresentadas. Essa atividade contribuirá para que eles organizem estratégias de leitura e identifiquem informações relevantes no poema.

Em seguida, selecione outros estudantes para fazerem a leitura dos versos dos poemas. Aproveite a ilustração da página como apoio para explorar visualmente as descrições feitas pelo poeta.

Depois da leitura, incentive a turma a comparar a rua descrita no poema com a rua onde vivem ou com outra via de circulação ou caminho que conheçam. Essa comparação permitirá identificar semelhanças e diferenças entre os espaços, auxiliando os estudantes a compreenderem melhor o poema e a intenção do autor ao propor uma rua ideal, com base em suas percepções sobre o mundo e sobre como os espaços urbanos poderiam ser.

## Ler para se divertir

Muitas vezes, temos a sensação de que poderíamos mudar o lugar em que vivemos, transformando sua paisagem, não é mesmo? O texto a seguir é um poema inspirado por uma antiga canção de ninar popular chamada *Se essa rua fosse minha*.

Leia o poema com atenção. Seu desafio será identificar como seria a rua descrita no poema.

### Dicas

- Você conhece a canção de ninar *Se essa rua fosse minha*? Compartilhe o que sabe com os colegas e o professor.
- Você acha que o poema vai tratar de qual assunto?
- Ao ler o poema, imagine as situações que o autor descreve e como seria essa rua.

### Se essa rua fosse minha

Se essa rua fosse minha,  
não mandava ladrilhar.  
Não deixava botar pedras,  
não deixava asfaltar.

Deixaria o chão de terra,  
ou talvez plantasse grama.  
Encheria as calçadas de flores,  
um vasinho em cada poste.  
Margarida, amor-perfeito,  
azaleia, cravo e rosa.  
E na janela de cada casa um gerânio  
ou, quem sabe, uma violeta. [...]



RENATO VENTURARQUIVO DA EDITORA

78

Não escreva no livro.

Além disso, proponha a eles que declamem o texto ou que cantem a canção de ninar original, a fim de compará-la ao poema. Exemplo: na canção original, o eu lírico expressa o desejo de ladrilhar a rua, ao passo que, no poema, o eu lírico não deseja qualquer tipo de pavimentação. Com isso, pode-se reforçar a subjetividade do poema, ou seja, deixando evidente que cada sujeito tem sua rua idealizada.

### BNCC em foco

O contato com diferentes linguagens por meio da leitura do poema e da análise da ilustração possibilita trabalhar as **Competências Gerais 3 e 4**.

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes possam indicar que o poema trata da idealização que o autor faz da rua em que vive, pois expressa como ele gostaria que ela fosse.

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes possam expressar suas opiniões com base em suas vivências e visões de mundo.

3. Os estudantes devem indicar as seguintes ações: preservar o chão de terra, plantar grama e flores na calçada, colocar vasos de flores nas janelas das casas, convidar amigos, parentes e pessoas queridas para morar no entorno. O autor propõe essas ações para tornar a rua em que vive ideal para ele.

Para a realização dos desenhos, disponibilize os materiais necessários, como folhas em branco, canetas, lápis de cor e outros itens que considerar pertinentes. Oriente os estudantes a elaborarem duas paisagens distintas: uma representando a rua ideal descrita pelo poeta e outra retratando a rua ideal segundo a visão de cada um. Após a conclusão da atividade, organize uma exposição dos trabalhos na sala de aula. Incentive os estudantes a apresentarem suas produções, compartilhando com os colegas as ideias e impressões expressas nos desenhos.

Se essa rua fosse minha,  
eu não moraria sozinho.  
Eu chamaria muita gente,  
pra morar aqui pertinho.

Chamaria um monte de amigos,  
alguns parentes,  
e até o meu irmão.  
São todas pessoas queridas,  
que eu gosto muito,  
e amo do fundo do meu coração.

AMOS, Eduardo. **Se essa rua fosse minha.**  
Moderna: São Paulo, 2015. p. 5, 11.

- 1 Do que trata o poema?  
1. **Verificar resposta na margem em U.**
- 2 O autor do poema diz que não gostaria de asfaltar ou ladrilhar a rua. Você acha que a rua dele é mais bonita ou melhor que uma rua asfaltada? Por quê?  
2. **Verificar resposta na margem em U.**
- 3 Liste todas as mudanças que o autor do poema gostaria de fazer na rua. Por que você acha que ele gostaria de fazer essas mudanças?  
3. **Verificar resposta na margem em U.**

O autor do poema explica como seria a rua ideal para ele. Em uma folha de papel avulsa, faça um desenho que represente como você imagina a rua ideal para o autor. Depois, faça outro desenho de como seria uma rua ideal para você.

RENATO VENTURAROUND DA EDITORA

Não escreva no livro.

79

### BNCC em foco

A discussão proposta na seção sobre as transformações na paisagem, com base nas próprias experiências e visões de mundo do poeta, permite explorar a **Competência Específica de Ciências Humanas 1** e a **Competência Específica de Geografia 3**.

### Conexões em foco

A leitura do poema sobre o ideal de rua e de espaço urbano para o autor mobiliza a habilidade **EF35LP23**, de Língua Portuguesa: *Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.*

Este capítulo aborda as principais características das atividades de trabalho desenvolvidas nas cidades, promovendo reflexões sobre a função do comércio, da prestação de serviços e das indústrias. Os estudantes têm a oportunidade de conhecer a diversidade dessas atividades, as tarefas realizadas pelos profissionais que atuam nesses setores e a importância delas.

## Na aula

Mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as atividades de trabalho predominantes nas cidades. Oriente-os a se organizarem em grupos e listarem, no caderno, as principais atividades que conhecem ligadas ao contexto urbano. Caso essas atividades estejam presentes em seus espaços de vivência, solicite que relembram detalhes sobre elas.

Com base nas listas, promova uma classificação das atividades de trabalho identificadas.

Na sequência, aprofunde o estudo sobre o comércio, realizando a leitura coletiva e em voz alta do texto da página.

Explore as fotografias das páginas 80 e 81 para demonstrar a importância do comércio na economia local e as especializações relacionadas à venda de determinados produtos. Incentive os estudantes a identificarem se os tipos de comércio retratados nas imagens estão presentes no lugar onde vivem.

Nas cidades, a maior parte das pessoas trabalha em estabelecimentos de comércio e de prestação de serviços. Em algumas cidades, a atividade industrial também emprega muitos trabalhadores. O que você sabe sobre essas atividades?

## O comércio

O **comércio** é a atividade de compra e venda de produtos. Ele concentra grande parte das oportunidades de trabalho disponíveis nas cidades.

As pessoas que compram a mercadoria para o próprio consumo são chamadas de **consumidores** e os trabalhadores que vendem os produtos são os **comerciantes**.

Hoje em dia, praticamente todos os bens que as pessoas utilizam no dia a dia são obtidos no comércio. Para atender às necessidades dos consumidores existem estabelecimentos de comércio especializados na venda de alguns tipos de produto. Acompanhe alguns exemplos nas fotografias a seguir.



Feira no município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia, em 2025.



Loja de ferramentas no município de Londrina, no estado do Paraná, em 2025.



Comércio de rua no município de Recife, no estado de Pernambuco, em 2024.



Interior de shopping center no município de Jaú, no estado de São Paulo, em 2023.

### BNCC em foco

A abordagem sobre a função e as características das atividades comerciais, de prestação de serviços e industriais permite desenvolver a **Competência Específica de Geografia 5**.

### Conexões em foco

O conteúdo sobre as atividades de trabalho realizadas no comércio, na prestação de serviços e na indústria permite desenvolver a interdisciplinaridade na sala de aula, explorando a habilidade **EF03HI11**, de História: *Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.*



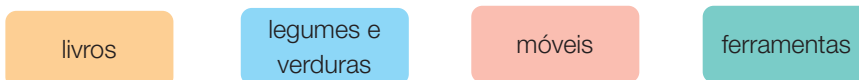
Loja de móveis e objetos de decoração, no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, em 2021.



Livros à venda expostos nas prateleiras de uma livraria no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2025.

**1** Analise as fotografias desta página e da página anterior e converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.

**a.** Identifiquem em qual fotografia cada um dos produtos a seguir está à venda. **1 a. livros: F; legumes e verduras: A; móveis: E; ferramentas: B.**



**b.** Qual fotografia retrata a venda de produtos que estragam em pouco tempo se não forem consumidos? **1 b. A fotografia A.**

**c.** Qual fotografia retrata a venda de máquinas usadas por certos profissionais durante o trabalho? O que fazem esses profissionais? **1 c. Verificar resposta na margem em U.**

**d.** Comparem as fotografias C e D. Que diferenças podem ser percebidas na forma como as mercadorias são vendidas nos locais retratados? **1 d. Verificar resposta na margem em U.**

**2** Existem atividades de comércio no lugar onde vocês vivem? Se sim, que produtos são vendidos? **2. A resposta depende da localidade onde vive o estudante.**

**3** Crie um desenho para representar um local de comércio que você já visitou no lugar onde vive. Lembre-se de representar:

- as pessoas que trabalham no local;
- os produtos vendidos;
- a forma como os produtos são conservados;
- os clientes que frequentam o local. **3. Verificar comentário na margem em U.**

**Não escreva no livro.**

**81**

### Comentários e respostas sobre as atividades

**1 c.** A fotografia B. Esses profissionais exercem atividades como marceneiros, pedreiros, pintores e outras que utilizam ferramentas.

**d.** A principal diferença está no espaço onde a atividade comercial é realizada. Enquanto a fotografia C retrata comerciantes que trabalham vendendo seus produtos ao ar livre, a fotografia D retrata lojas que ficam em uma área coberta e construída especialmente para esse tipo de atividade.

**3.** Espera-se que os estudantes criem desenhos que representem algum tipo de comércio que tenham visitado. Verifique a coerência dos itens representados de acordo com o comércio escolhido.

## Na aula

Dê continuidade à comparação das fotografias. Oriente os estudantes a observarem atentamente as imagens e descreverem as atividades comerciais nelas representadas.

Na conversa em sala de aula proposta na atividade 1, aproveite para comentar que alguns alimentos (como leite, diferentes tipos de carne e frutas, verduras e legumes frescos) possuem prazo de validade curto e, por isso, são chamados de perecíveis.

Oriente-os a analisarem também as diferenças entre os locais de comércio e as formas de exposição dos produtos, promovendo uma reflexão crítica sobre como essas variações podem estar relacionadas às condições socioeconômicas dos comerciantes e às características dos produtos vendidos.

No que diz respeito ao comércio de rua, explique que os comerciantes precisam solicitar uma autorização à prefeitura do município para se instalarem em determinado local e comercializarem seus produtos. Geralmente, o comércio de rua é autorizado em algumas ruas, praças e parques onde há condições seguras para os pedestres circularem.

### Conexões em foco

Ao promover o reconhecimento de contextos envolvendo a realização de atividades profissionais, o conteúdo propicia a mobilização do Tema Contemporâneo Transversal **Trabalho**.

## Na aula

Apresente o conteúdo sobre a prestação de serviços, destacando que esse tipo de atividade é bastante comum nos espaços urbanos. Explore os exemplos de serviços citados no texto, incentivando os estudantes a identificarem quais deles estão presentes onde vivem. Incentive-os também a mencionar outros serviços que conheçam.

Para o desenvolvimento da atividade 4, solicite aos estudantes que descrevam o tipo de serviço representado na ilustração, se costumam utilizar o serviço de corte de cabelo e com que frequência.

A atividade 5 deve ser realizada em casa, com o apoio de um adulto do convívio familiar. Trata-se de uma oportunidade de envolver os responsáveis no processo de aprendizagem, além de promover a aproximação entre o conteúdo trabalhado em sala de aula e a vivência dos estudantes fora da escola.

### Adaptação de atividades

Caso os estudantes encontrem dificuldades para realizar a atividade 5, oriente-os a refletir sobre os serviços que utilizam em seu cotidiano, fornecendo alguns exemplos mais comuns, como os de educação, saúde, transporte e lazer. Trata-se de uma oportunidade de compreenderem a importância dessas atividades para a organização da sociedade e para a economia local.

## A prestação de serviços

Os **serviços** são atividades prestadas para uma pessoa ou empresa sem que haja a produção de mercadorias ou de bens materiais.

O médico que realiza uma consulta e atende um paciente em um posto de saúde, por exemplo, está prestando um serviço e é remunerado por esse trabalho.

Motoristas de ônibus, professores, arquitetos, entregadores, advogados e eletricitistas são alguns exemplos de profissionais prestadores de serviços.

Hoje em dia, existe uma grande variedade de atividades de prestação de serviços sendo realizada nas cidades.

Professor da etnia Xerente em aula para indígena idoso no município de Tocantínia, no estado do Tocantins, em 2022.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

- 4 Na situação representada na imagem, Maria foi cortar o cabelo no salão da cabeleireira Ana. Responda no caderno.



ALAN CARVALHO/ARQUIVO DA EDITORA

- a. Maria foi comprar um produto?  
4 a. Não.  
b. Maria fez um pagamento em troca de quê?  
4 b. Do serviço de corte de cabelo.

- 5 Que estabelecimentos de prestação de serviços existem no lugar onde você vive? Peça a ajuda de um adulto de sua convivência e escreva no caderno os serviços prestados nesses locais. 5. A resposta depende de onde vivem os estudantes.

82

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nas cidades, muitas pessoas trabalham para atender às necessidades básicas da população, como o cuidado com a saúde e com a educação, a limpeza de ruas, parques e praças e a coleta do lixo.



Motorista de ônibus, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2016.



Professora e estudantes em colégio, no município de Salvador, no estado da Bahia, em 2018.



Jardineiro, no município de Ivinhema, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2024.



Eletricista, no município de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro, em 2019.

6. Que necessidade da população está sendo atendida na realização de cada trabalho retratado nas fotografias? Responda no caderno.

iluminação das ruas

educação

transporte

limpeza do espaço público

6. A: transporte; B: educação; C: limpeza do espaço público; D: iluminação das ruas.

7. Considere o trabalho realizado pelos profissionais retratados em cada fotografia. De que forma cada um deles é importante? Escreva uma frase sobre cada um. Você pode começar desta forma: 7. Verificar comentário na margem em U.

*Sem os motoristas de ônibus, as pessoas...*

Não escreva no livro.

83

### Comentários e respostas sobre as atividades

7. Sugestão de respostas: "Sem os motoristas de ônibus, as pessoas não conseguiriam se deslocar por longas distâncias."; "Sem os professores, os estudantes não teriam quem os ensinasse."; "Sem os jardineiros, as áreas verdes não seriam bem cuidadas."; "Sem os eletricitas, a população não teria acesso à iluminação nas ruas."

### Conexões em foco

Ao abordar a importância dos serviços essenciais para atender às necessidades básicas da população, o conteúdo enseja a mobilização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – **Saúde e bem-estar**.

## Na aula

Desenvolva o conteúdo explicando que muitos dos serviços prestados nas cidades têm como principal objetivo atender às necessidades básicas da população. Mostre que essas necessidades estão relacionadas, principalmente, ao cuidado com a saúde, ao acesso à educação e à oferta de serviços urbanos que visam garantir condições de vida adequadas.

Promova uma reflexão coletiva sobre os serviços públicos disponíveis no bairro em que os estudantes vivem. Incentive-os a avaliar aspectos como a limpeza das ruas, a existência de parques e praças em bom estado de conservação, a regularidade e qualidade da coleta de lixo, a disponibilidade de transporte público, entre outros serviços essenciais.

Para o desenvolvimento da atividade 6, explique que o objetivo é associar os aspectos apresentados no quadro às fotografias da página, relacionando cada serviço à sua função.

Na atividade 7, faça a leitura coletiva do enunciado e aproveite o exemplo de início de frase em letra cursiva apresentado no Livro do Estudante para ressaltar o uso desse tipo de letra na realização da atividade. Oriente os estudantes a elaborarem frases que evidenciem a importância dos serviços prestados pelos trabalhadores, sempre considerando o atendimento às necessidades básicas da população. Essa atividade pode contribuir para valorizar o trabalho desses profissionais.

## Na aula

Explique aos estudantes que as atividades industriais são mais comuns nas cidades, mas também podem ocorrer em áreas rurais. Apresente a ilustração da página para discutir a função da atividade industrial, que consiste em transformar um material em um novo produto, por meio de processos que envolvem o trabalho humano e a utilização de máquinas.

Na atividade 8, oriente os estudantes a retomar a ilustração para identificar que as laranjas estão sendo transformadas em geleia. Aproveite a oportunidade para destacar o papel do comércio na estrutura produtiva, mostrando como os produtos industrializados chegam até os consumidores.

A atividade 9 propõe uma reflexão sobre os produtos industriais presentes no cotidiano dos estudantes. Com base na lista de itens citada por eles, peça que identifiquem os materiais utilizados na fabricação desses itens.

### Acompanhamento das aprendizagens

Os estudantes podem não ter clareza sobre quais produtos são industrializados. O importante é que reflitam sobre os itens do dia a dia e compartilhem as dúvidas. Se achar conveniente, esclareça quais produtos são industrializados e cite alguns recursos naturais utilizados em sua fabricação. Esse conteúdo será aprofundado no 4º ano.

## A indústria

Em muitas cidades brasileiras, existem pessoas que trabalham em indústrias como operadores de máquinas, engenheiros, técnicos e administradores, por exemplo. Nas **indústrias**, ocorre a fabricação de um produto a partir da transformação de um ou vários materiais. Acompanhe um exemplo na sequência de imagens a seguir.



Laranjas colhidas na plantação são transportadas até a indústria.



Na indústria, as laranjas são transformadas em geleia.



A geleia de laranja é vendida no comércio.

ILUSTRAÇÕES: MILA HORTENÇIO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 8 Copie as frases a seguir no caderno, completando-as.
- O material transformado em geleia na indústria é a . **8 a. laranja**
  - A geleia é vendida no . **8 b. comércio.**
- 9 Você conhece outros produtos fabricados em indústrias? Escreva-os no caderno. **9. Verificar comentário na margem em U.**

84

Não escreva no livro.

### Comentários e respostas sobre as atividades

9. Espera-se que os estudantes citem produtos como roupas, eletrodomésticos, equipamentos eletrônicos, alimentos processados, entre outros.

### Conexões em foco

O conteúdo sobre a cadeia produtiva da geleia de laranja alude a diferentes atividades profissionais, em consonância com o Tema Contemporâneo Transversal **Trabalho**.

Em algumas cidades brasileiras, as indústrias se concentram formando uma área industrial. Em geral, na paisagem das áreas industriais predominam grandes construções próximas a rodovias ou ferrovias.

10 Observe a fotografia.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Distrito industrial no município de Itajaí, no estado de Santa Catarina, em 2025.

Associe cada frase a seguir a uma das letras presentes na fotografia. No caderno, copie a letra ao lado da frase correspondente.

As rodovias são importantes para os produtos fabricados saírem para os locais de venda.

Nos galpões, os produtos fabricados são armazenados.

10. A: Nos galpões, os produtos fabricados são armazenados.; B: As rodovias são importantes para os produtos fabricados saírem para os locais de venda.

11 Converse com um adulto de sua convivência e responda: no lugar onde vocês vivem existem indústrias? Se sim, que produtos elas fabricam?

11. A resposta depende da localidade em que vivem os estudantes.

Não escreva no livro.

85

## Na aula

Para finalizar o capítulo, certifique-se de que os estudantes compreenderam a ideia de área industrial, destacando os elementos humanos das paisagens comuns nessas áreas, como fábricas, galpões, armazéns e infraestruturas viárias, fundamentais para o escoamento da produção.

Para o desenvolvimento da atividade 10, oriente os estudantes a identificar as construções que podem ser observadas no ponto onde cada letra foi posicionada.

A atividade 11 é uma oportunidade de os estudantes refletirem e buscarem informações sobre a existência de indústrias no lugar onde vivem.

## Indicação para a turma

AZEVEDO, Estevão. **O dia em que meu prédio deu no pé**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

O livro narra a história de grandes construções que deixaram seu local de origem e passaram a se instalar em novos bairros.

## Sugestão de atividade

Após a leitura do livro *O dia em que meu prédio deu no pé*, organize os estudantes em grupos e proponha os seguintes questionamentos: “Se vocês tivessem a chance de reconstruir o lugar onde vivem, fariam tudo do mesmo jeito ou fariam diferente? Por quê? O que mudariam?”

Essas perguntas ajudarão os estudantes a interpretar a mensagem central do livro e a refletirem criticamente sobre o lugar onde vivem.

## Capítulo 11

Este capítulo aborda as manifestações culturais nas cidades, introduzindo a noção de grupo social e apresentando exemplos de aspectos culturais importantes para os grupos sociais. O capítulo explora a diversidade das manifestações de cultura e estabelece diálogo constante com a realidade da turma e da localidade onde vocês estão.

### Na aula

Organize os estudantes em pequenos grupos e proponha uma reflexão sobre os hábitos e tradições praticados em suas famílias. Explique que hábito é um comportamento aprendido que se torna parte da rotina, manifestando-se em aspectos como a alimentação, as vestimentas e a forma de se relacionar com os outros. Já as tradições são práticas simbólicas transmitidas de geração em geração.

Após a introdução do tema, explique que os diferentes grupos sociais possuem seus próprios hábitos e tradições, o que contribui para a formação de distintos modos de vida e para a riqueza cultural.

Em seguida, explore as pinturas apresentadas na página para discutir a variedade de manifestações culturais nas cidades brasileiras. Incentive os estudantes a observarem as pinturas e a relatarem as festas populares, como o Carnaval, ou jogos de futebol acontecem com frequência no lugar onde vivem. Aproveite para perguntar se conhecem o uso do termo “pelada” associado ao futebol como prática de recreação.

Capítulo

11

## Manifestações culturais na cidade

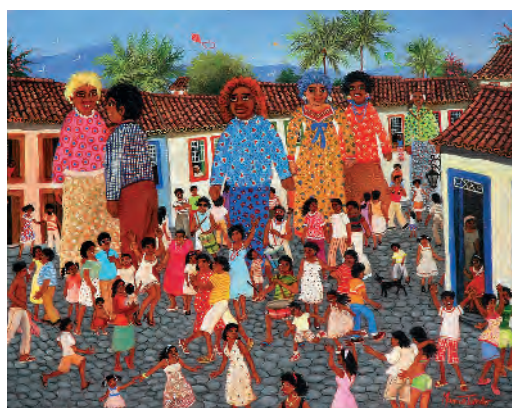
As pessoas que participam de um grupo social compartilham entre si modos de vida, hábitos e tradições. Nas cidades, é comum haver grupos sociais bastante diversos. De que forma essa diversidade se expressa?

### Manifestações culturais

As pessoas que habitam as cidades podem ter diferentes modos de vida e características culturais. Assim, participam de grupos e desenvolvem festas, artes, práticas esportivas, formas de lazer e hábitos culinários variados.

As pinturas a seguir representam dois exemplos de manifestações culturais que ocorrem em algumas cidades brasileiras.

A



GALERIA JACQUES ARBES, SÃO PAULO - COLEÇÃO PARTICULAR

Carnaval do Batata, pintura elaborada por Mara D. Toledo em 2006.

B



FERNANDO MEDEIROS - COLEÇÃO PARTICULAR

Pelada de futebol, pintura elaborada por Fernando Medeiros em 2010.

86

Não escreva no livro.

### Conexões em foco

A abordagem sobre a diversidade de manifestações culturais no Brasil contempla o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

### Indicação para você

FREITAS, Tino. **Manifestações culturais do Brasil**. Rio de Janeiro: Querer, 2021.

A coleção, composta de livros, caderno de atividades e mapa interativo, apresenta a diversidade cultural nas regiões brasileiras.

- 1 Com base nas pinturas reproduzidas na página anterior, responda às perguntas no caderno.

a. Que manifestação cultural foi representada na pintura A?

1 a. Um desfile de Carnaval.

b. E na pintura B?

1 b. Um jogo de futebol de rua (também chamado por muitas pessoas de pelada de futebol).

- 2 Pense sobre uma cidade que você conhece. Que manifestações culturais são praticadas pelos moradores? Escreva no caderno.

2. A resposta depende da vivência dos estudantes.

- 3 Interprete a fotografia a seguir com um colega.

Preste atenção nos detalhes de cada imagem.



PAULA KRANZBURO DA EDITORA



Estádio de futebol na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2023.

a. Conversem sobre as semelhanças e as diferenças que vocês identificam entre o que a fotografia retrata e a cena representada na pintura B.

b. Na opinião de vocês, por que o estádio retratado está localizado em uma cidade?

3. Verificar respostas na margem em U.

## Descubra

Na cidade de Salvador, no estado da Bahia, o **Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira** preserva, valoriza e divulga informações sobre pessoas e hábitos de origem africana no Brasil. Nas cidades, os museus podem reunir materiais interessantes e atrair muitos visitantes. No município em que você vive há algum museu?

Não escreva no livro.

87

## Na aula

Para a realização da atividade 1, reserve um tempo para que os estudantes observem as pinturas da página anterior. Incentive-os a identificar elementos característicos de cada cena, como a presença de instrumentos musicais e os bonecos gigantes na pintura A e o chão de terra e os jogadores uniformizados na pintura B.

Na atividade 2, incentive a observação das pinturas como ponto de partida, estimulando os estudantes a identificar se o Carnaval e a pelada na rua podem ser incluídos na resposta.

Na atividade 3, oriente os estudantes a descreverem o local retratado, identificando os motivos que levam as pessoas a um estádio de futebol.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**3 a.** Ambas as imagens retratam pessoas reunidas em razão de um jogo de futebol, evidenciando o vínculo delas com essa manifestação cultural e esportiva. Contudo, enquanto a pintura apresenta um cenário onde integrantes da comunidade podem ser protagonistas do jogo, a fotografia mostra como o futebol se tornou um espetáculo acompanhado por espectadores pagantes.

**b.** Estimule os estudantes a compreenderem que, para que os estádios tenham um público pagante, precisam estar em locais onde há um grande número de pessoas.

## BNCC em foco

A reflexão sobre manifestações culturais nas cidades desenvolve as habilidades **EF03GE01** e **EF03GE02**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 1 e 2** e a **Competência Específica de Geografia 6**.

## Conexões em foco

As atividades sobre manifestações culturais nas cidades promovem a interdisciplinaridade na sala de aula, explorando as habilidades **EF03HI07** e **EF03HI08**, de História: *Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam; Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.*

## Na aula

Na atividade 4, utilize a fotografia apresentada para explorar aspectos das festas juninas no lugar onde vocês estão.

Para a atividade 5, forneça o material necessário, como folhas em branco, lápis de cor e canetas coloridas.

Explore com a turma o conteúdo do boxe Pelo Brasil. Realize a leitura coletiva e localize, com a ajuda de um mapa, o município de Vitória. Em seguida, utilize a fotografia para destacar aspectos do trabalho manual realizado pelas mulheres na confecção das tradicionais panelas de barro.

Por fim, proponha aos estudantes que reflitam sobre objetos ou produtos feitos de forma artesanal no lugar em que vivem. Você pode propor, como tarefa de casa, que eles pesquisem imagens desses itens (caso avalie que eles tenham condições de obtê-las) ou você pode providenciá-las para mostrar aos estudantes.

### Adaptação de atividades

Na atividade 5, caso não ocorram manifestações culturais que possam contar com a participação de crianças no lugar onde vocês estão, escreva na lousa exemplos de brincadeiras, jogos, festas ou celebrações brasileiras que envolvam a participação das crianças. Peça aos estudantes que escolham uma dessas atividades e a representem por meio de um desenho.

- 4 A cidade de Caruaru, no estado de Pernambuco, é conhecida por organizar grandes festas juninas ao som de forró, ritmo musical muito popular na cidade.



Festa junina na cidade de Caruaru, no estado de Pernambuco, em 2022.

No lugar onde você vive, há ritmos musicais tradicionais? Se sim, quais?

4. Verificar comentário na margem em U.

- 5 No lugar onde você vive ocorrem eventos culturais ou esportivos destinados às crianças ou que contam com a participação das crianças? Se a resposta for negativa, de que eventos com essas características você gostaria de participar? Faça um desenho em uma folha em branco para representar um desses eventos.

5. Verificar comentário na margem em U.

### Pelo Brasil

Goiabeiras Velha é um bairro localizado no município de Vitória, no estado do Espírito Santo. Nesse bairro, um grupo de mulheres confecciona panelas de barro manualmente usando técnicas transmitidas de uma geração a outra.

No lugar onde você vive há objetos feitos de modo tradicional por pessoas da comunidade?

Confecção de panelas de barro no bairro de Goiabeiras Velha, no município de Vitória, no estado do Espírito Santo, em 2018.



88

Infográfico clicável Ofício das paneleiras de Goiabeiras

Não escreva no livro.

### Comentários e respostas sobre as atividades

4. Espera-se que os estudantes citem exemplos de ritmos musicais tradicionais na localidade, promovendo uma oportunidade para que valorizem a cultura local.

5. Caso avalie que os estudantes estejam com dificuldade em identificar eventos culturais dos quais gostariam de participar, é possível lembrar algumas festas do calendário escolar e eventos culturais que estejam sendo divulgados localmente.

## Influências culturais de diversos povos

A cultura brasileira foi influenciada por vários povos. Diferentes povos indígenas já viviam no atual território do Brasil quando outros povos vieram de outras localidades no mundo. Cada povo contribuiu com seus conhecimentos e tradições, influenciando de diferentes formas a cultura no Brasil. Nas cidades, a influência de diversos povos pode ser percebida na culinária e na arquitetura, por exemplo.

### Culinária

A culinária é uma manifestação cultural que varia muito entre as localidades. Os ingredientes utilizados e as receitas podem ser resultado da influência de um povo ou da mistura dos conhecimentos de diferentes povos.



Pizza. Fotografia de 2023.



Sashimi. Fotografia de 2024.



Esfirras e quibes. Fotografia de 2022.



Tapiocas. Fotografia de 2012.



Tacos. Fotografia de 2024.



Ceviche. Fotografia de 2025.

- Cada fotografia desta página retrata um prato que pode ser encontrado em diferentes cidades brasileiras. Escolha três deles e, com a ajuda de um adulto de sua convivência, pesquise sua origem em jornais ou revistas impressos ou disponíveis na internet. **6. Verificar resposta na margem em U.**
- Se você tivesse que acrescentar uma fotografia na página para retratar um prato diferente que pode ser encontrado no lugar onde você mora, que prato escolheria? Escreva no caderno. **7. A resposta depende da vivência dos estudantes.**

Não escreva no livro.

89

## Na aula

Comente que o Brasil é um país formado por diversos grupos sociais. Essa diversidade se expressa por meio de diferentes tradições e hábitos, observados, por exemplo, na culinária, na arquitetura, nos ritmos musicais, entre outros aspectos.

Explore as fotografias da página para abordar essa riqueza cultural, com foco na culinária. Solicite aos estudantes que relatem quais pratos são comuns no lugar onde vivem e quais são mais difíceis de encontrar.

Na atividade 6, oriente os estudantes a fazer uma pesquisa em casa com a ajuda de um adulto. Em sala de aula, incentive-os a compartilhar os resultados da pesquisa, promovendo uma troca de conhecimentos.

A respeito da atividade 7, destaque a diversidade de hábitos alimentares na turma, reforçando a importância de valorizar as diferentes culturas dos grupos sociais do Brasil.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**6.** A *pizza* foi trazida ao Brasil pelos italianos; o *sashimi* tem origem no Japão; as esfirras e os quibes foram trazidos ao Brasil pelos imigrantes libaneses, em sua maioria; a tapioca tem origem indígena; os *tacos* são típicos do México, e o *ceviche* é um prato peruano.

### BNCC em foco

A abordagem sobre a diversidade cultural no Brasil por meio da culinária de diferentes grupos sociais mobiliza as habilidades **EF03GE01** e **EF03GE02**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 1 e 2** e a **Competência Específica de Geografia 6**.

### Conexões em foco

O conteúdo sobre a diversidade de influências culturais promove a interdisciplinaridade na sala de aula, mobilizando a habilidade **EF03HI07**, de História: *Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.*

## Na aula

Explique que a diversidade cultural brasileira também pode ser observada nos diferentes estilos arquitetônicos no país. Muitos grupos sociais desenvolvem técnicas, formas e estilos construtivos próprios, que se manifestam nas paisagens urbanas e rurais de várias regiões.

### Acompanhamento das aprendizagens

Chame a atenção para os materiais utilizados nas construções que as fotografias retratam, como madeira e palha, e explique que eles estão relacionados à disponibilidade de recursos naturais e ao conjunto de saberes e técnicas desenvolvido por cada grupo social.

### Comentários e respostas sobre as atividades

8. Se considerar pertinente, promova uma pesquisa sobre algumas construções históricas do município em que os estudantes vivem e oriente-os a investigar a origem e o contexto em que foram construídas.

### Indicação para a turma

MENDES, Gustavo. **Atlas infantil da cultura do Brasil**. Cotia: Pé da Letra, 2016.

Atlas com as principais manifestações e tradições populares dos estados brasileiros.

## Arquitetura

As construções e os estilos da arquitetura brasileira também foram influenciados por diferentes povos. Esse fato contribuiu para que as construções no Brasil se tornassem diversificadas em relação aos materiais, às formas e aos estilos adotados.

Na cidade de Pomerode, no estado de Santa Catarina, por exemplo, é possível encontrar construções feitas em estilo arquitetônico de origem alemã, pois muitas pessoas vindas de onde hoje é a Alemanha se mudaram para esse local há cerca de 160 anos.

Em várias partes do Brasil também é possível encontrar construções cobertas com palha trançada como em construções indígenas. Esse material é utilizado para cobrir quiosques em praias e parques em algumas localidades do Brasil.



Construção em estilo influenciado pela arquitetura alemã na cidade de Pomerode, no estado de Santa Catarina, em 2024.



Estrutura com telhado feito com palha trançada em aldeia da etnia Pataxó no município de Porto Seguro, no estado da Bahia, em 2024.

- 8 No lugar onde você vive existem construções com características da arquitetura portuguesa? E influências dos conhecimentos indígenas de construção? Descreva como elas são ou pesquise imagens em revistas impressas ou disponíveis na internet sobre essas influências em outras localidades do Brasil.

8. Verificar comentário na margem em U.

90

Não escreva no livro.

### Sugestão de atividade

Após a leitura da *Atlas*, oriente os estudantes a escolherem um dos pratos típicos apresentados na obra. Em seguida, cada um deverá pesquisar individualmente a origem do prato escolhido, identificando suas influências culturais e seu modo de preparo. Ao final da pesquisa, eles deverão compartilhar suas descobertas.

## Explorando manifestações culturais

Em diferentes cidades, podemos encontrar grupos que procuram preservar manifestações culturais que foram ensinadas de pais para filhos.

Leia o trecho de um texto sobre uma pessoa importante na preservação de manifestações culturais para a comunidade do Quilombo Sacopã, que fica no bairro da Lagoa, na cidade do Rio de Janeiro.

Apresentação de jongo, uma manifestação de dança e música, no Quilombo Sacopã, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2023.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGES

Tia Neném é uma referência fundamental para o grupo, foi "uma espécie de líder que sempre reuniu toda a família" e era muito conhecida dentro e fora da região da Lagoa. [...] O gosto pela música vem também de seus pais: Manoel e Eva eram músicos e animavam as festas familiares da família ao som de cantos que aprenderam com seus antepassados.

ATLAS observatório quilombola. **Sacopã – RJ**, 30 maio 2023. Disponível em: <https://kn.org.br/atlasquilombola/comunidades/RJ/sacopa/1140/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

1. Que tradição passada de pais para filhos Tia Neném herdou de seus antepassados?  
**1. A música marcada pelo som de cantos.**
2. Agora você deverá explorar manifestações culturais no lugar onde vive. Para isso, realize as etapas a seguir.
  - a. Converse com um adulto de sua convivência e peça a ele que relate a você o que sabe sobre manifestações culturais que ocorrem no lugar onde você vive. Podem ser manifestações relacionadas à culinária, à música, à dança, atividades de trabalho e técnicas de construção, por exemplo.
  - b. Procurem descobrir a origem dessas manifestações.
  - c. Anote no caderno as informações que você obteve. Busque também outras formas de registro dessas manifestações, como fotografias, áudios ou vídeos.**2. Verificar comentário na margem em U.**
3. Em sala de aula, explique aos colegas e ao professor o que você descobriu em sua pesquisa. Escute com atenção o resultado da pesquisa dos colegas.  
**3. Verificar comentário na margem em U.**

Não escreva no livro.

91

### Conexões em foco

A transmissão geracional de tradições favorece o trabalho interdisciplinar, mobilizando a habilidade **EF03HI08**, de História: *Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.*

Além disso, o conteúdo permite explorar os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.**

## Explorando manifestações culturais

Esta seção apresenta um exemplo de transmissão de uma tradição cultural em uma família quilombola para que os estudantes reconheçam como as tradições podem ser transmitidas. A partir dessa sensibilização, eles deverão pesquisar a origem de manifestações culturais no lugar onde vivem.

### Na aula

Se possível, providencie um mapa da cidade do Rio de Janeiro para localizar o Quilombo Sacopã.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**2.** A pesquisa deve investigar as manifestações culturais na comunidade onde vivem os estudantes, com base em fontes confiáveis, como jornais, revistas e portais voltados à preservação do patrimônio cultural, como o Iphan.

**3.** Sugere-se que os estudantes sejam organizados em um círculo de modo que cada um possa apresentar oralmente os resultados de sua pesquisa.

### BNCC em foco

A abordagem sobre a preservação das manifestações culturais na comunidade do Quilombo Sacopã contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03GE01** e **EF03GE02**, das **Competências Gerais 3 e 6**, das **Competências Específicas de Ciências Humanas 1 e 2** e da **Competência Específica de Geografia 6.**

O último capítulo da unidade se inicia com uma retomada dos pontos de vista oblíquo e vertical, noções de alfabetização cartográfica que podem ser consideradas um pré-requisito para a leitura de plantas e mapas, pois plantas e mapas elaborados de acordo com as técnicas convencionais da cartografia representam o espaço sempre do ponto de vista vertical. O ponto de vista oblíquo é abordado para que os estudantes possam reconhecer melhor os mesmos elementos representados na visão vertical.

Na sequência do capítulo, os estudantes irão analisar uma imagem de satélite e compreender o processo de confecção de sua planta cartográfica.

Dessa forma, o capítulo como um todo desenvolve o pensamento espacial nos estudantes.

### Na aula

Realize a leitura coletiva do texto, orientando os estudantes a observarem atentamente as ilustrações apresentadas. Chame a atenção para a posição da personagem ao observar a casa em cada uma das situações, promovendo uma análise comparativa dos tipos de visão.

Destaque as características das visões oblíqua e vertical, explicando como cada uma permite observar diferentes aspectos da paisagem urbana. Para facilitar a compreensão, utilize exemplos concretos, como algum pequeno objeto disponível na sala de aula que os estudantes possam observar na visão oblíqua e na visão vertical.

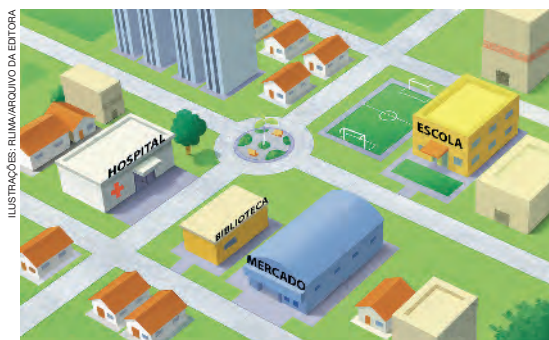
## Representações do espaço das cidades

Você já aprendeu que as paisagens podem ser representadas por desenhos, pinturas, fotografias e croquis. Vamos aproveitar o estudo das cidades para aprender mais sobre a representação do espaço?

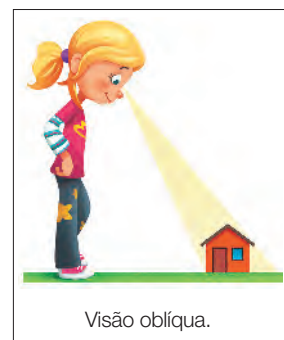
### Pontos de vista e representação

Imagine poder sobrevoar uma cidade e observá-la de dois pontos de vista diferentes. Foi o que Ana fez. Compare o que ela observou a partir de cada ponto de vista.

A primeira ilustração representa o resultado da observação de cima e de lado, ou seja, na visão oblíqua.

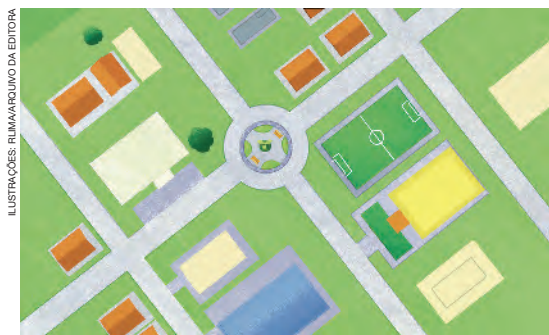


Ilustrações artísticas sem proporção para fins didáticos.

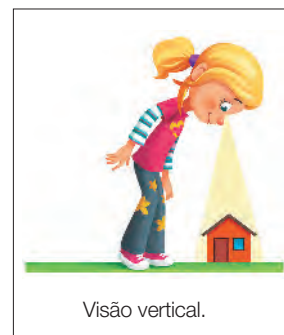


Visão oblíqua.

A segunda ilustração representa o resultado da observação de cima para baixo, ou seja, na visão vertical.

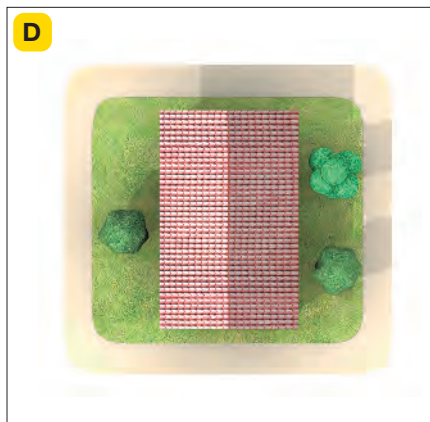
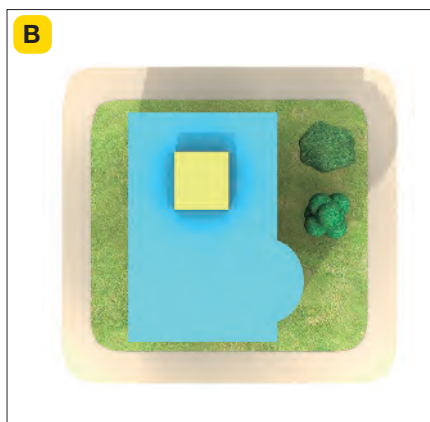


Ilustrações artísticas sem proporção para fins didáticos.



Visão vertical.

- 1 Copie as frases a seguir no caderno, completando-as com o nome do ponto de vista correspondente.
  - a. Por meio da visão [ ] a observação é feita de cima para baixo. **1 a. vertical.**
  - b. A visão [ ] corresponde à observação de cima e de lado. **1 b. oblíqua.**
- 2 Analise as ilustrações e depois realize as atividades no caderno.



ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

- a. Quais desenhos representam uma construção vista de cima e de lado? Como se chama esse ponto de vista?  
**2 a. Os desenhos A e C. Visão oblíqua.**
- b. Quais desenhos representam uma construção vista de cima para baixo? Como se chama esse ponto de vista?  
**2 b. Os desenhos B e D. Visão vertical.**

Não escreva no livro.

93

## Na aula

Reserve um momento da aula para que os estudantes realizem as atividades propostas. Se considerar adequado, organize-os em duplas, favorecendo a troca de conhecimentos e o apoio mútuo.

Faça a leitura coletiva do enunciado da atividade 1, orientando a turma a prestar atenção às características descritas em cada frase, a fim de associá-las corretamente ao tipo de visão.

Na sequência, para a atividade 2, oriente os estudantes a observarem atentamente os desenhos, identificando os diferentes pontos de vista utilizados para representar as construções. Reforce a importância de identificar como os elementos da construção são dispostos na imagem para reconhecer o tipo de visão adotado.

## Indicação para você

ALMEIDA, Rosângela Doin de Almeida. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

A obra reúne artigos que discutem metodologias e práticas de ensino cartográfico em sala de aula, abordam a função dos mapas no desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, além de outros temas relacionados à cartografia escolar.

## BNCC em foco

As atividades sobre os pontos de vista permitem desenvolver a habilidade **EF03GE06**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

## Na aula

Dê continuidade ao desenvolvimento do capítulo realizando a leitura coletiva do texto. Caso considere pertinente, convide alguns estudantes para lerem parágrafos em voz alta, desenvolvendo a fluência na leitura.

Em seguida, explore os elementos apresentados na imagem de satélite e destaque o tipo de visão utilizada nesse tipo de representação: a visão vertical. Explique que os elementos da paisagem são percebidos com cores e texturas diferentes. O rio, por exemplo, possui uma coloração escura e textura lisa; já as construções aparecem em tons de cinza, laranja ou branco, variando conforme os materiais utilizados nos telhados. A vegetação, por sua vez, está na cor verde e possui uma textura mais rugosa.

Na sequência, entregue aos estudantes uma folha de papel transparente e oriente-os a posicioná-la sobre a imagem. Peça a eles que utilizem lápis para traçar o contorno de algumas construções e árvores e reproduzir o traçado do rio, das pontes e das ruas.

Para finalizar, incentive os estudantes a colorirem os elementos desenhados e a elaborarem uma legenda com base nas cores e formas utilizadas. Destaque a importância da legenda para a identificação dos elementos representados.

## Planta cartográfica

A representação a seguir é uma imagem de satélite de parte da cidade do Recife, localizada no estado de Pernambuco. Nela, na cor escura, pode-se observar o rio e, em verde, trechos de vegetação nas margens. Duas pontes sobre o rio conectam as áreas urbanizadas. Observa-se também o traçado das ruas em cinza-escuro e os telhados das construções de diferentes tamanhos.



Imagem de satélite de parte da cidade do Recife, no estado de Pernambuco, em 2025.

Essa imagem de satélite representa a paisagem do ponto de vista vertical. Com base em imagens como essa, é possível elaborar outros tipos de representação. É possível, por exemplo, colocar uma folha de papel transparente sobre ela e traçar o contorno dos seus elementos com um lápis.

Existem também programas de computador que podem reproduzir esses contornos e confeccionar um tipo de representação chamado **planta cartográfica**. Em uma planta, os elementos são representados por linhas, símbolos e cores. O significado desses elementos é explicado em uma legenda.

94

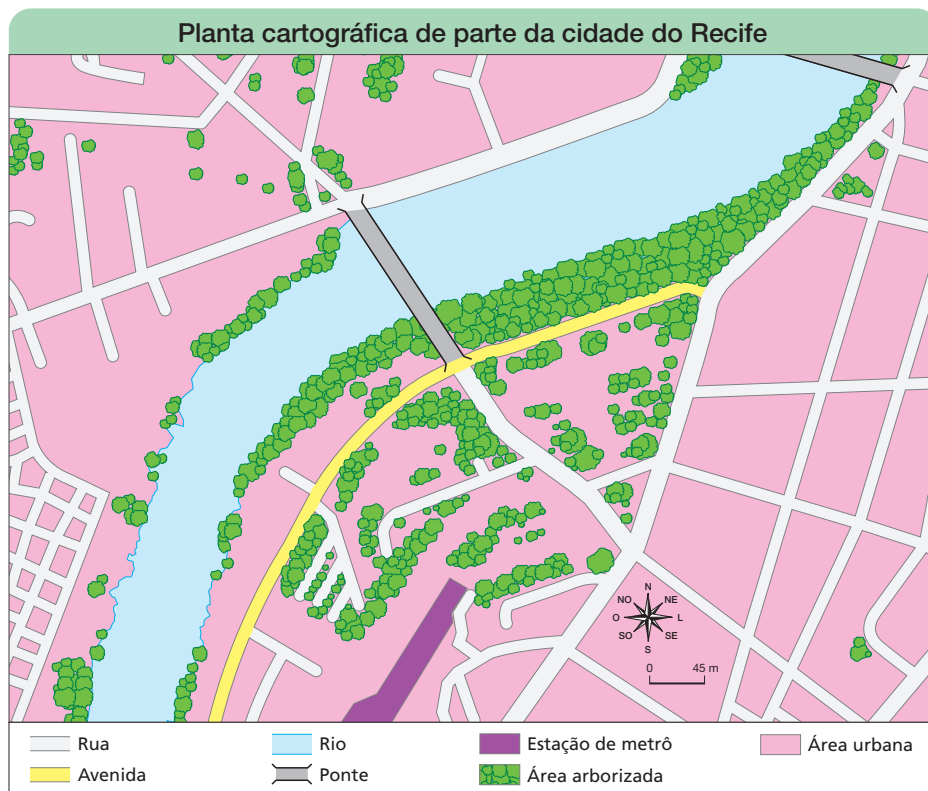
Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A abordagem sobre a função e o processo de construção da planta cartográfica desenvolve as habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

Observe a planta cartográfica elaborada com base na imagem de satélite da página anterior.

Compare as duas representações, reparando em como os elementos foram representados em cada uma delas.



Planta cartográfica elaborada com base na imagem de satélite da página anterior.

**3 a.** Espera-se que os estudantes reconheçam a importância da legenda para a

**3** Converse com os colegas sobre as perguntas a seguir. interpretação do que representa cada símbolo e cor.

**a.** Vocês conseguiriam identificar os elementos representados na planta se ela não tivesse uma legenda?

**b.** Como as áreas arborizadas foram representadas na planta? Por que vocês acham que elas foram representadas com essa cor e esse símbolo? **3 b.** Com a cor verde e símbolos arredondados, que lembram a copa de árvores.

**c.** Escolham outro símbolo, cor ou linha utilizados na legenda da planta. Por que vocês acham que ele foi escolhido para representar determinado elemento? **3 c.** Os estudantes devem relacionar o símbolo, a cor ou a linha utilizados na representação com o aspecto do elemento. Por exemplo: rios são representados em azul, pois os corpos de água costumam ter cor azulada.

Não escreva no livro.

95

### BNCC em foco

A atividade de interpretação da planta cartográfica favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência Específica de Geografia 4**.

### Sugestão de atividade

Proponha uma atividade coletiva de construção da maquete da sala de aula. Ela servirá de base para a confecção de uma planta.

Para a atividade, providencie uma caixa grande de papelão, tesoura de pontas arredondadas, cola, lápis de cor, canetinhas coloridas, plástico transparente, cartolina e materiais de sucata.

Inicialmente, oriente os estudantes a anotar os móveis da sala de aula (carteiras, mesa, cadeiras, armário, lixeira etc.). Depois, peça a eles que escolham os materiais que irão representar cada móvel. Para isso, devem se atentar à correspondência entre a forma do objeto da sucata e a de cada elemento a ser representado. Cada elemento deverá ser colado na base da caixa de papelão, simulando sua posição na sala de aula.

Para a elaboração da planta, peça aos estudantes que estiquem o plástico sobre a maquete, fixando-o nas bordas da caixa, de modo que fique bem firme. Em seguida, com uma caneta, eles devem contornar sobre o plástico todos os elementos da maquete.

Por fim, é só retirar o plástico e copiar o desenho numa cartolina. Os estudantes devem confeccionar a legenda e dar um título para a planta.

Para finalizar a atividade, peça aos estudantes que observem a maquete na visão vertical e na visão oblíqua e pergunte quais diferenças eles percebem. Depois, compare as observações deles com a planta produzida. Esse desenvolvimento os ajudará a compreender melhor a passagem da visão tridimensional (maquete) para a visão bidimensional (planta).

## Na aula

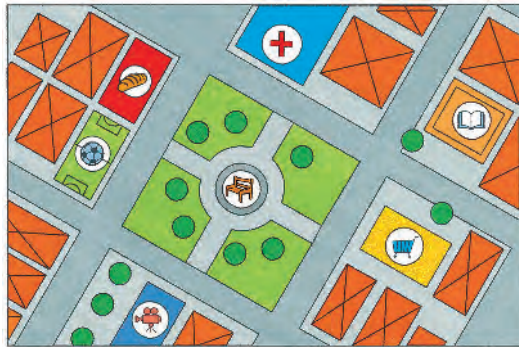
Reserve um momento da aula para que a turma realize a atividade 4. Auxilie os estudantes na leitura do enunciado e na interpretação da planta cartográfica. Para facilitar a leitura, pode-se escolher um elemento da planta que sirva como ponto de referência para a localização dos demais elementos. Ao escolher a escola, por exemplo, os estudantes devem observar os elementos próximos, os símbolos utilizados para representá-los e ampliar, pouco a pouco, a localização de elementos mais distantes. A atividade colabora para o desenvolvimento da leitura cartográfica e da noção de localização ao propor o reconhecimento de elementos representados na planta.

### Acompanhamento das aprendizagens

Explique que, na legenda, a escola está representada pelo símbolo de um livro aberto. Peça aos estudantes que expliquem o motivo desse símbolo ter sido escolhido. O trabalho de reflexão sobre a relação entre os símbolos e o que eles representam é importante para desenvolver a compreensão de legendas.

Em seguida, oriente os estudantes a repetirem esse procedimento com os demais símbolos, localizando todos os elementos representados na planta cartográfica.

- 4 Analise a planta cartográfica e responda às perguntas a seguir no caderno.



#### Legenda

Escola	Praça
Hospital	Casa
Cinema	Padaria
Mercado	Árvore
Campo de futebol	

Ilustração artística sem proporção para fins didáticos.

- Localize uma praça nessa planta cartográfica. Que elementos foram representados nela? **4 a. Árvores.**
- Há quantas casas na quadra onde fica a escola? **4 b. Duas.**
- Que estabelecimento está localizado na esquina de uma rua e fica em frente ao mercado? **4 c. A escola.**
- Lina e Beto participaram de uma partida de futebol. Depois do jogo, Lina foi até o mercado comprar água e Beto precisou ir ao hospital fazer um curativo, pois se machucou. Quem percorreu a maior distância? Explique como você chegou a essa resposta.
- Como você explicaria a um amigo a localização do cinema? E da padaria? **4 e. Os estudantes podem responder, por exemplo, que o cinema fica em frente à praça e que a padaria fica ao lado do campo de futebol.**

Analise cada elemento da planta cartográfica com calma. Assim, é mais fácil compreendê-la.



### Descubra

Mapa clicável Localização no bairro

Já pensou poder sobrevoar uma cidade virtualmente, de diferentes pontos de vista, pela tela do computador? No portal *Era Virtual*, é possível observar a cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, como se estivesse lá. Pode-se ainda fazer uma visita virtual a museus e edifícios históricos que existem na cidade.

**Era Virtual – Ouro Preto**, disponível em: <https://www.eravirtual.org/op/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

96

**4 d. Lina percorreu a maior distância. Para chegar ao mercado, é preciso atravessar toda a praça. Já para chegar ao hospital, é necessário percorrer só uma parte da praça.**

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A atividade de interpretação da planta cartográfica, permite desenvolver as habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

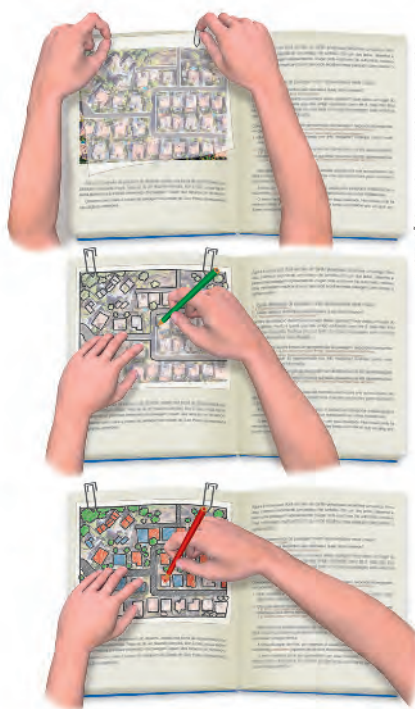
- 5 Agora você vai elaborar uma representação com base em uma fotografia aérea. Para isso, siga as orientações.



FRANCO HOFF/PULSAR/IMAGENS

Vista de ruas na cidade de Goioerê, no estado do Paraná, em 2022.

- Peça a ajuda de um adulto para que você tenha à disposição: folhas de papel transparente, folhas de papel branco, lápis preto, lápis de cor, borracha, cola e cliques.
- Prenda o papel transparente nesta página utilizando cliques.
- Contorne os elementos que aparecem na fotografia aérea com o lápis preto.
- Nas quatro bordas da folha de papel em branco, coloque um pouco de cola. Em seguida, cole a folha de papel transparente sobre a folha branca.
- Escolha uma cor para representar cada tipo de elemento, como árvores e ruas.
- Pinte cada um com a cor escolhida.
- Confeccione a legenda dessa representação na folha de papel transparente.



ILUSTRAÇÕES: PAULO MANZI/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

97

## Na aula

Organize a turma para o desenvolvimento da atividade 5, disponibilizando os materiais necessários para a realização das tarefas. Reserve um tempo para que todos possam executar cada etapa antes de seguir para a próxima, garantindo que desenvolvam a atividade de maneira conjunta.

### BNCC em foco

A atividade de elaboração da planta cartográfica é uma oportunidade de desenvolver as habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

## Texto complementar

O texto a seguir discute a importância da alfabetização cartográfica.

[...] não basta saber ler o espaço. É importante também saber representá-lo, o que exige determinadas regras. Para fazer um mapa, por mais simples que ele seja, a criança poderá realizar atividades de observação e de representação. Ao fazer um desenho de um lugar que lhe seja conhecido ou mesmo muito familiar, ela estará fazendo escolhas e tornando mais rigorosa a sua observação. Poderá, desse modo, dar-se conta de aspectos que não eram percebidos, poderá levantar novas hipóteses para explicar o que existe, poderá fazer críticas e até encontrar soluções para as quais lhe parecia impossível contribuir. A capacidade de o estudante fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que estar aprendendo geografia: pode ser um exercício que permitirá a construção do seu conhecimento para além da realidade que está sendo representada, e estimula o desenvolvimento da criatividade, o que, de resto, lhe é significativo para a própria vida e não apenas para aprender, simplesmente.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. p. 244.

## O mundo que queremos

Esta seção propõe uma reflexão sobre a segurança no trânsito, abordando a importância das regras que garantem um fluxo seguro para pedestres e motoristas.

### Objetivos

O objetivo principal é articular os conteúdos discutidos em sala de aula com práticas voltadas ao exercício da cidadania, por meio da elaboração de uma campanha de conscientização sobre segurança no trânsito destinada aos estudantes e à comunidade escolar. A proposta parte da análise das condições de circulação de pedestres e veículos no entorno da escola, promovendo o envolvimento da turma na construção de soluções para um trânsito mais seguro e responsável.

### Na aula

Inicie com a leitura coletiva do texto proposto, assegurando que todos compreendam a importância das regras e sinalizações de trânsito para garantir a segurança da população.

Em seguida, explore a planta cartográfica, promovendo o reconhecimento das sinalizações espaciais. Oriente os estudantes a localizarem esses elementos na planta e converse em sala de aula sobre de que forma cada um deles contribui para a segurança da população. Dessa forma será possível sistematizar as informações apresentadas no texto.

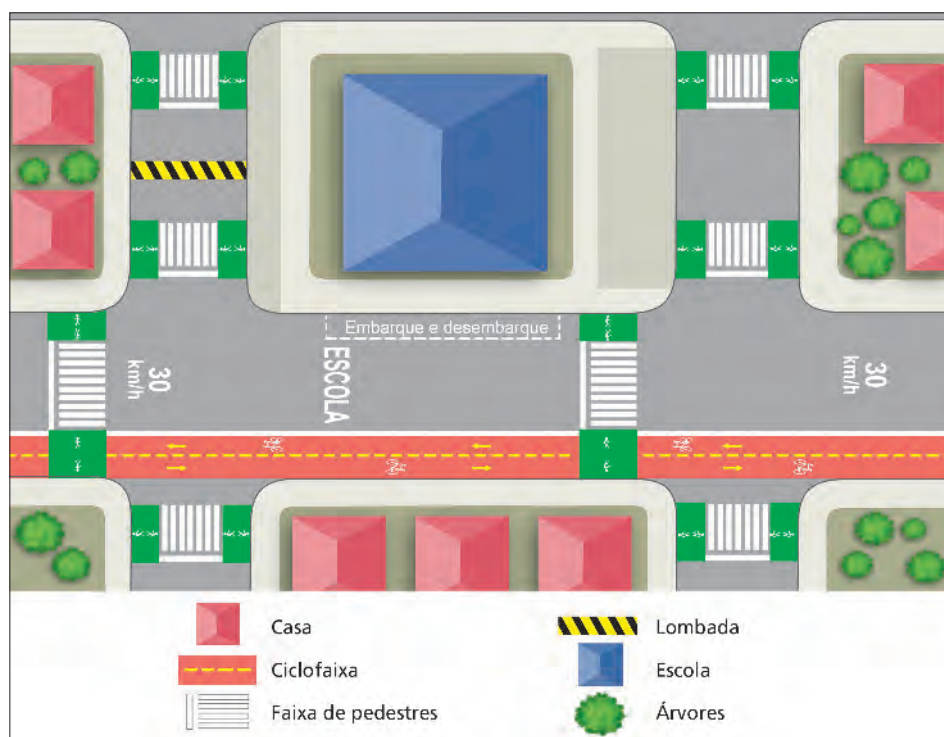
## O mundo que queremos

### Segurança no trânsito

A vida nas cidades é cheia de movimento, pois seus moradores estão sempre se deslocando para ir ao trabalho, fazer compras, se divertir etc. Para isso, utilizam diferentes meios de transporte: automóveis, motocicletas, ônibus, trem e bicicletas. Com toda essa movimentação, é necessário que haja regras para o fluxo seguro de pedestres e meios de transporte.

Nas proximidades de uma escola, regras e sinalizações precisam ser respeitadas para garantir a segurança da comunidade. A velocidade máxima permitida em área escolar, por exemplo, varia geralmente de 20 a 30 quilômetros por hora. Faixas de pedestres garantem a travessia segura dos alunos em locais específicos e deve haver um local adequado para o embarque e o desembarque de crianças e adolescentes que utilizam o transporte escolar.

Veja a planta cartográfica a seguir.



#### BNCC em foco

A análise da planta cartográfica favorece o trabalho com as habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e a **Competência Específica de Geografia 4**.

#### Conexões em foco

Ao abordar as condições de circulação de pedestres e veículos no entorno da escola e promover uma campanha de conscientização da segurança no trânsito, a atividade favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação no Trânsito**.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – **Saúde e bem-estar** também é mobilizado ao se discutir a importância da sinalização para a segurança das pessoas.

## Explorando o tema

- 1 Por que as regras de trânsito são importantes?  
**1. As regras de trânsito são importantes para garantir o fluxo seguro de pedestres e meios de transporte.**
- 2 O texto apresenta algumas medidas a serem tomadas para o trânsito seguro em área escolar. Quais são elas? **2. A circulação de veículos a uma velocidade máxima de 20 a 30 quilômetros por hora, faixas de pedestres para garantir a travessia segura e local adequado para o embarque e o desembarque de passageiros do transporte escolar.**
- 3 Você acha que a sinalização do trânsito nos arredores de sua escola é adequada? Explique. **3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a existência de faixas de pedestre, a indicação de velocidade máxima para a circulação de veículos e a existência de locais para o embarque e o desembarque de passageiros nos arredores da escola.**

## Faça a sua parte

- 4 Chegou o momento de você e os colegas inspecionarem o entorno da escola para verificar se há condições seguras para a circulação de pedestres e veículos. Para isso, sigam as instruções.
  - a. Com o monitoramento do professor, vocês vão percorrer as ruas ao redor da escola. Cada aluno deverá levar caderno, lápis e borracha para fazer anotações.
  - b. Durante a visita, conduzidos pelo professor, vocês deverão prestar atenção na sinalização para pedestres e veículos e nas possíveis falhas encontradas.
  - c. Ao retornarem para a escola, em uma roda de conversa, compartilhem as observações e conversem sobre o que poderia ser melhorado. Considerem também as experiências de cada um de vocês na rotina escolar.
- 5 Com ajuda do professor, elaborem uma lista com sugestões de mudanças para que as ruas ao redor da escola tornem-se mais seguras para a circulação de todos. Considerem as mudanças que podem ser colocadas em prática pela própria comunidade e aquelas que dependem da ação dos órgãos públicos responsáveis.
- 6 Em uma data previamente agendada pelo professor, a turma deverá escolher um representante para expor aos adultos responsáveis as observações e sugestões da classe.

### Atenção

Durante a visita no entorno da escola, siga as orientações do professor e fique sempre junto a seus colegas.

Faça silêncio quando os colegas falarem. Todos precisam ser escutados com respeito.



PAULA KRANZARQUINO DA EDITORA

Não escreva no livro.

99

## BNCC em foco

Ao propor que os estudantes utilizem conhecimentos sobre a sinalização do trânsito para colaborar com a segurança no entorno da escola, a atividade favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 1**.

## Comentários e respostas sobre as atividades

4. Para o desenvolvimento da atividade, organize a turma e, com o apoio da direção e da coordenação, realize uma saída para o entorno da escola. Verifique a necessidade de redigir um documento para que os responsáveis autorizem a saída a campo dos estudantes. Caso a escola esteja situada em ambiente urbano, oriente a turma a observar atentamente as condições das calçadas, a existência e a visibilidade da faixa de pedestres, a existência de recursos de acessibilidade, os espaços destinados ao embarque e desembarque de veículos, bem como a presença ou ausência de ciclovias ou ciclofaixas. De volta à sala de aula, promova um momento de troca, convidando os estudantes a compartilhar os problemas identificados durante a vistoria. Registre as contribuições na lousa, agrupando os principais pontos observados.

5. Auxilie os estudantes a se organizarem em pequenos grupos para discutir possíveis soluções para os problemas levantados.

6. Reserve um tempo da aula para que cada grupo produza cartazes de conscientização, com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar sobre as questões observadas e as propostas de melhoria.

O reconhecimento das condições de circulação com a identificação de cuidados necessários durante a locomoção colabora para desenvolver a percepção do espaço do entorno e as habilidades de localização e orientação por parte dos estudantes.

## O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação da aprendizagem dos estudantes em relação a conteúdos trabalhados no decorrer dos capítulos desta unidade. Após a realização individual das atividades, sugere-se sua correção coletiva. Nesse momento, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando e acolhendo suas contribuições.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**1. Objetivos:** averiguar a competência dos estudantes na leitura das fotografias; verificar o conhecimento da turma a respeito das características das paisagens urbanas e da composição das cidades.

Auxilie os estudantes na leitura das fotografias, incentivando-os a identificar os elementos urbanos contidos nas duas paisagens, bem como as semelhanças e diferenças entre elas.

## O que você aprendeu nesta unidade?

### 1 Compare as fotografias.



Vista do centro histórico da cidade de São Luiz do Paraitinga, no estado de São Paulo, em 2025.



Vista do centro da cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, em 2025.

a. Escreva no caderno uma frase para apresentar uma característica comum às paisagens das duas cidades retratadas nas fotografias.

**1 a. Os estudantes devem identificar a concentração de construções.**

b. Agora, escreva no caderno uma frase que apresente uma diferença entre as paisagens dessas cidades. **1 b. Os estudantes podem indicar a diferença entre predominância de casas ou prédios, a presença ou ausência de rio e a extensão da mancha urbana.**

100

Não escreva no livro.

2 Preste atenção na ilustração e responda às perguntas no caderno.



LARISSA FERNANDA REIS OUTAARQUIVO DA EDITORA

- a. Que estabelecimentos comerciais existem nesse local?  
2 a. Loja de ferramentas, livraria e papelaria.
- b. E estabelecimentos de prestação de serviços?  
2 b. Consultório de dentista, salão de beleza e posto de saúde.
- 3 Qual é a diferença entre o trabalho do comerciante e o trabalho do prestador de serviços?  
3. O comerciante vende mercadorias aos consumidores. O prestador de serviços realiza um trabalho em troca de remuneração, não havendo a produção de uma mercadoria.
- 4 Confira as profissões listadas a seguir e copie no caderno somente aquelas relacionadas a atividades de serviço. Em seguida, dê exemplo de um estabelecimento ou um local na cidade onde as profissões selecionadas são exercidas.

médico

sapateiro

lavador de carro

carteiro

restaurador de brinquedos

vendedor de frutas

padeiro

policial

gari

professor

Escreva com capricho e atenção.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

4. Verificar resposta na margem em U.

Não escreva no livro.

101

## Comentários e respostas sobre as atividades

**2.** Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura da ilustração; avaliar se são capazes de diferenciar comércio e prestação de serviços.

Ajude os estudantes na leitura da ilustração, incentivando-os a identificar os estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços.

**3.** Objetivo: avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito das diferenças entre as atividades comerciais e as de prestação de serviços.

Retome a função e as características das atividades comerciais e de prestação de serviços, orientando os estudantes a refletirem sobre as tarefas de trabalho realizadas pelos profissionais que atuam nesses setores.

**4.** Objetivo: avaliar a capacidade de os estudantes identificarem e refletirem sobre os trabalhos realizados por prestadores de serviços.

Os estudantes devem listar as seguintes profissões: médico (hospital e posto de saúde); lavador de carro (posto de combustível ou lava-rápido); restaurador de brinquedos (assistência técnica); gari (ruas, parques e outros espaços públicos); sapateiro (sapataria); policial (delegacia, ruas e outros espaços públicos); professor (escolas e faculdades).

Incentive a turma a elencar as principais atividades de prestação de serviços desenvolvidas no lugar onde vivem, associando-as aos profissionais que atuam nesse setor.

## Comentários e respostas sobre as atividades

5. Objetivo: avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a atividade industrial.

Retome as principais características do trabalho na indústria: transformação de um material ou produto em novo produto e uso de máquinas.

6. Objetivo: avaliar se os estudantes identificam um aspecto da cultura ou atividade de esporte e lazer no lugar onde vivem.

Oriente os estudantes a refletirem sobre festas tradicionais, jogos, danças, alimentos da culinária, tipos de construção (arquitetura), práticas esportivas ou brincadeiras que reconhecem como importantes no lugar onde vivem.

7. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura das fotografias; verificar a habilidade dos estudantes em comparar as fotografias e identificar as mudanças e permanências ocorridas na paisagem ao longo do tempo.

Auxilie os estudantes na leitura das fotografias, orientando-os a descrever os elementos naturais e humanos contidos na paisagem antiga e na atual. Forneça os subsídios necessários para a correta comparação das imagens, identificando os elementos removidos e os que permaneceram na paisagem.

### O que você aprendeu nesta unidade?

- 5 Copie no caderno a frase a seguir, completando-a corretamente com as palavras do quadro. **5. Nas indústrias, os produtos são fabricados com o uso de um ou vários materiais.**

materiais          produtos          indústrias

Nas \_\_\_\_\_, os \_\_\_\_\_ são fabricados com o uso de um ou vários \_\_\_\_\_.

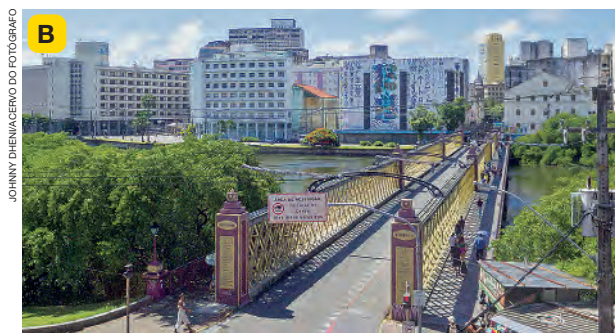
- 6 Desenhe, em uma folha de papel avulsa, uma manifestação cultural, uma prática esportiva ou uma brincadeira comum no lugar onde você vive. Mostre seu desenho aos colegas e ao professor e descreva oralmente o que você desenhou.

**6. Os estudantes devem identificar uma manifestação cultural, uma prática esportiva ou uma brincadeira que seja significativa no lugar onde vivem.**

- 7 Compare as fotografias. Depois, responda às perguntas no caderno.



Vista da antiga Ponte Sete de Setembro sobre o Rio Capibaribe, atual Ponte Boa Vista, na cidade do Recife, no estado de Pernambuco, em 1885.



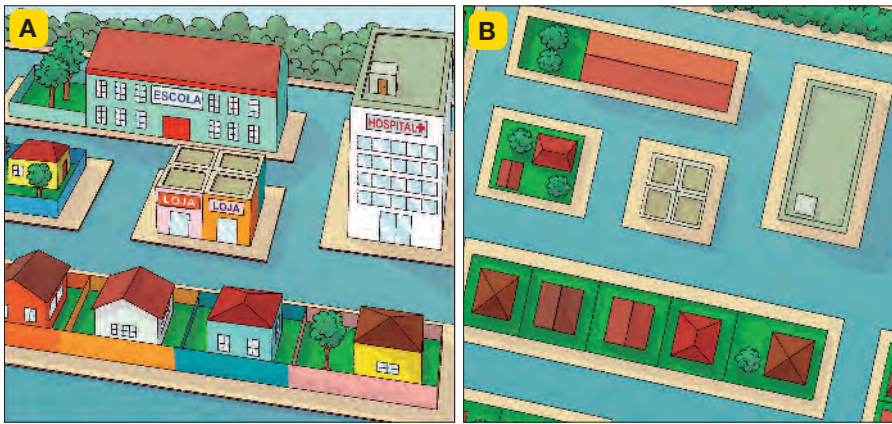
Vista da Ponte Boa Vista na cidade do Recife, no estado de Pernambuco, em 2024.

- a. Quais elementos você identifica na paisagem retratada na fotografia A?  
**7 a. A ponte, o rio, navios e casas ao fundo.**
- b. Quais elementos permaneceram nesse local até a data da fotografia B?  
**7 b. A ponte e o Rio Capibaribe.**
- c. O que mudou nessa paisagem entre a data da fotografia A e a da fotografia B?  
**7 c. No rio não se veem mais navios, e as casas foram substituídas por prédios.**

102

Não escreva no livro.

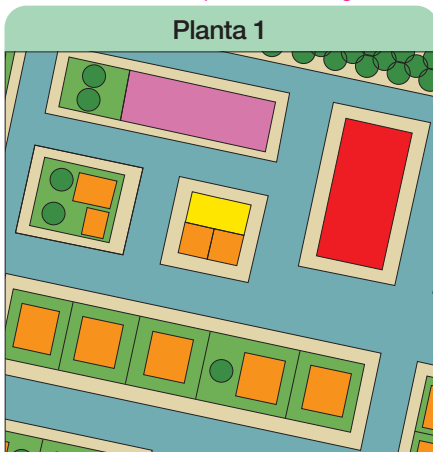
8 Compare duas representações do mesmo local e realize as atividades no caderno.



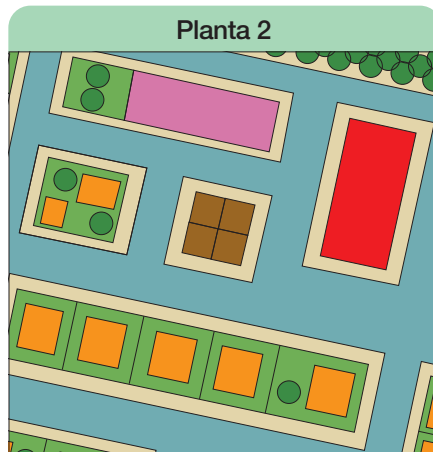
ILUSTRAÇÕES: TEL. COELHO/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustrações sem proporção para fins didáticos.

- a. Qual representação está na visão vertical?  
**8 a. A representação B.**
- b. Qual das plantas cartográficas a seguir representa corretamente esse local?  
 Explique como você descobriu a resposta.  
**8 b. Verificar resposta na margem em U.**



Legenda					
	Mercado		Padaria		Árvore
	Hospital		Casa		



Legenda					
	Escola		Loja		Árvore
	Hospital		Casa		

ILUSTRAÇÕES: ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustrações sem proporção para fins didáticos.

Não escreva no livro.

103

## Comentários e respostas sobre as atividades

**8. Objetivos:** avaliar a competência da turma na interpretação de plantas cartográficas; averiguar o conhecimento dos estudantes a respeito dos pontos de vista das representações do espaço.

**b.** A planta 2. Ao comparar essa planta com a imagem B, por exemplo, é possível ver que há coincidência na forma como a quadra das lojas foi representada nos dois casos. Também há coincidência na disposição dos elementos da quadra à esquerda da quadra das lojas.

Oriente os estudantes a compararem cada planta com as ilustrações A e B, pois estas representam como o local é na realidade. Nessa comparação, estimule-os a observarem a correspondência entre a disposição das construções no espaço e entre os estabelecimentos que existem no local (como loja, escola e hospital) e os elementos das legendas.

## Unidade 4

Esta unidade aborda usos dos recursos naturais pela sociedade e os impactos ambientais relacionados a esses usos.

Para iniciar a abordagem, os estudantes aprendem o que são recursos naturais e alguns exemplos de recursos vegetais e minerais.

Na sequência, apresentam-se usos da água no dia a dia e em atividades de trabalho e aborda-se a importância do tratamento da água e do esgoto. Promove-se ainda uma reflexão sobre a importância do uso consciente da água.

O problema do lixo é abordado na unidade, com destaque para a diferenciação entre o descarte dos resíduos nos lixões e nos aterros sanitários.

Por fim, a unidade analisa ações humanas que causam degradação ambiental e apresenta ações de conservação.

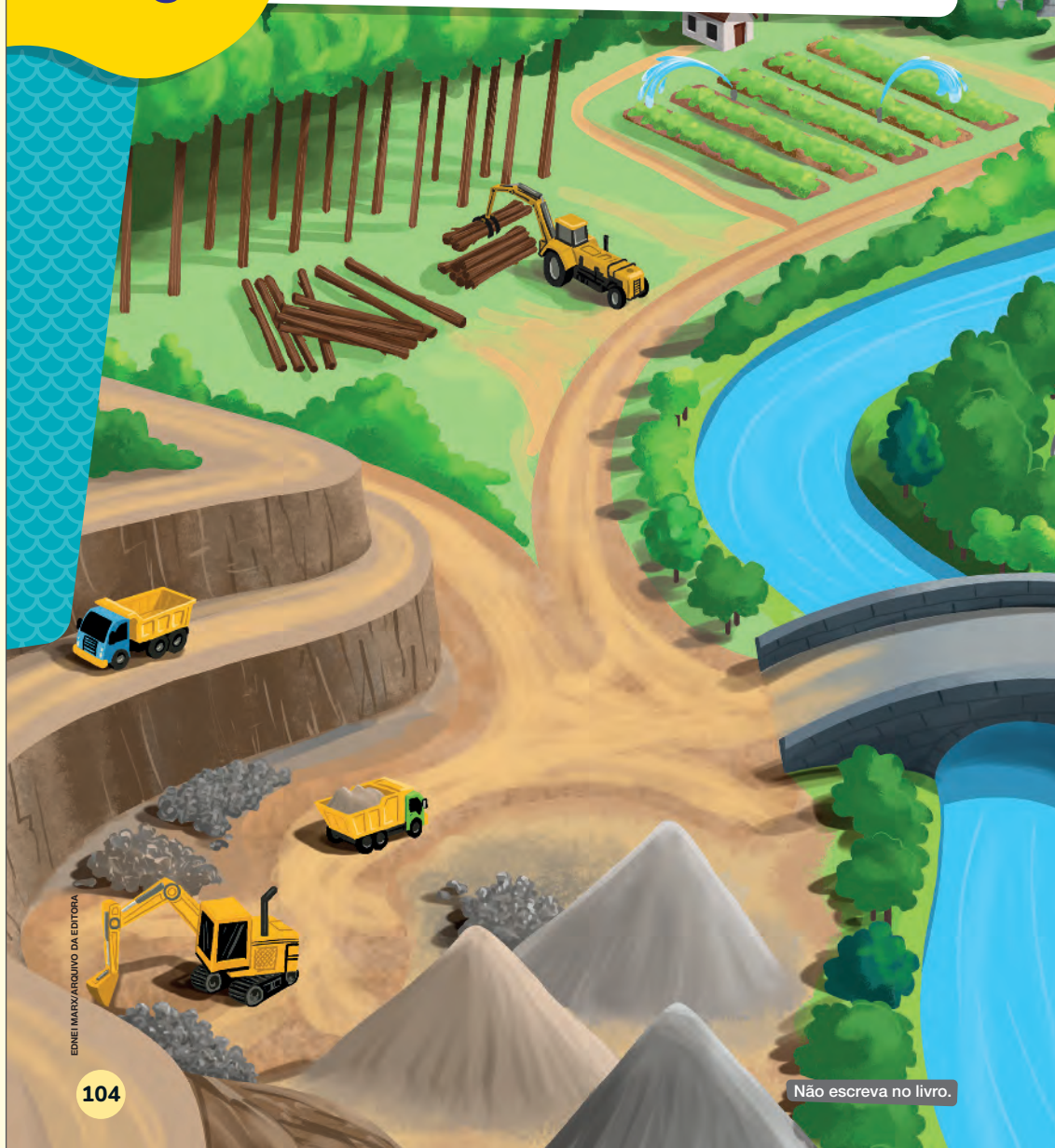
### Objetivos

Ao final da unidade espera-se que os estudantes apresentem domínio sobre o conceito de recurso natural e sejam capazes de identificar alguns desses recursos. Espera-se também que os estudantes reconheçam usos desses recursos pela sociedade e impactos ambientais decorrentes.

Busca-se, também, levar os estudantes a refletir sobre a importância do uso consciente de recursos como água, vegetação e minérios.

## Unidade 4

# O uso dos recursos naturais



EDNEI MARX/ARQUIVO DA EDITORA

104

Não escreva no livro.

## Na aula

A abertura da unidade tem como objetivo investigar o que os estudantes entendem por recurso natural. Para isso, solicita-se que eles identifiquem recursos naturais na ilustração.

Incentive-os a levantar hipóteses sobre o porquê de os recursos naturais serem explorados em cada uma das atividades humanas representadas. Por exemplo, verifique se eles reconhecem que os minérios extraídos das rochas são utilizados na fabricação de produtos industriais.

Em seguida, leia as perguntas da abertura e oriente os estudantes a responder coletivamente. Essa troca de ideias e conhecimentos contribuirá para a construção coletiva do aprendizado.

Aproveite a discussão para preparar a aula seguinte, que apresenta o que são recursos naturais.

### Vamos conversar

1, 2 e 3. Verificar respostas na margem em U.

1. As pessoas usam muitos recursos presentes na natureza em suas atividades. Quais recursos fornecidos pela natureza você identifica nessa ilustração?
2. Encontre na imagem dois caminhões de transporte de materiais descartados. Você sabe por que eles são diferentes um do outro?
3. Você reconhece no lugar onde vive alguma atividade representada na ilustração? Se sim, qual?

Não escreva no livro.

105

### BNCC em foco

No decorrer desta unidade, os estudantes deverão exercitar procedimentos de investigação, reflexão e análise crítica com base em conhecimentos recém-adquiridos. Deverão também desenvolver argumentos para defender a conservação ambiental e o consumo responsável. Dessa forma, a unidade colabora para o desenvolvimento das **Competências Gerais 2 e 7**.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. Verifique o conhecimento prévio dos estudantes sobre recursos naturais. Na ilustração, observa-se a representação do uso do solo, da água de rios, de minérios e de árvores para a obtenção de madeira.
2. Espera-se que os estudantes percebam que os caminhões são diferentes. Explique que um é utilizado para a coleta de lixo comum e o outro, para a coleta de material reciclável.
3. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes possam indicar se as atividades agrícolas, a mineração, a extração de madeira de florestas e a coleta de lixo ocorrem no lugar em que vivem.

O primeiro capítulo da unidade tem como objetivo introduzir o conceito de recurso natural, discutindo sua importância para a fabricação de produtos e para o desenvolvimento das atividades humanas. O capítulo dá destaque aos principais tipos de recursos vegetais, minerais e energéticos, incentivando os estudantes a refletirem sobre a origem dos produtos utilizados por eles no dia a dia.

### Na aula

Inicie o capítulo mobilizando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a origem dos produtos que utilizamos no cotidiano. Proponha a eles que listem, em seus cadernos, alguns itens que utilizam na escola, como cadernos, lápis, mochilas e os alimentos consumidos durante o recreio ou intervalo. Em seguida, ajude-os a identificar as matérias-primas utilizadas na fabricação desses produtos.

Escolha, com a turma, um dos itens mais citados e desenhe na lousa a cadeia produtiva envolvida em sua fabricação, desde a extração de um recurso natural até a comercialização do produto. Por exemplo, ao utilizar o caderno como referência, explique que ele é composto de papel, produzido a partir da celulose, uma substância encontrada nas árvores. Assim, os recursos naturais utilizados são a madeira de árvores (de forma direta), o solo e a água (de forma indireta).

Você já reparou na quantidade de produtos que utilizamos ou consumimos diariamente, desde a hora que acordamos até a hora de dormir? Já parou para pensar se eles têm origem em recursos da natureza?

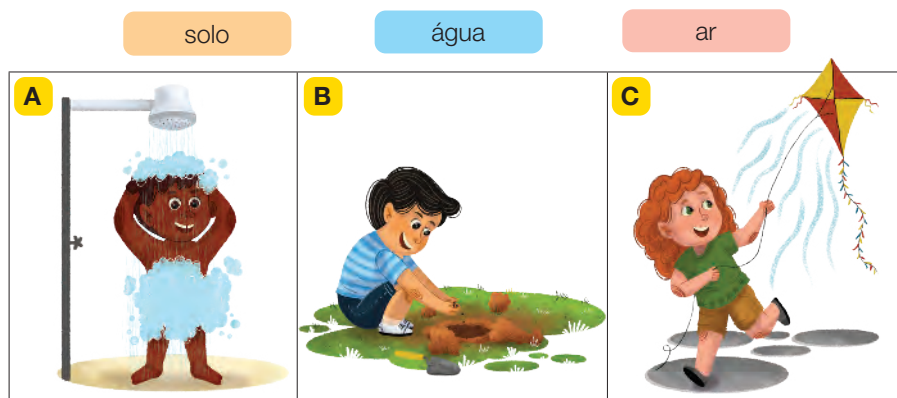
Por meio do trabalho, as pessoas transformam os recursos da natureza em produtos que atendam às suas necessidades.

### O que são recursos naturais

**Recurso natural** é tudo o que está na natureza e pode ser utilizado para atender às necessidades das pessoas.

A água, o ar, o solo, a vegetação e os minérios são exemplos de recursos naturais.

- 1 No caderno, identifique o recurso natural utilizado em cada uma das três atividades ilustradas.



1. A: água; B: solo; C: ar.

- 2 Agora, escreva no caderno o recurso natural usado na fabricação de cada objeto representado a seguir.



2. A: couro; B: algodão; C: madeira.

106

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre a origem dos produtos cotidianos e os recursos naturais utilizados para fabricá-los permite mobilizar as habilidades **EF03GE05** e **EF03GE09**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 2**.

## Recursos vegetais

Algumas plantas servem de alimento para pessoas e animais. Além disso, partes de alguns vegetais são utilizadas na elaboração de outros produtos.

As árvores, por exemplo, são fonte de **madeira**, que é usada na construção de casas e na produção de papel e outros objetos.

Outro recurso de origem vegetal é o **látex**, que dá origem à chamada borracha natural. O látex é extraído do caule da seringueira, árvore também conhecida como seringa ou árvore da borracha. A seringueira é bastante encontrada em alguns estados brasileiros, como o Amazonas e o Acre. Produtos como pneus, brinquedos, calçados e a borracha de apagar são feitos desse material.

- 3 Quais objetos de madeira existem em sua moradia? Faça uma lista no caderno.  
3. Sugira aos estudantes que realizem o levantamento de informações com a ajuda de um familiar.
- 4 Analise o mapa a seguir. Ele foi elaborado por um professor indígena da etnia Manchineri e representa áreas no estado do Acre onde a atividade de extração vegetal é praticada. Em seguida, responda às perguntas no caderno.



Fonte: GAVAZZI, Renato Antônio; RESENDE, Marcia Spyer (org.).

Atlas geográfico indígena do Acre. Rio Branco: Comissão Pró-Indígenas do Acre, 1998. p. 39.

- 4 a. Os estudantes deverão interpretar a legenda para responder. No mapa, a seringueira
- a. Como a seringueira foi representada no mapa? **foi representada como uma árvore com a copa cheia de folhas.**
  - b. Que outros recursos vegetais foram representados no mapa?

4 b. O buriti, a copaíba, o cipó, a castanha, a madeira, o patóá e o açaí.

Não escreva no livro.

107

## Conexões em foco

A atividade de interpretação do mapa permite explorar aspectos do modo de vida dos povos originários do Brasil, mobilizando os Temas Contemporâneos Transversais **Diversidade cultural** e **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

## Na aula

Realize a leitura coletiva do texto, destacando a importância da madeira e do látex na fabricação de produtos usados no dia a dia. Em seguida, peça aos estudantes que identifiquem alguns produtos que consomem no dia a dia que dependem de recursos vegetais, como frutas, verduras e legumes que servem de alimento, brinquedos de madeira e objetos de borracha.

## Adaptação de atividades

Caso os estudantes encontrem dificuldades para realizar a atividade 3 em casa, realize a atividade na escola. Leve-os para um espaço fora da sala de aula, como a biblioteca ou o refeitório, e estimule-os a observar atentamente os objetos presentes no local, verificando quais são de madeira.

## BNCC em foco

A abordagem sobre os recursos vegetais permite mobilizar as habilidades **EF03GE05** e **EF03GE09**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 2**.

A atividade de interpretação do mapa favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE06** e **EF03GE07**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 7** e da **Competência Específica de Geografia 4**.

## Na aula

Realize a leitura coletiva do texto apresentado no box **Pelo Brasil**, explicando os motivos pelos quais a palmeira carnaúba é conhecida como “árvore da vida”.

## Texto complementar

A leitura do texto a seguir, que explora as características e a forma de utilização dos recursos oferecidos pela carnaúba, pode ajudar a aprofundar a discussão sobre o tema na sala de aula.

A carnaúba é uma palmeira nativa do Brasil, símbolo dos estados do Piauí e Ceará, em razão da sua importância para as comunidades e para a economia desses estados. Por estar verde durante o ano inteiro, independentemente do período chuvoso, ela simboliza a resistência. A palmeira auxilia na conservação dos solos, protege os rios da erosão e do assoreamento, fornece abrigo e alimento para a fauna nativa, e possui múltiplos usos, que vão desde o paisagismo até o beneficiamento de suas palhas.

É chamada também de “Árvore da Vida”, pois todas as suas partes podem ser utilizadas. O uso da palha para a extração do pó é o mais conhecido, mas a palmeira possui diversas aplicações: suas raízes são medicinais; por apresentar ótima resistência e durabilidade, sua folha é utilizada na produção de artesanato; sua palha seca (bagana) serve como adubo orgânico de excelente qualidade; e sua cera possui múltiplas utilidades em diversos ramos da indústria, alimentando o mercado nacional e internacional, sendo um

## Extração e cultivo

Os recursos vegetais podem ser retirados diretamente da natureza ou cultivados em plantações. Quando um recurso vegetal se torna importante para muitas pessoas, é comum que se criem cultivos para aumentar sua produção e disponibilidade.

A madeira, por exemplo, pode ser obtida em áreas de vegetação natural ou de florestas plantadas. O cultivo de árvores é chamado de **silvicultura**, e é uma alternativa ao desmatamento da vegetação natural.



Cultivo de eucalipto no município de Rio Brillante, no estado de Mato Grosso do Sul, em 2020.

### Pelo Brasil

A carnaúba é uma palmeira conhecida em algumas áreas do Brasil como “árvore da vida”, pois diferentes partes dela são utilizadas pelas pessoas.

O tronco dessa palmeira é usado para a construção de casas e cercas. Suas folhas são aproveitadas na cobertura de telhados e delas é extraído um pó utilizado para produzir a cera de carnaúba.

Existem carnaúbas no lugar onde você vive?

**Infográfico clicável** O extrativismo da carnaúba

Carnaúbas no município de Luís Correia, no estado do Piauí, em 2023.



108

Não escreva no livro.

dos mais importantes produtos de exportação nos estados onde existe a atividade. Por isso, é uma planta de importante valor ambiental, social e econômico.

No setor produtivo, a carnaúba propicia que um grande número de trabalhadores(as) rurais tenha uma atividade rentável no período de estiagem na Caatinga, especialmente entre agosto e dezembro, época da colheita das palhas. Para os(as) agricultores(as) familiares isso é muito relevante, já que a agricultura familiar no semiárido brasileiro, é, em grande parte, dependente do regime de chuvas que, normalmente, dura os quatro primeiros meses de cada ano.

ASSOCIAÇÃO CAATINGA. **Agricultura familiar no extrativismo da carnaúba**. Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://www.acaatinga.org.br/cartilha-agricultura-familiar-no-extrativismo-da-carnauba-2/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

## Recursos minerais

Você já encontrou montes de pequenas pedras acumuladas perto de alguma obra? As **rochas** encontradas na superfície do terreno ou abaixo do solo podem ser aproveitadas na construção de casas e edifícios. Essas rochas são misturadas a cimento, areia e água para criar a estrutura das construções, tornando-as bem resistentes.

Já a **areia**, que pode ser extraída de praias e do fundo dos rios, dá origem ao vidro quando é aquecida.

Os **metais** são um exemplo de recurso mineral obtido das rochas. Alguns exemplos de metais são o ouro, a prata, o alumínio, o cobre e o ferro.

Depois de passar por processos industriais, o ferro, por exemplo, pode ser transformado em uma grande variedade de produtos, como utensílios de cozinha, grades e portões. O ferro também pode ser transformado em aço, utilizado na fabricação de produtos como automóveis, aviões e eletrodomésticos.

Para que minérios como ferro e cobre sejam encontrados e extraídos, a vegetação dos terrenos é derrubada, e, com o uso de máquinas e equipamentos pesados, o solo é escavado. Essas ações provocam impactos ambientais. Além desses impactos, a extração mineral pode ocasionar o esgotamento dos minerais presentes no subsolo.



Mina de minério de ferro no município de Nova Lima, no estado de Minas Gerais, em 2023.

- 5 Converse com os colegas sobre os itens a seguir. **5 a. De minério de ferro, com o qual se fabricam produtos como utensílios de cozinha, grades e portões.**
- A fotografia desta página retrata a extração de qual recurso mineral? Deem exemplos de produtos que podem ser fabricados com o uso desse recurso.
  - Expliquem que impactos ambientais são causados pela extração de minérios do subsolo. **5 b. Para a extração mineral no subsolo, a vegetação que recobre a área é retirada e o solo é escavado. Além disso, as reservas minerais podem se esgotar.**
- 6 Com a ajuda de um adulto responsável, procure em sua moradia um objeto feito de ferro. Crie um desenho desse objeto e leve-o para a sala de aula para mostrar aos colegas e ao professor. **6. Verificar comentário na margem em U.**

Não escreva no livro.

109

## Na aula

Explique que os recursos minerais são amplamente utilizados na fabricação de produtos industrializados.

Ressalte que, na construção civil, eles são utilizados nas estruturas das edificações.

Reserve um momento da aula para que os estudantes realizem as atividades propostas na página. Na atividade 5, oriente-os a observar com atenção a fotografia e chame a atenção para como o uso de equipamentos e máquinas na atividade exploratória de minérios faz com que a degradação ambiental seja mais intensa. Solicite que identifiquem os equipamentos utilizados nessa atividade.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**6.** A atividade deve ser realizada em casa, com o apoio de um familiar. Ao retornarem para a sala de aula com o desenho elaborado, peça aos estudantes que apresentem seus desenhos aos colegas, promovendo um momento de troca de conhecimentos e experiências entre todos.

### BNCC em foco

O conteúdo e as atividades sobre os recursos minerais e a exploração desses recursos favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF03GE05**, **EF03GE09** e **EF03GE11**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e da **Competência Específica de Geografia 2**.

## Indicação para você

**Mar de Lama.** Direção: Felipe Bretas e Marcelo Caldas. Brasil, 2022.

O documentário apresenta a visão de diversos especialistas a respeito do desenvolvimento da mineração no Brasil, explorando as causas e as consequências de grandes tragédias ambientais provocadas por esse tipo de atividade, como ocorreu em Mariana (2015) e em Brumadinho (2019), em Minas Gerais.

## Na aula

Realize a leitura coletiva do texto da página, explicando que o petróleo é explorado tanto como fonte de energia quanto como recurso mineral utilizado para a fabricação de produtos.

Em seguida, explore os exemplos de produtos derivados do petróleo apresentados no texto.

Utilize a fotografia da página para mostrar que o processo de extração do petróleo é feito com o uso de máquinas e equipamentos pesados e de grandes proporções, o que também evidencia os impactos ambientais que essa atividade provoca. Explique que a extração exige altos investimentos financeiros e também pode ser acompanhada de impactos ambientais associados ao derramamento de petróleo nos oceanos.

Reserve um momento da aula para que os estudantes realizem as atividades 7 e 8. Faça a leitura coletiva dos enunciados e oriente-os a escolher três materiais escolares como referência para suas respostas. As atividades são uma oportunidade de os estudantes utilizarem conhecimentos que estão sendo construídos no capítulo para compreenderem melhor aspectos do próprio cotidiano. Elas também mobilizam a atividade de investigação e reflexão sobre a própria realidade.

## O petróleo

Outro recurso mineral encontrado no subsolo que serve para a criação de variados produtos é o **petróleo**. Ele é utilizado para produzir borracha sintética, plástico e combustíveis como a gasolina (usada nos automóveis), o *diesel* (usado nos caminhões) e o querosene (que abastece os aviões). Com a borracha sintética são produzidos, por exemplo, pneus e esponjas. Já o plástico é usado, por exemplo, na fabricação de embalagens e objetos como brinquedos e utensílios domésticos.

O petróleo geralmente está armazenado em rochas, em grande profundidade. No Brasil, as maiores reservas de petróleo estão localizadas no subsolo marinho, o que exige a abertura de longos furos nas rochas do fundo do mar para extrair esse recurso.



Plataforma de extração de petróleo na Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, em 2022. Das plataformas, o petróleo é transportado por navios para ser transformado em outros produtos nas indústrias.

**7 a. Considerando os principais itens do material escolar, trata-se de objetos que devem durar meses ou anos, ou seja, são duráveis.**

**7** Verifique alguns objetos de seu material escolar, como lápis, caderno, caneta, régua e apontador. Escolha três deles para responder às perguntas a seguir. Se precisar, peça a ajuda de um adulto responsável ou do professor.

**a.** Esses objetos são duráveis, ou seja, serão usados por muito tempo?

**b.** Algum desses objetos é feito de plástico? Se sim, qual?

**7 b. A resposta depende dos objetos escolhidos pelos estudantes.**

**c.** O plástico é fabricado com o uso de qual recurso mineral?

**7 c. De petróleo.**

**8** Que recursos naturais foram transformados para a fabricação dos três objetos que você escolheu? **8. A resposta depende dos objetos escolhidos pelos estudantes.**

**110**

Não escreva no livro.

## BNCC em foco

A abordagem sobre a extração de petróleo permite explorar as habilidades **EF03GE05**, **EF03GE09** e **EF03GE11**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 2**.

## Vento, água e geração de energia

Nem todos os recursos naturais são utilizados para criar outros objetos. Há alguns que são usados para gerar movimento ou produzir energia elétrica.

O vento, por exemplo, pode ser aproveitado com essa finalidade. Nos locais onde há ventos fortes e frequentes, podem ser instaladas grandes torres com hélices que giram e movimentam geradores que produzem energia elétrica.

A força da água dos rios também pode ser aproveitada para movimentar **geradores** capazes de produzir eletricidade nas usinas hidrelétricas.



**Geradores:** máquinas que geram energia elétrica a partir de movimento.

Vista da usina hidrelétrica de Itaipu no Rio Paraná, no estado do Paraná, em 2021.

## Água: um recurso compartilhado

A água é um recurso natural bastante importante, pois, além de ser utilizada na realização de diversas atividades, é essencial para a sobrevivência das pessoas. Por isso, é necessário que todos considerem que a água deve ser utilizada sem prejudicar a disponibilidade desse recurso para os demais.

Por exemplo: para que uma usina hidrelétrica funcione, é preciso manter parte da água de um rio retida em um reservatório. Nos períodos de seca, quando a quantidade de água nos rios diminui, os trabalhadores das usinas hidrelétricas devem cuidar para que a barragem da usina não represe toda a água do rio. Eles precisam garantir que as pessoas que moram em localidades após a barragem continuem a ser abastecidas com água.

Esse cuidado demonstra como é importante agir entendendo a água como um recurso compartilhado.

Não escreva no livro.

111

### BNCC em foco

O conteúdo sobre os recursos energéticos propicia o desenvolvimento das habilidades **EF03GE05**, **EF03GE09** e **EF03GE10**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e da **Competência Específica de Geografia 2**.

## Na aula

Realize a leitura coletiva do texto da página, destacando que a água e o vento são considerados importantes recursos energéticos. Utilize a fotografia apresentada para ilustrar o funcionamento das usinas hidrelétricas. Se achar pertinente, apresente também uma imagem de uma usina eólica, explicando como o vento movimentava as hélices.

Explique que, além da água e do vento, outros recursos naturais também são utilizados como fontes de energia, como a luz solar. O petróleo, o gás natural e o carvão mineral também são fontes de energia, mas sua queima libera gases poluentes.

## Sugestão de atividade

Organize os estudantes em grupos e sugira a cada grupo que elabore uma coreografia inspirada na produção de energia com base no movimento do vento ou da água. Estimule a criatividade e a expressão corporal e a percepção espacial, favorecendo o desenvolvimento da propriocepção. Ao final, cada grupo poderá apresentar sua coreografia para a turma e explicá-la aos colegas.

## Indicação para você

NANNI, Dionísia. O ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando. **Fitness & Performance Journal**, v. 4, n. 1, p. 45-57, 2005.

O artigo desenvolve a noção de propriocepção ao apresentar um estudo sobre como a dança, enquanto prática sociocultural e atividade corporal, pode desenvolver a consciência corporal e a autoestima.

O capítulo aborda os diferentes usos da água no desenvolvimento das atividades cotidianas e de trabalho, destacando como esse recurso é captado na natureza, a importância do seu tratamento e a necessidade de utilizá-lo de forma consciente.

### Na aula

Inicie o capítulo propondo uma reflexão sobre o uso da água no cotidiano. Estimule os estudantes a compartilharem situações e atividades em que esse recurso é utilizado, tanto em casa quanto na escola ou em outros locais. Registre as contribuições na lousa e explique a importância da água para as pessoas e os demais seres vivos.

Em seguida, realize a leitura coletiva do texto e conduza os estudantes a refletirem sobre as possíveis consequências da escassez de água no dia a dia. Com base nessa discussão, destaque a relevância do uso consciente da água para evitar desperdícios.

Para a atividade 1, auxilie os estudantes na interpretação das situações ilustradas, incentivando-os a identificar aquelas que fazem parte de sua rotina. Já na atividade 2, convide-os a pensar em outras ações cotidianas que envolvem o uso da água, com base em suas vivências. Sugira, por exemplo, brincadeiras e atividades relacionadas ao lazer, como banho de rio, mar ou piscina.

A água pode ser consumida diretamente, quando a bebemos, e ser usada em diversas outras atividades. Reflita sobre seus hábitos. Que atividades do seu dia a dia são feitas com o uso de água?

### A água no dia a dia

As pessoas não podem sobreviver sem água, e por isso ela é um dos recursos naturais mais importantes. No dia a dia, a água é utilizada em muitas situações.

1. A: rega de plantas; B: escovação dos dentes; C: descarga do vaso sanitário; D: higienização de alimentos.

- 1 Em sala de aula, converse com os colegas sobre de que forma a água está sendo utilizada em cada situação representada a seguir.



- 2 Que outros usos da água vocês conhecem? Citem exemplos.

112 **2. Incentive os estudantes a resgatarem memórias de situações em que presenciaram o uso da água por familiares e nos lugares que frequentam.**

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A abordagem sobre os usos da água em atividades cotidianas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE09**, da **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e da **Competência Específica de Geografia 1**.

## Usos da água em atividades de trabalho

A água também é um recurso importante para diversas atividades de trabalho. Ela é usada para irrigar plantações, dar de beber a animais, produzir energia elétrica, fabricar produtos nas indústrias e preparar alimentos em restaurantes e lanchonetes. Além disso, as pessoas podem conseguir seu sustento por meio da pesca.

- 3 Interprete as fotografias para responder às perguntas no caderno.



TALES AZZOPULSAR IMAGENS

Criação de peixes no município de Ibitirama, no estado do Espírito Santo, em 2022.



ALEX TAUBER/PULSAR IMAGENS

Resfriamento de máquinas usadas na produção de barras de aço em indústria no município de Marabá, no estado do Pará, em 2019.

- Para que a água foi usada na situação retratada na fotografia A?  
**3 a. Para a criação de animais.**
- E na fotografia B, para que a água foi utilizada?  
**3 b. Para resfriar máquinas em uma indústria.**
- As pessoas também usam água nessas atividades no lugar onde você vive?  
Cite exemplos de uso da água no lugar onde você vive.  
**3 c. Verificar comentário na margem em U.**

Não escreva no livro.

113

## Na aula

Comente com a turma que a água é um recurso natural amplamente utilizado em atividades de trabalho. Em seguida, realize a leitura coletiva do texto e explore com os estudantes as fotografias apresentadas na página, destacando como a água está presente nas situações retratadas.

Proponha aos estudantes que reflitam sobre as atividades profissionais desenvolvidas por seus familiares e pessoas próximas, identificando quais delas dependem diretamente da água para serem realizadas.

Na sequência, reserve um momento para que os estudantes realizem a atividade proposta na página.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**3 c.** Resposta pessoal. Oriente os estudantes a retomarem a análise das fotografias, observando de que forma a água é utilizada nas tarefas de trabalho retratadas, e a avaliarem a eventual presença de atividades semelhantes ou de outras formas de aproveitamento da água no lugar onde vivem, promovendo uma reflexão sobre o uso desse recurso natural no contexto local.

## BNCC em foco

A reflexão sobre usos da água em atividades de trabalho permite desenvolver a habilidade **EF03GE09**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 1**. O conteúdo possibilita ainda problematizar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF03GE10**.

## Na aula

Promova a leitura coletiva do texto, convidando alguns estudantes a realizá-la em voz alta. Após a leitura, assegure-se de que todos compreenderam de onde a água que abastece as moradias pode ser captada e por que ela precisa ser tratada antes de ser consumida.

### BNCC em foco

A abordagem sobre a importância do tratamento da água e do esgoto permite trabalhar a habilidade **EF03GE09**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 1**.

### Conexões em foco

O conteúdo sobre o tratamento da água e do esgoto explora o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde**.

## Indicação para a turma

CARRARO, Fernando. **Terra, nossa casa! Saneamento básico, direito de todos**. São Paulo: FTD, 2015.

O livro retrata o cotidiano da comunidade de Donato, que não é atendida por serviços de tratamento e abastecimento de água nem pela coleta de esgoto. Um dia, Donato recebe um livro sobre saneamento básico, e a leitura transforma sua vida.

## O tratamento e a distribuição da água

Infográfico clicável Estação de tratamento de água

A maior parte da água que as pessoas utilizam no dia a dia é captada de rios, lagos, açudes e represas. Na natureza, a água pode conter restos de plantas e de animais e outras impurezas, por isso não deve ser consumida diretamente pelas pessoas.

Para que esse consumo seja seguro, essas impurezas precisam ser eliminadas. É para isso que existem as **estações de tratamento da água**. Nelas, após a aplicação de produtos químicos e a realização de filtragens, a água fica livre de impurezas, ou seja, torna-se tratada. Depois disso, a água é armazenada em **reservatórios** e, então, distribuída à população.

## A coleta e o tratamento do esgoto

Depois de ser utilizada nas moradias, nos estabelecimentos de comércio, nas indústrias e na criação de animais, por exemplo, a água fica contaminada e precisa ser limpa para ser devolvida aos rios. O conjunto de canos que capta a água usada nas casas, indústrias e em outros locais forma a **rede de captação de esgoto** ou **rede coletora de esgoto**. A água contaminada recolhida pela rede coletora deve ser transportada até as **estações de tratamento de esgoto**, onde as substâncias que causam a contaminação são eliminadas. Depois, a água é devolvida aos rios.

No Brasil, parte do esgoto coletado não passa por tratamento e é jogada diretamente nos rios e no mar, o que gera poluição.



Estação de tratamento de água no município de Joinville, no estado de Santa Catarina, em 2025.

114

Não escreva no livro.

## Sugestão de atividade

Organize os estudantes em pequenos grupos e oriente-os a realizar a leitura do livro *Terra, nossa casa! Saneamento básico, direito de todos*. Em seguida, incentive os grupos a refletirem sobre as condições de abastecimento de água e coleta de esgoto no bairro ou comunidade onde vivem.

Peça que identifiquem os principais problemas relacionados à prestação desses serviços, como a falta de água e a ausência de rede coletora de esgoto, e incentive a discussão sobre possíveis soluções. Reforce a importância da atuação conjunta entre a comunidade local e o poder público.

- 4 As frases a seguir apresentam etapas do tratamento da água, mas estão fora de ordem. Copie-as na sequência correta no caderno.
- A água passa por filtragens e aplicação de produtos químicos.
  - A água tratada é distribuída à população.
  - A água é recolhida dos rios, lagos e açudes.
  - A água é armazenada em reservatórios.

4. Verificar resposta na margem em U.

- 5 Com base no registro da atividade anterior, escreva uma sequência de frases sobre o tratamento do esgoto. 5. Verificar resposta na margem em U.

- 6 Tomás estava com uma dúvida e resolveu pedir ajuda à sua melhor amiga. Escreva no caderno a resposta correta para a pergunta dele.

6. Verificar resposta na margem em U.



LARISSA FERNANDA REIS OUTAVARQUIVO DA EDITORA

- 7 Explique no caderno por que o esgoto deve ser tratado antes de ser lançado nos rios.

7. Porque no esgoto há substâncias que podem contaminar as águas dos rios e prejudicar os seres vivos.

### Pelo Brasil

Cerca de 275 anos atrás ainda não existiam redes de distribuição de água para abastecer moradias no Brasil. Nessa época, na cidade do Rio de Janeiro, o Aqueduto da Carioca foi construído para levar água do Rio Carioca até o centro da cidade, onde havia um chafariz. Atualmente, essa construção é conhecida como Arcos da Lapa e tornou-se um viaduto e um ponto turístico da cidade.

Você já reparou como a água é distribuída à população no lugar onde você mora?

Aqueduto da Carioca, também conhecido como Arcos da Lapa, no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2024.



GRANT ROONEY / PIREMIMAL/ANYPHOTOBR

Não escreva no livro.

115

### BNCC em foco

As atividades sobre o tratamento da água e do esgoto permitem trabalhar a habilidade de **EF03GE09**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 1**.

## Na aula

Reserve uma parte da aula para que a turma responda às atividades propostas na página. Se considerar pertinente, incentive os estudantes a se reunirem em duplas, de modo que eles possam se auxiliar e compartilhar conhecimentos durante a realização das tarefas.

### Adaptação de atividades

Caso os estudantes apresentem dificuldades nas atividades 4 e 5, utilize recursos audiovisuais, como animações que explicam o funcionamento das estações de tratamento de água e de esgoto. Muitas empresas responsáveis por esse serviço no Brasil disponibilizam materiais educativos que podem contribuir para o entendimento do tema em sala de aula.

### Comentários e respostas sobre as atividades

4. Os estudantes devem organizar as frases na seguinte ordem: A água é recolhida dos rios, lagos e açudes. A água passa por filtragens e aplicação de produtos químicos. A água é armazenada em reservatórios. A água tratada é distribuída à população.

5. Espera-se que os estudantes contemplem as seguintes etapas do tratamento de esgoto: O esgoto é recolhido das casas, indústrias e outros locais. O esgoto passa por filtragens e aplicação de produtos químicos. O esgoto é devolvido aos rios, represas, lagos e mares.

6. A atividade tem como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a necessidade de realizar o tratamento da água disponível nos recursos hídricos para torná-la própria ao consumo, evitando riscos à saúde humana.

## Na aula

Desenvolva o conteúdo da página promovendo uma discussão coletiva sobre o consumo e a possibilidade de escassez de água. Estimule os estudantes a refletirem sobre os problemas causados pela falta desse recurso no cotidiano.

### Comentários e respostas sobre as atividades

9. Espera-se que os estudantes citem atitudes como fechar a torneira ao escovar os dentes, tomar banhos rápidos, evitar acionar a descarga sem necessidade, ensaboar a louça com a torneira fechada, entre outras.

### Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldades em realizar a atividade 9, oriente-os a listar no caderno as atividades do dia a dia que envolvem o uso de água. Depois, peça que, para cada situação, eles proponham uma forma de reduzir um pouco a quantidade de água usada. Você pode propor que pensem em usos de água corrente (como a escovação dos dentes, os banhos e a lavagem da louça) e em formas de reduzir o tempo desse uso.

Finalize promovendo um momento de troca de ideias, em que os estudantes compartilhem suas reflexões com a turma. Esse diálogo pode inspirar mudanças de comportamento e reforçar a importância de atitudes individuais para a preservação desse recurso.

## Uso consciente da água

A quantidade de água para consumo das pessoas é limitada no planeta. E o crescimento do número de pessoas no mundo e das atividades que consomem bastante água, como a agricultura e a indústria, pode tornar esse recurso insuficiente. Além disso, há muito desperdício de água, e nem sempre a água suja é tratada de maneira adequada para retornar ao ambiente.

Se não houver economia, a água limpa pode faltar. Por isso, é necessário cuidar dos rios, evitando que suas águas sejam poluídas ou contaminadas. É de grande importância também o tratamento do esgoto proveniente das moradias e das indústrias.

### Economia nas atividades diárias

Você aprendeu que a água é utilizada pelas pessoas em várias atividades cotidianas. Assim, é necessário ter atitudes que evitem a contaminação e o desperdício de água. Se cada pessoa não desperdiçar água nas atividades que realiza, esse recurso será mais abundante.

Todas as pessoas podem contribuir para haver mais água limpa no futuro.

- 8 Observe as cenas e converse com os colegas sobre as perguntas.



- a. Qual cena mostra uma atitude adequada em relação ao uso de água e por quê? **8 a. A cena B, pois o homem fechou a torneira enquanto ensaboava a louça.**
- b. Por que a outra cena mostra uma atitude de desperdício? Indiquem de que forma essa atividade poderia ser realizada com um uso de água mais adequado. **8 b. Porque a moça está lavando o carro com água corrente. Para evitar o desperdício, o carro poderia ser ensaboado e enxaguado com uma esponja molhada.**
- 9 Que atitudes você poderia tomar para ajudar a reduzir o consumo de água na escola e em sua moradia? Responda no caderno.  
**9. Verificar resposta na margem em U.**

116

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre o consumo de água nas atividades cotidianas explora a habilidade **EF03GE09**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 1**.

### Conexões em foco

A discussão sobre a importância do uso consciente da água, com a finalidade de evitar desperdício e de reduzir seu consumo, permite trabalhar os Temas Transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo**.

## Explorando meu consumo de água

Hoje em dia, muitas pessoas já praticam o uso consciente de água no dia a dia. Leia o trecho de um poema de um escritor que já entendeu como isso é importante. Depois, realize as atividades no caderno.

### Meu planeta rima com água

Se o banho é demorado,  
ai, ai, ai! Tem algo errado!

Se você me desperdiça,  
O planeta Terra enguiça.  
[...]

Não é só fechar a torneira,  
consciência é a bandeira.

OBEID, César. **Meu planeta rima com água**.  
São Paulo: Moderna, 2016. p. 25; 28.



LARISSA FERREIRA DE OLIVEIRA  
ARQUIVO DA EDITORA

1. Que atitude de desperdício de água o poema menciona?  
**1. O de tomar banhos demorados.**
2. Como você completaria a frase do cartaz?  
**2. Resposta pessoal. Alguns complementos possíveis são: "Economizar para não faltar", "Economizar para ter água sempre". Avalie a adequação e a criatividade dos estudantes.**
3. Para desenvolver hábitos de uso consciente da água, é preciso primeiro prestar atenção nas próprias atitudes. Para avaliar se você e as pessoas de sua convivência estão fazendo um uso adequado de água, anote no caderno cada atividade que consome água em sua moradia.

Mostre suas anotações a um familiar e reflitam se em cada uma das atividades ocorre algum tipo de desperdício de água. Proponham então formas de não desperdiçar água em cada uma das situações. Registre as sugestões no caderno.

4. Com o auxílio de um aparelho de gravação, leia a sua lista de sugestões em voz alta e grave-a para que esse registro fique disponível às pessoas que moram com você.  
**3 e 4. Verificar comentários na margem em U.**

Não escreva no livro.

117

## Explorando meu consumo de água

Esta seção tem como objetivo ampliar o repertório cultural e aprofundar a consciência ambiental dos estudantes, incentivando-os a refletir sobre as próprias atitudes e os comportamentos das pessoas com quem convivem no que diz respeito ao consumo de água no dia a dia.

### Na aula

Convide alguns estudantes a lerem os versos do poema em voz alta, promovendo uma participação ativa da turma e um momento de escuta e apreciação.

### Comentários e respostas sobre as atividades

3. A proposta deve ser realizada em casa, com base na observação e análise dos hábitos cotidianos relacionados ao uso da água. Além de engajar a família no processo de aprendizagem dos estudantes, essa atividade permite ampliar a consciência ambiental, incentivando a comunidade escolar a promover mudanças que são fundamentais para a preservação dos recursos naturais.

4. Auxilie os estudantes na etapa final da proposta, orientando-os quanto ao uso dos aparelhos que serão utilizados para gravar as dicas sugeridas. Caso não seja possível utilizar esse tipo de equipamento, proponha uma apresentação oral envolvendo a comunidade escolar sobre as formas de reduzir o consumo de água.

### BNCC em foco

A reflexão sobre o consumo de água explora a habilidade **EF03GE09**, a **Competência Específica de Ciências Humanas 3** e a **Competência Específica de Geografia 1**. A proposta da atividade 4 favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 5**.

### Conexões em foco

A seção propicia o trabalho interdisciplinar ao mobilizar a habilidade **EF35LP23**, de Língua Portuguesa: *Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido*.

O capítulo aborda o problema do lixo, contemplando aspectos essenciais para a redução da quantidade de resíduos gerados no dia a dia, com destaque para as atitudes dos 5 Rs.

Ao longo do conteúdo, os estudantes têm a oportunidade de conhecer um destino adequado do lixo, além de compreender a importância da coleta seletiva e da reciclagem de materiais.

A turma também é incentivada a se engajar de forma coletiva na busca por soluções para diminuir a produção de resíduos plásticos, contribuindo ativamente para a preservação ambiental.

## Na aula

Promova a leitura coletiva do texto da página e a análise guiada do quadro, destacando o tempo de decomposição dos materiais. Problematicize o impacto ambiental que pode ser gerado pela lentidão do processo de decomposição de alguns desses materiais.

# Capítulo 15 O problema do lixo

Até agora estudamos formas de extração e de uso dos recursos naturais. Agora, vamos entender como o ambiente é afetado pela forma como as pessoas consomem produtos e descartam o que não utilizam mais.

## Consumo e produção de lixo

Quanto mais produtos são fabricados, mais recursos são retirados da natureza. Além disso, quanto mais produtos são consumidos pelas pessoas, maior é a quantidade de objetos descartados como lixo. E o que acontece com esses objetos?

Após o descarte, os objetos que não são reaproveitados passam por um processo de decomposição, ou seja, se desgastam e são transformados em substâncias mais simples. Na natureza, cada material leva um período de tempo diferente para se decompor. O quadro a seguir apresenta o tempo de decomposição de alguns objetos e materiais.

				
<b>Jornal</b> 2 a 6 semanas	<b>Embalagem de papel</b> 3 a 6 meses	<b>Fósforo de madeira</b> 2 anos	<b>Chiclete</b> 5 anos	<b>Linhas e tecidos sintéticos (náilon)</b> 30 anos
				
<b>Alumínio</b> 200 a 500 anos	<b>Isopor</b> 400 anos	<b>Plástico</b> 450 anos	<b>Fralda descartável</b> 450 anos	<b>Vidro</b> 1 000 000 de anos

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCOMARQUINO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: NUNES, Cássia. Sistema de informação infantojuvenil em biossegurança: Reciclagem. Fiocruz. Disponível em: <https://fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/reciclagem.html>. Acesso em: 10 jul. 2025.

### BNCC em foco

A abordagem sobre o tempo de decomposição dos materiais é importante para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE08**, da **Competência Geral 7**, das **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e das **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

### Conexões em foco

A abordagem sobre os problemas decorrentes do consumo e da produção excessiva de resíduos é uma oportunidade de explorar os Temas Contemporâneos Transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo**.

- 1 Interprete o quadro da página anterior e converse com os colegas sobre as perguntas a seguir. **1 a. É provável que grande parte dos objetos e materiais do quadro estejam presentes no dia a dia dos estudantes.**
  - a. Quais desses objetos ou materiais vocês consomem?
  - b. Por quanto tempo cada objeto representado costuma ser utilizado por uma pessoa? **1 b. Chame a atenção da turma para o tempo de uso dos objetos fornecendo exemplos de produtos e situações em que são consumidos.**
  - c. Construam um quadro, na lousa ou no caderno, para comparar o tempo de uso de cada objeto do quadro com o tempo necessário para a decomposição do material com o qual é feito. **1 c. Solicite aos estudantes que registrem os resultados da comparação na lousa ou no caderno.**
- 2 O que mais chamou a sua atenção na atividade anterior? Comente com o professor e os colegas. **2. Verificar resposta na margem em U.**

## O destino do lixo

No Brasil, grande parte do lixo é coletada e depositada em lixões a céu aberto, sem receber nenhum tratamento.

Um destino mais adequado ao lixo que não é reaproveitado são os aterros sanitários. Nos aterros, o lixo é coberto com terra e fica armazenado em condições apropriadas para não prejudicar os seres vivos e poluir o ambiente.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Aterro sanitário de Brasília, no Distrito Federal, em 2025.

### Descubra

No filme *Wall-E*, um robô trabalha para limpar o lixo que restou no planeta após os seres humanos abandonarem a Terra para viver em uma nave espacial.

**Wall-E.** Direção: Andrew Stanton. Produção: Pixar Animation Studio; Walt Disney Pictures, 2008. (98 min).

Não escreva no livro.

119

## Indicação para você

LEONARD, Annie. **A história das coisas. Da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos.** São Paulo: Zahar, 2011.

O livro apresenta uma análise crítica sobre o consumo excessivo, problematizando a exploração descontrolada dos recursos naturais e a geração elevada de resíduos sólidos.

## Na aula

Após conduzir a realização das atividades propostas, dê continuidade ao desenvolvimento do conteúdo confrontando as informações sobre os lixões e os aterros sanitários.

Utilize a fotografia apresentada na página para introduzir o reconhecimento das características dos aterros sanitários, destacando o motivo de eles serem considerados a forma mais adequada de destinação final do lixo comum, que não pode ser reciclado. Aponte o uso de mantas impermeáveis que protegem o solo e impedem a infiltração do chorume, evitando a contaminação do solo e das águas subterrâneas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**2.** Propicie aos estudantes que se expressem livremente e que verbalizem o próprio raciocínio. Incentive o estabelecimento de relações entre os objetos que mencionaram na resposta da atividade 1 e os dados que mais lhes chamaram a atenção.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre as formas de descarte de lixo permite desenvolver a habilidade **EF03GE08**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

## Na aula

Incentive os estudantes a refletirem se já identificaram comportamentos de compra em excesso, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica sobre esse problema.

Explique que, para reduzir a produção de lixo é essencial diminuir o consumo de produtos, adotando mudanças de atitude no cotidiano.

Para explorar os 5 Rs (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar), convide alguns estudantes a realizar a leitura em voz alta dos trechos do texto que explicam cada uma das atitudes. Em seguida, elabore um quadro na lousa com cinco colunas, uma para cada "R", e vá sistematizando as informações conforme cada item for lido e discutido.

Ao abordar a atitude "Repensar", destaque a importância do autoquestionamento sugerido no texto, que convida os estudantes a refletirem antes de consumir.

Em relação ao "Recusar", enfatize a importância de adotar uma postura crítica diante de produtos que prejudicam o meio ambiente, como os que contêm plástico, agrotóxicos, pilhas, baterias, óleos e outros materiais nocivos.

Com relação à atitude "Reduzir", verifique se compreendem que a escolha de produtos mais duráveis também contribui para evitar a compra de novos itens.

## Consumo consciente

Quanto mais as pessoas consomem produtos, mais recursos naturais precisam ser extraídos e é maior a quantidade de lixo descartada. Assim, como as práticas de consumo estão diretamente relacionadas à questão ambiental, é muito importante que todos consumam com consciência. **Consumo consciente** é a prática de refletir sobre os próprios hábitos de consumo, considerando suas consequências para o ambiente e para as pessoas.

Conheça a seguir algumas atitudes de consumo consciente. Elas são conhecidas como os 5 Rs (cinco erres), pois começam com a letra R.

### Repensar

É importante repensar os próprios hábitos de consumo. Antes de comprar um produto, pense bem: "Este produto é realmente necessário?"; "De qual material ele é feito?"; "Por quanto tempo poderei utilizá-lo?".



FABIO EUGÊNIO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



FABIO EUGÊNIO/ARQUIVO DA EDITORA

### Recusar

Outra atitude é recusar produtos descartáveis de uso único, por exemplo, sacolas plásticas, canudos e embalagens de plástico e isopor. Opte por itens reutilizáveis, como sacolas de pano.

### Reduzir

Ao escolher produtos com maior durabilidade e com embalagens retornáveis, você ajuda a reduzir a quantidade de lixo produzido. Embalagem retornável é aquela que retorna à fábrica depois que o conteúdo do produto é consumido.



FABIO EUGÊNIO/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

120

## Conexões em foco

A reflexão sobre as formas de diminuir os impactos provocados pela geração de lixo, mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo**.

## Reutilizar

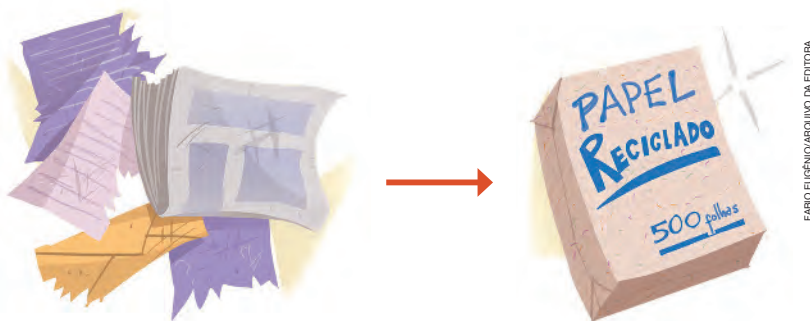
Pode-se reutilizar objetos que seriam descartados. Com um pouco de criatividade, é possível dar um uso diferente a eles. Embalagens de plástico, por exemplo, depois de higienizadas, podem ser utilizadas como recipientes.



FABIO EUGÊNIO/ARQUIVO DA EDITORA

## Reciclar

Reciclar consiste em reaproveitar o material de objetos descartados para a produção de novos. Assim, por exemplo, o plástico de um objeto usado pode ser reaproveitado na fabricação de novos objetos de plástico. Como o processo de reciclagem ocorre nas indústrias, todas as pessoas devem separar corretamente o lixo para que os materiais recicláveis sejam destinados às fábricas de reciclagem.



FABIO EUGÊNIO/ARQUIVO DA EDITORA

**3. É a prática de refletir sobre os próprios hábitos de consumo, de maneira a considerar as consequências da forma de consumir para o ambiente e para as pessoas.**

- 3 O que é consumo consciente? Responda no caderno.
- 4 Reflita sobre os hábitos de consumo dos adultos de sua convivência considerando atitudes de consumo consciente e realize as atividades no caderno.
  - a. Descreva um hábito de consumo que eles têm e que deveria ser mudado.
  - b. Pense em uma atitude de consumo consciente que eles poderiam adotar em substituição ao que você descreveu.
  - c. Proponha essa atitude para eles, explicando por que ela é importante.
4. **Verificar comentário na margem em U.**
- 5 De que maneira você e seus colegas podem diminuir a quantidade de lixo gerada na escola? Verifiquem a possibilidade de praticar na escola uma das atitudes dos 5 Rs. **5. Verificar resposta na margem em U.**

Não escreva no livro.

121

## BNCC em foco

A abordagem sobre atitudes de consumo consciente desenvolve a habilidade **EF03GE08**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

## Na aula

Dê continuidade ao desenvolvimento do conteúdo, incentivando os estudantes a indicarem materiais escolares que podem ser utilizados por mais de um ano; enfatize a importância de cuidar bem desses objetos para que sua vida útil seja prolongada.

Ao tratar da atitude “Reutilizar”, estimule a turma a pensar em formas criativas de dar novos usos a materiais já utilizados.

Para abordar a atitude “Reciclar”, explique os principais materiais que podem ser reciclados: papel, vidro, plástico e metal. Em seguida, explique as principais etapas da reciclagem de resíduos, destacando especialmente o momento da separação correta dos materiais em casa como uma forma direta de cada pessoa participar ativamente desse processo e, portanto, da preservação do meio ambiente.

## Comentários e respostas sobre as atividades

4. Conduza a realização da atividade de modo que sejam criadas condições verdadeiramente propícias à revisão de hábitos no âmbito familiar. Destaque que o objetivo não deverá ser focado em críticas pessoais a familiares, mas na atuação dos estudantes como agentes de conscientização ambiental.

5. Organize uma roda de conversa para que os estudantes identifiquem iniciativas que reduzam a geração de resíduos na escola e verbalizem suas propostas. Estimule-os a pensar em soluções práticas, como a redução do uso de materiais descartáveis, a reciclagem de folhas de papel, a reutilização de objetos, entre outras.

## Na aula

Explique que a coleta seletiva corresponde à etapa de separação dos resíduos, que pode ser realizada em casa, nas escolas, empresas, estabelecimentos comerciais, indústrias, hospitais e postos de saúde etc.

Comente que, especialmente em locais públicos e coletivos, essa separação é facilitada pelo uso de recipientes com cores diferentes, cada uma indicando onde determinado tipo de material deve ser descartado. Utilize a ilustração dos recipientes de coleta seletiva apresentada na página para sistematizar quais resíduos são recicláveis. Explique que essas cores seguem uma padronização nacional com o objetivo de facilitar a identificação e a separação correta dos materiais.

Aproveite o momento para explorar as diferenças entre resíduos orgânicos e recicláveis. Esclareça que restos de alimentos, folhas e flores são considerados resíduos orgânicos, cujo processo de decomposição libera um líquido denominado chorume. Para evitar que esse líquido se infiltre no solo e no subsolo, é preciso que os resíduos orgânicos sejam descartados corretamente em aterros sanitários.

Por fim, destaque que materiais como o óleo de cozinha, as pilhas, as baterias e as radiografias são altamente poluentes.

## A coleta seletiva

Você aprendeu que a reciclagem é uma maneira de reduzir a quantidade de lixo descartado no ambiente. Ela também contribui para reduzir a extração de recursos naturais. Para que a reciclagem seja realizada, é necessário fazer a **coleta seletiva**.

A coleta seletiva consiste em separar os materiais recicláveis, os não recicláveis e o lixo orgânico.

Os **materiais recicláveis** são: papel, vidro, plástico e metal.

Os **materiais não recicláveis** são: adesivos, fotografias, guardanapos e papéis higiênicos usados, lâmpadas, espelhos, fraldas descartáveis, entre outros.

O **lixo orgânico** é formado de restos de comida em geral, por folhas, flores e demais partes de plantas mortas, por cinzas e por sobras de madeira.

Para que a coleta possa ser seletiva, existem recipientes próprios para depositar cada tipo de material. Eles têm cores diferentes e cada cor identifica um material.



MAN COUTINHO/ARQUIVO DA EDITORA



RAFAEL OLIVEIRA/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração de recipientes para coleta seletiva. Cada tipo de material deve ser depositado no recipiente correspondente.

122

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre a coleta seletiva permite desenvolver a habilidade **EF03GE08**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

### Conexões em foco

A abordagem sobre a coleta seletiva mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental**.

Após a coleta seletiva, os materiais recicláveis devem ser destinados às **usinas de reciclagem**, para serem transformados e utilizados na fabricação de novos produtos.

Já o lixo orgânico pode ser separado e passar por um processo de decomposição natural chamado **compostagem**. Desse processo, obtém-se adubo, que pode ser utilizado nas plantações para tornar a terra mais rica em nutrientes.



Cascas de banana sendo despejadas para compostagem no município de São Francisco Xavier, no estado de São Paulo, em 2022.

Infográfico clicável A reciclagem

## O descarte de lixo eletrônico

Televisores, computadores, aparelhos de telefone, baterias e pilhas que perderam a utilidade compõem o que chamamos de **lixo eletrônico**.

O lixo eletrônico deve ser descartado de modo correto em um posto de coleta especializado nesses materiais.

Os fabricantes de produtos eletrônicos devem disponibilizar pontos de coleta para o descarte desses produtos. Fazendo isso, os fabricantes podem reutilizar e reciclar partes dos objetos descartados, contribuindo para a redução de lixo e para a conservação de recursos da natureza.



Placa de computador. Fotografia de 2023. Os componentes da placa podem ser reciclados se ela for descartada corretamente.

Não escreva no livro.

123

## BNCC em foco

A reflexão sobre a compostagem e o lixo eletrônico favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF03GE08**, das **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e das **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

## Na aula

Dê continuidade ao desenvolvimento do conteúdo sobre reciclagem para destacar a importância dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, enfatizando seu papel fundamental não apenas na coleta, mas também na triagem e classificação dos resíduos. Reforce como o trabalho desses profissionais contribui de forma significativa para o funcionamento da cadeia da reciclagem nos municípios brasileiros, além de ser uma importante fonte de renda para muitas famílias.

Explore também a importância da separação do lixo orgânico, explicando que esse tipo de resíduo pode ser transformado em adubo natural, utilizado nas atividades agrícolas. Com base na fotografia apresentada na página, mostre como funciona o processo de compostagem, destacando o papel das minhocas na decomposição da matéria orgânica.

Para finalizar, explore os exemplos de lixo eletrônico apresentados no texto.

## Acompanhamento das aprendizagens

Incentive os estudantes a compartilharem se conhecem algum ponto de coleta de lixo eletrônico em seus bairros ou comunidades. Proponha a construção de um mapa coletivo que possa ser divulgado na escola com o objetivo de informar e engajar a comunidade escolar no descarte adequado desses materiais.

## O mundo que queremos

Esta seção fornece a oportunidade para os estudantes refletirem sobre o problema do lixo, explorando as implicações decorrentes do uso e descarte do plástico para o meio ambiente.

### Objetivos

O objetivo principal desta seção é aproximar os conteúdos discutidos em sala de aula a práticas voltadas ao exercício da cidadania, por meio de uma atividade de construção de objetos utilizando embalagens e outros materiais de plástico. Além de estimular a criatividade, a proposta busca aprofundar a consciência ambiental dos estudantes e da comunidade escolar sobre o uso e o descarte excessivos de plástico.

### Na aula

Inicie a seção com a leitura coletiva do texto, explorando a origem do plástico e os exemplos de produtos fabricados com esse recurso mineral. Incentive a turma a sugerir novos exemplos, estimulando a participação ativa dos estudantes na reflexão proposta pela seção.

Utilize a ilustração apresentada na página para reforçar a ideia de que a partir da separação dos materiais e do processo industrial que ocorre nas usinas de reciclagem, novos objetos podem ser fabricados. Na ilustração, o plástico das garrafas é transformado em roupas novas.

## O mundo que queremos

### Reutilizar o plástico

O plástico é um material criado a partir do petróleo e utilizado na fabricação de diversos produtos. Com o plástico são fabricados, por exemplo, embalagens de alimentos, garrafas, baldes, sacolas, brinquedos, cadeiras, mesas, bandejas e copos, entre muitos outros objetos.



Copos e talheres de plástico.

Como você estudou, o plástico demora 450 anos para se decompor. É muito tempo, não é mesmo?

Agora, pense na quantidade de objetos de plástico descartados diariamente no lixo, sobretudo os das embalagens e objetos descartáveis, como pratos, talheres e copos plásticos. Não comprar esses tipos de objeto é uma maneira de reduzir o consumo desse material.

O reúso de objetos de plástico é outra maneira de contribuir para diminuir a quantidade de plástico descartado. Por fim, quando o descarte é realmente necessário, é muito importante que a coleta seletiva seja feita e que ele seja encaminhado para as usinas de reciclagem. O plástico das garrafas PET, por exemplo, é utilizado na fabricação de roupas.



Ilustração artística sem proporção para fins didáticos.

124

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A abordagem sobre a reciclagem de plástico permite explorar a habilidade **EF03GE08**, as **Competências Gerais 1 e 10**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

### Conexões em foco

A proposta de construir novos objetos a partir de embalagens de plástico propicia a mobilização dos Temas Contemporâneos Transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo**. Essa atividade também explora o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 – **Consumo e produção responsáveis**.

Explique o motivo das atividades propostas e garanta a oportunidade de que verbalizem seu raciocínio na realização das etapas.

As atividades 1 e 2 mobilizam a habilidade da turma de compreender e identificar as principais informações fornecidas pelo texto. Incentive a leitura atenta e a utilização de estratégias de interpretação, como a anotação de pontos relevantes, para garantir uma boa compreensão do conteúdo.

A atividade 3 propõe uma reflexão sobre os produtos de plástico utilizados no dia a dia, seja em casa ou na escola. Para orientar os estudantes, forneça alguns exemplos, como embalagens de alimentos e de bebidas, itens de higiene pessoal, sacos de lixo, utensílios de cozinha e recipientes diversos. Isso ajudará a ampliar a percepção sobre o uso do plástico no cotidiano.

Na atividade 4, ajude os estudantes a lembrarem quais embalagens plásticas costumam ser descartadas em casa, incentivando a identificação dos resíduos que podem ser reutilizados ou destinados à coleta seletiva.

Por fim, na atividade 5, reserve um tempo específico da aula para que a turma construa novos objetos com embalagens plásticas reutilizadas. Providencie os materiais necessários, como embalagens, tesouras de pontas arredondadas, cola, tintas, pincéis e outros itens, e organize os estudantes em grupos. Incentive a criatividade, orientando-os a planejar suas criações pensando nos materiais disponíveis.

Durante a atividade, reforce a importância da escuta, do respeito às ideias dos colegas e da busca por consensos, fortalecendo o apoio mútuo entre os estudantes.

### Explorando o tema

1. Escreva no caderno o nome de três produtos fabricados com plástico citados no texto. **1. Embalagens de alimentos, garrafas, baldes, sacolas, brinquedos, cadeiras, mesas, bandejas, copos e talheres.**
2. De acordo com o texto, por que é importante reutilizar o plástico? **2. Ao reutilizar o plástico, a quantidade de lixo descartado é reduzida.**

Escute os colegas com atenção.



3. Que produtos fabricados com plástico você utiliza em sua moradia ou na escola? Cite exemplos para os colegas e para o professor.

4. Explique aos colegas o que é feito com as embalagens e outros produtos de plástico que você e sua família não utilizam mais.

**4. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que reconheçam se descartam como lixo, reciclam ou reutilizam objetos plásticos.**

### Faça a sua parte

5. Que tal criar porta-lápis, vasos, porta-objetos ou brinquedos utilizando objetos plásticos que seriam descartados? Junte-se aos colegas e mãos à obra!

- a. O professor vai disponibilizar para vocês embalagens plásticas que tenham sido descartadas e depois higienizadas.
- b. Vocês serão organizados em duplas e cada dupla deverá escolher uma embalagem e imaginar um objeto que pode ser criado com ela.
- c. Façam os objetos, decorando-os como quiserem. Vocês podem precisar de tesoura, cola, fita adesiva, tintas coloridas e outros materiais.
- d. Ao final, organizem uma exposição com os objetos.



**5. Verificar orientações na margem em U.**

Não escreva no livro.

125

### Comentários e respostas sobre as atividades

**5.** Há uma gama de possibilidades de objetos que podem ser feitos reutilizando embalagens. Caso os estudantes tenham dificuldade para imaginar que objetos podem confeccionar, solicite que façam uma pesquisa antes de iniciar a atividade. Os materiais que sobram poderão ser guardados e utilizados na confecção de objetos de recordação em datas comemorativas.

## Capítulo 16

O último capítulo da unidade aborda as formas de degradação e conservação ambiental, destacando os principais problemas provocados pelo desmatamento, pela poluição da água e da atmosfera e pela contaminação dos solos.

### Na aula

Para iniciar o desenvolvimento do capítulo, promova um debate sobre as transformações das paisagens provocadas pelo desenvolvimento das atividades humanas. Resgate o conhecimento prévio dos estudantes, incentivando-os a citar exemplos de danos provocados no meio ambiente em razão das atividades agrícola, pecuária, industrial, extrativista, entre outras. Anote as contribuições trazidas pelos estudantes na lousa, avaliando o nível de compreensão da turma sobre o tema. Explique que parte desses problemas ambientais serão objeto de estudo ao longo do capítulo.

Na sequência, leia coletivamente o texto sobre o desmatamento, explorando o exemplo da onça-pintada, o maior felino das Américas. Ela é conhecida também por outros nomes, entre os quais onça-preta, jaguar, jagaretê, yaguaretê, tigre, canguçu e pintada. As onças são estritamente carnívoras.

### Capítulo

# 16

## Degradação e conservação do ambiente

Tanto no campo como na cidade, as atividades humanas usam recursos da natureza e transformam as paisagens. Essas transformações, porém, podem causar danos ao ambiente e ameaçar a vida dos seres vivos.

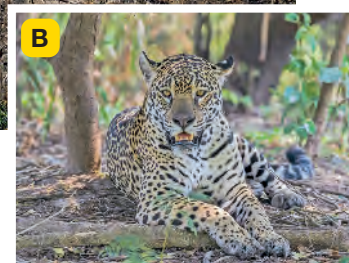
### Desmatamento

A derrubada de árvores para uso da madeira, a extração de minérios do subsolo e o uso de áreas para plantação, criação de animais e construção de casas e prédios são atividades que causam desmatamento.

Uma das consequências do desmatamento é a destruição do hábitat dos animais que vivem nas áreas vegetadas. No mundo e no Brasil, extensas áreas de vegetação natural já foram removidas e já causaram a extinção de algumas espécies vegetais e animais.



Desmatamento por queimada no município de Manaquiri, no estado do Amazonas, em 2023 (fotografia A). Onça-pintada no município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2022 (fotografia B). Animal em risco de extinção devido ao desmatamento e à caça.



126

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre os problemas ambientais provocados pelo desenvolvimento das atividades humanas permite explorar as habilidades **EF03GE09** e **EF03GE11**, a **Competência Geral 7**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

## Erosão do solo

A retirada da cobertura vegetal deixa o solo desprotegido e exposto à erosão.

**Erosão** é um processo de desgaste da superfície terrestre. Ocorre principalmente pela ação da água da chuva, que, ao escoar, transporta porções do solo de um lugar para outro.

Apesar de ser um processo de origem natural, algumas atividades humanas podem tornar o processo de erosão mais intenso.

Quando a erosão é muito forte, podem ocorrer deslizamentos de terra nas encostas, danificando construções.

Outro fato que altera o escoamento de água e o processo de erosão é o endurecimento do solo. A utilização de máquinas e equipamentos pesados, por exemplo, pode endurecer o solo, o que dificulta a infiltração da água.

- 1 Desenhe no caderno uma atividade humana que pode alterar o processo de erosão do solo. **1. Espera-se que os estudantes representem o uso de equipamentos pesados na agricultura ou o solo exposto como resultado do desmatamento.**
- 2 Observe a fotografia e responda à pergunta no caderno.



Deslizamento de terra no município de Paraibuna, no estado de São Paulo, em 2019.

De que forma a retirada da cobertura vegetal pode ter contribuído para o deslizamento de terra que ocorreu nesse local? **2. Espera-se que os estudantes identifiquem que o solo ficou desprotegido. Com a ocorrência de chuvas, a água carregou porções do solo.**

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**Não escreva no livro.**

127

## Na aula

Desenvolva o conteúdo da página explorando a relação direta entre o desmatamento e a degradação do solo. Explique que as formações vegetais protegem o solo contra a erosão, pois a copa das árvores ajuda a reduzir o impacto das gotas de chuva, enquanto as raízes fixam o solo, reduzindo o deslocamento de sedimentos pela água ou pelo vento.

Após a leitura coletiva do texto, certifique-se de que a turma compreendeu o significado do termo *erosão*.

Na atividade 2, conduza uma análise da fotografia com a turma, destacando que as encostas de morros são áreas naturalmente mais suscetíveis à erosão, principalmente quando a vegetação original é retirada. Aproveite o momento para abordar a importância do reflorestamento na prevenção de deslizamentos.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre a degradação do solo permite explorar as habilidades **EF03GE09** e **EF03GE11**, a **Competência Geral 7**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

## Na aula

Explore as causas e consequências da poluição da água, incentivando os estudantes a relatarem se esse tipo de problema ambiental ocorre no lugar onde vivem.

Caso surjam respostas afirmativas, estimule a turma a levantar hipóteses sobre os principais causadores da poluição de rios, lagos e mares, como as atividades industriais e a ausência de coleta e tratamento adequados do esgoto doméstico. Chame a atenção dos estudantes para os canos de esgoto dispostos nas paredes das construções localizadas na margem esquerda do córrego retratado na fotografia.

## Adaptação de atividades

Caso perceba dificuldades na realização da atividade 5, traga reportagens e notícias de jornais ou revistas locais que apresentem boas práticas ou soluções adotadas para combater a poluição hídrica. Leia os textos coletivamente, destacando medidas, procedimentos, ferramentas e equipamentos utilizados. Chame a atenção para a atuação do poder público na implementação dessas ações.

## Poluição da água

**Poluição** é a contaminação de um elemento do ambiente por substâncias que fazem mal à saúde das pessoas e aos demais seres vivos. A poluição da água de rios, lagos e mares é um grave fator de degradação ambiental e tem várias causas.

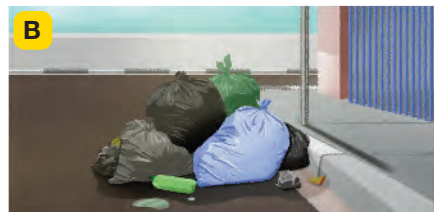
Uma das principais é o despejo do esgoto que sai das moradias, indústrias e comércio sem tratamento nos rios, lagos e mares.

Córrego contaminado por esgoto doméstico no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2023.



MAURICIO SIMONETTI/USAR IMAGES

- 3 As ilustrações e as frases a seguir representam duas outras causas possíveis de poluição da água.



ILUSTRAÇÕES: SAMUEL SALVO/ARQUIVO DA EDITORA

1. O lixo descartado em local inadequado pode ser carregado pela água das chuvas até rios, lagos e mares.

2. Agrotóxicos aplicados nas plantações em quantidades acima das permitidas se infiltram no solo e podem contaminar as águas subterrâneas.

No caderno, relacione cada frase a uma das imagens para explicar de que forma as atividades humanas podem causar poluição da água.

3. Ilustração A: frase 2; ilustração B: frase 1.

- 4 No lugar onde você vive existem rios, córregos, lago ou mar? Se sim, estão limpos ou poluídos? Converse com os colegas. 4. **Espera-se que os estudantes reflitam sobre a situação dos corpos de água no lugar onde moram.**
- 5 Reúna-se com um colega e conversem para propor uma solução para a causa da poluição da água que vocês conheceram nesta página.
5. **Os estudantes podem comentar, por exemplo, a instalação de rede que capta e trata o esgoto, o destino correto do lixo e o uso de agrotóxico na quantidade adequada.**

Não escreva no livro.

### BNCC em foco

A abordagem sobre causas e consequências da poluição da água favorece o desenvolvimento das habilidades **EF03GE09**, **EF03GE10** e **EF03GE11**, da **Competência Geral 7**, das **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e das **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

### Conexões em foco

A abordagem sobre as causas, consequências e soluções para a poluição da água favorece o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental**.

## Mineração e poluição da água

No campo, a atividade de extração de minérios pode gerar poluição da água. Uma das maneiras de separar os minérios das rochas é usando água com produtos químicos. Após a extração do mineral da rocha, sobra uma mistura de lama e substâncias sólidas tóxicas, os chamados **rejeitos da mineração**. Esses rejeitos são retidos em grandes barragens a céu aberto.

Se as barragens se rompem e os rejeitos alcançam os rios, causam a contaminação da água e a morte de plantas e animais.



Rio Paraopeba com água contaminada após rompimento de barragem com rejeitos de mineração no município de Brumadinho, no estado de Minas Gerais, em 2019.

## Poluição do ar

A poluição do ar tem várias causas. Nas cidades, as principais são o lançamento de poluentes no ar por indústrias e por automóveis, caminhões, ônibus e outros meios de transporte motorizados.

No campo, as agroindústrias também liberam poluentes no ar. E os gases liberados durante os incêndios florestais também são uma causa desse tipo de poluição.



Indústria no município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.



Caminhão no município de Marechal Deodoro, no estado de Alagoas, em 2025.

Não escreva no livro.

129

## Na aula

Inicie com a leitura coletiva do texto, destacando que o processo de extração de minérios pode ser altamente poluidor, principalmente quando os rejeitos, geralmente compostos de substâncias tóxicas, vão parar em rios, lagos, mares, solos e florestas.

Utilize a fotografia apresentada na página para explicar que, recentemente, a mineração foi responsável por graves desastres ambientais no Brasil, como os rompimentos das barragens de rejeitos em Mariana (2015) e Brumadinho (2019), ambas no estado de Minas Gerais.

Na sequência, desenvolva o conteúdo sobre a poluição do ar, com o apoio das fotografias apresentadas na página. Liste com os estudantes as principais causas desse tipo de poluição, especialmente nas grandes cidades, onde há maior concentração de indústrias e intenso tráfego de veículos.

Comente que a poluição do ar também ocorre nas áreas rurais, sobretudo durante as queimadas e os incêndios florestais.

## Acompanhamento das aprendizagens

Incentive a turma a refletir se a poluição do ar é comum na localidade onde vive, identificando as causas mais recorrentes. Em seguida, estimule o debate sobre as consequências da poluição do ar para a saúde humana, como alergias e problemas respiratórios.

### BNCC em foco

O conteúdo sobre os impactos ambientais provocados pela mineração e os problemas causados pela poluição do ar permite desenvolver as habilidades **EF03GE09** e **EF03GE11**, a **Competência Geral 7**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

### Conexões em foco

A discussão sobre os problemas provocados pelo desenvolvimento da mineração oferece a oportunidade de explorar os Temas Contemporâneos Transversais **Educação ambiental** e **Saúde**.

## Na aula

Promova a participação ativa da turma, convidando alguns estudantes para realizarem a leitura em voz alta dos textos sobre as medidas capazes de evitar e reduzir os danos causados pela degradação ambiental.

### Indicação para você

**Floresta do Rio Doce – Berçário das Águas.** Brasil: Instituto Terra, 2023.

O documentário apresenta o processo de recuperação de uma área degradada de Mata Atlântica, localizada na Reserva Particular de Patrimônio Natural Fazenda Bulcão.

### Texto complementar

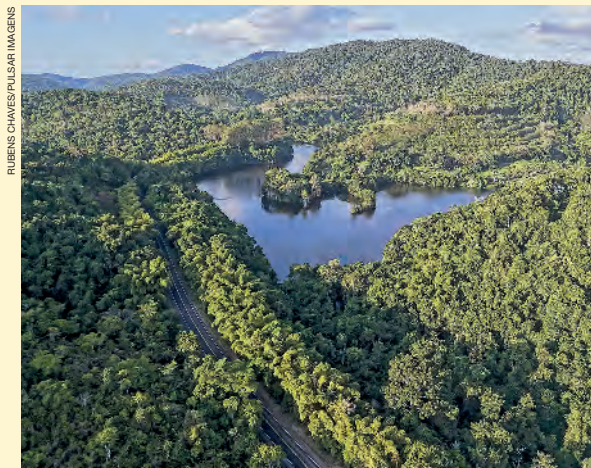
O texto a seguir apresenta a ideia de recuperação de áreas degradadas e explora tecnicamente como esse processo deve se desenvolver.

Vários termos podem ser empregados quando se trata da recomposição de um ambiente degradado, dependendo do objetivo do trabalho. O termo mais geralmente empregado é Recuperação de Áreas Degradadas, adotado quando a meta é basicamente recuperar a função da vegetação, como, por exemplo, o controle da erosão do solo, sem preocupação com a composição florística. A Restauração (ou Revegetação) visa ao restabelecimento dos processos naturais, responsáveis por retornar a vegetação ao mais próximo possível da sua condição anterior à degradação.

[...]

## Conservação ambiental

Tanto no campo quanto na cidade, várias medidas têm sido tomadas com o objetivo de conservar o ambiente e evitar os danos causados pela degradação provocada pelas atividades humanas. Conheça algumas delas.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

A criação de áreas de conservação oficialmente reservadas à proteção ambiental é um exemplo de medida adotada para conter a degradação. Nessas áreas são proibidas atividades humanas que modifiquem o ambiente.

Área de Proteção Ambiental no município de Ubatã, no estado da Bahia, em 2025.

A recuperação de áreas degradadas pode ser realizada por pessoas, governos e empresas com o interesse de resgatar as características originais do ambiente em um local. Ela inclui, por exemplo, a limpeza de áreas contaminadas e o plantio de árvores.



PROJETO GUAPIÁQU/INSTITUTO AÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Área desmatada no município de Cachoeiras de Macacu, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.



PROJETO GUAPIÁQU/INSTITUTO AÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Área reforestada no município de Cachoeiras de Macacu, no estado do Rio de Janeiro, em 2024.

130

Não escreva no livro.

Para se restaurar uma área degradada é necessário entender, antes de tudo, o que causou sua degradação e por que essa área não se regenera naturalmente. A degradação é caracterizada pela diminuição da resiliência e a perda da estabilidade do ecossistema, ou seja, pela eliminação ou diminuição dos meios de propagação (inexistência de sementes, por exemplo) no local.

[...]

MORAES, Luiz Fernando Duarte de [et al.]. **Manual técnico para a restauração de áreas degradadas no Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/944591/1/manualtecnico restauracao.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

A fiscalização ambiental é uma ação geralmente realizada por órgãos de governo para inspecionar as áreas de preservação e verificar a presença de poluentes no ar, na água e no solo.



Funcionários do governo brasileiro realizando fiscalização ambiental no município de Ferreira Gomes, no estado do Amapá, em 2024.

## Descubra

Greta Thunberg nasceu na Suécia e, aos 15 anos de idade, tornou-se uma ativista reconhecida pela luta a favor da preservação ambiental. No livro *Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença*, você poderá conhecer a história dessa personalidade.

**Ninguém é pequeno demais para fazer a diferença**, de Jeanette Winter. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.

- 6 De que maneira cada uma das medidas apresentadas nesta página e na página anterior é importante para diminuir a degradação ambiental? Converse com os colegas.
  6. Verificar resposta na margem em U.
- 7 Agora, leia a tirinha com um colega. Depois, respondam às perguntas no caderno.



Tirinha da Turma do Xaxado, de 2001.

7 a. O personagem faz uma espécie de elogio à abundância dos recursos naturais.

a. Como vocês interpretam as falas de Xaxado nos dois primeiros quadrinhos?

b. Marinês concordou com Xaxado? Explique aos colegas a opinião da menina.

7 b. Não. Para a menina, se a natureza não for preservada, a oferta de recursos naturais fica ameaçada.

Não escreva no livro.

131

## Indicação para a turma

FREITAS, Irene. **A floresta**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

Este livro-imagem narra a história de uma menina que, ao se deparar com uma notícia na televisão sobre a destruição da floresta, decide agir para ajudar a salvá-la.

## Sugestão de atividade

Organize os estudantes em grupos e proponha a leitura coletiva do livro *A floresta*. Ao final da atividade, promova um debate, incentivando os estudantes a compartilhar suas impressões, interpretações e ideias sobre a história e a mensagem transmitida pelo livro.

## Na aula

Destaque a importância da fiscalização ambiental como instrumento para monitorar as áreas que devem ser preservadas. Ao explorar a fotografia apresentada na página, explique que o Ibama é um dos principais órgãos responsáveis por essa tarefa, atuando ao lado da Polícia Ambiental.

## Comentários e respostas sobre as atividades

6. As Áreas de Proteção Ambiental visam manter ambientes naturais livres de ações humanas predatórias; a recuperação de áreas degradadas possibilita reverter danos já causados à natureza; a fiscalização atua preventivamente para coibir a degradação ambiental.

## BNCC em foco

O conteúdo sobre as soluções para os problemas ambientais explora a habilidade EF03GE09, a **Competência Geral 7**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

## Conexões em foco

A discussão sobre as medidas necessárias para evitar e diminuir os problemas ambientais permite desenvolver o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental**.

## Ler para me escutar

Esta seção tem como objetivo sensibilizar os estudantes quanto ao risco de extinção das ariranhas, por meio da leitura de um poema e de um texto informativo sobre esse mamífero endêmico da fauna sul-americana.

### Na aula

Inicie a seção com a leitura coletiva do texto introdutório, destacando que a proposta é ler o poema em voz alta e, em seguida, construir um novo verso inspirado no texto informativo.

Explique que a rima é um recurso literário comum em poemas e letras de música, caracterizado pela repetição de sons semelhantes. Oriente a turma a prestar atenção às rimas utilizadas no poema durante a leitura.

Leia com os estudantes as dicas apresentadas no quadro. Incentive-os a compartilhar o que já sabem sobre as ariranhas e a expectativa em relação ao conteúdo do poema.

Reserve um momento para a leitura em voz alta do poema. Caso julgue pertinente, convide alguns estudantes a realizar a leitura em conjunto, promovendo a participação ativa da turma. Durante a leitura, destaque as rimas presentes nos versos.

## Ler para me escutar

Você lerá em voz alta um poema sobre um animal encontrado em alguns ambientes naturais do Brasil que está correndo risco de extinção.

Na leitura em voz alta desse poema, você terá dois desafios: se escutar ao ler e identificar a rima predominante.

### Dicas

- Leia o título do poema. Você conhece as ariranhas? Que informações você acredita que o poema vai apresentar sobre esse animal?
- Leia o poema mais de uma vez para compreender as informações apresentadas e confirmar o que você entendeu.
- Durante a leitura, preste atenção ao som das palavras e ao sentido de cada verso.

### Ariranha

Quem é que mora  
na beira do rio  
e não tem medo  
de piranha?

É ariranha,  
é ariranha.  
Quem é que não pode  
ver um peixinho,  
que fica com fome  
e logo abocanha?

É ariranha,  
é ariranha!

LALAU; LAURABEATRIZ. **Brasileirinhos**: poesia para os bichos mais especiais da nossa fauna. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017 (e-book).



## Na aula

Oriente os estudantes a realizar as atividades propostas na página, ajudando-os na leitura dos enunciados. Circule pela sala de aula, esclarecendo as dúvidas que surgirem na leitura do poema e do texto dos enunciados.

Na sequência, reserve uma parte da aula para os estudantes desenvolverem os desafios propostos. Oriente-os a levantar algumas palavras que podem ser utilizadas como base para a construção das rimas durante a elaboração do verso. Após finalizada a tarefa, incentive os estudantes a lerem seus versos em voz alta, promovendo a competência leitora e o compartilhamento de produções criativas.

### Comentários e respostas sobre as atividades

1. O som que mais se repete no trecho do poema é o “anha”, como em “piranha”, “ariranha” e “abocanha”.

### BNCC em foco

A discussão sobre as razões que contribuem para o risco de extinção das ariranhas permite explorar a **Competência Geral 7**, as **Competências Específicas de Ciências Humanas 3 e 6** e as **Competências Específicas de Geografia 1 e 6**.

1 Leia o poema em voz alta e escute os sons com atenção. Entre as rimas, qual é o som que mais se repete?

1. Verificar resposta na margem em U.

2 Que informações sobre as ariranhas o poema explora?

2. As ariranhas moram na beira dos rios e se alimentam de peixes (entre eles, as piranhas).

3 Quais versos do poema tratam da alimentação da ariranha? Copie esses versos no caderno.

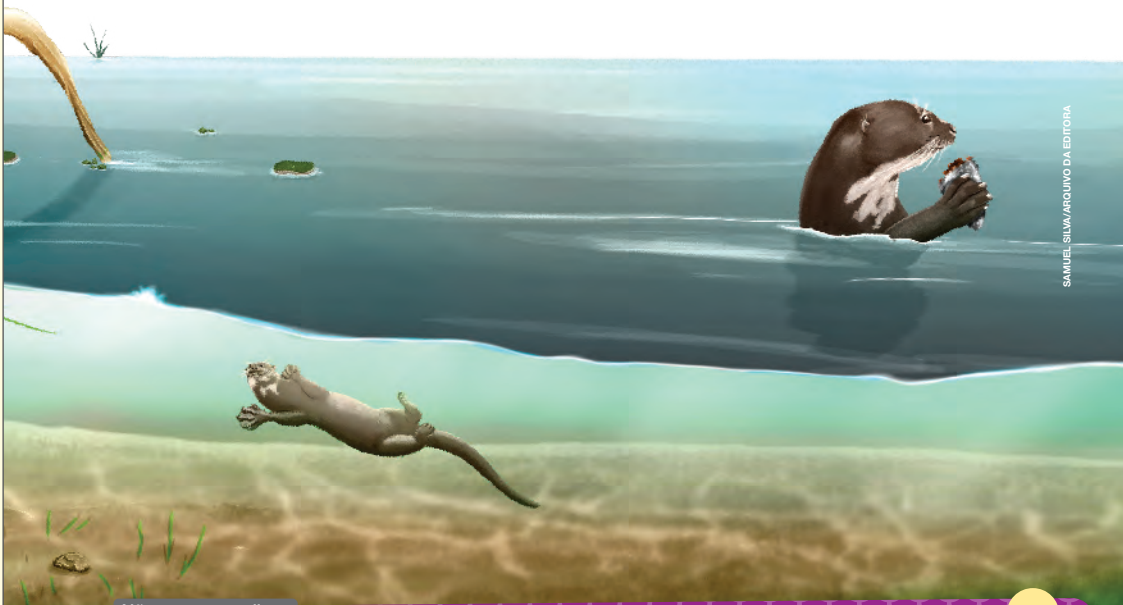
3. “Quem é que não pode ver um peixinho que fica com fome e logo abocanha?”.

4 De acordo com o poema, onde as ariranhas podem ser encontradas?

4. Na beira dos rios.

Agora é a sua vez de compor um verso. Identifique novamente a rima que se repete no poema. Retome também as informações apresentadas sobre a ariranha.

Depois, componha um verso que possa ser inserido no poema *Ariranha*. Se desejar, você pode criar um novo verso que rime com outro já existente no poema. Escreva-o no caderno e leia para a turma em voz alta.



Não escreva no livro.

133

### Conexões em foco

A leitura e a apreciação do poema permitem explorar a interdisciplinaridade na sala de aula, mobilizando conhecimentos de Língua Portuguesa relacionados à competência leitora.

O conteúdo sobre as características e hábitos das ariranhas também propicia uma abordagem interdisciplinar, ao mobilizar a habilidade **EF03CI04**, de Ciências: *Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.*

## O que você aprendeu nesta unidade?

As atividades desta seção podem ser utilizadas para uma avaliação da aprendizagem dos estudantes em relação a conteúdos trabalhados no decorrer dos capítulos desta unidade. Após a realização individual das atividades, sugere-se sua correção coletiva. Nesse momento, incentive os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio, valorizando e acolhendo suas contribuições.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**1. Objetivo:** avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o conceito de recurso natural e identificar exemplos presentes no cotidiano.

Retome o conteúdo a respeito dos recursos naturais, incentivando a turma a identificar elementos da natureza que as pessoas utilizam para atender às suas necessidades.

**2. Objetivos:** avaliar a competência dos estudantes na interpretação do texto; avaliar o conhecimento a respeito da importância do tratamento da água.

Incentive os estudantes a levantarem as atividades cotidianas que utilizam água, refletindo sobre os prejuízos que podem ser causados na saúde humana, caso haja a ingestão desse recurso sem o tratamento adequado. Retome as etapas de tratamento da água.

## O que você aprendeu nesta unidade?

**1. Recurso natural** é tudo o que está na natureza e pode servir para atender às necessidades das pessoas. Exemplos: a água, o ar, o solo, a vegetação e os minérios.

**1** O que é recurso natural? Explique e dê um exemplo no caderno.

**2** Leia o texto e responda às perguntas a seguir no caderno.

Potável significa “que se pode beber”. Para ser ingerida, é essencial que a água não contenha elementos **nocivos** à saúde. Mas não é só isso. Para ser bebida pelo ser humano e utilizada no preparo de alimentos e na higiene corporal, é necessário que a água [...] não possua sabor, odor ou aparência desagradáveis.

**Nocivos:** prejudiciais.

BRANCO, Samuel M. **Água:** origem, uso e preservação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. p. 80.

**2 a. É a água apropriada para consumo, sem elementos nocivos à saúde.**

**a.** O que é água potável?

**2 b. A água não deve conter elementos nocivos à saúde e não deve ter sabor, odor ou aparência desagradáveis.**

**b.** Para ser consumida, como a água deve ser?

**c.** A água pode ser considerada um recurso natural? Por quê?

**2 c. Sim, pois é um elemento da natureza usado pelos seres humanos em diversas atividades: alimentação, higiene, produção de objetos, lazer, entre outros.**

**3** Interprete a fotografia e responda no caderno.



**3. O descarte inadequado de lixo, que polui o ambiente e atrai insetos e outros animais que transmitem doenças.**

Rua no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2022.

A fotografia mostra um problema ambiental. Que problema é esse?

**134**

Não escreva no livro.

**3. Objetivos:** avaliar a competência na leitura da fotografia; verificar se os estudantes identificam destinos adequados do lixo.

Oriente a turma a identificar a forma correta de descarte do lixo e os prejuízos causados ao ambiente e à saúde humana em razão de seu descarte inadequado.

- 4 Laura fez uma lista de problemas ambientais que ocorrem no lugar onde ela mora. Agora ela precisa classificar aqueles que ocorrem com maior frequência no campo e os que são mais comuns na cidade. Resolva essa tarefa para ela.

Desmatamento.  
 Despejo de esgoto das casas no rio.  
 Poluição do ar por automóveis e ônibus.  
 Rompimento de barragem de rejeitos da mineração.

ANDERSON DE ANDRADE  
 PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

4. Verificar resposta na margem em U.  
 5 Escolha um dos itens da atividade anterior e explique por que ele é um problema ambiental.  
 5. Verificar resposta na margem em U.  
 6 João foi com seu pai até a esquina de casa descartar o lixo reciclável. Preste atenção no que aconteceu com o material que ele descartou.



MARCIO GUERRA/ARQUIVO DA EDITORA

Representação artística sem proporção para fins didáticos.

- a. Que objeto João e o pai descartaram? De que material ele é feito?  
 6 a. Eles descartaram uma garrafa de vidro.  
 b. O que é reciclagem?  
 6 b. Reciclagem é utilizar o material de um objeto descartado para fabricar outro.  
 c. Que produto reciclado foi feito com esse material?  
 6 c. Novas garrafas de vidro.  
 7 Copie a frase no caderno e complete-a com uma palavra do quadro para explicar como a reciclagem contribui para a conservação da natureza. 7. recursos.

animais                      objetos                      recursos

A reciclagem é importante, pois contribui para diminuir a extração de  da natureza.

Não escreva no livro.

135

## Comentários e respostas sobre as atividades

4. Objetivo: avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito dos principais impactos ambientais nas áreas urbanas e rurais.

Campo: desmatamento e rompimento de barragem de rejeitos da mineração. Cidade: despejo de esgoto das casas no rio e poluição do ar por automóveis e ônibus.

Promova a leitura coletiva dos problemas ambientais apresentados na atividade. Retome as principais atividades de trabalho desenvolvidas nas áreas rurais e urbanas, incentivando a turma a identificar os problemas ambientais que podem ser gerados por cada uma delas.

5. Objetivo: mobilizar o conhecimento dos estudantes para o reconhecimento de problemas ambientais.

Oriente os estudantes a identificarem os prejuízos causados na dinâmica natural envolvendo a água, os solos, a vegetação e os animais, em razão da ocorrência do problema ambiental escolhido.

6. Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na interpretação da ilustração; verificar o conhecimento dos estudantes sobre a coleta seletiva e o processo de reciclagem.

Auxilie os estudantes a realizarem a interpretação da ilustração, de modo que identifiquem o material descartado pelos personagens. Retome as atitudes dos 5Rs, incentivando a turma a identificar o significado de reciclar. Relembre os materiais normalmente recicláveis do dia a dia.

7. Objetivo: avaliar a compreensão dos estudantes a respeito da relação entre reciclagem de materiais e preservação dos recursos naturais.

Apresente um produto comum no cotidiano dos estudantes e retome as etapas da cadeia produtiva, desde a extração dos recursos naturais até o descarte de resíduos. Destaque o recurso natural usado na fabricação do produto e comente se o resíduo gerado é passível de reciclagem.

## Comentários e respostas sobre as atividades

**8.** Objetivos: avaliar a competência dos estudantes na leitura do texto; avaliar o conhecimento a respeito da origem e dos produtos fabricados com o uso de petróleo; avaliar a compreensão sobre a importância da preservação dos recursos oferecidos pela natureza.

Auxilie os estudantes na leitura do texto, esclarecendo as dúvidas que surgirem em relação aos termos desconhecidos pela turma.

**c.** Promova uma reflexão sobre os cuidados que a sociedade deve adotar para evitar a exploração excessiva de recursos naturais, o que pode levar ao esgotamento de alguns recursos, além de gerar problemas ambientais.

**9.** Objetivo: avaliar a compreensão da turma a respeito das soluções que devem ser adotadas para evitar ou diminuir os problemas ambientais.

Auxilie os estudantes na leitura das frases, incentivando-os a identificar palavras que possam se associar diretamente aos problemas ambientais apresentados no quadro, como vegetação e desmatamento, gases poluentes e poluição do ar, esgoto e poluição da água, solo e erosão.

### O que você aprendeu nesta unidade?

**8** Leia o texto a seguir para responder às perguntas no caderno.

Com petróleo, além da gasolina e óleo diesel, são fabricadas coisas de plástico, roupas, tintas, medicamentos e cosméticos.

Mas temos que saber retirar da natureza o que precisamos, provocando menos alteração possível no meio ambiente.

Se o petróleo não for explorado com sabedoria, no futuro não poderemos contar com essa fonte de energia.

LOPES, Angela Pacheco. **MC Olito em viagem ao mundo do petróleo.** São Paulo: CPRM, 2020. p. 12. Disponível em: [https://sgbeduca.sgb.gov.br/criancas\\_historias\\_mcolito.html](https://sgbeduca.sgb.gov.br/criancas_historias_mcolito.html). Acesso em: 11 jul. 2025.

- 8 b. Combustíveis, como gasolina e óleo diesel, plástico, tintas, medicamentos, cosméticos, entre outros.**
- a.** De que recurso natural trata o texto? **8 a. Petróleo.**
- b.** Quais produtos são fabricados a partir desse recurso natural?
- c.** Segundo o texto, que cuidado devemos ter ao utilizar recursos naturais? **8 c. Verificar resposta na margem em U.**

**9** Associe cada problema ambiental a uma iniciativa que pode ajudar a solucioná-lo. Para isso, copie no caderno as frases a seguir, completando-as corretamente com os termos presentes no quadro.

poluição da água	poluição do ar
degradação do solo	desmatamento

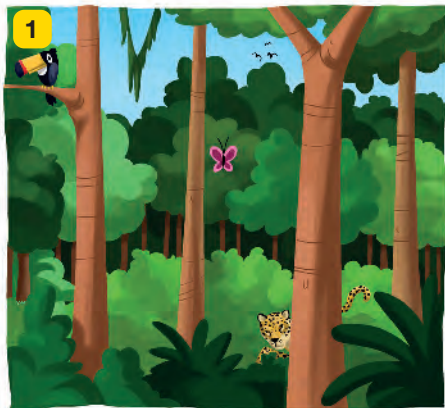
- a.** Evitar a derrubada de árvores e a retirada da vegetação em um local contribui para impedir o [ ]. **9 a. desmatamento.**
- b.** Proibir e fiscalizar o lançamento de gases poluentes por indústrias e veículos colabora para conter a [ ]. **9 b. poluição do ar.**
- c.** Para reduzir a [ ], os governantes podem criar leis que proíbam o despejo de esgoto sem tratamento em rios, lagos e mares. **9 c. poluição da água.**
- d.** A [ ] pode ser evitada se a vegetação for mantida, pois as plantas impedem que a água das chuvas provoque forte erosão. **9 d. degradação do solo.**

**136**

Não escreva no livro.

## Comentários e respostas sobre as atividades

- 10 As ilustrações a seguir representam uma sequência de acontecimentos que ocorreram em uma mesma localidade. Observe-os e depois responda às perguntas no caderno.



ILUSTRAÇÕES: EDNEI MARXARQUIVO DA EDITORA

- a. O desenho 1 mostra uma floresta. O que aconteceu com essa floresta?  
10 a. A floresta foi desmatada para implantação de área agrícola.
- b. Qual recurso natural está sendo retirado da floresta no desenho 2?  
10 b. A madeira do tronco das árvores.
- c. No desenho 3, os agricultores estão organizando o local para o plantio de vegetais. Qual recurso natural está sendo preparado para essa atividade?  
10 c. Espera-se que os estudantes reconheçam que o solo está sendo preparado para o cultivo.
- d. Quais foram as consequências dessa mudança para as espécies vegetais e animais que viviam na floresta?  
10 d. As espécies vegetais da floresta desapareceram, e o habitat de vários animais foi destruído.
- e. Interprete novamente os desenhos 3 e 4. Qual recurso natural deve ser protegido para beneficiar o plantio?  
10 e. O solo.

Não escreva no livro.

137

## O que você aprendeu neste ano?

As atividades propostas nesta seção podem ser utilizadas como avaliação de resultado dos estudantes, visando verificar suas aprendizagens ao final do processo pedagógico. Se considerar pertinente, promova a correção coletiva das atividades, incentivando os estudantes a verbalizarem o próprio raciocínio. Valorize e acolha suas contribuições.

### Comentários e respostas sobre as atividades

**1.** Objetivo de aprendizagem: reconhecer diferentes elementos de uma paisagem rural em uma representação elaborada em visão oblíqua.

**b.** Espera-se que os estudantes reconheçam na imagem uma paisagem rural, onde predominam a agricultura e a pecuária, além de apresentar baixa densidade de edificações.

**2.** Objetivo de aprendizagem: reconhecer características das seguintes formas de representação da paisagem: fotografia, desenho e croqui.

## O que você aprendeu neste ano?

- 1** Diversos elementos formam as paisagens. Interprete a ilustração para responder às perguntas no caderno.



PAULO MANEIRO DA EDITORA

- a.** Essa representação foi elaborada de qual visão: vertical ou oblíqua?  
**1 a. Oblíqua.**
- b.** Essa paisagem representa uma localidade do campo ou da cidade?  
Explique sua resposta. **1 b. Verificar resposta na margem em U.**
- c.** Cite dois elementos naturais representados na ilustração. **1 c. O rio e as árvores.**
- d.** Agora, dê exemplos de dois elementos humanos representados.  
**1 d. A casa, as plantações, a ponte, o estábulo, entre outros.**

- 2** Existem várias formas de representar as paisagens. Reescreva no caderno as frases a seguir, completando-as corretamente com as palavras do quadro. **2. A fotografia usa uma câmera e a luz do ambiente para registrar a imagem. O desenho pode ser feito à mão ou no computador. O croqui é um desenho simples, sem muitos detalhes.**

croqui      desenho      fotografia

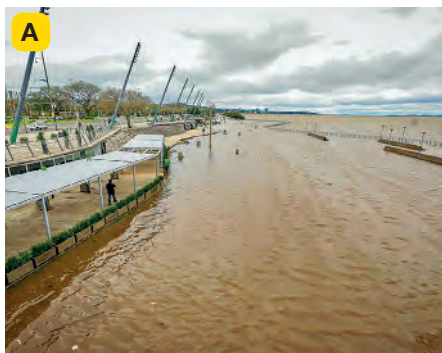
A  usa uma câmera e a luz do ambiente para registrar a imagem.

O  pode ser feito à mão ou no computador.

O  é um desenho simples, sem muitos detalhes.

## Comentários e respostas sobre as atividades

- 3 As paisagens se modificam ao longo do tempo. Compare as duas fotografias de uma localidade que foi atingida por uma inundação. Em seguida, realize as atividades no caderno.



Orla do Lago Guaíba inundada, no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, em setembro de 2023.



Orla do Lago Guaíba após inundação, no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, em fevereiro de 2024.

- a. Descreva duas transformações da paisagem que podem ser reconhecidas ao comparar as fotos A e B. **3 a. Verificar resposta na margem em U.**
- b. O que provocou a transformação dessa paisagem: uma causa natural, uma causa humana ou uma causa natural e humana? **3 b. Verificar resposta na margem em U.**

- 4 Muitos produtos industrializados são feitos a partir de vegetais cultivados, animais criados ou de recursos extraídos da natureza pelas pessoas. Reflita sobre a origem dos produtos representados e, no caderno, relacione cada um às atividades citadas no quadro a seguir.

**4 a. Extrativismo. 4 b. Agricultura. 4 c. Pecuária. 4 d. Extrativismo.**

Extrativismo

Agricultura

Pecuária

a. Peixe enlatado.

b. Milho em conserva.

c. Leite.

d. Tesoura.



Não escreva no livro.

139

## Comentários e respostas sobre as atividades

5. Objetivo de aprendizagem: reconhecer, a partir de leitura e interpretação de texto, modos de vida e características do lugar de viver de uma moradora de comunidade quilombola, comparando com sua experiência pessoal.

d. Os estudantes devem copiar o seguinte trecho: “Quem queima, quem corta, quem destrói não somos nós. A gente sabe lidar com o meio ambiente”. Espera-se que os estudantes percebam que o cuidado com o ambiente é importante para os quilombolas, pois dependem da natureza para sua sobrevivência e das gerações futuras.

### O que você aprendeu neste ano?

- 5 O texto a seguir descreve algumas atividades humanas realizadas em uma comunidade quilombola localizada no município de Armação de Búzios, no estado do Rio de Janeiro. Leia o texto para responder às perguntas no caderno.

#### Sementes que se multiplicam

Maria Joaquina é um quilombo fundado e liderado por mulheres da família de Jane, as referências vêm de sua avó de 109 anos, Dona Eva, moradora do Quilombo da Rasa, comunidade vizinha à sua, e de sua tia Uia. “Em todos os quilombos estão ali as mulheres: trabalham na roça, cuidam da família, educam os filhos. [...] Além da agricultura familiar, a comunidade também vive do extrativismo — os quilombolas extraem a semente da aroeira, utilizada na culinária como pimenta rosa. Folhas e cascas da árvore são empregadas para fins medicinais. Jane ressalta que a educação ambiental pertence aos conhecimentos ancestrais do quilombo. “Quem queima, quem corta, quem destrói não somos nós. A gente sabe lidar com o meio ambiente”, pontua.

STEVANIM, Luiz Felipe. Populações tradicionais – guardiões da ancestralidade. **Radis**, Rio de Janeiro, 1 maio 2019. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/reportagem/populacoes-tradicionais/guardioes-da-ancestralidade/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

- a. Onde vive Dona Eva, avó de Jane? **5 a. Na comunidade quilombola chamada Quilombo da Rasa, no município de Armação de Búzios, no estado do Rio de Janeiro.**
- b. Quais atividades as pessoas que moram nessa comunidade realizam? **5 b. A agricultura e o extrativismo.**
- c. Como a árvore da aroeira é aproveitada pelas pessoas da comunidade? **5 c. A aroeira fornece sementes usadas na culinária, folhas e casca usadas como medicamentos.**
- d. Copie no caderno o trecho do texto em que Jane conta que a comunidade cuida do lugar em que vive. Depois, explique por que o cuidado com o ambiente é importante para eles. **5 d. Verificar resposta na margem em U.**
- e. Cite duas atividades realizadas por mulheres nas comunidades quilombolas segundo Jane. **5 e. Cultivo da roça, cuidado da família e educação dos filhos.**
- f. O lugar onde vive Dona Eva é semelhante ou diferente do lugar onde você vive? Explique. **5 f. A resposta varia conforme o lugar onde vive o estudante. Questione-os, solicitando que compartilhem com os colegas semelhanças**

**140** e diferenças entre o lugar de vivência e a comunidade descrita no texto. Não escreva no livro.

## Hora do teste

- 1 Leia as alternativas a seguir e copie no caderno a frase correta.
  - a. As indústrias são sempre localizadas no campo e transformam recursos naturais em produtos.
  - b. O extrativismo envolve a prática de retirar produtos da natureza. Essa atividade costuma ser realizada nas cidades.
  - c. A prática de criação de animais é chamada de extrativismo animal.
  - d. A agricultura, a pecuária e o extrativismo são atividades de trabalho que costumam ser realizadas no campo.

1. Alternativa correta: d.
- 2 Copie no caderno a frase que apresenta uma forma adequada de uso da água.
  - a. Não há problema em deixar a torneira aberta enquanto escovamos os dentes.
  - b. Podemos limpar a sujeira da calçada com uma mangueira, esguichando bastante água.
  - c. Na hora de lavar a louça, é importante usar muita água enquanto ensaboamos pratos e talheres.
  - d. Ao tomar banho, devemos desligar o chuveiro enquanto passamos xampu.

2. Alternativa correta: d.
- 3 Copie no caderno a alternativa correta sobre os problemas ambientais que são comuns em cidades.
  - a. A poluição do ar é causada pela grande quantidade de automóveis e fábricas que soltam fumaça no ar.
  - b. Os gases emitidos por automóveis, ônibus e caminhões são benéficos para a saúde dos seres vivos.
  - c. O esgoto não pode ser descontaminado antes de ser despejado nos rios.
  - d. Jogar o lixo em lixões a céu aberto é a melhor forma de cuidar do nosso planeta.

3. Alternativa correta: a.

Leia todas as alternativas antes de escolher a resposta correta.



PAULLA KRANZ/ARQUIVO DA EDITORA

## Comentários e respostas sobre as atividades

1. Objetivo de aprendizagem: identificar características de atividades de trabalho e reconhecer se elas predominam no campo ou na cidade.
2. Objetivo de aprendizagem: reconhecer formas de uso consciente da água no dia a dia.
3. Objetivo de aprendizagem: reconhecer os aspectos que marcam os principais problemas ambientais que ocorrem nos espaços urbanos.

## Referências bibliográficas comentadas

ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Livro sobre produção e uso de mapas com jovens e crianças em sala de aula.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da criança e do adolescente**. 14. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2016.

Marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

Documento que determina as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais em cada etapa da Educação Básica em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicedi, 2013.

Publicação que apresenta, na íntegra, o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília, DF: MEC: SEB, 2004.

Documento que fornece as diretrizes para a implantação e o desenvolvimento do Ensino Fundamental de nove anos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, DF: MEC: Secadi, 2006.

Documento que detalha a política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial em correlação com a faixa etária e com situações específicas de cada nível de ensino.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Livro sobre a cidade e a relação do ser humano com o espaço urbano, com a natureza e com o próprio ser humano.

CASTELLAR, Sonia V. (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Obra que aborda o ensino e a aprendizagem da Geografia.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. *et al.* (org.). **Ensino de Geografia: caminhos e encantos**. 11. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

Livro sobre práticas pedagógicas em sala de aula para o ensino de Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. **O ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papyrus, 2012.

Livro sobre a formação e a prática do professor de Geografia.

COSTA, Rogério da. **A cultura digital**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2003.

Livro que aborda os impactos das tecnologias digitais no mundo contemporâneo.

EGON, Heck. **Povos indígenas: terra é vida**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2019.

Livro sobre as sociedades indígenas brasileiras, sua diversidade étnica, linguística e cultural, distribuição pelo território e demarcação de terras.

FUNARI, Pedro P.; PIÑÓN, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2014.

Obra que trata das representações dos indígenas na história.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Publicação que aborda o papel da avaliação na escola e de que modo ela pode contribuir para o processo de aprendizagem.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Atlas geográfico que reúne representações cartográficas, dados geográficos e estatísticos do Brasil e do mundo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

Documento que apresenta um panorama sobre a ocupação do território brasileiro, com ênfase nos distintos grupos étnicos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022: indígenas: principais características das pessoas e dos domicílios, por situação urbana ou rural do domicílio: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Publicação de divulgação dos dados estatísticos do Censo Demográfico 2022 sobre povos indígenas residentes no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Documento de divulgação dos dados estatísticos do Censo Demográfico 2022 sobre população e domicílios no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

Publicação que apresenta a sistematização de informações para análise das condições de vida das mulheres no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatísticas do século XX**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

Livro que reúne dados e séries históricas disponibilizadas nos anuários estatísticos do Brasil e nas estatísticas históricas do Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

Publicação sobre indicadores socioeconômicos de acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular no Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Documento que apresenta dados estatísticos sobre a rede urbana brasileira.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015 a 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015 a 2024.

Documentos estatísticos que apresentam uma análise das condições de vida da população brasileira como resultado do levantamento de dados estatísticos de 2015 a 2024.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Povos indígenas no Brasil: 2017-2022**. São Paulo: ISA, 2023.

Publicação sobre a situação dos povos indígenas brasileiros e de países fronteiriços entre 2017 e 2022.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Schwarcz S.A., 2020.

Livro que aborda a relação entre o ser humano e a natureza.

NEVES, Iara C. B. *et al.* (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Livro que aborda a leitura e a escrita de todos os componentes curriculares, como um trabalho integrado dos professores.

- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1993.  
Obra que trata da Amazônia brasileira e dos interesses econômicos e políticos envolvidos na ocupação desse território.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.  
Publicação sobre a construção da Geografia escolar e a relação entre os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos dessa ciência.
- REBOUÇAS, Aldo da C.; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José G. (org.). **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 4. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2015.  
Livro que aborda os recursos hídricos no Brasil.
- ROSS, Jurandyr L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2019.  
Livro de referência sobre temas essenciais ao estudo da Geografia.
- SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. São Paulo: Record, 2010.  
Dicionário com verbetes sobre a história da economia no Brasil e no mundo, teorias e políticas econômicas.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.  
Obra sobre o conceito de espaço geográfico.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.  
Livro sobre a ocupação do espaço geográfico que desenvolve importantes conceitos e categorias analíticas desenvolvidos pelo autor.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.  
Livro sobre a questão da cidadania com base na ciência geográfica.
- SANTOS, Renato E. dos (org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na Geografia do Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.  
Coletânea de textos sobre a construção do conhecimento geográfico, considerando a participação do negro na constituição do Brasil como nação, e o papel do ensino de Geografia.
- SPOSITO, Maria Encarnação B.; WHITAKER, Arthur M. (org.). **Campo e cidade: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.  
Publicação que trata dos conceitos de cidade e campo, urbano e rural.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.  
Livro sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive.
- THÉRY, Hervé; THÉRY-MELLO, Neli A. de. **Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território**. 3. ed. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2018.  
Atlas geográfico que reúne dados geográficos, cartográficos e estatísticos do Brasil, com foco nas disparidades e dinâmicas sociais.
- XAVIER, Maria Luisa M.; DALLA ZEN, Maria Isabel (org.). **O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.  
Obra que trata das abordagens metodológicas para os anos iniciais da Educação Básica.
- ZABALA, Antoni *et al.* **Métodos para ensinar competências**. Tradução: Grasielly Hanke Angeli. Porto Alegre: Penso, 2020.  
Livro que apresenta diversas possibilidades para o ensino de competências em sala de aula.

# Suplemento para o professor

## Sumário

<b>Pressupostos teórico-metodológicos</b> .....	II
<b>O estudante no centro do processo de aprendizagem</b> .....	II
<b>O ensino por competências e habilidades</b> .....	III
<b>A Base Nacional Comum Curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais</b> .....	IV
Competências Gerais .....	V
Competências Específicas de Ciências Humanas .....	VI
Competências Específicas de Geografia .....	VII
Habilidades .....	VII
Temas Contemporâneos Transversais .....	XI
<b>A prática pedagógica no século XXI</b> .....	XII
O papel social do docente e a função da escola .....	XII
A interdisciplinaridade .....	XIII
O uso pedagógico da tecnologia .....	XIV
O planejamento da rotina e da sequência didática .....	XIV
Culturas e realidades diversas na sala de aula .....	XVII
A inclusão dos estudantes com deficiência .....	XVIII
Formas de organização da sala de aula .....	XIX
A escrita nos Anos Iniciais .....	XIX
O letramento matemático .....	XXI
Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas .....	XXI
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável .....	XXII
<b>A avaliação do processo de aprendizagem</b> .....	XXIV
Instrumentos de avaliação .....	XXIV
Avaliação por competências e habilidades .....	XXVI
Como mapear o desenvolvimento de habilidades .....	XXVII
Avaliação diagnóstica, formativa e somativa .....	XXVIII
<b>A Geografia nesta coleção</b> .....	XXX
A importância das atividades de campo .....	XXXI
Raciocínio geográfico e pensamento espacial .....	XXXII
A alfabetização cartográfica .....	XXXIV
Geografia e interdisciplinaridade .....	XXXV
Recursos didáticos complementares .....	XXXV
<b>A coleção</b> .....	XXXVII
A estrutura da coleção .....	XXXVII
Sugestão de cronogramas .....	XXXIX
<b>Referências bibliográficas comentadas</b> .....	XLIII

# Pressupostos teórico-metodológicos

A proposta didático-pedagógica da coleção considera como princípio o papel protagonista do estudante, que ocupa o centro do processo educativo. Mais do que um destinatário passivo de informações, ele é compreendido como sujeito ativo, dotado de saberes, experiências e formas próprias de compreender e se relacionar com o mundo. É dessa compreensão que se delineiam as escolhas teóricas e metodológicas que orientam o trabalho desenvolvido ao longo dos volumes que integram esta coleção.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o eixo estruturante da coleção, e a adesão ao ensino por competências e habilidades não se resume à organização formal dos conteúdos, mas sustenta a proposta, que busca articular o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e ético dos estudantes, partindo do princípio de que a construção do conhecimento se dá em movimento, nas trocas e nas mediações.

Inspirada em autores como o brasileiro Paulo Freire, o bielorrusso Lev Vygotsky e o estadunidense John Dewey, a coleção tem como premissa acreditar na potência do diálogo e da interação como caminhos para uma aprendizagem significativa. Dessa forma, o material apresenta situações-problema que podem se relacionar ao cotidiano dos estudantes, valorizando o contexto como ponto de partida para a reflexão. As perguntas geradas pela leitura do texto didático ou expressas por meio das atividades, nesse sentido, ganham protagonismo: mobilizam a investigação, a formulação de hipóteses, a escuta do outro, o exercício do pensamento crítico e, conseqüentemente, a construção do conhecimento.

Além disso, cada volume é concebido com base em um planejamento que considera, desde o início, os objetivos de aprendizagem e as

competências a serem desenvolvidas. Essa perspectiva permite ao professor conduzir o trabalho com intencionalidade e clareza, sabendo aonde deseja chegar e quais percursos poderá traçar com os estudantes. O conteúdo, portanto, não é um fim em si, mas um meio para desenvolver capacidades mais amplas, como a argumentação, o posicionamento perante questões da contemporaneidade e o desenvolvimento de uma postura investigativa e participativa em sociedade e baseada em princípios éticos.

A avaliação, por sua vez, é pensada como parte do processo formativo. Mais do que verificar resultados, busca acompanhar trajetórias, identificar avanços, reconhecer dificuldades e reorientar práticas.

O projeto pedagógico da obra está embasado, portanto, em objetivos que superam a simples apropriação de conteúdos escolares. O objetivo é contribuir para o fazer docente e para a formação de crianças curiosas, críticas, sensíveis às diferenças e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## O estudante no centro do processo de aprendizagem

O mundo contemporâneo é caracterizado pela velocidade com a qual as mudanças acontecem e pela presença de inovações tecnológicas e desafios sociais cada vez mais complexos. Nesse cenário, a escola precisa se reinventar constantemente, e os estudantes não podem ser compreendidos como indivíduos que apenas recebem conhecimento: eles chegam à sala de aula com suas histórias, saberes e vivências pessoais.

Colocar os estudantes no centro do processo educativo significa considerar essas vivências, suas culturas e suas relações com o território.

É importante considerar também que cada estudante tem seu jeito de aprender, seu ritmo e suas dúvidas. Por isso, o olhar do educador precisa ser atento, sensível e aberto à escuta. A escola, por sua vez, deve se conectar à realidade desses sujeitos, criando espaços em que eles possam se expressar, perguntar, explorar e construir o conhecimento de forma ativa. Como afirma Paulo Freire (2005 [1996], p. 59), “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) também reforçam essa ideia ao defender que a aprendizagem ganha sentido quando parte do contexto do estudante. Com a homologação da BNCC, em 2017, passou-se a valorizar não só o conteúdo em si, mas o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para a vida.

A proposta desta coleção se alinha a esse entendimento de oferecer uma educação conectada com o mundo real e comprometida com a inclusão e a formação integral.

As transformações do mundo do trabalho e da sociedade, impulsionadas pela globalização e pela tecnologia, também impactaram o campo educacional. A demanda por profissionais que saibam lidar com situações complexas e saibam se comunicar, colaborar e inovar reforçou a importância de um ensino por competências. A escola precisa preparar os estudantes, portanto, para enfrentar os desafios do presente e do futuro com responsabilidade e criatividade.

Nesse sentido, autores como o suíço Philippe Perrenoud contribuem com reflexões importantes, ao defenderem práticas pedagógicas que respeitam os interesses, as motivações e as características de cada turma. Para ele, a avaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem – uma avaliação formativa tem como função permitir que o professor avalie não só o estudante, mas o percurso de suas aulas,

redirecionando-as conforme as dificuldades e conquistas da turma e dos estudantes individualmente. A interdisciplinaridade, também presente na BNCC, é outro aspecto importante para abordar problemas complexos que atravessam diferentes áreas do saber.

Outro aspecto importante é a premissa de considerar situações-problema como ponto de partida para a aprendizagem. Trata-se de uma prática que instiga a curiosidade, ativa os saberes prévios e convida o estudante a pensar criticamente, a buscar soluções e a experimentar. Como defende o brasileiro Fernando Hernández (1998), o currículo deve abranger os interesses dos estudantes, para que a aprendizagem esteja conectada com o mundo real e seja, de fato, significativa.

Por fim, o papel do professor nesse processo é insubstituível. O educador é aquele que observa, escuta e propõe caminhos, respeitando a diversidade presente em cada grupo.

## O ensino por competências e habilidades

Para garantir o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de objetos de conhecimento e habilidades. Os objetos de conhecimento são “entendidos como conteúdos, conceitos e processos” (Brasil, 2018, p. 28), enquanto as “habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (Brasil, 2018, p. 29).

Os conceitos de competência e habilidade caminham juntos na educação, mas é importante entender que não são sinônimos. Enquanto a competência se refere a uma capacidade mais ampla – que envolve saberes, atitudes, valores e mobilização de diferentes conhecimentos para agir com eficácia –, a habilidade diz respeito a uma ação mais específica, uma destreza que pode ser desenvolvida com prática e orientação.

Pense, por exemplo, na competência de comunicação. Ela envolve não apenas a capacidade de falar ou escrever com clareza (habilidades), mas também a de escutar com atenção, adaptar a fala ao público, interpretar sinais não verbais e manter uma postura empática. Já a habilidade de escrever um bom texto, ou fazer uma apresentação oral, faz parte dessa competência mais ampla. Assim, é possível afirmar que as competências se expressam por meio das habilidades. Essa distinção, embora técnica, tem implicações diretas para o planejamento pedagógico. Ela auxilia na seleção de objetivos de aprendizagem, para que potencialmente proporcionem experiências que envolvam pensar, sentir e agir no mundo.

Ao longo da história da educação, muitos pensadores contribuíram para se chegar a essa compreensão. O suíço Jean Piaget, por exemplo, chamou a atenção para o papel do desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente nas fases em que elas aprendem a resolver problemas e organizar o pensamento. Já Vygotsky destacou a importância das interações sociais e do uso de ferramentas culturais na construção do conhecimento – o que permite considerar, por exemplo, o ambiente escolar como um espaço cheio de mediações.

Philippe Perrenoud também trouxe reflexões fundamentais. Para ele, a escola deve preparar os estudantes para agir no mundo, desenvolver competências cognitivas, metodológicas e sociais que os ajudem a enfrentar situações reais, a tomar decisões e a colaborar com os outros. Ele também defende a avaliação como parte do processo de aprendizagem – uma prática formativa, sensível e contínua, abordagem que dialoga fortemente com a BNCC.

---

## Indicação para você

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2020.

O livro busca definir o que são competências, analisa diferentes métodos e propõe variadas possibilidades de abordagem para desenvolvê-las em sala de aula.

---

## A Base Nacional Comum Curricular no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

A BNCC organiza o Ensino Fundamental em duas etapas: os Anos Iniciais, que vão do 1º ao 5º ano, e os Anos Finais, do 6º ao 9º ano. Para cada uma dessas fases, a BNCC apresenta as habilidades que os estudantes devem desenvolver ano a ano, em cada componente curricular, com a intenção de orientar a prática pedagógica e favorecer o acompanhamento do progresso dos estudantes.

Essas habilidades estão organizadas por códigos que seguem uma lógica simples e padronizada, o que facilita o planejamento do professor. Por exemplo, no código EF03GE04, temos: **EF** indica o Ensino Fundamental; **03**, o 3º ano; **GE**, o componente curricular Geografia; e **04**, a habilidade específica. Nesse caso, trata-se da proposta de que os estudantes reconheçam os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais no Brasil.

O uso desses códigos ajuda a estruturar o currículo de forma clara e progressiva, funcionando como um guia para que os educadores possam planejar suas aulas com intencionalidade e acompanhar o percurso formativo dos estudantes ao longo dos anos.

Nos Anos Iniciais, a prioridade é garantir as bases do processo de aprendizagem: a alfabetização, o letramento matemático e o domínio de noções iniciais em diferentes áreas do saber. Para isso, a BNCC organiza os componentes curriculares em quatro grandes áreas do conhecimento:

- **Linguagens:** composta dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.
- **Matemática:** composta do componente curricular de mesmo nome.
- **Ciências da Natureza:** composta do componente curricular Ciências.
- **Ciências Humanas:** composta dos componentes curriculares História e Geografia.

Nos Anos Finais, essas áreas permanecem, mas seus objetos de conhecimento se tornam mais aprofundados e exigem dos estudantes maior capacidade de análise e interpretação.

Essa divisão entre Anos Iniciais e Anos Finais foi pensada para permitir uma aprendizagem gradual, respeitando o desenvolvimento dos estudantes. Ou seja, não se trata de explicar conceitos de formas distintas nos diferentes segmentos, mas de explicá-los de forma mais ou menos aprofundada considerando que, com o tempo, os estudantes ampliam seu repertório, desenvolvem novas habilidades e aprofundam a capacidade de compreender o mundo à sua volta – o que torna a aprendizagem mais rica e significativa, como propõe a BNCC.

No caso específico das Ciências Humanas, a BNCC trouxe maior clareza sobre o que deve ser trabalhado nos Anos Iniciais. Reunidas na área de Ciências Humanas, História e Geografia desempenham um papel essencial na formação dos estudantes, pois ajudam a desenvolver sua identidade, a entender como se relacionam com o tempo, o espaço e com as outras pessoas.

## Competências Gerais

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada à:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 8.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os estudantes deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

## Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Continua

**7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

**8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

**9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

## Competências Específicas de Ciências Humanas

As competências de Ciências Humanas visam ao desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal** dos estudantes. Dessa forma, eles compreendem que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais é parte.

## Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

**1.** Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

**2.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

**3.** Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

**4.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

**5.** Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

**6.** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**7.** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 357.

# Competências Específicas de Geografia

Ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem de Geografia.

## Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 366.

## Habilidades

Os livros desta coleção são destinados aos estudantes do 3º, 4º e 5º anos. Dessa forma, seu conteúdo visa desenvolver as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades propostas na BNCC para cada um desses anos letivos.

### Habilidades de Geografia – 3º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<p><b>(EF03GE01)</b> Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p><b>(EF03GE02)</b> Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p> <p><b>(EF03GE03)</b> Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>
<b>Conexões e escalas</b>	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	<b>(EF03GE04)</b> Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
<b>Mundo do trabalho</b>	Matéria-prima e indústria	<b>(EF03GE05)</b> Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Representações cartográficas	<p><b>(EF03GE06)</b> Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</p> <p><b>(EF03GE07)</b> Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Produção, circulação e consumo	<b>(EF03GE08)</b> Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas	<p><b>(EF03GE09)</b> Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p><b>(EF03GE10)</b> Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p><b>(EF03GE11)</b> Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 374-375.

## Habilidades de Geografia – 4º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Território e diversidade cultural	<b>(EF04GE01)</b> Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	<b>(EF04GE02)</b> Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	<b>(EF04GE03)</b> Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
<b>Conexões e escalas</b>	Relação campo e cidade	<b>(EF04GE04)</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	<b>(EF04GE05)</b> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais	<b>(EF04GE06)</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
<b>Mundo do trabalho</b>	Trabalho no campo e na cidade	<b>(EF04GE07)</b> Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	<b>(EF04GE08)</b> Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Sistema de orientação	<b>(EF04GE09)</b> Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	<b>(EF04GE10)</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Conservação e degradação da natureza	<b>(EF04GE11)</b> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 376-377.

## Habilidades de Geografia – 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Dinâmica populacional	<b>(EF05GE01)</b> Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	<b>(EF05GE02)</b> Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
<b>Conexões e escalas</b>	Território, redes e urbanização	<b>(EF05GE03)</b> Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. <b>(EF05GE04)</b> Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
<b>Mundo do trabalho</b>	Trabalho e inovação tecnológica	<b>(EF05GE05)</b> Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. <b>(EF05GE06)</b> Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. <b>(EF05GE07)</b> Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Mapas e imagens de satélite	<b>(EF05GE08)</b> Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	<b>(EF05GE09)</b> Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Qualidade ambiental	<b>(EF05GE10)</b> Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	<b>(EF05GE11)</b> Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	<b>(EF05GE12)</b> Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 378-379.

## Temas Contemporâneos Transversais

Como destacado nas páginas iniciais, a escola tem como uma de suas responsabilidades formar cidadãos éticos, críticos e atuantes. Ou seja, ela deve preparar os estudantes para a vida em sociedade.

Mudanças climáticas, desigualdade social, cultura digital, diversidade e saúde pública são temáticas constantes que exigem uma formação ampla, crítica e ética. Por reconhecer essa necessidade, a BNCC inclui os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) como eixo estruturante de uma formação integral, comprometida em formar agentes de mudança, acreditando que educar para o mundo de hoje é educar para conviver, para cuidar e, principalmente, para transformar – e isso exige ensinar e refletir sobre valores.



ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. p. 13.

Desse modo, o educador deve estar atento a temas relevantes da atualidade, abordando-os de forma transversal e integrando-os a diferentes componentes curriculares.

O trabalho com os TCTs contribui diretamente para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, como empatia, responsabilidade, argumentação e pensamento crítico. Na coleção, alguns desses temas são abordados de forma integrada aos conteúdos, permeando atividades e o texto. Essa abordagem transversal possibilita que os estudantes compreendam a relevância dos temas para sua vida cotidiana e desenvolvam a consciência de que podem agir e transformar a realidade à sua volta.

Ao integrar temas contemporâneos, a coleção se alinha à concepção da educação como caminho para construir um mundo mais justo, solidário, sustentável e inclusivo, convidando os estudantes a refletir criticamente sobre a realidade e a reconhecer seu papel como agentes de transformação, atuando desde a sala de aula até os espaços que ocupam na comunidade.

# A prática pedagógica no século XXI

Os desafios do século XXI estão impondo às escolas a necessidade de elas se afirmarem constantemente como um espaço significativo e necessário, ou seja, um lugar privilegiado para a formação de sujeitos autônomos, críticos e participativos.

A prática pedagógica atual exige escuta, intencionalidade e compromisso com os sujeitos que habitam a sala de aula. Planejar não é seguir receitas prontas; é construir percursos com base nas necessidades reais dos estudantes. O professor do século XXI precisa atuar como mediador sensível e atento, capaz de criar situações de aprendizagem que dialoguem com os repertórios culturais de seus estudantes e com os desafios do mundo contemporâneo.

Ao valorizar uma abordagem ativa e significativa da aprendizagem, a escola amplia seu papel: ela se torna um espaço onde se cultivam o pensamento crítico, a colaboração, a empatia e a responsabilidade social. Ensinar hoje é também formar para a vida, articulando conhecimentos acadêmicos às vivências e aos contextos dos estudantes.

## O papel social do docente e a função da escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 2º, orienta que a educação deve promover o pleno desenvolvimento do indivíduo, a formação para a cidadania e a qualificação para o trabalho. Essa diretriz amplia a compreensão sobre o papel da escola: ela se constitui como espaço de convivência, construção coletiva de saberes, exercício da escuta e formação de valores.

Nesse processo, o professor assume uma função essencial. Sua prática ultrapassa a organização de aulas e atividades: envolve o compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes, a escuta atenta, a media-

ção intencional e a reflexão constante sobre os sentidos do ensinar e aprender. É ele quem sustenta o vínculo entre conhecimento, contexto e sentido.

Pensadores contemporâneos como o francês Bernard Charlot e o brasileiro José Carlos Libâneo contribuem para essa compreensão ampliada da prática docente. Para Charlot, aprender é construir uma relação pessoal com o saber – relação essa atravessada por afetos, experiências e pertencimentos. A aprendizagem ganha sentido quando o estudante reconhece valor no que aprende. Já Libâneo destaca o papel social da escola e o compromisso ético da docência. Ele afirma que ensinar é também uma ação política, pois implica escolhas, posicionamentos e responsabilidade com a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade.

Ambos reforçam a necessidade de:

- reconhecer o estudante como sujeito ativo da aprendizagem;
- considerar os contextos socioculturais e afetivos no planejamento pedagógico;
- compreender a escola como espaço de transformação e equidade.

Esta coleção compartilha dessa visão, buscando apresentar atividades considerando a intencionalidade didática e a sensibilidade pedagógica do docente, visando contribuir para que o professor crie oportunidades em sua prática pedagógica que favoreçam a educação comprometida com a justiça social e com a construção de um futuro mais democrático e solidário.

---

### Indicação para você

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

Apresenta fundamentos da didática que valorizam a prática pedagógica crítica, articulando conhecimento, ensino e contexto social para a formação integral do estudante.

---

## A interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é um dos aspectos que tornam o aprendizado mais conectado e próximo da realidade dos estudantes, ampliando a compreensão dos temas sob múltiplas perspectivas.

Na sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento. As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações de sentido são construídas. Nesse complexo trabalho, o enfoque interdisciplinar [...] aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais crítica, criativa e responsável.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008.

Promover uma abordagem interdisciplinar, no entanto, não implica abrir mão dos conhecimentos disciplinares. Ao contrário, significa mobilizá-los em diálogo com outros componentes curriculares, a fim de contemplarem um objeto do conhecimento comum. Para isso, é necessário estabelecer objetivos claros e definir a forma como cada componente pode contribuir para alcançá-los. Nesse sentido, o planejamento coletivo e a atuação conjunta são fundamentais.

Durante esse planejamento, é importante definir:

- o tema da atividade;
- sua justificativa pedagógica;
- os objetivos que se pretende alcançar;
- qual será o produto final da atividade;
- o cronograma de desenvolvimento da proposta;
- as responsabilidades de cada um dos componentes curriculares envolvidos;
- os critérios de avaliação adotados.

Para ser considerada válida, a avaliação deve ser realizada em função dos objetivos previstos, pois, do contrário, o professor poderá obter muitos dados isolados, mas de pouca valia para determinar o que cada aluno realmente aprendeu.

Então, é a partir da formulação dos objetivos que norteiam o processo de aprendizagem que se define o que e como julgar, ou seja, o que e como avaliar. É por isso que, normalmente, se diz que o processo de avaliação começa com a definição dos objetivos – o momento do planejamento.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et al.* Avaliação e interdisciplinaridade. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 23-37, out. 2010.

Ao longo desta coleção, são indicadas possibilidades de trabalho interdisciplinar. Cabe ao docente avaliar aquelas que melhor se adequam a sua realidade e ao perfil da turma e planejar a sua realização de acordo com os recursos disponíveis e o calendário escolar.

## O uso pedagógico da tecnologia

As tecnologias digitais estão cada dia mais presentes no mundo contemporâneo. No entanto, é fundamental refletir sobre o modo como elas são utilizadas. Promover o uso responsável e ético dessas tecnologias é um dos pilares da cidadania digital.

No ambiente escolar, é essencial que o uso das tecnologias tenha funções pedagógicas, o que implica intencionalidade e planejamento. A escolha de quais tecnologias utilizar e em quais momentos fazer isso requer, portanto, considerar os objetivos pedagógicos deste uso.

[...] é importante chamar a atenção para o seguinte ponto: não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. [...] o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades. Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça [...].

MASETTO, Marcos. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. p. 155.

Visitas virtuais a museus, jogos educativos digitais, acesso a imagens por satélite, entre tantos outros recursos disponíveis na internet, podem ser ferramentas muito úteis quando abordados sob esse prisma.

## O planejamento da rotina e da sequência didática

Todos os professores, independentemente da área em que atuam, enfrentam o desafio de renovar suas práticas pedagógicas. A inovação não é uma ação pontual, mas um processo contínuo que exige reflexão sobre o que acontece na sala de aula, sobre a organização da escola e sobre o papel do professor no desenvolvimento integral dos estudantes. Mudar práticas implica repensar concepções, atitudes, métodos e estratégias para que a aprendizagem seja mais significativa, crítica e contextualizada.

A seguir, apresentamos algumas abordagens que podem ser incorporadas à rotina docente como forma de enriquecer o trabalho em sala de aula.

- **Gamificação:** incorporar ao cotidiano escolar elementos de jogos pedagógicos analógicos ou digitais, pensados e construídos considerando a faixa etária e a finalidade pedagógica do jogo, pode favorecer o engajamento, a cooperação e a persistência dos estudantes. Por meio de desafios, pontuações, narrativas e recompensas simbólicas, eles se envolvem em atividades que promovem aprendizagens de forma lúdica, sem perder o rigor conceitual.
- **Recursos multimodais:** cada estudante aprende de forma diferente. Alguns são mais visuais, outros respondem melhor a estímulos auditivos ou atividades práticas. Por isso, utilizar recursos multimodais – que combinam imagens, sons, movimentos e materiais manipuláveis – contribui para que todos tenham acesso à aprendizagem. Esses recursos também podem favorecer a inclusão e o respeito às diferentes culturas, experiências e modos de aprender. Quando se planeja uma aula com vídeos, histórias narradas, atividades com objetos concretos ou mapas visuais, ampliam-se as possibilidades de compreensão, desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico. Algumas sugestões de recursos e estratégias multimodais para estudantes dos Anos Iniciais:

- **Vídeos educativos:** com explicações visuais, músicas e narração.
- **Apresentações interativas:** com imagens, áudio e recursos visuais.
- **Jogos educacionais (analógicos ou digitais):** que ensinam de forma divertida e interativa.
- **Livros ilustrados e histórias em quadrinhos:** ideais para estudantes que aprendem melhor com estímulo visual.
- **Materiais manipulativos:** blocos, maquetes, quebra-cabeças e outros objetos concretos.
- **Podcasts infantis:** com temas variados, ideais para escuta ativa e aprendizado auditivo.

## A rotina

O aprendizado de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental depende em grande medida de eles terem assegurado um ambiente organizado e com rotina. Embora seja desejável variar as estratégias de aula, essa variação deverá sempre ocorrer de modo que permita ao estudante saber como deve se preparar para a aula e proceder no decorrer dela. Por conseguinte, o professor deve se lembrar de:

- Preparar e levar para as aulas o material necessário para as atividades programadas para o dia (como cartolina, papel pardo, lápis de cor etc.) e reservar equipamentos, como projetor, horário na biblioteca e na sala multimídia. Períodos de ausência do professor em aulas por não possuir determinados materiais ou equipamentos em mãos favorece a dispersão e a desorganização dos estudantes.
- Começar as suas aulas sempre da mesma maneira: por exemplo, depois de cumprimentar os estudantes, escrever a data no quadro e o tema da aula. Fazer a chamada, informar aos estudantes o que será feito no dia e depois iniciar a atividade programada. Devem-se também padronizar procedimentos, como o modo de cobrar as tarefas e de dar as devolutivas de avaliação.
- Preparar os estudantes para o início das atividades antes de iniciá-las. Orientá-los para que esvaziem as carteiras e avisar pausadamente sobre o material que será utilizado: livro, caderno, lápis de cor etc.
- Passar todas as orientações de trabalhos e atividades para os estudantes por escrito e divididas em etapas. Entre os estudantes pode haver neurodivergentes que não conseguem assimilar um conjunto de informações orais transmitidas de uma vez. Além disso, os estudantes dos Anos Iniciais em geral se dispersam com mais facilidade e entendem de maneira incompleta ou equivocada as orientações dadas oralmente.
- Quando transmitir orientações coletivas, reforçar individualmente sempre que necessário, dirigindo-se pessoalmente aos estudantes que tenham maior dificuldade de manter a concentração ou de reter orientações. Muitos estudantes não entendem, por exemplo, que “atenção, Terceiro Ano” é um comando válido para todos os estudantes e para cada um em particular.
- Habituar os estudantes a fazer uso de agenda, tendo em mente que eles precisam aprender a utilizar esse instrumento.

## As sequências didáticas

As sequências didáticas são organizadas com o objetivo de trabalhar um conteúdo específico. Elas envolvem diferentes atividades, planejadas previamente e desenvolvidas ao longo de um período definido. O roteiro a seguir pode servir de modelo para a elaboração de sequências didáticas.

### Roteiro-modelo para sequência didática (Anos Iniciais)

- **Tema central:** defina o eixo temático da sequência: um conteúdo estruturante ou uma questão geradora que articule o currículo às vivências dos estudantes.
- **Ano(s)/Turma(s):** indique o ano escolar a que a sequência se refere.
- **Duração:** especifique o número de aulas estimado.
- **Habilidades da BNCC:** liste os códigos das habilidades de Geografia a serem desenvolvidas (e possíveis habilidades integradas de outros componentes).
- **Objetivos de aprendizagem:** apresente de forma clara o que os estudantes deverão compreender, investigar, representar ou produzir ao final da sequência.
- **Etapas da sequência:** organize as aulas considerando a aplicação de metodologias ativas, detalhando as estratégias e os materiais utilizados, conforme os exemplos do quadro a seguir.

Etapa	Atividade	Descrição breve	Estratégia	Material
Aula 1	Roda de conversa	Diálogo inicial sobre o tema	Situação-problema	Cartaz; vídeo
Aula 2	Pesquisa de mapas	Análise de mapas	Trabalho em grupo	Livro didático; imagens

Quadro elaborado para esta coleção.

- **Avaliação:** descreva como será feito o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem (rubricas, autoavaliação, observação, devolutivas etc.).
- **Produto (opcional):** se houver, indique qual será o produto que os estudantes apresentarão ao final da sequência: cartaz, texto coletivo, exposição, vídeo, *podcast* etc.

### Exemplo: sequência didática

**Tema central:** *A água no cotidiano e nas paisagens brasileiras*

**Ano:** 5º ano

**Duração:** 6 aulas

**Habilidades da BNCC:**

- **EF05GE10** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
- **EF05CI04** Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

## Objetivos de aprendizagem:

- Compreender os diferentes usos da água no dia a dia pelas pessoas e nas atividades econômicas.
- Relacionar os recursos hídricos à manutenção da vida.
- Compreender causas de poluição da água.
- Desenvolver atitudes de cuidado e preservação.

### Etapas da sequência

Etapa	Atividade	Descrição breve	Estratégia	Material
Aula 1	Roda de conversa: "De onde vem a água que usamos?"	Diálogo inicial sobre o tema e levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes	Investigação inicial	Vídeo, fotografias
Aula 2	Tipos de uso da água	Estudo sobre usos da água no dia a dia e em diferentes atividades econômicas	Estações de trabalho	Infográficos, textos
Aula 3	Visita ao entorno da escola	Saída no entorno da escola para observação e registro de atividades causadoras de poluição da água	Trabalho de campo	Prancheta, câmera fotográfica
Aula 4	Leitura: crise hídrica e poluição	Leitura de notícias e reportagens sobre poluição da água	Leitura crítica	Textos jornalísticos
Aula 5	Criação de cartazes	Elaboração de <i>slogan</i> e cartaz de conscientização sobre poluição da água	Produção coletiva	Cartolina, lápis de cor, canetas coloridas
Aula 6	Fechamento	Apresentação dos cartazes e da campanha de cada grupo	Socialização e avaliação	Mural coletivo

Quadro elaborado para esta coleção.

### Avaliação:

- Observação da participação na roda de conversa e no trabalho em grupo;
- Registros individuais com foco no pensamento crítico;
- Qualidade da campanha criada (criatividade, coerência com o tema);
- Autoavaliação escrita ou oral ao final da sequência.

**Produto:** Cartaz.

## Culturas e realidades diversas na sala de aula

As salas de aula no Brasil são espaços marcados pela diversidade. Em um mesmo grupo convivem diferentes culturas, histórias de vida, ritmos de aprendizagem e formas de se expressar.

Diante dessa realidade, um dos maiores desafios do trabalho docente é acolher as diferenças, garantir que todos tenham oportunidades reais de aprender e adaptar a prática pedagógica de modo que cada estudante possa desenvolver suas potencialidades.

Nesse sentido, José Carlos Libâneo e Eliane Silva destacam a necessidade de

[...] inserir no trabalho pedagógico com os alunos as situações sociais, culturais e materiais em que vivem, por exemplo: como vivem seus pais, quais são os traços característicos de sua comunidade, quais são as crenças religiosas das famílias, quais são suas tradições culturais, quais são suas carências materiais, sociais, culturais, quais são os pré-requisitos de escolarização que trazem ou não para a sala de aula, como introduzir no currículo tradições e costumes, que atividades diferenciadas são necessárias para alunos com dificuldades escolares devido a carências de sua escolaridade anterior, dentre outros.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 29 jul. 2025.

A BNCC também reconhece essa diversidade e reforça que os processos de ensino e aprendizagem – e isso inclui a avaliação – devem considerar as singularidades de cada estudante.

Nesta coleção, os conteúdos distribuídos entre os volumes oferecem aos professores e estudantes o respaldo necessário para a incorporação, à dinâmica das aulas, de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar. Especialmente por meio de propostas de atividades que relacionam o objeto de conhecimento abordado ao local de vivência dos estudantes, busca-se oferecer ao professor oportunidades de ensino contextualizado.

## A inclusão dos estudantes com deficiência

Para lidar com a diversidade de cada turma, é essencial que as aulas sejam planejadas com diferentes estratégias e dinâmicas, sabendo que não existe só um jeito de aprender. Cada estudante tem seu ritmo: alguns entendem os

conteúdos rapidamente, enquanto outros precisam de mais tempo, apoio ou recursos especiais, inclusive estudantes com deficiência, que podem precisar de adaptações para participar das atividades em condições iguais.

No meio dessa diversidade, o professor tem um papel fundamental, atento e acolhedor, pronto para escutar e ajudar, para que ninguém se sinta oprimido por eventualmente não acompanhar o ritmo da turma. Esse cuidado exige sensibilidade, organização e flexibilidade, a fim de promover a personalização das atividades. Personalizar, no entanto, não significa elaborar atividades totalmente diferentes para cada estudante, mas sim adaptar a linguagem, o tempo, os recursos e o jeito de participar, para que todos consigam se envolver de forma significativa, respeitando seu ritmo.

Mais do que uma obrigação legal, a educação inclusiva é uma opção ética e pedagógica que valoriza cada pessoa, respeita suas diferenças e fortalece o direito de todos aprenderem. Podem-se, por exemplo, utilizar múltiplas formas de apresentação dos conteúdos (oral, visual, tátil, simbólica), favorecendo o acesso à informação por diferentes caminhos. Mapas em relevo, vídeos com Libras, dramatizações, registros orais, imagens maiores, materiais táteis são exemplos de como um mesmo conteúdo pode chegar a todos por caminhos diferentes.

É possível também oferecer apoio iconográfico (ícones, desenhos, esquemas) sempre que possível – especialmente útil para estudantes com deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou dificuldades de linguagem. Realizar mediações orais frequentes, com reforço de instruções, resumos falados e recontagem dos passos da atividade, é outra estratégia.

Adaptar o ritmo e a quantidade de informação, respeitando o tempo de processamento de cada estudante, que pode significar dar mais tempo para terminar uma tarefa ou dividir uma atividade em etapas menores e estimular o trabalho em duplas ou pequenos grupos, promovendo interações respeitadas e colaborativas, que favoreçam a troca entre pares, também é um caminho possível.

---

## Indicação para você

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

Essa obra contribui para a compreensão do conceito de inclusão como parte do direito à educação e da prática cotidiana do professor.

---

## Formas de organização da sala de aula

A organização da rotina escolar pode ser uma poderosa aliada na promoção da autonomia dos estudantes e na valorização das diferentes formas de aprender. Uma estratégia eficaz nesse sentido é o uso de oficinas de aprendizagem, que permitem aos estudantes interagir, compartilhar experiências e assumir responsabilidades em relação às tarefas propostas. Para isso, é essencial que o professor reserve momentos semanais para que os estudantes possam gerenciar o próprio tempo, fazer escolhas e se organizar com base em critérios e prazos previamente combinados com a turma. Entre as possibilidades organizativas que favorecem esse tipo de prática, destacam-se:

- **Cantos de atividades diversificadas:** são espaços permanentes dentro da sala de aula, organizados por temas (como leitura, escrita, entre outros). Os estudantes escolhem em qual canto atuar, o que estimula a curiosidade, o interesse e a autorregulação.
- **Estações de trabalho:** funcionam como pontos de atividades rotativas, temporariamente montados, com foco em temas ou habilidades específicos. Os estudantes circulam entre as estações em pequenos grupos, cumprindo objetivos claros e com tempo definido para cada tarefa.

Ao adotar essas estratégias, o professor amplia as possibilidades da sala de aula e promove uma vivência mais significativa do cotidiano escolar.

Outro aspecto importante ao longo do ano letivo é explorar os diferentes ambientes da escola como espaços de aprendizagem.

Dependendo dos objetivos de cada aula, locais como pátios, jardins, quadras, corredores ou até áreas externas podem se tornar recursos pedagógicos valiosos. Esses deslocamentos não são apenas físicos. Quando o professor escolhe sair da sala de aula tradicional, está também inovando em sua metodologia. Essa mudança favorece a experimentação, estimula o movimento, amplia o contato com o entorno e responde melhor aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Atividades ao ar livre, por exemplo, possibilitam que os estudantes observem o ambiente natural, desenvolvam noções espaciais e enriqueçam sua vivência cultural e ambiental. Para que essas experiências sejam proveitosas, o planejamento precisa considerar a intencionalidade pedagógica de cada proposta – ou seja, o espaço deve permitir o trabalho com os conteúdos, com os objetivos da aula e com as condições reais da turma.

Mesmo dentro da sala de aula, o modo como o mobiliário é organizado faz diferença. Adaptar a disposição das mesas, por exemplo, pode contribuir para a colaboração, a escuta e o protagonismo dos estudantes. Pequenas mudanças físicas geram impactos pedagógicos quando são pensadas com o olhar para o coletivo. A sala de aula em ferradura ou semicírculo, por exemplo, é uma organização que enriquece as aulas dialogadas e a apresentação de trabalhos, favorecendo a atenção de todos e o lugar de mediação do professor. Já a sala de aula organizada em círculo favorece as rodas de conversa, em que os estudantes se veem e interagem entre si. A sala de aula organizada em dois círculos concêntricos é adequada a apresentações nas quais o círculo de dentro faz a apresentação e o círculo exterior observa e avalia.

## A escrita nos Anos Iniciais

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o trabalho de todos os componentes curriculares contribui para o desenvolvimento da linguagem escrita dos estudantes. Ao propor atividades de registro, produção de legendas, pequenos textos explicativos, quadros, entre outros, o professor deve orientar os estudantes sobre

aspectos importantes do processo de escrita, como a pega correta do lápis, a direção adequada do traço e a organização das palavras e dos números no espaço gráfico.

A orientação quanto à pega de três pontos, chamada de prensão tripoide, por exemplo, deve estar presente desde as primeiras produções, especialmente no 1º, 2º e 3º anos dos Anos Iniciais. Essa postura, além de favorecer o traçado das letras e dos números com mais fluidez, contribui para a autonomia na escrita, especialmente quando os estudantes precisam registrar informações.

Em atividades em que o estudante escreve nomes de localidades ou datas, completa quadros, desenha mapas simples ou descreve rotinas e experiências individuais ou em família, o acompanhamento atento da direção do traço (da esquerda para a direita, de cima para baixo) deve ser incorporado às práticas de sala de aula. Esses momentos também oferecem oportunidades para reforçar a importância do cuidado com o alinhamento, o uso do espaço e a legibilidade da escrita – competências essenciais para que a produção textual e gráfica ganhe clareza.

Ainda que o trabalho em sala de aula esteja voltado para o desenvolvimento de competências e de habilidades de Geografia, o desenvolvimento da escrita é um processo transversal e permanente. Cabe ao professor valorizar e integrar, nessas situações, orientações técnicas e corporais que favoreçam o desenvolvimento da caligrafia e da organização do pensamento por meio do registro. Isso torna a aprendizagem mais significativa e fortalece a relação entre forma e conteúdo, entre gesto e linguagem.

Apresentamos, a seguir, dois exemplos de atividades que integram o desenvolvimento do componente curricular Geografia com o trabalho consciente da escrita – pega de três pontos, direção do traço e organização no espaço gráfico – e possibilitam:

- aprender conteúdos específicos;
- desenvolver habilidades motoras finas ligadas à escrita;
- criar uma rotina de observação da pega, do traço e do cuidado com o registro gráfico.

### Exemplo 1: mapa do trajeto casa-escola

**Objetivo:** Explorar o espaço vivido e desenvolver noções de orientação e representação espacial.

**Atividade:**

- Os estudantes desenharam, em papel quadriculado ou pautado, um mapa mental do trajeto de casa até a escola, localizando os principais pontos de referência que identificam nele (como padaria, praça ou outro elemento da paisagem).
- Depois, identificam cada local com o uso de legendas explicativas abaixo do mapa, utilizando letras bastão ou cursiva, conforme o ano.

**Enfoque na caligrafia:** orientar a direção correta do traçado das letras e dos números utilizados para identificar os locais e as legendas. Trabalhar o uso adequado do espaço entre letras e palavras.

### Exemplo 2: legendas de elementos da paisagem

**Objetivo:** Reconhecer diferentes paisagens e aprender a identificar seus elementos.

**Atividade:**

- Após observar uma imagem (fotografia ou ilustração) de paisagem rural e urbana, os estudantes desenharam seus elementos principais (casas, árvores, estradas, prédios etc.).
- Em seguida, escrevem legendas para identificar esses elementos.

**Integração com habilidades motoras:** propor, se necessário, o uso do guia pontilhado para palavras-chave (árvore, casa, carro), reforçando o movimento da escrita com direção e controle.

### Indicação para você

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Apresenta fundamentos sobre o desenvolvimento infantil e a importância da mediação no processo de aprendizagem da escrita, o que inclui o domínio da pegada do lápis como habilidade motora e simbólica.

## O letramento matemático

A BNCC estabelece o letramento matemático como um dos compromissos do Ensino Fundamental, definindo-o como

as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 266.

O letramento matemático implica, portanto, mobilizar os conhecimentos matemáticos em diferentes contextos, a fim de compreender o mundo e atuar nele. O componente curricular Geografia pode contribuir para isso, por exemplo, ao trabalhar com dados em números absolutos e porcentagem em textos, gráficos e mapas. Ao responder a questões como “Quanto tempo se passou entre uma fotografia e outra?” em atividades de leitura de imagem para a identificação de mudanças na paisagem no decorrer do tempo, o estudo de Geografia também envolve o letramento matemático.

## Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas

Na sala de aula, o conhecimento ganha vida quando se conecta com o que os estudantes já conhecem, sentem e vivenciam. E é nesse

ponto que a participação das famílias e da comunidade faz toda a diferença e torna a aprendizagem ainda mais significativa. A escola não caminha sozinha; ela precisa andar de mãos dadas com aqueles que fazem parte do cotidiano das crianças. Quando família, escola e comunidade se escutam e se respeitam, a aprendizagem se fortalece.

Nos Anos Iniciais essa aproximação é ainda mais potente, fortalecendo o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Na área de Ciências Humanas, são mobilizados conteúdos que tratam de pertencimento, memória, identidade, território, tradições e modos de viver – temas que perpassam a vida das famílias e que os estudantes vivenciam desde muito pequenos. Conhecer o bairro onde vivem, saber de onde vieram seus familiares, ouvir histórias da infância dos seus responsáveis, visitar uma praça ou uma feira local ajuda a construir sentidos para aquilo que se ensina.

O professor pode promover diferentes ações que envolvam a comunidade escolar, como a realização de apresentações, por parte dos estudantes, de suas produções artísticas ou literárias. Pode, também, convidar os responsáveis a contar memórias sobre a infância, mudanças no lugar onde moram ou festas tradicionais da comunidade e solicitar aos estudantes que registrem o que aprenderam. Pode, ainda, propor aos estudantes que conversem em casa sobre objetos antigos, comidas típicas ou trajetos percorridos diariamente. Pequenos gestos como esses aproximam a escola da realidade do estudante, fortalecem vínculos e mostram que todos têm algo a ensinar e a aprender.

Essa participação não precisa ser formal ou complexa: o relato de um familiar sobre como era o transporte há dez anos já transforma a aula. E, mais do que isso, evidencia para a criança que sua história pessoal e a de sua família contribuem com aprendizados e experiências que são valorizados pela escola e que têm relação com o conhecimento escolar. Quando o professor valoriza esse potencial e abre espaço para a troca, ele não só enriquece o conteúdo,

como também integra laços afetivos ao processo de aprender. A escola se torna, então, um espaço onde diferentes vozes se encontram para construir novos olhares sobre o mundo.

## Possibilidades de envolvimento familiar e comunitário

- **Saída com a participação da comunidade:** realizar caminhadas exploratórias nos arredores da escola com a presença dos adultos responsáveis ou moradores antigos como guias. Pode-se também organizar uma visita a museus ou centros culturais com a participação de membros da comunidade escolar, adultos responsáveis e estudantes.
- **Registro de trajetos diários:** pedir às crianças que desenhem ou fotografem paisagens que observam durante o trajeto de casa até a escola com o apoio dos familiares.
- **Levantamento dos profissionais que atuam no bairro:** com a ajuda de um familiar, identificar os profissionais que atuam na comunidade. Exemplos: comerciante, carteiro, vigia, motorista etc.
- **Criação de um jornal da vizinhança:** criar um jornal com textos elaborados pelos estudantes e por seus familiares para divulgar notícias relacionadas ao bairro.
- **Discussão sobre o ambiente local:** promover ações com as famílias para observar áreas verdes, água de rios, córregos ou mar e coleta de lixo, por exemplo, e discutir cuidados com o espaço público.
- **Conversa sobre mudanças no bairro:** propor atividade de escuta de relatos de familiares sobre transformações urbanas, como o surgimento de novas ruas, comércios ou serviços.

## Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Como já apontado, com o avanço da globalização e o ritmo acelerado das transformações tecnológicas, o ensino passou a ter cada vez mais como premissa formar sujeitos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. A aprendizagem no século XXI pressupõe, portanto, contextualização.

Nesta coleção, pensando nas necessidades da promoção de um processo de ensino-aprendizagem que reflita as problemáticas do mundo contemporâneo, são indicadas sugestões de trabalho que se relacionam com algumas das reflexões propostas pela Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que se constituem em metas para acabar com a pobreza até 2030 e buscar um futuro sustentável para todos. Esses objetivos formam a base da chamada Agenda 2030. Os 193 países que assinaram o documento, incluindo o Brasil, comprometeram-se a implementar esse plano de ação global, que envolve governos, empresas, instituições e a sociedade civil. O monitoramento e a avaliação da agenda são fundamentais nos níveis global, nacional e regional, exigindo cooperação e engajamento de todos os setores da sociedade.

## Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

<b>1 Erradicação da pobreza</b>	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
<b>2 Fome zero e agricultura sustentável</b>	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
<b>3 Saúde e bem-estar</b>	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
<b>4 Educação de qualidade</b>	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
<b>5 Igualdade de gênero</b>	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
<b>6 Água potável e saneamento</b>	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.
<b>7 Energia limpa e acessível</b>	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.
<b>8 Trabalho decente e crescimento econômico</b>	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
<b>9 Indústria, inovação e infraestrutura</b>	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
<b>10 Redução das desigualdades</b>	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
<b>11 Cidades e comunidades sustentáveis</b>	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
<b>12 Consumo e produção responsáveis</b>	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
<b>13 Ação contra a mudança global do clima</b>	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
<b>14 Vida na água</b>	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
<b>15 Vida terrestre</b>	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
<b>16 Paz, justiça e instituições eficazes</b>	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
<b>17 Parcerias e meios de implementação</b>	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

# A avaliação do processo de aprendizagem

Diversos estudiosos têm contribuído para ampliar a compreensão da avaliação como parte do processo formativo.

A filósofa estadunidense Martha Nussbaum, por exemplo, propõe a Teoria das Capacidades (2011), segundo a qual todos devem ter condições reais de desenvolver habilidades essenciais para uma vida digna. Entre essas capacidades, o acesso a uma educação de qualidade é central. Para Nussbaum, as escolas devem comprometer-se com práticas avaliativas que promovam justiça educacional, indo além do desempenho acadêmico e valorizando a reflexão crítica, a tomada de decisões éticas e o engajamento social.

Na mesma direção, o educador estadunidense Ralph Tyler propôs, ainda na primeira metade do século XX, uma forma de planejar o ensino em que a avaliação esteja integrada aos objetivos de aprendizagem. Em sua obra *Basic Principles of Curriculum and Instruction* (1949), ele defende que é preciso ter clareza sobre o que se espera que os estudantes desenvolvam, escolher conteúdos e estratégias coerentes com esses objetivos e utilizar instrumentos avaliativos alinhados a esse percurso. Nesse modelo, a avaliação tem um papel formativo: acompanhar o processo, ajustar o ensino quando necessário e apoiar o crescimento dos estudantes.

Outros autores, como o estadunidense Paul Gipps, também destacam a importância de uma avaliação contínua, significativa e conectada com a realidade dos estudantes. Em *Beyond Testing: Towards a Theory of Educational Assessment* (1994), é defendida a chamada avaliação autêntica – aquela que propõe situações de aprendizagem ligadas ao cotidiano e aos desafios do mundo real. Gipps ressalta o valor da devolutiva construtiva, entendida como uma devolutiva clara, respeitosa e orientadora, que permite ao estudante reconhecer seus avanços, entender suas dificuldades e seguir aprendendo.

# Instrumentos de avaliação

Na prática, considerar a avaliação como parte do processo formativo se traduz no uso de diferentes instrumentos avaliativos, que respeitam as múltiplas formas de aprender e de se expressar. Entre eles, podem-se destacar:

- **Observações em sala de aula**, que permitem perceber atitudes, interações, estratégias de resolução de problemas e formas de comunicação.
- **Debates orais e rodas de conversa**, que estimulam o pensamento coletivo, a escuta ativa e a construção da argumentação.
- **Produções escritas**, como registro de ditados, redação de textos, resumos, provas e testes discursivos, que revelam o domínio conceitual e a capacidade de organizar ideias.
- **Portfólios**, que reúnem trabalhos desenvolvidos ao longo do tempo e permitem acompanhar a evolução do estudante.
- **Avaliações entre pares**, nas quais os próprios estudantes analisam e comentam os trabalhos uns dos outros, promovendo cooperação e senso crítico.
- **Diários de aprendizagem**, que incentivam a reflexão pessoal sobre o percurso de estudos.
- **Projetos interdisciplinares**, que exigem pesquisa, criação e resolução de problemas, mobilizando saberes de diferentes áreas.
- **Instrumentos com devolutivas formativas**, mais curtos e direcionados, acompanhados de orientações específicas para que o estudante avance.
- **Apresentações orais**, como seminários, exposição de ideias e saraus, que permitem avaliar o domínio do conteúdo, a argumentação e a expressão verbal.
- **Simulações ou tarefas práticas**, especialmente úteis para avaliar competências ligadas a contextos reais ou experimentais.
- **Autoavaliações e definição de metas**, que ajudam os estudantes a desenvolver autonomia, responsabilidade e consciência do próprio processo.

Os instrumentos avaliativos precisam dialogar com os contextos escolares, as realidades locais e a cultura de cada grupo.

Nenhum desses instrumentos avaliativos é, por si só, melhor ou mais eficaz. O mais importante é que estejam a serviço da aprendizagem, escolhidos com intencionalidade e sensibilidade, de acordo com os objetivos pedagógicos, o perfil dos estudantes e o contexto da escola.

A implementação da BNCC trouxe à tona reflexões profundas sobre o papel da avaliação no processo educacional. Um dos pontos mais importantes é a compreensão de que habilidades e competências devem ser avaliadas como manifestações concretas da aprendizagem em desenvolvimento. Isso implica a adoção de uma abordagem avaliativa contínua, formativa e processual, em que se acompanha o percurso do estudante, identificando avanços, dificuldades e estratégias possíveis de intervenção. A avaliação passa a ser parte do processo de ensinar e aprender, e não um momento isolado de verificação de erros e acertos.

Nesse contexto, o planejamento docente, numa perspectiva processual, assume um papel fundamental. Planejar, mais do que organizar aulas, é pensar intencionalmente em cada uma das etapas do percurso formativo, articulando objetivos de ensino, expectativas de aprendizagem, estratégias metodológicas, recursos e instrumentos avaliativos. Essa intencionalidade exige clareza conceitual, especialmente ao diferenciar os termos.

- Os **objetivos de ensino** indicam aquilo que o professor pretende ensinar – estão centrados na ação docente e no conteúdo a ser abordado.
- Os **objetivos de aprendizagem** especificam o que se espera que os estudantes desenvolvam ao final de um processo – têm foco no estudante e nos resultados de aprendizagem.
- Já as **expectativas de aprendizagem** detalham o que os estudantes devem demonstrar em relação a critérios e habilidades previstas, sendo fundamentais para orientar o que e como avaliar. As expectativas dão maior visibilidade e concretude ao que o professor vai avaliar.

Autores como os estadunidenses Benjamin Samuel Bloom, Grant Wiggins, Jay McTighe, Robert Marzano e o bielorrusso Vygotsky oferecem bases sólidas para pensar o fazer pedagógico e a avaliação. Já Charles Hadji (2001) afirma que avaliar é uma prática social e, portanto, marcada por negociação. Envolver os estudantes nos critérios, nos instrumentos e nos objetivos da avaliação é uma forma de garantir sentido ao processo, dar visibilidade ao protagonismo e promover a equidade. A construção compartilhada de critérios (rubricas, autoavaliações, coavaliações) amplia a compreensão dos estudantes sobre o que está sendo aprendido e reforça o caráter formativo da avaliação. Quando o professor observa, escuta, adapta e proporciona aos estudantes devolutivas qualificadas sobre seu processo de aprendizagem, contribui não apenas para o avanço acadêmico, mas também para o fortalecimento do vínculo e da confiança no processo educativo.

Deve-se considerar, no entanto, a faixa etária dos estudantes e criar estratégias para envolvê-los, mas ponderando acerca de sua maturidade para tal. Nesse sentido, em especial nos Anos Iniciais, ganham centralidade a escuta ativa e a atenção às produções dos estudantes.

## Avaliação por competências e habilidades

Para avaliar, pensando nas competências e habilidades, um ponto de partida é sempre a clareza dos objetivos: o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer, com base nas competências e habilidades. A partir disso, é possível definir critérios avaliativos e selecionar instrumentos coerentes com as aprendizagens que se deseja acompanhar.

### Pontos-chave da avaliação por competências e habilidades

- Foco no percurso do estudante, não apenas no resultado.
- Observação do desempenho em situações reais e significativas.
- Construção de critérios claros, observáveis e transparentes.
- Oferta de devolutivas contínuas e construtivas.

### Etapas do processo avaliativo

- Definir as competências e habilidades a serem desenvolvidas.
- Planejar situações de aprendizagem autênticas e desafiadoras.
- Selecionar instrumentos adequados para observar e registrar evidências.
- Aplicar as propostas com intencionalidade pedagógica.
- Oferecer devolutivas formativas ao longo do processo.
- Avaliar o desenvolvimento e replanejar, se necessário.

### O que observar na avaliação

- Como os estudantes resolvem problemas?
- Como explicam o que fazem e pensam?
- Como aplicam conhecimentos em novos contextos?
- Como interagem com os colegas?
- Como organizam e apresentam suas ideias?

### Boas práticas para o cotidiano

- Realizar devolutivas orais e escritas, específicas e construtivas.
- Compartilhar com os estudantes os critérios de avaliação desde o início.
- Reforçar a função formativa da avaliação: ela serve para aprender, não só para “medir”.
- Valorizar o esforço, a superação e o percurso – não apenas o acerto.
- Integrar a avaliação ao planejamento, tornando-a parte do ensinar.

Além desses, é adequado utilizar instrumentos como provas escritas e/ou testes, uma vez que esses instrumentos são uma forma de devolutiva sobre o que não foi aprendido e indicam quais serão os caminhos para superar desafios e dificuldades.

Por fim, a avaliação por competências e habilidades pressupõe continuidade. Não se trata de momentos isolados, mas de um processo que se constrói ao longo do tempo. A avaliação por competências e habilidades não se resume a instrumentos, ela é uma postura pedagógica. Pressupõe escuta atenta, planejamento intencional e compromisso com o desenvolvimento integral do estudante. É um processo vivo, em constante construção.

## Como mapear o desenvolvimento de habilidades

No cotidiano escolar, uma das tarefas mais frequentes – e também mais complexas – é verificar o que os estudantes aprenderam. Os modelos de verificação por níveis oferecem ao professor uma perspectiva mais analítica e formativa. Eles ajudam a identificar em que ponto da aprendizagem o estudante se encontra, o que já consegue mobilizar com autonomia e em que situações ainda precisa de mediação.

A seguir, são apresentadas sugestões de diferentes modelos de verificação de níveis de aprendizagem, suas finalidades, modos de construção e possibilidades de uso no planejamento didático.

### Modelo 1 – Avaliação por níveis de aprendizagem (rubricas)

**Tema:** O comércio.

**Objetivo:** Verificar se os estudantes reconhecem, compreendem, aplicam, analisam e criam com base nos conhecimentos trabalhados sobre a atividade comercial e algumas de suas características.

Rubrica

Nível de aprendizagem	Tipo de tarefa	Exemplo de atividade
<b>1. Reconhecimento</b>	Identificar informações ou elementos básicos.	Observe a imagem de uma feira e de um mercado. Aponte quais elementos fazem parte de uma atividade comercial.
<b>2. Compreensão</b>	Explicar com suas palavras, classificar, comparar.	Qual é a diferença entre o comércio no varejo e o comércio no atacado?
<b>3. Aplicação</b>	Usar o conhecimento em situações do cotidiano.	Imagine que você tem a intenção de abrir um estabelecimento comercial no varejo. Que localização é mais vantajosa para o comércio no varejo? O que precisa organizar para começar a vender?
<b>4. Análise/crítica</b>	Relacionar ideias, causas e consequências.	Por que a atividade comercial emprega tantas pessoas hoje em dia? Qual é a relação entre o crescimento da produção industrial e das atividades comerciais no mundo?
<b>5. Produção/criação</b>	Produzir algo novo com base no que foi aprendido.	Crie uma peça de propaganda de um estabelecimento comercial que realize vendas por atacado e no varejo. A propaganda deve mostrar as vantagens de cada tipo de comércio.

### Indicação para você

FUNDAÇÃO SANTILLANA. **Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes:** o que significa na escola. São Paulo: Fundação Santillana, 2020.

No segundo capítulo da obra, “Criatividade e pensamento crítico: dos conceitos às rubricas de fácil compreensão e uso pelo professor”, são apresentados os resultados de cinco anos de pesquisas em onze escolas do mundo que resultaram na criação de um banco de rubricas testadas.

## Modelo 2 – Verificação com escala de desempenho

**Tema:** Migração.

**Objetivo:** Identificar o nível de aprendizagem de forma gradual, observando como os estudantes compreendem migração e os processos migratórios.

### Escala de desempenho

Nível de desempenho	Descrição do desempenho observado
<b>Inicial</b>	Reconhece que pessoas mudam de cidade, estado, região ou país (migração) e que isso é realizado há muito tempo.
<b>Intermediário</b>	Compreende e descreve por que as pessoas migram (melhores condições de vida, desastres naturais etc.).
<b>Avançado</b>	Explica como a migração influencia a vida das pessoas e a maneira como os grupos mantêm vínculos com seus lugares de origem.
<b>Autônomo</b>	Relaciona migração com fatores sociais, econômicos e culturais; propõe hipóteses sobre impactos e mudanças na organização dos espaços e das relações sociais.

## Modelo 3 – Verificação por situação-problema

**Tema:** Trabalho no campo e na cidade.

**Objetivo:** Avaliar a aprendizagem com base em uma situação contextualizada.

**Situação-problema:** Imagine que sua escola fará uma exposição sobre diferentes formas de trabalho no Brasil. Sua turma ficou responsável por apresentar trabalhos desenvolvidos no campo e trabalhos realizados na cidade. O que vocês vão mostrar ao público?

### Critérios de avaliação

- **Reconhece** características do trabalho no campo e na cidade.
- **Compreende** como esses trabalhos estão relacionados às dinâmicas espaciais do campo e da cidade.
- **Aplica** o que aprendeu para organizar informações.
- **Analisa** características dos trabalhos desenvolvidos no campo e na cidade.
- **Cria** uma apresentação (cartaz ou vídeo) que mostra essas formas de trabalho de maneira clara.

## Avaliação diagnóstica, formativa e somativa

A avaliação, por meio das diferentes modalidades propostas, é entendida nesta coleção como parte de um processo de acompanhamento da evolução da aprendizagem do estudante e da turma que fornece subsídios para a reorientação da prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico contínuo e diversificado. Portanto, a avaliação deve fornecer ao professor parâmetros dos avanços e das dificuldades dos estudantes e evidenciar os ajustes necessários para o contínuo aprimoramento do trabalho docente.

No início do ano letivo, a **avaliação diagnóstica** se apresenta como uma oportunidade de investigação dos saberes dos estudantes e de seus conhecimentos prévios. Por meio de estratégias diversificadas, o professor precisará saber: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, dúvidas, bagagem educacional e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao professor a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, identificando a adequação da programação proposta, as possibilidades de sucesso das estratégias e dos recursos previstos, e o potencial para levar ao desenvolvimento dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores almejados, tendo em vista a realidade e as características dos estudantes. Pode-se proceder à aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, podendo ser atividades matemáticas e produção textual, por exemplo. Por meio desse instrumento avaliativo, podem ser identificadas diversas características dos estudantes, como capacidade de organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

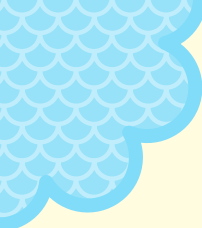
Nesta coleção, em cada volume, o professor terá a oportunidade de aproveitar a seção “O que você já sabe?”, antes da primeira unidade, para realizar uma avaliação diagnóstica. As atividades propostas na abertura de cada unidade, no “Vamos conversar”, também permitem verificar os conhecimentos prévios dos estudantes.

A **avaliação formativa**, por sua vez, é um processo continuado, em que o desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados durante o decorrer das aulas. Propostas que incentivem os estudantes a colocar em

prática a capacidade de criação, mobilizando suas habilidades, competências e sua autoestima, podem ser bem-vindas. Um exemplo seria o da criação de um diário de aulas: o registro do que foi aprendido a cada aula ou sequência de aulas. A frequência com que esse registro é feito pode ficar a critério do professor, atentando-se para não alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Cabe salientar que se deve valorizar a multiplicidade de instrumentos de avaliação, já que o monitoramento das aprendizagens deve levar em conta os itinerários de cada estudante em seu percurso escolar. Como exemplo de monitoramento da aprendizagem individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser bons instrumentos para uma avaliação sistêmica, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.

Além das diversas atividades de avaliação dispostas ao longo do Livro do Estudante, que formam uma importante base para a realização do processo de acompanhamento do progresso dos estudantes, esta coleção propõe a realização de momentos avaliativos no fechamento de etapas de aprendizagem. Para isso, o instrumento de avaliação formativa colocado à disposição do professor é a seção “O que você aprendeu nesta unidade?”, ao final de cada uma das quatro unidades que estruturam o Livro do Estudante.

Já o efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados na avaliação somativa.



Nesta coleção, na etapa de finalização do ano letivo, após a última unidade do Livro do Estudante, a seção “O que você aprendeu neste ano?” é uma oportunidade de não apenas verificar a evolução dos estudantes durante o ano letivo e as condições com que seguem para o próximo ano, mas também subsidiar os professores e os gestores escolares para a realização de eventuais ajustes nos projetos pedagógicos e nas estratégias didáticas.

## A Geografia nesta coleção

A proposta de trabalho desta coleção parte da concepção de Geografia como ciência que, dialogando com outras áreas do conhecimento, estuda, analisa e compreende o mundo sob o ponto de vista de sua ordenação espacial. Em outras palavras, a Geografia possibilita a compreensão do espaço geográfico como resultante da relação entre a sociedade e a natureza e entendido como a materialização dos tempos da vida social.

Para estudar o espaço geográfico é necessário um modo de pensar próprio da ciência geográfica, o que requer fundamentação teórica e habilidades específicas, como o domínio de conceitos básicos da Geografia – natureza, sociedade, lugar, paisagem, território, região – e de seus procedimentos característicos – observação, descrição, análise e síntese, entre outros.

A Geografia também deve possibilitar, por meio da compreensão do espaço geográfico, a formação de um indivíduo que se perceba como sujeito social, crítico e consciente para o exercício da cidadania.

Dessa forma, a concepção da obra privilegia a contextualização dos conhecimentos acadêmicos, relacionando-os ao universo dos estudantes e indicando de maneira objetiva como eles estão implicados, de forma pessoal e coletiva, pelos fenômenos estudados.

Esse compromisso se evidencia quando, por exemplo, a obra promove o desenvolvimento da consciência ambiental por meio da compreensão sobre a complexidade das dinâmicas da natureza e a forma como elas afetam a ação humana e são afetadas por ela; quando fomenta a aprendizagem em relação às diferentes formas de trabalho e à maneira como podem produzir riqueza, convidando o estudante a perceber e discutir as desigualdades sociais; e quando favorece o reconhecimento e a valorização da diversidade como estímulo à construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Em todos esses exemplos, os estudantes são considerados sujeitos ativos da aprendizagem, sempre em consonância com a fase de desenvolvimento e a etapa de escolarização.

Em complemento, a coleção estimula o diálogo, a troca de experiências entre estudantes, a pesquisa e a realização de trabalhos de campo com o objetivo de relacionar conteúdos da Geografia à realidade dos estudantes de forma interdisciplinar e com a mobilização do pensamento crítico. Nesse sentido, a seção “O mundo que queremos”, presente em cada unidade, contribui para esse propósito, mobilizando os conhecimentos desenvolvidos a uma prática social pautada pelo protagonismo do estudante na transformação de sua realidade.

---

## Indicação para você

PONTUSCHKA, Nídia Nacib *et al.* **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra discute a construção da Geografia escolar e sua relação com os conhecimentos prévios dos estudantes e os conhecimentos acadêmicos.

---

## A importância das atividades de campo

As atividades de campo constituem-se em uma das metodologias mais eficazes para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo. O trabalho fora do ambiente escolar contribui para que os estudantes percebam como o conhecimento está relacionado à sua realidade. Além disso, ao permitir que a interação entre o professor e os estudantes ocorra em um contexto que extrapola o âmbito mais formal da escola, favorece a construção de relações que dão maior significado ao aprendizado.

As atividades de campo podem receber diferentes terminologias, como excursão, aula de campo, trabalho de campo e estudo do meio. Apesar de todas elas implicarem uma atividade fora da sala de aula, trata-se de práticas organizadas de acordo com metodologias distintas e que se diferenciam pelos objetivos a serem alcançados e pelos procedimentos adotados.

As **excursões** podem ser definidas como visitas durante as quais os professores fazem uma apresentação da localidade. Elas não são necessariamente voltadas a relacionar conteúdo e prática, mas destinam-se sobretudo a ampliar o repertório cultural e formativo dos estudantes e diversificar as situações de interação entre eles e entre o professor e a turma. É possível organizar excursões, por exemplo, a museus, centros culturais, monumentos históricos, pontos turísticos, parques naturais etc.

**Aula de campo** é o nome dado a uma atividade de observação prática de um conteúdo que está sendo ensinado na escola. Por exemplo: após a explicação em sala de aula do processo industrial de transformação de uma matéria-prima em produto, o professor pode agendar uma visita às instalações de uma fábrica para mostrar *in loco* como ocorre o processo.

O **trabalho de campo** pode ser entendido como um procedimento de pesquisa para a obtenção de dados que podem ser qualitativos ou quantitativos. No trabalho de campo os estudantes não precisam necessariamente relacionar teoria e prática nem desenvolver uma análise crítica do que observam, mas sim coletar informações. Essa coleta pode ser realizada por meio da aplicação de questionários, do preenchimento de fichas, da coleta de amostras, do registro fotográfico ou em vídeo, entre outros. Após a saída, os estudantes devem analisar dados, amostras e registros e produzir gráficos, tabelas, mapas, murais e/ou seminários, por exemplo, como forma de sistematizar os dados.

Já o **estudo do meio** tem como objetivo fazer com que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo a partir de um estudo mais abrangente da realidade. Para isso, a saída a campo deve ser estruturada a partir de apresentações teóricas sobre um conteúdo pelo professor, em sala de aula, de um roteiro a ser seguido pelos estudantes e de um tema norteador para o trabalho a ser desenvolvido.

No campo, os conteúdos são mobilizados para que os estudantes possam produzir uma análise crítica do local. Depois do campo, debates, exposições de imagens e produções de gráficos, quadros e mapas poderão ser realizados com o objetivo de explorar a relação entre o conteúdo e a prática e embasar a análise desenvolvida sobre o tema norteador. Assim, o estudo do meio é uma atividade que proporciona a construção do conhecimento.

---

### Indicação para você

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira. Excursão, aula de campo, estudo do meio ou trabalho de campo? O que estou fazendo quando saio da sala de aula com meus alunos? **Revista Eletrônica Educação Geográfica em Foco**. Rio de Janeiro, ano 10, n. 17, abr. 2025. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/2112/1182>. Acesso em: 7 ago. 2025.

O artigo apresenta as diferenças metodológicas entre as atividades de campo: viagens e excursões; turismo pedagógico e turismo geoeducativo; aula de campo, saída de campo e aula-passeio; estudo do meio; trabalho e pesquisa de campo.

---

## Raciocínio geográfico e pensamento espacial

---

Por décadas, a Geografia escolar privilegiou práticas mnemônicas, atrelando o conhecimento a um tipo de ensino que se baseava na enumeração e na descrição de fenômenos. Os estudantes egressos dessa experiência, em geral, lembram-se da época como aquela em que era “obrigatório memorizar os nomes dos afluentes das margens direita e esquerda do Rio Amazonas”. Embora esse modelo de ensino tenha se perpetuado na prática de alguns professores, há décadas a Geografia escolar tem se apresentado como um componente curricular que mobiliza categorias epistemológicas que contribuem para que os estudantes desenvolvam um tipo de raciocínio que os instrumentalize para a leitura crítica da realidade, tendo em vista a sua compreensão e transformação.

Nesse âmbito, o conceito de raciocínio geográfico emerge, sobretudo, com a publicação da BNCC, como uma forma de pensamento que se volta à compreensão da relação entre os fenômenos sociais e naturais e em como eles se distribuem e produzem o espaço geográfico.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 359.

Assim, retomando o exemplo da região hidrográfica da Amazônia, em lugar da simples memorização dos nomes dos rios que compõem essa rede, o processo educativo pautado pelo desenvolvimento do raciocínio geográfico se dedicaria a compreender como relevo, clima e vegetação interagem na formação dessa rede hidrográfica, ao mesmo tempo que se voltaria a compreender como ela impacta a distribuição da população local, a realização de atividades

econômicas, a formação de aspectos culturais, assim como as conexões entre esse contexto específico e outras localidades, explorando as escalas local, regional e global, e como esses sistemas de ações impactam ambientalmente os rios, o clima, o relevo etc.

Nesse sentido, a escolha de um tema como a rede hidrográfica amazônica envolve um rol de procedimentos cognitivos que se voltam à compreensão de um tema relevante e atrelado a um problema da vida real. A atuação docente, nessa perspectiva, vai além da enunciação de informações: ela precisa lançar mão de diferentes estratégias didáticas que possibilitem aos estudantes apropriar-se da complexidade do mundo real. O estudante, por sua vez, precisará refletir, elaborar hipóteses, aplicar conceitos, estudar fenômenos, estabelecer relações e criar soluções utilizando as ferramentas de análise oferecidas pela Geografia.

[...] Espera-se que o estudante possa desenvolver o raciocínio geográfico estabelecendo relações e conexões espaciais que permitam compreender os padrões e arranjos espaciais e o porquê das ações e dos objetos, procurando responder onde estão, como são, e, porque [sic] estão onde estão, e são como são.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Fundamentos do raciocínio geográfico e educação geográfica brasileira. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 14, n. 24, p. 5-30, jan./dez. 2024. p. 2.

Objetivamente, o desenvolvimento do raciocínio geográfico demanda que o professor organize as estratégias didáticas para formar estudantes que sejam capazes de problematizar a realidade, realizando a leitura do mundo em que vivem com base em conhecimentos sobre a natureza e a sociedade sem perder de vista sua complexidade e dinamismo.

Evidentemente, o desenvolvimento do raciocínio geográfico deve estar atrelado às diferentes etapas do desenvolvimento cognitivo do estudante. Para isso, a BNCC presta uma importante contribuição ao formular e organizar as habilidades respeitando o tempo de amadurecimento cognitivo dos estudantes.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 363-364.

Para apoiar o professor nessa tarefa complexa e essencial, essa coleção alinha alguns pressupostos. Em primeiro lugar, o texto e as atividades propiciam que o estudante aprenda e utilize, de modo gradual e cumulativo, conhecimentos, conceitos e noções importantes para o raciocínio geográfico, como os de paisagem, espaço urbano e espaço rural, relevo, clima, vegetação, tempo atmosférico, hidrografia, organização político-administrativa, território, comunidade tradicional, região, atividade econômica, entre muitos outros. Esse arcabouço conceitual é fundamental para a análise da realidade e do espaço geográfico.

Ao mesmo tempo, desenvolve-se o processo de alfabetização cartográfica, linguagem potente para registrar e subsidiar análises de fenômenos espaciais.

Por fim, o conjunto de textos e atividades da coleção favorece o contato dos estudantes com alguns dos princípios do pensamento geográfico, como os de localização, extensão, conexão, causalidade, analogia, diferenciação e distribuição. Esses operadores do raciocínio geográfico favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais à compreensão de um mundo em transformação, repleto de desafios e possibilidades de mudança.

Com isso, pretende-se fortalecer um ensino de Geografia que seja significativo e valioso para a vida e que ultrapasse a identificação de fatos descontextualizados. Nesse sentido,

[...] cabe aos educadores, em sua prática docente, resgatar e fortalecer o acervo conceitual da Geografia, garantindo que suas categorias, princípios e a linguagem cartográfica ocupem o centro do processo de ensino e aprendizagem. Apenas com essa valorização será possível construir uma educação geográfica potente, que forme sujeitos críticos e preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Fundamentos do raciocínio geográfico e educação geográfica brasileira. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 14, n. 24, p. 5-30, jan./dez. 2024. p. 27.

## A alfabetização cartográfica

A linguagem cartográfica é um dos elementos constitutivos do raciocínio geográfico. Nos Anos Iniciais, o trabalho com mapas constitui-se em um processo denominado alfabetização cartográfica.

Alfabetizar cartograficamente significa desenvolver o domínio da linguagem dos mapas, que se caracteriza por ser visual, com símbolos gráficos, e verbal, pois os mapas apresentam título, legenda, fonte e topônimos. A alfabetização cartográfica é também um processo de compreensão da relação entre o espaço real e o espaço representado.

O processo de alfabetização cartográfica previsto para o 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental contempla o trabalho com as seguintes noções e procedimentos:

- identificação das visões frontal, oblíqua e vertical com o objetivo de promover sobretudo a compreensão da visão de cima para baixo;
- compreensão da passagem do tridimensional para o bidimensional;
- reconhecimento do alfabeto cartográfico (ponto, linha e área);
- construção da noção de legenda;
- compreensão da finalidade das representações espaciais a partir de um breve histórico da cartografia;
- construção da noção de mapa como meio de comunicação e de representação do espaço geográfico.

---

## Indicação para você

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.

Livro sobre práticas para desenvolver processos interdisciplinares de construção e compreensão dos mapas.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A representação de espaço na criança**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

Livro sobre a construção da representação espacial nas crianças, considerando as relações topológicas, projetivas e euclidianas.

---

## Geografia e interdisciplinaridade

A pergunta “Para que eu vou usar isso na vida?” é, certamente, uma das mais ouvidas pelos professores em cotidiano. Ela revela o desejo do estudante de encontrar sentido e valor naquilo que está aprendendo e, assim, justificar o seu empenho e dedicação. A verdade é que, em muitos casos, alguns conteúdos parecem descolados da realidade concreta quando analisados de forma isolada, isto é, quando se olha para a informação de forma desconectada de outros saberes. No entanto, quando se buscam os nexos que aquele conteúdo apresenta com outros saberes, ele ganha sentido articulando-se com as experiências e necessidades da vida real.

No cotidiano escolar, esse processo ocorre quando os conteúdos de diferentes componentes curriculares são requisitados para a compreensão de um fato, para a solução de um problema, para criar algo novo, isto é, por meio do trabalho interdisciplinar. A interdisciplinaridade, dessa forma, é uma maneira de facilitar uma aprendizagem significativa, ampliando suas possibilidades de compreensão e transferência do conhecimento desenvolvido. Não se trata de favorecer uma prática utilitarista, na qual só tem espaço o conhecimento aplicável à realidade, mas de romper com uma fragmentação artificial do saber, devolvendo-lhe sua abrangência e complexidade.

A Geografia, em particular, é em sua essência um campo de conhecimento que dialoga com conhecimentos produzidos pela História, pelas Ciências, pela Matemática, entre outros saberes. Nos Anos Iniciais, o trabalho interdisciplinar é amplamente favorecido, por exemplo, nas atividades de estudo do meio, quando os estudantes poderão reunir conhecimentos e práticas de diferentes áreas do conhecimento para observar, interpretar e produzir uma análise crítica e reflexiva sobre a realidade.

Os trabalhos em grupos, com atividades de pesquisa, construção de protótipos, elaboração de projetos, debates e seminários, também requerem que o estudante vá além das ferramentas próprias da Geografia.

## Recursos didáticos complementares

Em complemento às atividades propostas nos livros desta coleção e para diversificar os recursos didáticos em sala de aula, elencamos a seguir sugestões de publicações impressas ou disponíveis em formato digital que podem ser uma ferramenta de trabalho em sala de aula. Trata-se de recursos didáticos que podem ser aproveitados como fontes de pesquisa confiáveis ou para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam Geografia, Literatura e Arte.

## Recursos didáticos

Sugestão	Proposta
<p><b>Revista Ciência Hoje das Crianças</b></p> <p>Disponível em: <a href="https://chc.org.br/">https://chc.org.br/</a> (acesso em: 7 ago. 2025)</p>	<p>O periódico pode ser acessado <i>on-line</i> ou adquirido em sua forma física. As edições abordam temas científicos com uma linguagem adequada às crianças e com rigor conceitual. Na revista há artigos que tratam de temas sociais e ambientais que podem compor um rico trabalho interdisciplinar.</p>
<p><b>Portal IBGE Educa – Crianças</b></p> <p>Disponível em: <a href="https://educa.ibge.gov.br/">https://educa.ibge.gov.br/</a> (acesso em: 7 ago. 2025)</p>	<p>Nesse portal são encontrados jogos, textos, vídeos e mapas adaptados à linguagem dos estudantes do Ensino Fundamental. Os temas abordados são pertinentes à Geografia e também favorecem o trabalho com outros componentes, como a Matemática.</p>
<p><b>Site Povos Indígenas no Brasil Mirim</b></p> <p>Disponível em: <a href="https://mirim.org/">https://mirim.org/</a> (acesso em: 7 ago. 2025)</p>	<p>O <i>site</i> do Instituto Socioambiental (Organização da Sociedade Civil) apresenta informações sobre a história e a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas no Brasil em linguagem adequada aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>
<p><b>Podcast Contos da Capivara</b></p> <p>Disponível em: <a href="https://verdesmarias.eco.br/contos-da-capivara/">https://verdesmarias.eco.br/contos-da-capivara/</a> (acesso em: 7 ago. 2025)</p>	<p>Coletânea de histórias infantis narradas em áudio e disponíveis em formato de <i>podcast</i>. Os episódios têm cerca de quinze minutos e abordam temas relacionados a questões socioambientais de uma forma lúdica e cativante. O conteúdo pode favorecer um trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa.</p>
<p><b>Coleção O Diário de Pilar</b>, de Flávia Lins e Silva. Editora Pequena Zahar.</p>	<p>Coleção de livros que narram as aventuras de Pilar, uma menina que viaja o mundo em sua rede mágica com seu gato de estimação, Samba, e de seu melhor amigo, Breno. As histórias se passam em diferentes localidades, apresentando informações culturais e históricas de cada uma delas em uma narrativa empolgante, cheia de aventura e mistério. O primeiro livro da coleção foi publicado em 2010. Em 2025, a coleção já era integrada por diários de Pilar na Grécia, na Amazônia, no México, na China, no Egito, na África, na Índia e em Machu Picchu.</p>

## A coleção

A organização dos Livros do Estudante desta coleção foi planejada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Cada volume está dividido de forma regular em quatro unidades, cada uma contendo quatro capítulos. As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática. Dessa maneira, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades estabelecidas na BNCC, que evidenciam a existência de conexões entre os conteúdos, tornam-se explícitos. Além disso, os três volumes do Livro do Estudante que compõem esta coleção favorecem a progressão da aprendizagem propondo abordagens que conduzem ao desenvolvimento de novos objetos de conhecimento e novas habilidades em cada ano letivo.

Os temas e conteúdos desta coleção, bem como as formas de sua abordagem, foram escolhidos tendo como pressuposto incentivar a motivação dos estudantes, considerando os interesses e as necessidades nesse nível de ensino.

## A estrutura da coleção

A seguir estão apresentadas as partes e seções que compõem os três volumes do Livro do Estudante da coleção, explicitando-se os objetivos que as estruturam

### O que você já sabe?

A seção, presente no início de cada livro, antes da primeira unidade, é uma proposta de avaliação diagnóstica para ser aplicada no início do ano letivo. Ela visa contribuir para a mobilização e identificação de conhecimentos e habilidades prévios que se espera que os estudantes tenham desenvolvido nos anos anteriores e que serão importantes para o trabalho a ser realizado em sala de aula no ano que se inicia. A avaliação diagnóstica possibilita, assim, a constituição de parâmetros iniciais para a identificação de possíveis defasagens

de aprendizagem a serem enfrentadas, contribuindo para o planejamento do trabalho a ser realizado no decorrer do ano.

### Abertura da unidade

As quatro unidades presentes nos livros iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que incentivam a imaginação e motivam o estudante a retomar e expandir seus conhecimentos prévios sobre algum tema da unidade. O boxe “Vamos conversar” apresenta atividades orais que instigam o estudante a argumentar com os colegas. As questões promovem sobretudo a leitura das imagens, a mobilização dos conhecimentos prévios e o estabelecimento de relações entre a proposta e o cotidiano dos estudantes.

### Desenvolvimento dos conteúdos e das atividades

Após a abertura da unidade, são apresentados os conteúdos distribuídos regularmente em quatro capítulos, que trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos estudantes. Ao longo dos livros, há uma preocupação em trabalhar os assuntos com o auxílio de imagens, como fotografias, ilustrações, mapas e gráficos.

### Glossário

Os glossários são inseridos para ajudar o estudante a compreender o texto. Especialmente neste segmento do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os glossários são uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes.

### Descubra

Boxe que apresenta sugestões contextualizadas de livros, filmes, personagens, jogos etc., com o objetivo de indicar possibilidades de expansão do conhecimento para os estudantes.

## Pelo Brasil

O boxe, presente ao longo dos capítulos, relaciona ou expande o conteúdo trabalhado a um aspecto de uma localidade brasileira. Paisagens, manifestações culturais ou outro elemento particular de uma localidade são apresentados para que os estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre a diversidade que compõe o país. Além disso, o contato dos estudantes com os regionalismos pode ser contextualizado, solicitando a eles que relacionem o exemplo regional a situações do seu cotidiano local.

## Ler para

A seção ocorre uma vez por unidade e é voltada ao desenvolvimento de estratégias de leitura, de suma importância nos Anos Iniciais. Ela foi pensada considerando a definição de estratégia como um conjunto de procedimentos que ordenam e regulam as ações e, portanto, exigem planejamento prévio. Assim, ao se apresentarem estratégias de leitura, tem-se o objetivo de permitir que os estudantes planejem a tarefa geral de leitura e a própria motivação diante dela. O trabalho em torno de objetivos de leitura visa ajudar os estudantes a compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura, respeitando o aprofundamento condizente com a faixa etária. Dessa forma, no início de cada seção, propõe-se um desafio de leitura com o objetivo de instigá-los a pensar: para que vou ler esse texto? Busca-se com isso que eles desenvolvam sua leitura de forma mais estruturada, adaptando-a de acordo com a finalidade para a qual se destina.

As estratégias de leitura abordadas na coleção tiveram como premissa as descritas por: SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 90-100. Contudo, priorizando a organicidade dessa proposta de seção com a coleção de Geografia, alguns nomes de estratégias foram adaptados.

## O mundo que queremos

A seção está presente em quatro oportunidades nos livros, uma em cada unidade. As atividades propostas estão divididas em “Explorando o tema” e “Faça a sua parte”. No primeiro bloco, trata-se de instigar a análise do texto da seção pelos estudantes e propor que reflitam sobre suas atitudes após a leitura. No segundo, é apresentada uma proposta de atividade prática para promover o protagonismo dos estudantes.

A seção tem por objetivo desenvolver valores e atitudes fundamentais para a formação integral dos estudantes, explorando um problema presente no mundo contemporâneo com base em um exemplo positivo que esteja contribuindo para a sua mitigação. Ou seja, trata-se de apresentar soluções concretas que sirvam de inspiração e incentivem os estudantes a repensar valores e atitudes de forma ética e responsável. Por estar relacionada com a contemporaneidade e o desenvolvimento da consciência de que todos devem participar da construção de uma sociedade mais justa, a seção mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas. Além disso, ao integrar os assuntos explorados à luz de outras áreas do conhecimento, constitui-se também em uma proposta que mobiliza a interdisciplinaridade.

## Explorando

A seção tem por objetivo a proposição de uma atividade voltada a relacionar um conteúdo desenvolvido no capítulo à realidade dos estudantes. A partir da leitura e da interpretação de um texto, obra de arte, fotografia ou ilustração, os estudantes serão convidados a investigar uma problemática da Geografia em seu lugar de vivência. Para atender a esse objetivo, as atividades propostas podem envolver a realização de entrevistas com familiares ou pessoas da convivência dos estudantes, saídas a campo, observação de fenômenos ou processos na localidade ou pesquisas em fontes confiáveis. Sempre que oportuno, a seção é finalizada com uma atividade coletiva de apresentação da investigação realizada ou de seu produto final.

## O que você aprendeu nesta unidade?

Nessa seção, os estudantes realizam atividades que mobilizam e sistematizam alguns conteúdos e noções estudados ao longo da unidade. Trata-se de uma proposta de avaliação formativa relacionada à conclusão da temática de cada unidade como parte do processo de acompanhamento contínuo das aprendizagens.

## O que você aprendeu neste ano?

A seção, presente após a última unidade de cada um dos livros, reúne um conjunto de atividades sobre alguns conteúdos abordados no decorrer do ano letivo. Na subdivisão “Hora do teste”, os estudantes realizam um conjunto de atividades de múltipla escolha. Esse tipo de atividade possibilita familiarizá-los com a estrutura de avaliações em larga escala, como o Sistema Brasileiro de Avaliação (Saeb).

O objetivo é conferir ao professor a possibilidade de realizar um momento avaliativo final, isto é, uma avaliação somativa do processo de aprendizagem desenvolvido no ano letivo.

## Objetos digitais

Os infográficos e mapas clicáveis indicados nos livros são oportunidades de expansão do conhecimento pelos estudantes. Assim, eles podem aprofundar temáticas já estudadas ou explorar outras novas relacionadas ao que estão estudando. Dessa forma, os objetos digitais constituem uma oportunidade de explorar as ferramentas educacionais digitais de forma pedagogicamente dirigida, com o uso responsável da tecnologia em favor do processo educacional.

## Sugestão de cronogramas

Os quadros a seguir apresentam sugestões de cronograma para os conteúdos desenvolvidos neste ano letivo de acordo com a BNCC. As sugestões podem ser adaptadas conforme a realidade escolar, respeitando a autonomia docente e suas escolhas relacionadas às características de cada uma de suas turmas.

### 3º ano – sugestão bimestral

Bimestre	Partes do livro
1º bimestre	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. A paisagem Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
2º bimestre	Unidade 2. O campo Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
3º bimestre	Unidade 3. A cidade Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
4º bimestre	Unidade 4. O uso dos recursos naturais Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" Seção "O que você aprendeu neste ano?"

### 3º ano – sugestão trimestral

Trimestre	Partes do livro
1º trimestre	Seção "O que você já sabe?" Capítulo 1. Os elementos das paisagens Capítulo 2. Elementos naturais e as paisagens Capítulo 3. Elementos humanos e as paisagens Capítulo 4. As representações de paisagens Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Capítulo 5. Paisagens do campo Capítulo 6. O trabalho no campo
2º trimestre	Capítulo 7. As comunidades tradicionais Capítulo 8. Pontos de vista e representação da paisagem Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2 Capítulo 9. Paisagens das cidades Capítulo 10. O trabalho na cidade Capítulo 11. Manifestações culturais na cidade Capítulo 12. Representações do espaço das cidades Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3
3º trimestre	Capítulo 13. Recursos naturais Capítulo 14. Usos da água Capítulo 15. O problema do lixo Capítulo 16. Degradação e conservação do ambiente Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 4 Seção "O que você aprendeu neste ano?"

### 3º ano – sugestão semestral

Semestre	Partes do livro
1º semestre	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. A paisagem Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Unidade 2. O campo Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2
2º semestre	Unidade 3. A cidade Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3 Unidade 4. O uso dos recursos naturais Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 4 Seção "O que você aprendeu neste ano?"

#### 4º ano – sugestão bimestral

Bimestre	Partes do livro
1º bimestre	Seção “O que você já sabe?” Unidade 1. Mapas e organização política do Brasil Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”
2º bimestre	Unidade 2. Natureza brasileira Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”
3º bimestre	Unidade 3. Atividades econômicas Seção “O que você aprendeu nesta unidade?”
4º bimestre	Unidade 4. Brasil: diversidade cultural Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” Seção “O que você aprendeu neste ano?”

#### 4º ano – sugestão trimestral

Trimestre	Partes do livro
1º trimestre	Seção “O que você já sabe?” Capítulo 1. A orientação e os mapas Capítulo 2. O território brasileiro e os municípios Capítulo 3. As unidades da federação Capítulo 4. As grandes regiões Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1 Capítulo 5. O relevo Capítulo 6. A hidrografia
2º trimestre	Capítulo 7. Tempo atmosférico e clima Capítulo 8. A vegetação Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2 Capítulo 9. O campo e a cidade Capítulo 10. Agricultura, pecuária e extrativismo Capítulo 11. Indústria Capítulo 12. Comércio e serviços Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3
3º trimestre	Capítulo 13. Formação da população brasileira Capítulo 14. Indígenas no Brasil atual Capítulo 15. Afrodescendentes no Brasil atual Capítulo 16. Diversidade hoje Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4 Seção “O que você aprendeu neste ano?”

#### 4º ano – sugestão semestral

Semestre	Partes do livro
1º semestre	Seção “O que você já sabe?” Unidade 1. Mapas e organização política do Brasil Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 1 Unidade 2. Natureza brasileira Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 2
2º semestre	Unidade 3. Atividades econômicas Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 3 Unidade 4. Brasil: diversidade cultural Seção “O que você aprendeu nesta unidade?” da Unidade 4 Seção “O que você aprendeu neste ano?”

### 5º ano – sugestão bimestral

Bimestre	Partes do livro
<b>1º bimestre</b>	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. A dinâmica populacional brasileira Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
<b>2º bimestre</b>	Unidade 2. A urbanização brasileira Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
<b>3º bimestre</b>	Unidade 3. Energia, transporte e comunicação Seção "O que você aprendeu nesta unidade?"
<b>4º bimestre</b>	Unidade 4. Ambiente e qualidade de vida Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" Seção "O que você aprendeu neste ano?"

### 5º ano – sugestão trimestral

Trimestre	Partes do livro
<b>1º trimestre</b>	Seção "O que você já sabe?" Capítulo 1. A população brasileira Capítulo 2. Mudanças na população brasileira Capítulo 3. Movimentos migratórios no Brasil Capítulo 4. Desigualdades sociais no Brasil Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Capítulo 5. As cidades brasileiras
<b>2º trimestre</b>	Capítulo 6. O processo de urbanização no Brasil Capítulo 7. As relações entre as cidades Capítulo 8. Problemas urbanos Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2 Capítulo 9. Tecnologia e atividades econômicas Capítulo 10. Tecnologia e comunicações Capítulo 11. Tecnologia e transportes Capítulo 12. Tecnologia e energia Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3
<b>3º trimestre</b>	Capítulo 13. O descarte de lixo Capítulo 14. A poluição do ar Capítulo 15. A poluição da água Capítulo 16. Políticas públicas e participação social Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 4 Seção "O que você aprendeu neste ano?"

### 5º ano – sugestão semestral

Semestre	Partes do livro
<b>1º semestre</b>	Seção "O que você já sabe?" Unidade 1. A dinâmica populacional brasileira Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 1 Unidade 2. A urbanização brasileira Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 2
<b>2º semestre</b>	Unidade 3. Energia, transporte e comunicação Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 3 Unidade 4. Ambiente e qualidade de vida Seção "O que você aprendeu nesta unidade?" da Unidade 4 Seção "O que você aprendeu neste ano?"

# Referências bibliográficas comentadas

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano, 1980.

Enfatiza a importância da aprendizagem significativa, destacando que novos conhecimentos só são efetivamente assimilados quando relacionados a conceitos previamente adquiridos pelo estudante, tornando o processo de ensino mais conectado e duradouro.

BACHELLI, Davi. A potencialidade do trabalho de campo no ensino de Geografia: a cidade e o urbano. *In*: CASTELLAR, Sonia Vanzella (org.). **Geografia escolar: contextualizando a sala de aula**. Curitiba: Editora CRV, 2014. p. 205-215.

O artigo faz parte da pesquisa de mestrado do professor da rede pública e pesquisador Davi Bachelli. Nele, o autor analisa uma experiência de estudo do meio realizada com seus estudantes do Ensino Médio em bairros da periferia de São Paulo. O artigo integra uma obra organizada pela professora Sonia Vanzella Castellar com o intuito de divulgar artigos científicos sobre a Geografia no contexto escolar.

BLOOM, Benjamin S. *et al.* **Taxonomia dos objetivos educacionais: domínio afetivo**. Porto Alegre: Globo; UFRGS, 1972.

A obra fundamenta a taxonomia dos objetivos educacionais, uma ferramenta fundamental para organizar e classificar os níveis cognitivos da aprendizagem, desde o reconhecimento até a criação, auxiliando educadores no planejamento e na avaliação do ensino.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 15 jul. 2025.

O documento estabelece os fundamentos para a consolidação dos direitos das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996 [2009]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 14 jul. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que sistematiza as orientações que regulam a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.**

O material explicita a inter-relação dos diferentes componentes curriculares, estabelecendo conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, reforçando o vínculo entre contexto e contemporaneidade com os objetos de conhecimento descritos na BNCC.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília, DF: MEC/Secadi, 2013.**

Documento elaborado para que o princípio da diversidade se fizesse presente nos projetos político-pedagógicos das escolas, com base nas áreas definidas pela Lei n. 9394-1996 – LDB.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, DF: MEC/SEE, 2003. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.**

Guia prático que apresenta formas de adaptar objetivos, conteúdos, atividades e avaliações, respeitando os princípios da acessibilidade pedagógica.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.**

Documento que apresenta diretrizes para o processo educativo no Ensino Fundamental 1 (atual Anos Iniciais).

**CALLAI, Helena Copetti. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). Temas da Geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.**

Texto sobre o estudo do município nos Anos Iniciais da Educação Básica.

**CARLOS, Ana Fani Alessandri. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.**

Livro com contribuições de diferentes geógrafos sobre o ensino de Geografia e reflexões a partir de seus temas de estudo.

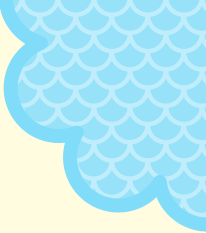
**CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.**

Aprofunda a compreensão da relação entre o sujeito e o saber, ressaltando que o conhecimento é construído socialmente, em diálogo constante entre o aprendiz e o contexto cultural.

**DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.**

Defende a arte como experiência fundamental no processo educativo, que estimula a sensibilidade, a criatividade e o envolvimento ativo do estudante com o mundo.

**FADEL, Charles; BIALIK, Maya; TRILLING, Bernie. Educação em quatro dimensões: os competenciamentos que todo aluno precisa para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2016.**



A obra apresenta uma abordagem educacional em quatro dimensões – conhecimento, habilidades, caráter e metacognição – essencial na preparação dos estudantes para os desafios deste século.

**FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. Avaliação e interdisciplinaridade. Revista Interdisciplinaridade, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 23-37, out. 2010. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-0-gepi-out10.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.**

O artigo discute as práticas de avaliação sob a perspectiva interdisciplinar.

**FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006.**

O artigo visa contribuir para a construção da teoria de avaliação formativa e orientar práticas em sala de aula.

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Coleção Leitura).**

A obra reúne experiências e novos métodos, que valorizam a curiosidade dos educandos e dos educadores, colocando em evidência o conhecimento prévio dos estudantes em diálogo com o aprendizado escolar.

**GIPPS, Caroline A. Beyond Testing: Towards a Theory of Educational Assessment. London: Falmer Press, 1994. (Publicado também como Paul Gipps em algumas edições brasileiras e latino-americanas).**

A autora propõe uma abordagem mais ampla da avaliação, centrada no desenvolvimento e na aprendizagem. Destaca a importância da avaliação formativa, do *feedback* contínuo e da diversidade de instrumentos que respeitem os diferentes modos de aprender dos estudantes.

**GREGO, Sonia Maria Duarte. A avaliação formativa: ressignificando concepções e processos. In: UNESP; UNIVESP. Caderno de formação: formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 92-110. v. 3.**

O artigo traz reflexões sobre a avaliação formativa e sua aplicação em salas de aula brasileiras.

**HADJI, Charles. A avaliação: regras do jogo. Porto Alegre: Artmed, 2001.**

Aborda a avaliação escolar como um “jogo” complexo, propondo regras claras para que a avaliação seja justa, formativa e alinhada aos objetivos educativos.

**HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.**

Propõe os projetos de trabalho como metodologia que articula teoria e prática, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a transformação do ambiente educacional.

**JECUPÉ, Kaká Werá. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.**

Livro sobre a história dos povos indígenas que habitavam as terras que formaram o Brasil.

KOZEL, Salete (org.). **Mapas mentais: dialogismos e representações**. Curitiba: Appris, 2018.

Livro sobre o conceito de mapa mental, sua aplicação teórica e metodológica.

KRAEMER, Maria Luiza. **Quando brincar é aprender...** São Paulo: Loyola, 2007.

O livro apresenta sugestões de atividades lúdicas, criativas e educativas para o trabalho de professores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

LIBÂNEO, José Carlos; SILVA, Eliane. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista *on line* de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 29 jul. 2025.

O artigo discute as finalidades educativas de uma escola socialmente justa, com ênfase no atendimento à diversidade sociocultural na sala de aula.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

O livro, voltado para educadores, traz um estudo crítico da avaliação da aprendizagem escolar.

MARZANO, Robert. **Classroom assessment & grading that work**. Alexandria, VA: ASCD, 2006.

Oferece estratégias para avaliação e classificação que promovem um ensino eficaz e justo, orientando o professor na análise do desempenho real dos estudantes.

MARZANO, Robert. **The new art and science of teaching**. Bloomington: Solution Tree, 2017.

Explora a ciência e a arte do ensino, destacando práticas baseadas em evidências que potencializam a aprendizagem e o engajamento dos estudantes.

MCTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. **The understanding by design handbook**. Alexandria, VA: ASCD, 2005.

Amplia o conceito do planejamento reverso, oferecendo um guia prático para educadores aplicarem a abordagem em diferentes contextos pedagógicos.

MCTIGHE, Jay; WIGGINS, Grant. **Understanding by design**. Alexandria, VA: ASCD, 1998.

Apresenta o planejamento reverso (*understanding by design*), um modelo que organiza o ensino a partir dos resultados desejados, focando na compreensão profunda dos estudantes.

MORAN, José. **Metodologias ativas: alguns questionamentos**. São Paulo: Edusp, 2019. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

O artigo faz um levantamento esclarecendo o termo e sistematizando o uso de tais metodologias em sala de aula.

**MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.**

O livro analisa os desafios relacionados ao uso da tecnologia na educação, reflete sobre a ação docente e apresenta a importância da mediação pedagógica no uso de diferentes tecnologias no ambiente escolar.

**NUSSBAUM, Martha. Creating Capabilities: The Human Development Approach. Harvard University Press, 2011.**

A autora desenvolve a Teoria das Capacidades, defendendo que todas as pessoas devem ter condições reais para desenvolver habilidades básicas para uma vida digna. Embora não trate diretamente de avaliação educacional, sua visão de justiça social tem implicações profundas para o campo da educação inclusiva.

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.**

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são apresentados nesse site com detalhamento de todos os itens que os compõem, para elucidar o compromisso mundial com as metas da Agenda 2030, da ONU.

**PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Fundamentos do raciocínio geográfico e educação geográfica brasileira. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 14, n. 24, p. 5-30, jan./dez. 2024.**

Esse artigo aborda o desenvolvimento do pensamento geográfico contemporâneo e suas relações com o ensino de Geografia, com enfoque para a consolidação da noção de raciocínio geográfico no contexto de elaboração e implementação da Base Nacional Comum Curricular.

**PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.**

Nessa obra, o autor apresenta sua visão sobre a construção das competências na prática didática em sala de aula.

**PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.**

Nessa obra, o autor reflete sobre o ofício do professor, promovendo um inventário das competências relacionadas à prática docente em face das constantes transformações do mundo contemporâneo.

**PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A representação de espaço na criança. Porto Alegre: Artmed, 1993.**

A obra investiga como a criança constrói a distinção entre o mundo exterior e o mundo interno ou subjetivo.

**SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2008.**

Propõe uma reforma democrática e emancipatória da universidade, defendendo a inclusão, a diversidade e a transformação social como pilares da educação superior.

**SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.**

Livro sobre o conceito de espaço geográfico.

**SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). Cartografia escolar. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.**

Texto sobre o mapa como meio de comunicação e o processo de alfabetização cartográfica no ensino de Geografia.

**SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.**

A obra apresenta diferentes estratégias de leitura, desenvolvidas com o objetivo de que os estudantes interpretem e compreendam textos escritos com autonomia.

**STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.**

Livro sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais como um caminho para compreender a realidade em que se vive.

**THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.**

O artigo aborda a interdisciplinaridade no contexto do ensino-aprendizagem.

**THURLER, Monica. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.**

O livro discute a construção de uma educação diferenciada com a participação de toda a comunidade escolar.

**TYLER, Ralph. Basic Principles of Curriculum and Instruction. Chicago: University of Chicago Press, 1949 (edição brasileira: TYLER, Ralph. Princípios Básicos de Currículo e Ensino. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1974).**

Clássico da área de planejamento educacional, a obra sistematiza a relação entre currículo e avaliação, propondo que os objetivos de aprendizagem orientem todas as etapas do processo educativo, inclusive a construção de instrumentos avaliativos.

**VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.**

Fundamenta a aprendizagem como processo social e cultural, enfatizando a mediação e a interação para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

**VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.**

O tema central desse livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

**ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.**

O livro trabalha a educação integral e como o professor pode articular e avaliar diferentes competências.



ISBN 978-85-16-14456-2



9 788516 144562